

ANAIS DO ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL
VOLUME 23

“Eu vos rogo, amigo, que ajudeis a
abonanzar a tormenta das paixoens”

Coleção Varela

Documentos sobre a Guerra Civil Farroupilha – 1835-1845

30
ANOS

ESCOLA
de Humanidades
HISTÓRIA
MESTRADO
E DOUTORADO


UNISINOS

UNIVERSIDADE
LaSalle


OKOS
EDITORA


AHRs
Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul


NOVAS FAÇANHAS
NA CULTURA

**“Eu vos rogo, amigo, que ajudeis a
abonançar a tormenta das paixões”**

Coleção Varela

**Documentos sobre a
Guerra Civil Farroupilha, 1835-1845**

**ANAIS do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul
Volume 23**



NOVAS FAÇANHAS

NA CULTURA

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria de Estado da Cultura
Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul

**Paulo Roberto Staudt Moreira
Ananda Simões Fernandes
Raul Róis Schefer Cardoso
(Orgs.)**

**“Eu vos rogo, amigo, que ajudeis a
abonançar a tormenta das paixões”**

**Coleção Varela
Documentos sobre a
Guerra Civil Farroupilha, 1835-1845**

**ANAIS do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul
Volume 23**

**Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul
Porto Alegre**

E-book



**São Leopoldo
2020**

© Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul – 2020

Editoração: Oikos

Capa: Juliana Nascimento

Imagem da capa: Joaquim José de Mendanha. Acervo do Museu Julio de Castilhos

Revisão final: Paulo Roberto Staudt Moreira

Diagramação e arte-final: Jair de Oliveira Carlos

Conselho Editorial (Editora Oikos):

Antonio Sidekum (Ed.N.H.)

Avelino da Rosa Oliveira (UFPEL)

Danilo Streck (Unisinos)

Elcio Cecchetti (UNOCHAPECÓ e GPEAD/FURB)

Eunice S. Nodari (UFSC)

Haroldo Reimer (UEG)

Ivoni R. Reimer (PUC Goiás)

João Biehl (Princeton University)

Luiz Inácio Gaiger (Unisinos)

Marluza M. Harres (Unisinos)

Martin N. Dreher (IHSL)

Oneide Bobsin (Faculdades EST)

Raúl Fernet-Betancourt (Aachen/Alemanha)

Rosileny A. dos Santos Schwantes (Uninove)

Vitor Izecksohn (UFRJ)

Editora Oikos Ltda.

Rua Paraná, 240 – B. Scharlau

93120-020 São Leopoldo/RS

Tel.: (51) 3568.2848

contato@oikoseditora.com.br

www.oikoseditora.com.br

Pede-se permuta

Se ruega canje

On demandé échange

Si richiede lo scambio

Wir bitten um austausch

A772e	Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul “Eu vos rogo, amigo, que ajudeis a abonancar a tormenta das paixões”: Coleção Varela – Documentos sobre a Guerra Civil Farrroupilha, 1835-1845 [E-book] / Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Organizadores: Paulo Roberto Staudt Moreira, Ananda Simões Fernandes e Raul Róis Schefer Cardoso – São Leopoldo: Oikos, 2020. 261 p.; 16 x 23 cm. (Anais do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul; v. 23. Coleção Alfredo Varela). ISBN 978-65-86578-27-0 1. Rio Grande do Sul – História – Revolução Farrroupilha, 1835-1845. 2. Rio Grande do Sul – História – Correspondência. I. Título. II. Moreira, Paulo Roberto Staudt. III. Fernandes, Ananda Simões. IV. Cardoso, Raul Róis Schefer. CDU 981.65
-------	--

Catálogo na Publicação: Bibliotecária Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184

Coordenação da transcrição paleográfica e edição crítica

Paulo Roberto Staudt Moreira – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
Raul Róis Schefer Cardoso – Unilasalle

Transcrição e pesquisa

Fabio Caetano Tovo – Mestre em História (Unisinos), Graduado em História (PUCRS)
Gabriela Portela Moreira – Graduada em História (Unilasalle), Mestranda em Educação
(PPGEdu-UFRGS)

Maicon Lopes – Mestre em História (PUCRS), Graduado em História (Unilasalle)
Paulo Roberto Staudt Moreira – Unisinos
Perli Bommhardt – Voluntária do AHRS
Raul Róis Schefer Cardoso – Unilasalle

Revisão da transcrição

Fabio Caetano Tovo (Unisinos e PUCRS)
Paulo Roberto Staudt Moreira (Unisinos)
Raul Róis Schefer Cardoso (Unilasalle)

Sumário

Apresentação do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul	9
O despontar de um combatente, o florescer de um maestro: a trajetória do músico e militar <i>pardo</i> Joaquim José de Mendanha no Conflito Farroupilha (1835-1845) – Leticia Rosa Marques	11
Notas dos coordenadores da presente edição	33
Apresentação técnica	38

Coleção Varela

Silveira, João Antônio da – CV-9631 a CV-9819	40
Silveira, José Amaro da – CV-9820	129
Silveira, José Inácio da – CV-9821	130
Silveira, Manoel José da – CV-9822	131
Silveira, Manoel José Pires da – CV-9823 a 9827	131
Silveira, Oliveira Antônio da – CV-9828	133
Silveira, Serafim José da – CV-9829 a 9854	134
Silveira, Serafim Marcelino – CV-9855	144
Silveira, Severino Antônio da – CV-9856	145
Silveira, Terêncio José da – CV-9857	146
Silveira, Vasco Amaro da – CV-9858 a 9861	146
Silveira Fº., Domingos José da – CV-9862	148
Silveira Fº., João Antonio da – CV-9863	149
Simas, José Cipriano de – CV-9864 a 9865	150
Simas, Manoel José de – CV-9866 a 9883	152
Sinimbú, João Lins Vieira Cansansão de – CV-9884	165
Siqueira, Amândio – CV-9885	166
Siqueira, Félix Aires de – CV-9886 e 9887	167
Siqueira, Francisco Aires de – CV-9888 e 9889	168
Siqueira, José Joaquim Pinto de – CV-9890 a 9892	169

Soares, Albertino Lopes – CV-9893 a 9907	170
Soares, Baltazar José Rodrigues – CV-9908 a 9922	180
Soares, Francisco de Paula – CV-9923 a 9926	187
Soares, Izaias da Silva e (Soares, Joaquim da Silva) – CV-9927	188
Soares, Jacinto José – CV-9928	190
Soares, Jeremias – CV-9929	191
Soares, Joaquim de Oliveira – CV-9930 a 9934	191
Soares, Joaquim Pedro – CV-9935 a 9967	194
Soares, José Joaquim Rodrigues – CV-9968 a 9971	222
Soares, José Rodrigues – CV-9972	223
Soares, Manuel – CV-9973	224
Soares, Manuel Bento Pereira – CV-9974	224
Soares, Manuel Pereira – CV-9975 a 9976	226
Soares, Melchior José Rodrigues – CV-9977 a 9993	227
Soares, Zeferino José – CV-9994	239
Soares & Cia, José Caetano – CV-9995 a 9998	240
Solari, Estevão – CV-9999	243
Soto, Benito Antônio – CV-10000 a 10016	244
Souza, Antônio Caetano de – CV-10017	250
Souza, Antônio Joaquim – CV-10018 a 10023	252
Souza, Antônio Maria de – CV-10024 a 10026	256
Souza, Antônio Maria Xavier de – CV-10027	257
Souza, Claro José de – CV-10028	259
Souza, Felisberto Fagundes de – CV-10029	259
Souza, Francisco de – CV-10030	260

Apresentação do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul

O Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul possui em seu acervo a maior coleção de cartas e documentos da Revolução Farroupilha (1835-1845). A Coleção Varela é a principal fonte existente para o estudo desse período, instituindo-se como um patrimônio documental do Rio Grande do Sul. Assim como a Guerra dos Farrapos, a própria constituição desse acervo – iniciado por Domingos José de Almeida e conservado e complementado por Alfredo Varela – foi permeada por diversos projetos políticos, discursos identitários e debates historiográficos, demonstrando a disputa pela memória pública no nosso Estado.

Doada ao Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul durante as comemorações do Centenário da Revolução Farroupilha, a Coleção Varela inseriu-se no contexto de reabilitação definitiva dessa revolta pela memória histórica oficial, após ser marginalizada logo ao término do conflito, passando a ser celebrada somente pela geração republicana do final do século XIX.¹ Entretanto, essa doação também foi palco de embates. A obra escrita por Alfredo Varela, *História da Grande Revolução*, em 1933, com uma visão platina do conflito, ia de encontro à concepção lusitana proposta pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, na qual se sustentava o vínculo do Estado com o restante do Brasil.

No ano de 1976, o governo do Estado instituiu a publicação periódica dos *Anais do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul*.² Com a proximidade dos preparativos para a comemoração do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha, o volume 2 dos Anais e os seguintes (com algumas exceções) dedicaram-se à transcrição dos documentos da Coleção Varela. Essa atividade vem sendo desenvolvida desde essa data, e agora encontra-se em fase final. É importante considerar o papel que essa documentação teve e tem para as pesquisas sobre o conflito entre os farrapos e os imperiais na primeira metade do

¹ ZALLA, Jocelito; MENEGAT, Carla. “História e memória da Revolução Farroupilha: breve genealogia do mito”. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 31, n. 62, p. 49-70, 2011.

² RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº. 24.820, de 16 de agosto de 1976. *Institui os “Anais do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul” e dá outras providências.*

século XIX. Utilizada das mais diversas formas e com diferentes finalidades ao longo do tempo, a Coleção Varela propicia fontes históricas para novas perguntas advindas do (re)surgimento de novos debates, muitas vezes estigmatizados e/ou silenciados pela memória oficial do conflito. Cabe ao olhar da pesquisadora e do pesquisador transformar esse documento em fonte nessa conjuntura atual.

No final do século XIX e início do século XX iniciou-se o trabalho dos historiadores no mundo dos arquivos, incentivado pelos governos nacionais e estaduais. O Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul tem a sua origem no Regulamento do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, de 1913, no qual se estipulava a criação da 2ª Seção, destinada à guarda dos arquivos histórico e geográfico. Nesse momento, a preocupação era a custódia principalmente dos documentos de natureza política e da documentação governamental.

Pese todas as críticas imprescindíveis a serem feitas, a presença do documento constituía-se como peça fundamental da História. Ao dizermos isso, não queremos homenagear esse caráter *positivista* na presente transcrição da Coleção Varela, mas lembrarmos do que dizia Marc Bloch: “a História é a Ciência que estuda o Homem no tempo”. Para tanto, é necessário termos a fonte e o problema, entrelaçados nessa operação historiográfica. A reivindicação do caráter científico da História e da utilização de fontes para o conhecimento histórico – discussão que aparentemente estava consolidada – faz-se cada vez mais precisa em momentos de negacionismo, tais como os que estamos vivenciando.

Além disso, o acesso à informação é dever fundamental dos arquivos e direito intrínseco das cidadãs e dos cidadãos. Ao proporcionar a transcrição de documentos muitas vezes de difícil leitura e manuseio desse período da nossa História, que traz em si o mito fundador da identidade do Rio Grande do Sul e do gaúcho, possibilitando debates, discussões, críticas, o Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul cumpre com as suas atribuições de instituição histórica, arquivística, cultural e pública.

Ananda Simões Fernandes
Analista em Assuntos Culturais (AHRs)
Doutora em História (UFRGS)

O despontar de um combatente, o florescer de um maestro: a trajetória do músico e militar *pardo* Joaquim José de Mendanha no Conflito Farroupilha (1835-1845)*

Letícia Rosa Marques³

Músico, maestro, combatente, homem *pardo*⁴. Joaquim José de Mendanha foi muitos e representa outros tantos. E em cada uma de suas faces, carrega consigo um pouco do Brasil do século XIX e de um dos seus conflitos mais marcantes, a Guerra Civil dos Farrapos.

Nascido em 1800, em Minas Gerais, filho de Joaquim Gouvea Mendanha e de Eufrásia Maria de Jesus, *pardos forros*⁵, Joaquim José de Mendanha teve a sua história definitivamente entrelaçada com a da música, quando transferiu-se para o Rio de Janeiro, ao alistar-se em um corpo de infantaria do Império, estabelecendo-se inicialmente como músico militar. Marchando com o 2º Batalhão de Caçadores, em 1837, para a Província do Rio Grande de São Pedro, acabou se envolvendo nos conflitos existentes nessa região, onde permaneceu até seu falecimento, em 1885. Com sua memória vinculada àquilo que pode ser considerado um dos símbolos institucionais de um Estado, a composição do Hino Rio-Grandense, o maestro Mendanha encontrou, atra-

*Este texto é resultado da Tese de Doutorado intitulada *O maestro Joaquim José de Mendanha: música, devoção e mobilidade social na trajetória de um pardo no Brasil Oitocentista* orientada pelo Prof. Dr. René Ernaini Gertz, coorientada pelo Prof. Dr. Paulo Roberto Staudt Moreira e defendida no ano de 2017 junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

³ Doutora em História (PUCRS). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT. E-mail: leticiamarqueslm@yahoo.com.br.

⁴ A opção por grifar categorias como: *pardo*, *mulato* e *negro* ao longo deste texto, tem como objetivo enfatizar que estas não se apresentam como definições universais, mas que são terminologias históricas, podendo variar os seus usos e significados de acordo com o contexto e espaço em que forem utilizadas.

⁵ No registro de batismo de um dos filhos do casal, Francisco, em 17 de março de 1798, pode-se evidenciar uma referência à condição de Joaquim e Eufrásia, que aparecem nessa documentação como sendo *pardos forros*. Livro de batismo da Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem de Itabira – 1798/1799, folha 1.

vés de espaços como o da música e da carreira militar, novas e importantes formas de mobilidade social.

Fruto de uma sociedade que, embora profundamente hierarquizada, possibilitava pequenos espaços de transição, mesmo para indivíduos que pudessem ter atrelado a sua “cor” ou “qualidade”, o fato de ser *pardão*⁶, Mendanha foi o que por tempos se chamou de “homem de cor”.⁷ Com as suas origens muitas vezes invisibilizadas por um estado cuja identidade regional foi calcada nas raízes europeias⁸ e que, assim como tantos outros *negros*, *pardos* e *mulatos* do período, também compõem o Rio Grande do Sul e o Brasil no Oitocentos, o maestro Mendanha se apresenta como um dos muitos nomes presentes e que devem ser (re)lembrados entre as valiosas correspondências da Coleção Varela.

Conhecida por ser uma das documentações mais ricas referente à Guerra dos Farrapos, essa Coleção⁹, que integra o acervo do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, fornece uma quantidade considerável de dados sobre os acontecimentos que antecederam a eclosão da Batalha de Rio Pardo (1838)¹⁰, e os desdobramentos de um movimento que reuniu indivíduos dos mais diferentes cantos do Império. Ao desvelar os laços estabelecidos entre alguns dos farrapos que lutaram na guerra, suas redes e hierarquias, conseguimos rastrear a participação do maestro Mendanha e de outros indivíduos que atuaram no conflito.

Assim, trazemos nesse texto um pouco da história de Joaquim José de Mendanha, compositor da música do Hino Rio-Grandense¹¹ e um dos princi-

⁶ De acordo com Hebe Mattos o qualificativo *pardão* sintetizava “a conjunção entre classificação racial e social no mundo escravista” (MATTOS, 1998, p. 30), desta forma “a noção de ‘cor’, herdada do período colonial, não designava, preferencialmente, matizes de pigmentação ou níveis diferentes de mestiçagem, mas buscava definir lugares sociais, nos quais etnia e condição estavam indissociavelmente ligadas” (MATTOS, 1998, p. 98).

⁷ Importante destacar que o Brasil, ao longo dos séculos, se caracterizou por também ser um espaço de mestiços. Para Larissa Viana (2007), a mestiçagem é um processo com poderosas conotações sociais, pois não se trata apenas de uma “mistura física ou cultural. Trata-se, antes, de um movimento hierárquico perpassado por relações de poder capazes de influenciar as relações cotidianas de indivíduos que viveram em sociedades escravistas nas quais esse movimento hierárquico ganhou alguma expressão em esferas da vida social” (VIANA, 2007, p. 42).

⁸ Ver: OLIVEN, 1992.

⁹ Sobre a Coleção Varela ver: SILVA, Camila. **Arquivo, História e Memória**: o processo de constituição e patrimonialização de um acervo privado (A Coleção Varela – AHRS, 1858/1936). 2019. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

¹⁰ Batalha que ocorreu em 30 de abril de 1838, sendo considerada um dos grandes conflitos da Guerra de 35, causando um número elevado de mortes e também de prisioneiros, como foi o caso de Mendanha.

¹¹ Com música de Joaquim José de Mendanha, o Hino Rio-Grandense tem as suas origens no “Hino dos Farrapos”, também conhecido como o “Hino oficial da República Rio-Grandense”, composto por Mendanha, logo após o combate de Rio Pardo, durante a Guerra Civil

pais expoentes da música no Rio Grande do Sul. Com o olhar atento para o seu envolvimento com a Farroupilha (1835-1845), mas incorporando a pluralidade de contextos que compõem sua trajetória, o referido maestro ainda participou ativamente como irmão e músico nas Irmandades de Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Conceição e da Nossa Senhora Madre de Deus (Catedral), fundou a Irmandade de Santa Cecília¹², composta, inicialmente, por professores e membros da sociedade de música de Porto Alegre, no ano de 1856, além de integrar o grupo do Parthenon Literário, na década de 70.¹³

Congregando junto a sua caminhada a história de outros homens que não se enquadrariam naquilo que a historiografia por muitos anos denominou como uma “elite branca”, que liderou a Farroupilha, mas de indivíduos que se fizeram presentes no movimento e tiveram suas histórias vinculadas a este evento, adentramos no século XIX, no Brasil Imperial, na Província de Rio Grande de São Pedro, onde, dentre os diferentes sons que poderiam ser escutados ao longo dos embates, o de um músico também se fez presente.

Um músico no Conflito Farroupilha

O fim do ano de 1835 se aproximava para o Brasil Imperial, e com ele o prenúncio de uma das mais longas guerras civis enfrentadas por esta sociedade.¹⁴ Em uma conjuntura de construção de um Estado Nacional, em que a escravidão se fazia presente e hierarquias eram rigidamente estabelecidas, conflitos se espalhavam pelos quatro cantos do Império, anunciando o descontentamento existente por parte das elites locais com o direcionamento das questões políticas e econômicas do período.¹⁵ Em um grande jogo de interesses

Farroupilha. Esta produção foi adotada anos depois como o Hino do Estado do Rio Grande do Sul e oficializada como um dos seus símbolos em 7 de janeiro de 1966, através de publicação do Diário Oficial deste Estado.

¹² Santa Cecília é conhecida por ser a Santa Padroeira dos músicos e da música sacra.

¹³ Criado em 18 de junho de 1868, foi uma associação literária brasileira, considerada a principal agremiação cultural do Rio Grande do Sul no século XIX.

¹⁴ 20 de setembro de 1835 é a data que anuncia o início da Guerra dos Farrapos, também conhecida como Revolução Farroupilha, uma guerra civil interna enfrentada pelo Brasil, no período imperial, e que foi instaurada “oficialmente” pelas forças rebeldes, com o afastamento do Governador e do Comandante de Armas da Província de Rio Grande de São Pedro.

¹⁵ A primeira metade do século XIX foi marcado pelos processos de Independência da América Latina e pela emergência de novos projetos políticos. No Brasil, revoltas se espalhavam questionando a proposta centralizadora atrelada ao processo de construção do Estado Nacional brasileiro, como a Cabanagem (1835 a 1840 – Província do Grão-Pará), a Balaiada (1838 a 1841 – Província do Maranhão), a Sabinada (1837 a 1838 – Província da Bahia), a Revolta dos Malês (1835 – Salvador/Província da Bahia) e a Farroupilha (1835 a 1845 – Província de Rio Grande de São Pedro).

particulares, revestidos por uma preocupação coletiva, a primeira metade do século XIX foi de grande instabilidade para o governo imperial, que precisou lidar com a presença de novos projetos políticos articulados por movimentos como o da Farroupilha (1835-1845), no sul do Império.¹⁶

Liderado em sua maioria por charqueadores, estancieiros, militares, comerciantes e sacerdotes que tiveram os seus negócios afetados pelas novas medidas adotadas pelo governo, a Guerra Civil Farroupilha se apresentou como um espaço de disputa de poder entre elites, fazendo com que os farrapos, como ficariam conhecidos os revoltosos que lutaram na Guerra de 35, proclamassem a República Rio-Grandense (1836), e estendessem o conflito por quase dez anos, encerrando-se no ano de 1845, com um acordo, firmado através do Tratado de Ponche Verde.

Refletindo características fundamentais desta época, a guerra civil Farroupilha tornou-se não só um jogo de forças políticas e palco de efervescência de ideias, mas também um espaço de circulação de indivíduos, que se uniram tanto ao grupo dos legalistas, quanto dos republicanos, conectando os mais longínquos pontos do Império. E são essas trajetórias individuais que, em um primeiro momento, podem parecer pequenas e pouco expressivas, mas que, ao serem mapeadas, apresentam fragmentos importantes do século XIX, até então não recuperados por uma historiografia que se consolidou ao estudar este período.

Envolvendo diferentes histórias e personagens de um Brasil oitocentista de estrutura agrária e escravista, direcionamos o nosso olhar a uma das batalhas de maior impacto da referida guerra, a Batalha de Rio Pardo, ocorrida em 30 de abril de 1838, que além de iluminar pontos importantes de um dos episódios que marcaram a história do Brasil Imperial, apresenta ao sul do Brasil Joaquim José de Mendanha, músico, maestro, homem negro e combatente pelas forças Imperiais naquele conflito de 35.

Embora uma elite sulina já desse indícios de que este confronto seria estabelecido (reflexo do processo de descolonização que vinha sendo vivenciado no século XIX, e dos novos interesses que envolviam os grupos locais)¹⁷, foi com a tomada de Porto Alegre e com a proclamação da República Rio-Gran-

¹⁶ Conforme vários autores já abordaram, o segundo reinado é um período caracterizado por uma tensão ocasionada pelos conflitos existentes entre vários projetos políticos concomitantes, que geraram demandas de autonomia local. Ver: ANDRADE, 2007; CARVALHO, 1996; GRAHAM, 1997; MATTOS, 1987.

¹⁷ Segundo Sandra Pesavento (1985), em nível de política econômica-financeira, os interesses das elites locais passaram a divergir do centro do Império, onde “os senhores de terra do café, detentores do poder central, se sobrepujam as preferências dos estancieiros/charqueadores do Rio Grande” (PESAVENTO, 1985, p. 12).

dense, que ocorreria um ano depois, em 1836, que os imperiais começaram a ter maiores dimensões dos problemas que a guerra civil instaurada traria ao governo e a atenção que precisariam direcionar para aquela região.¹⁸

Cientes de alguns dos danos e investimentos que mais um confronto poderia ocasionar neste período, já que o Império encontrava-se passando por diversos conflitos, os legalistas, também conhecidos como imperiais, se prepararam, dentro do possível, analisando as melhores e mais eficientes formas de conter as forças farroupilhas. Só que em nenhuma dessas previsões estava incluído o evento de 1838. Foi neste ano, mais precisamente no dia 30 de abril, nas imediações de Rio Pardo, que o Império Brasileiro conheceu e sentiu, através de uma amarga derrota, um pouco mais da força de combate dos então rebeldes.

Considerado “como o reduto invencível das armas brasileiras” (ANTUNES, 1933, p. 14), Rio Pardo, desde o século XVIII, ocupava um espaço importante na região, ao centralizar, em algumas ocasiões, a administração do continente de São Pedro. Para autores como De Paranhos Antunes, “Rio Pardo estava fadado pela sua importância em 35, a ocupar papel saliente na sangrenta revolução dos farrapos, pois era um dos principais centros do Rio Grande, naquela época” (ANTUNES, 1933, p. 24). Nesse período, “a então Vila de Rio Pardo, acolhia em sua sociedade a elite do povo rio-grandense e suas ruas viviam cheias do mais intenso movimento como entreposto que era entre a capital e as localidades da fronteira” (ANTUNES, 1933, p. 24).

Foi neste cenário que os farroupilhas conseguiram impor uma vitória aos imperiais, que, ao não preverem a força do exército dos adversários, se encontraram cercados e derrotados pelos mesmos. Na leitura dos farrapos, “o Imperio desaparece. O canhão de Rio Pardo toccou a sua agonia. O prestígio que o rodeava o abandona. O sangue que para se soste he obrigado a derramar lhe tira a opinião. A Republica vai ganhando o terreno que elle perde [...]”.¹⁹ Embora tendenciosos e ainda muito contagiados pelo feito de 30 de abril, os farrapos não estavam totalmente equivocados. Os revoltosos encontraram na batalha vencida o espaço e o fôlego necessário para fortalecer o movimento. Em poucos dias, a notícia já se espalhava. Alguns dados eram

¹⁸ Vale lembrar que na primeira metade do século XIX “as tensões se acumulavam, não só no Rio Grande do Sul como em outras regiões do país de economia subsidiária, dando margem à eclosão de uma série de rebeliões provinciais, marcadas pela presença de ideias federativas e republicanas e demonstrando que as oligarquias regionais estavam insatisfeitas” (PESAVENTO, 1985, p. 15-16).

¹⁹ Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional – BN. Jornal *O Povo* – sábado, 8 de setembro de 1838, p. 12. Neste texto, escolhemos manter a grafia original encontrada nos documentos, não sendo feita nenhuma adaptação ou correção ortográfica.

desencontrados, os números de mortos e presos ainda desconhecidos, mas a sensação de que aquilo que acontecera em Rio Pardo teria um peso para os novos desdobramentos e a manutenção da guerra, essas eram informações certas.

No Rio de Janeiro, ainda incrédulos com a derrota, relatos começavam a ganhar as páginas dos jornais na Corte, fazendo com que o Império não pudesse ignorar (embora desejasse) as “novidades” vindas do Sul.

Quando com a velocidade de uma má notícia, chegaram-nos aqui as primeiras notícias da derrota do Rio Pardo, não lhe demos credito, esperávamos que fosse menor o desastre do que se contava, esperávamos que o terror houvesse ennegrecido suas circunstancias, nosso patriotismo recuava ante tão dolorosas narrações; ellas porem se confirmam, tudo foi real, não podemos, embora o queiramos, deixar de dar-lhes credito: as armas brasileiras foram sofridas, mas não soffreram dezar!²⁰

Segundo os textos que se espalhavam pela época, os imperiais teriam sido “surpreendidos” por Bento Manoel²¹, que fizera a cavalaria do Marechal Sebastião Barreto, Comandante de Armas da Província, ser derrotada ao cair em uma cilada em região perigosa como a de Rio Pardo, aparentando ter uma pequena força de combate.²² Desde o dia 25 de abril de 1838, os farrapos, com uma estratégia definida, foram “entretendo a força com tiroteios em diversas direcções, e occupando diversas passagens, como a do Passo do Coito, e outras”, fazendo com que pela falta de planejamento ou habilidade por parte dos imperiais, os farroupilhas aos poucos se colocassem como “senhor de todas as avenidas”.²³

A força de ataque, atribuída ao exército farroupilha, era, conforme evidenciam os jornais do período, três vezes maior que a dos legalistas. Avaliada em 3.400 homens, segundo alguns, e 3.600, segundo outros, os farrapos eram em número muito superior ao da coluna do Marechal Barreto, que teria “900 homens de infantaria, 200 de artilharia, e 500 de cavallaria”. Ainda em prejuízo dos imperiais, havia também como adversário o exército comandado por Antonio de Souza Netto, “o primeiro, o mais hábil, ou mais feliz, e o mais valente dos chefes da rebelião”. E enquanto o Marechal Barreto descansava “a somno alto”, e separava suas forças de combate, com pequenos grupos espa-

²⁰ Hemeroteca digital da BN. Jornal *O chronista*, n° 189 – quinta-feira 7 de junho de 1838, p. 755.

²¹ Em jornais que circularam na Corte, muito se questionou sobre o fato de Sebastião Barreto não ter previsto os danos desse confronto e a capacidade de ataque de Bento Manoel, indicando que o ataque de 30 de abril de 1838 não seria uma surpresa, mas sim uma tragédia anunciada.

²² Hemeroteca digital da BN. Jornal *Diário do Rio de Janeiro*, segunda-feira, 21 de maio de 1838.

²³ Hemeroteca digital da BN. Jornal *Diário do Rio de Janeiro*, n°126, quarta-feira, 6 de junho de 1838.

lhados ao longo de diferentes pontos, estes se tornavam alvo do ataque Farroupilha, que ainda tinha como reforço em suas fileiras os chefes Bento Manuel, David Canabarro, José Marianno, Onofre Pires, entre outros.²⁴

Conforme ordem do dia expedida do Quartel General na Villa do Rio Pardo em 2 de maio de 1838, assinada por Antonio de Souza Netto e publicada também no jornal *Diário do Rio de Janeiro*,

[...] os subalternos nada deixarão a invejar, secundando os esforços de seos dignos chefes; o mesmo se observou nos valentes soldados e cidadãos, carregando ao inimigo com tal energia, que, mediando para mais de vinte quadras de sua primeira á ultima posição, no curto espaço de setenta minutos, jazia por terra o baluarte da agonisante realeza segundo a confissão de seo próprio chefe, sacrificando mortos no campo acima de trezentos, inclusive o coronel Guilherme José Lisboa, major Epifanio, muitos capitães, tenentes e alferes; e 700 e tantos presoneiros, inclusive o coronel Cabral, gravemente ferido, e o mesmo major Lopo, tenente coronel Antonio de Melo e mais de 40 subalternos; uma banda de musica completa caiu em nosso poder, oito bocas de fogo de campanha com todos os seos reparos, mil e tantos armamentos de infantaria e cavalaria, mui grande porção de munições assim de artilheria, como de mosquete; muita fazenda, algum dinheiro, e mil outros objectos bellicos por ter o inimigo fornecido seo commissariado e thesouraria das tropas. Por mar se fez preza de muitas embarcações carregadas com armamentos, munições, arreios, e muita fazenda inclusive 2 grandes barcas de passar cavallos; e uma boca de fogo a seo bordo. Finalmente, sem exagerar-se, bem se pode avaliar o prejuiso realista em 3 milhões de cruzados.²⁵

O valor da conta era alto e o prejuízo que teria que ser “digerido” pelos imperiais, mesmo que não calculado antes, fazia parte dos saldos negativos de quem está vivenciando uma guerra. E nela diferentes personagens, histórias, interesses se enfrentavam. Na batalha de 1838, que também ficou conhecida como a Batalha do Barro Vermelho, nomes como Domingos José de Almeida, José Marianno de Mattos, Bernardo Pires, já eram conhecidos nesta República, saindo junto com os demais farrapos “vitoriosos” deste confronto.²⁶ Do outro lado, combatentes Imperiais foram feitos prisioneiros, dentre eles, como aponta Antonio de Souza Netto, “uma banda de música completa”, que tinha como seu Mestre Joaquim José de Mendanha.

Cientes de que episódios como esses eram marcados por interesses, ideologias, mas também e principalmente por pessoas, que embora tão plurais em suas histórias, se conectavam e se enfrentavam em conflitos como no caso de

²⁴ Hemeroteca digital da BN. Jornal *Diário do Rio de Janeiro*, nº 125, terça-feira, 5 de junho de 1838.

²⁵ Hemeroteca digital da BN. Jornal *Diário do Rio de Janeiro*, nº 125, terça-feira, 5 de junho de 1838.

²⁶ Importante enfatizar que em uma guerra como foi a dos Farrapos, o prejuízo também se encontrava do lado “vencedor” de uma batalha, onde além de dinheiro investido, tinha-se a perda de vários combatentes.

Rio Pardo, entendemos que não haverá relato completo, nem compreensão total do que aconteceu na madrugada de 1838, uma vez que muitos foram os personagens e “olhares” envolvidos.²⁷ Mas aquilo que se pode afirmar é que esta interferiu e sofreu interferência de indivíduos comuns, que não ocuparam cargos/postos distintos junto à elite do período, e que mesmo não se encontrando em posições de liderança, não se fizeram menos presentes, pelo contrário, trazem consigo, através de um ponto de vista particular, aspectos por vezes ignorados ou esquecidos de uma época, bem como suas dimensões sociais, e que são extremamente necessários para uma renovada leitura do Brasil no XIX.

O maestro Joaquim José de Mendanha se apresenta como um desses indivíduos. Feito prisioneiro, assim como tantos outros ao longo da Farrroupilha, é um dos exemplos da circulação promovida pelos confrontos, onde homens e mulheres de diversas províncias transitaram pela região sul do país.²⁸ Mas diferente dos demais, o maestro Mendanha conseguiria ganhar as páginas de alguns jornais do período, e ter a sua assinatura em uma composição de grande importância para os farrapos: a música do seu Hino.

O florescer de um maestro

Nascido no ano de 1800, em Itabira do Campo, Minas Gerais, mas vivendo no Rio de Janeiro, onde integrou o 2º batalhão de caçadores, o maestro Mendanha, assim como outros músicos, foi destinado a reforçar as fileiras imperiais, com o objetivo de ajudar a conter as revoltas que ocorriam na primeira metade do século XIX. Embora alguns combatentes se destacassem pela dedicação com que desempenhavam as tarefas a que estavam submetidos e a forma como atuavam nas guerras, nem todos ganhariam “notoriedade”, como o referido maestro. Em tempos em que a hierarquia era rigidamente mantida e a comoção por números de soldados mortos existisse, mas não de forma tão forte quanto a dos oficiais que comandavam os exércitos, a morte do Coronel Guilherme Lisboa, no conflito de Rio Pardo, ganhou espaço entre as publicações do período, e juntamente com ela, a atuação do maestro Mendanha.

²⁷ Ao fazermos referência a Batalha de Rio Pardo e os múltiplos personagens e olhares que a envolveram, vamos ao encontro de Sabina Loriga (2011, p. 210), quando a mesma lembra que “mais do que reconstituir as mil circunstâncias, pequenas, mais ou menos banais, que forjaram o acontecimento, torna-se importante fazer compreender que elas são mil, pequenas, mais ou menos banais e que bastava faltar uma para que um fato não se produzisse”.

²⁸ Fato bastante comum para uma sociedade que se encontrava em estado de guerra, onde militares eram designados a prestar seus serviços em diferentes partes do Império, sendo estes, em alguns casos, acompanhados também de suas famílias.

Tendo grande parte de seus companheiros mortos, feridos ou aprisionados no combate de Rio Pardo, o maestro, mesmo sendo feito prisioneiro pelos farroupilhas, lembrou de solicitar uma sepultura ao seu comandante, o Coronel Lisboa. Em relato trazido pelo jornal *Correio Oficial*, de 1840, este episódio é destacado, e o então maestro apresentado como o “honrado Mendanha”:

O honrado Mendanha, mestre da musica do 2º batalhão de caçadores, apesar da differença que havia de gradação entre elle e o seu Coronel, se achava a este ligado pela mais estreita e sincera amizade; e isto de muitos annos. Testemunha do heroísmo com que acabou seus dias aquella commandante no infausto ataque do Rio Pardo, no meio do terror e carnicaria que desalmadamente fazião os rebeldes, Mendanha, esquecido de si e do mal que lhe poderia resultar, se dirigio aos chefes anarchistas, pedindo-lhe permissão para dar sepultura ao seu amigo e commandante; e sendo-lhe concedida, o foi sepultar no cemitério da Igreja do Senhor dos Passos. Ainda não satisfeito (tanto pôde a saudade em corações bem formados!) e antevendo o dia em que seria resgatado do domínio rebelde, impetrou reaver as caras cinzas, e as conservava em hum pequeno caixote que comsigo conduzia para onde quer que fosse! Afinal recobrando sua liberdade naquella sortida, aqui se apresentou com os illustres despojos! Tão depressa a officialidade da guarnição foi sciente de tão saudoso deposito, que por meio de uma subscripção aberta entre todos os officiaes e empregados militares (na qual também o Exmo. Sr. Presidente generosamente subscreveo), se tratou de fazer com o maior apparato possível o funeral do extincto Coronel [...].²⁹

Os motivos que fizeram com que o maestro Mendanha tivesse esta atitude podem ser justificados levando em consideração os valores internalizados pela sociedade oitocentista, na qual respeito e lealdade aos seus superiores eram características fundamentais, e que deveriam se fazer presentes em todo “bom subalterno”. Embora na prática isso pudesse não ocorrer da forma que os superiores desejavam, visto os diferentes motivos que levavam cada soldado a ingressar nas filas do Exército, era de conhecimento de todos, que um bom desempenho na guerra poderia trazer benefícios e premiações, fazendo com que um indivíduo conseguisse ocupar espaços importantes, antes não acessados.³⁰

Mesmo sendo uma decisão arriscada (já que poderia ocasionar danos físicos e mesmo a morte), o alistamento em momentos de conflitos bélicos poderia ser potencializado pelos indivíduos como estratégia de ascensão social. Os embates armados eram momentos importantes de acumulação de capitais simbólicos (ligados à coragem pessoal e ao desprendimento, por exemplo) e

²⁹ Hemeroteca digital da BN. Jornal *Correio official*, sexta feira, 24 de janeiro de 1840, p. 71.

³⁰ Sobre recrutamento militar no século XIX e a circulação de agentes no Brasil Império, ver: MENDES, 2010; MUGGE & COMISSOLI, 2011; RIBEIRO, 2005; KRAAY, 2002.

relacionais (com a construção ou o reforço de boas relações entre os *camaradas de farda*, bem como entre os localizados horizontal ou verticalmente nas hierarquias militares).

Mas o caso de Mendanha iria além. Em um contexto de guerra, vários foram os cadáveres de oficiais abandonados nos campos de batalha, uma vez que raramente alguém teria a audácia de, em condições de inferioridade, tentar negociar com as forças inimigas. O ato que muitos consideraram como de coragem do maestro Mendanha pode também estar fundamentado nos laços de amizade, compromisso e “honra” que embasavam as relações e a troca de favores no XIX. Considerado um valor que ressoava em diferentes grupos, entre todas as elites da época,³¹ fossem imperiais ou farroupilhas³², Mendanha encontrou na “moeda comum”, a honra, a fórmula que o ajudou a manter boas relações, entre os dois lados, durante uma parte da guerra.

Desta forma, o vínculo estabelecido entre o maestro Mendanha e o Coronel Guilherme Lisboa, a quem estava subordinado, se perpetuava, fazendo com que até mesmo a morte não dissolvesse tal compromisso. Essas relações, em seus diferentes níveis, eram comuns e valorizadas na sociedade deste período, e o maestro Mendanha, ao se mostrar fiel a ela e aos laços que o ligavam ao seu comandante, passou a ser visto como um indivíduo honrado e leal pelas pessoas e relações que o cercavam. Talvez, naquele momento, o maestro Mendanha não tivesse a total dimensão daquilo que a sua atitude poderia causar, já que “a história humana não é determinada pela ação de grandes causas necessárias, exclusivas e previsíveis, nem sequer é dirigida pela Razão, por um desígnio racional, mas é coberta por mil fardos concomitantes: cada indivíduo se encontra sempre no coração de uma série móvel de fatos” (LORIGA, 2011, p. 191). Mas certamente, espalhava-se entre os demais soldados e oficiais a repercussão deste feito, a ponto de Caxias afirmar que “sua conduta civil e militar, seus atos de valor em todas as ocasiões de perigo, e seus longos serviços de campanha, unido a um talento pouco vulgar para composições de músicas, tem se tornado digno da estimação de todo o Exército”.³³

Ainda ao elencar alguns fatos da vida do maestro, Caxias também enfatiza sua atuação em Rio Pardo, no ano de 1838:

³¹ Sobre honra no Rio Grande do Sul do XIX ver: MONSMA, 2009; REMEDI, 2011.

³² Segundo Monsma (2009, p. 193), “a honra é uma avaliação pública da confiabilidade do indivíduo e, portanto, de seu valor como parceiro em vários tipos de trocas, mas a maneira de avaliar a honra difere conforme o grupo social em que cada indivíduo se insere, porque a natureza das redes de relações e das trocas varia entre grupos”.

³³ Requerimento encaminhado ao Ministério do Império, solicitando mercê de uma ordem. Biblioteca Nacional – BN, seção de manuscritos, C-0755, 049.

Remetendo a V. Exa. o requerimento do Inspetor Geral de todo o instrumental do Exército Joaquim José de Mendanha, cumpre-me informar a V. Exa. para levar ao conhecimento de Vossa Majestade o Imperador, que é verdade tudo quanto alega o Suplicante, e que alguns fatos de sua vida militar que o tornam muito recomendável, ele deixou por modéstia de mencionar, sendo um deles o que praticou este insigne Mestre de Música no dia 30 de Abril de 1837. No desastroso combate de Rio Pardo em que elle abandonando os instrumentos de sua profissão, logo que principiou o combate, armou a todos os seus companheiros, e com elles combateo ao lado do seu digno chefe o Coronel Guilherme Jose Lisboa até que tendo succumbido o dito Coronel e decidindo-se a Victoria por parte dos rebeldes, quando os officiaes e soldados tinham acabado de entregar as suas armas e que estavam sendo inaltados pelos rebeldes os cadáveres dos officiaes do Exercito Imperial que jazião sobre o campo do combate, elle teve a audácia de se dirigir, diretamente ao General rebelde e de lhe pedir licença para enterrar o seu chefe, com todas as honras fúnebres, que correspondião a sua patente e valor, e foi tal o desembaraço, que isto praticou que os mesmos rebeldes consentirão, e elle com a sua banda de musica, e a sua custa, fez o enterro de seu chefe com todas as formalidades da Igreja, e conservando-se ainda por mais de um anno prisioneiro, sem que nunca quisesse, como os mais, tomar o serviço rebelde, teve a constância de desenterrar os ossos de seu chefe e deles se não esquecer no momento em que foi resgatado pelas forças imperiais, na mesma vila do Rio Pardo.³⁴

Em outro documento enviado do Quartel do Comando de Brigada em Porto Alegre, em 1º de dezembro de 1839, com assinatura de João Dias de Castro e tendo como destinatário Thomás Jozé da Silva, Marechal Comandante da Guarnição e Felipe Nery de Oliveira, Brigadeiro Comandante de Brigada, a participação do maestro Mendanha também é narrada, junto ao episódio que marcaria o recebimento dos ossos do “heróico Irmão de Armas, Coronel Lisboa”.³⁵ Segundo consta no relato, durante muito tempo, “o leal Mendanha, Mestre da Música, não se separava deles, associando-os sempre a seus projetos de fuga; teve afinal esta satisfação, esse bom Brasileiro, digno de todo louvor, por seu aferro à Santa Causa das Leis, e a subordinação [3v] que soube conservar na banda de Música e Cornetas que dirigia”.³⁶

Constatando este apego do maestro Mendanha aos ossos do seu superior, o coronel Guilherme José Lisboa, podemos considerá-lo como uma forma de manifestação de sentimentos fúnebres típica do Oitocentos. O maestro Mendanha demonstrou ao longo de sua vida uma forte devoção religiosa, participando assiduamente (tanto pessoal, como profissionalmente) das principais

³⁴ BN, seção de manuscritos, C-0755, 049. No documento o ano do Combate de Rio Pardo encontra-se equivocado, sendo a data correta: 30 de abril de 1838.

³⁵ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Maço IG¹ 174, doc. número 244.

³⁶ ANRJ – Maço IG¹ 174, doc número 244.

manifestações católicas, inclusive sendo presença constante no associativismo representado pelas irmandades locais.³⁷ Aqueles eram tempos nos quais os mortos e os cultos a eles voltados estavam no centro das sociabilidades dos vivos.

Zelar pelos mortos, entre outras coisas, significa dar-lhes respeitável sepultura, não deixando seus cadáveres expostos, sozinhos e sem rituais que os encaminhassem ao descanso eterno.³⁸ Na sociedade hierarquizada do Oitocentos, o espetáculo fúnebre servia como manifestação simbólica de coletividades específicas, sendo assim a festa fúnebre que garantia em primeira instância a salvação da alma do defunto, também serviria para reforçar alianças terrenas. Não sabemos se o maestro Mendanha demonstrou solidariedade com os outros inúmeros cadáveres legalistas produzidos na batalha de Rio Pardo, mas a preocupação apresentada com o destino dos ossos do seu Comandante foi certamente recebida pelos seus superiores como um apego à causa imperial. Assim, não se pode negar a existência de uma generosidade e mesmo coragem relacionada a este ato, mas é necessário também destacar que esta atitude dialogava com um Estado que procurava fortalecer-se, e que não hesitou em premiar, posteriormente, o seu promotor com uma comenda imperial.

A banda, também feita prisioneira, integrava junto com o maestro Mendanha o 2º Batalhão de Caçadores, onde alguns nomes foram apontados por Fernando Binder (2006), em sua dissertação intitulada *As Bandas Militares no Brasil: organização e difusão entre 1808-1889*. Segundo Binder (2006, p. 70), “o aprisionamento da banda parece ter sido motivo de grande alegria para os revolucionários farroupilhas, que, aparentemente, não contavam com conjunto musical”.

Considerado por autores como Dante de Laytano como sendo “todo o ciclo musical dos farrapos” (LAYTANO, 1983, p. 361), os rebeldes encontraram no maestro Mendanha a oportunidade para a composição da música que acompanharia as principais festividades e os eventos mais solenes da então proclamada República: o Hino dos Farrapos. Essa “encomenda” solicitada ao maestro se apresentou como mais um passo social dado por esse mineiro em terras distantes, colaborando para o seu estabelecimento no sul do Império, e para a formação de laços nesta região. Em publicação do jornal *O Povo* de

³⁷ Foi a atuação junto as irmandades que se apresentaram como a maior fonte de subsistência e um dos espaços em que Mendanha mais construiu laços, colocando-o em contato com diferentes grupos sociais da época. Ver: MARQUES, Letícia. **O maestro Joaquim José de Mendanha: música, devoção e mobilidade social na trajetória de um pardo no Brasil Oitocentista**. 2017. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

³⁸ Sobre o associativismo fúnebre, ver: REIS, 1991.

1839, o maestro Mendanha é anunciado acompanhando as forças farroupilhas, iniciando uma participação que seria constante ao longo dos anos, em eventos importantes para aquela sociedade.

A marcha de numeroso comboy foi magestosa e tranquila, o tempo favoreceu, e nada veio disturbar a boa harmonia que sempre existe entre homens animados de hum mesmo principio, de huma mesma opinião: expostos aos mesmos perigos, e que dividem o mesmo pão e os mesmos trabalhos. [...] No dia 24 e as 5 horas da tarde o Exmo Presidente, acompanhado do seu Estado Major, e das Autoridade locaes, foi reunir-se ao Governo para assim fazer sua entrada solemne na Vila, o que efetuou depois de ter cumprimentado a S. Ex. o Sr. Ministro da Fazenda, os Magistrados, e mais empregados de todas as repartições. Vinha escoltando o Trem da Guerra e o material das officinas publicas, huma força das três armas commandada pelo valeroso Tenente Coronel Moraes; a banda militar dirigida pelo hábil Professor Mendanha a precedia tocando o hyno nacional.³⁹

Embora se saiba que no período da Farroupilha, nem todos os Rio-Grandenses faziam parte do grupo dos farrapos, uma poderosa e influente elite desta província liderava a guerra, e o maestro Mendanha, como compositor do Hino que “simbolizava” a então República, passou também a acompanhar esses indivíduos. Um indicativo disto é que, no período de trocas de capitais farroupilhas, onde o governo teve a sua sede transferida de Piratini para Caçapava, o referido maestro e sua música já se faziam presentes.⁴⁰

Com uma passagem repleta de formalidades e comemorações, na qual a música cada vez mais se tornava um elemento fundamental, o maestro Mendanha foi, aos poucos, despontando naquela sociedade, ao ter o seu nome anunciado junto ao de autoridades do período. Mesmo não integrando aquilo que chamamos de uma “elite”⁴¹ do movimento, o personagem em questão estava em contato direto com ela, compartilhando dos mesmos lugares (ainda que em posições distintas), fazendo parte de um seletto grupo, fato que se mostrou favorável a que o maestro conhecesse e fosse reconhecido por essas pessoas, conseguindo, dentro do possível, conquistar além de admiradores, novos laços de amizade.

Em um impresso de 1887, tal fato é rememorado por João Gabriel Teixeira, ao publicar uma justificativa sobre a música do Hino:

³⁹ Hemeroteca digital da BN. Jornal *O Povo*, n. 45, sábado, 2 de fevereiro de 1839, p. 2.

⁴⁰ Em publicação do jornal *O Povo* de 1839, a escolha da 2ª Capital Farroupilha, é anunciado: “Cassapava foi preferida. Sua posição central; a salubridade de seu clima; a lealdade de seus habitantes, e a decidida e franca cooperação que sempre eles prestarão a santa causa da Patria, lhe mereciaó tamanha honra”.

⁴¹ Utiliza-se a definição de Flávio Heinz (2006, p. 7) ao se referir ao conceito de elite, uma vez que se trata “de um termo empregado em um sentido amplo e descritivo, que faz referências a categorias ou grupos que parecem ocupar o ‘topo’ de estruturas de autoridade ou de distribuição de recursos”.

Esse hymno foi composto por Joaquim José de Mendanha, logo depois do combate de 30 de abril de 1838, em que o exercito republicano derrotou o legal, nesta então villa de Rio Pardo, pois que Mendanha com toda a banda de musica, de que era Mestre, ficou prisioneiro. Foi cantado pela primeira vez em um baile oferecido a officialidade republicana, no dia 6 ou 7 de maio daquele ano. Passado dias, seguio Mendanha, com a banda, para Piratiny, capital da Republica, e ali deu a musica do novo hymno que composera, já então passado para piano e canto, a muitas pessoas, tornando-se dahi em diante muito conhecido, pois que não só era cantado em salões, como era tocado ou cantado nos actos officiaes da Republica rio-grandense.⁴²

Outro importante espaço em que o maestro Mendanha se fez presente foram os locais religiosos⁴³, ao participar de missas ou festividades, nas quais encontrava uma recepção favorável à sua arte. Em publicação do jornal *O Povo* de 2 de fevereiro de 1839, a execução da música do maestro Mendanha é enaltecida, ao ser referenciada como uma melodia “penetrante e religiosa”:

Acabadas estas importantes formalidades, o Ilmo. Snr. Presidente da Camara pronunciou huma allocução que transcrevemos, e depois o Exmo. Snr. Presidente acompanhado de dous Ministros, do Presidente e Vereadores da mesma Camara dirigio-se à Igreja para ouvir a Missa e o Te Deum em acção de graças ao Altissimo pelo muito que protege a causa Rio-Grandense. ... Orou a Missa o Reverendissimo Padre Vigario da Vara Fidencio José Ortiz da Silva, servindo de acollito o Reverendo Padre Antonio Homem de Oliveira; e o Snr. Mendanha a rendeu mais devota com huma melodia tão penetrante e religiosa que nosso coração cheio de fé, e arrebatado em hum estasi celestial se lançava no futuro, e via o cumprimento da vontade de Deos: A nossa Patria livre, grande e poderosa.⁴⁴

E assim, aos poucos, o maestro Mendanha, antes destacado pela sua atuação em combate, também passava a ser conhecido pela sua música no sul do Império. De acordo com Antonio T. Corte Real (1976, p. 14), em publicação intitulada *Em torno da Música do Hino Rio-Grandense*, após o combate de Rio Pardo, os farroupilhas teriam sido “complacentes para com Mendanha e seus músicos, por não possuírem banda de música em seu grupo”, fazendo com que o referido maestro, poucos dias após o combate, criasse a música do Hino, conhecido também por “Hino da Nação, Hino Nacional, Hino de 35 e, ainda, Hino Farroupilha” (CORTE REAL, 1976, p. 17).⁴⁵ Ainda segundo Corte Real,

⁴² Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul – IHGRGS – Fundo Bernardo Pires BP 458 – Impresso/ Rio Pardo, 12 de novembro de 1887 – João Gabriel Teixeira.

⁴³ Na segunda metade do XIX, o maestro Mendanha passa a ter uma atuação significativa junto as Irmandades de Porto Alegre, sendo o fundador da Irmandade de Santa Cecília, no ano de 1856, juntamente com os membros da sociedade de música de Porto Alegre e outros cavalheiros.

⁴⁴ Hemeroteca digital da BN. Jornal *O Povo*, sábado, 2 de fevereiro de 1839.

⁴⁵ Segundo Corte Real “Proclamada a 15 de novembro de 1889 a República Brasileira, o aludido hino, por simbolizar, sua música e sua letra, o idealismo da epopeia farroupilha, passou a ser

[...] poucas horas após sua capitulação desfrutavam os referidos prisioneiros plena liberdade, dispensando-lhes os vencedores particular deferência. Esta ambiência favoreceu psicologicamente a criação da música do Hino Republicano Rio-Grandense, composta por Joaquim José de Mendanha, em maio de 1838, ou seja, poucos dias depois do Combate de Rio Pardo. Este fato comprova Mendanha haver anuído de boa vontade à situação emergente de servir os Farrapos, embora conservasse interiormente sua propensão para o regime monárquico então vigente (CORTE REAL, 1976, p. 14).

Se esta situação favoreceu o maestro Mendanha para a realização da composição, e se o mesmo encontrava-se “anuído de uma boa vontade”, são afirmações feitas pelo autor, que podem, em parte, ser questionadas, visto que um contexto de guerra sempre deixa marcas nos indivíduos que nela lutaram, e com Mendanha não seria diferente. Mas é notável que a música do maestro, seja ela por falta de outros compositores que pudessem ter cumprido a solicitação dos Farrapos, ou realmente pelo seu talento e pela qualidade, fez com que o mesmo conseguisse se articular entre as duas forças⁴⁶ e manter uma condição favorável neste período.⁴⁷

Assim, a participação do maestro Mendanha na guerra civil farroupilha se apresentou como uma porta de entrada para a sociedade sulina, através da qual ele conseguiu “de forma um tanto que surpreendente” conquistar a simpatia de farroupilhas e legalistas.

O desafio do que consideramos ser uma “manutenção social” exigiria tantos esforços quanto uma ascensão⁴⁸, fazendo com que os espaços ocupados pelos indivíduos fossem cuidadosamente preservados, já que para um homem *pardo*, como era o caso do maestro Mendanha, conseguir estreitar os laços

o hino do Estado do Rio Grande do Sul, denominado então Hino Rio-Grandense, por anuência popular” (CORTE REAL, 1976, p. 17).

⁴⁶ Tal colocação ganha fundamentação se analisarmos a folha de pagamento do Império, onde é solicitado que “Joaquim José de Mendanha, Mestre de Musica do 2º Batalhão de Caçadores de 1º Linha, em quanto achar-se na expedição que marchou para a Província de S. Pedro do Sul, seja contemplado na Folha daquela Capela com o ordenado que percebia pelo emprego que nella occupava” (jornal *Correio Official*, 1837).

⁴⁷ O maestro Mendanha também aparece em correspondência da Coleção Varela, em aviso referente ao pagamento pelos seus serviços enquanto músico: “Ao Inspetor Geral Interino do Tesouro ordenando-lhe em nome do Exmo. Senhor Presidente haja de expedir ordem para Joaquim José de Mendanha, Mestre da Música, mandar dar a quantia de 60 patações prata para o mesmo distribuir por todos os músicos” (AHRs, CV- 891, Vol. 4, p. 255, 18 de abril de 1839 – copiadador de Domingos José de Almeida).

⁴⁸ Manter-se socialmente era tão desafiador quanto ascender, e é muito provável que a maioria dos indivíduos e das famílias negras se equilibraram com muitos sacrifícios nestas experiências plurais, ligadas à manutenção material e afetiva. Assim, para além dos lugares conquistados por Mendanha, enfocamos paralelamente os lugares mantidos por ele, que são os grandes indicadores da força social do maestro, nessa sociedade do século XIX, e que nos ajudam a compreender as experiências de seus contemporâneos *pardos, mulatos e negros*.

com agentes importantes da sociedade do XIX se apresentava como uma tarefa laboriosa, que requeria diferentes atributos e/ou estratégias, o que não era acessível a todos.

Desta forma, em um período no qual alguns homens livres tentavam gradativamente se afirmar em um espaço social intermediário, o ofício musical se estabeleceu como um dos caminhos encontrados por indivíduos negros para se colocar na sociedade do Brasil Imperial. Porém não foi apenas através da música que *pardos e mulatos* se fizeram presentes nos conflitos do XIX. Engrossando as fileiras tanto da Infantaria, quanto da Cavalaria, durante a guerra civil, os considerados “homens de cor” lutaram no mesmo confronto, podendo ocupar postos subalternos, como foi o caso da maioria, e em algumas situações também cargos de comando.⁴⁹

Para o Rio Grande do Sul, na primeira metade do século XIX, as correspondências que integram a Coleção Varela se apresentam como um dos mais importantes conjuntos de fontes documentais sobre a Guerra Civil dos Farrapos. Contendo importantes informações da época em que o maestro Mendanha passou a ter contato com a Província de Rio Grande de São Pedro, encontramos, neste material, evidências de indivíduos, que, assim como o maestro, não integravam o grupo dos “homens brancos”, mas que se fizeram presentes ao longo da República Rio-Grandense, bem como algumas das nomenclaturas e taxonomias usadas nesta época.

Em correspondência datada de 1839, enviada ao Ilmo. e Exmo. Sr. Marechal Antonio Elzeário de Miranda e Brito – Presidente da Província e Comandante das Armas da mesma, pelo Major Francisco Pedro de Abreu, o mesmo ao narrar uma das suas ações na guerra, indica algumas das várias denominações que poderiam se fazer presentes:

E seguindo à vila do Triunfo e observando as instruções de V. Ex.^a, desembarquei às quatro horas da madrugada no porto chamado do Carvalho, com quarenta homens de cavalaria, seguindo as mais forças embarcadas a cercar a vila do Triunfo da parte do mar; seguindo eu repentinamente por terra encontrei uma partida rebelde comandada por um Tenente-coronel Morais; foi pelos legais derrotada, escapando-se o dito comandante, deixando cavalo arreado, mala e roupa; ficaram prisioneiros um cirurgião, um mulato e dois negros, e penso um ser cativo.⁵⁰

⁴⁹ Em trabalho de Conclusão de Curso de Leticia Marques (2010), intitulado **Entre Soldados e Ministros**: A participação de negros e mulatos na Revolução Farroupilha (1835-1845), foram feitas algumas reflexões iniciais sobre essa participação tanto no grupo dos Lanceiros Negros, como também junto aos Ministérios da então República Rio-Grandense. Sobre este assunto ver ainda: CARVALHO, 2013.

⁵⁰ AHRs, CV – 51, v. 2, p. 46. Porto Alegre 1º de março de 1839.

O Major Abreu ao mencionar os prisioneiros e descrever que entre eles se achavam um *mulato* e dois *negros*, sendo um cativo (escravo), indica que esses indivíduos, embora subalternos, diferenciam-se entre si e por isso não eram classificados da mesma forma.⁵¹ Estas categorias, por sua vez, poderiam em alguma ocasião se “associar” a outras, como a dos *morenos*. Em documento de Domingos José de Almeida ao Ilmo Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães,⁵² este solicita o recrutamento de todos os *morenos* que se façam presentes no departamento:

Nesta inteligência pois, e para os fins apontados, manda o governo que V. S^a. confidencialmente de acordo com os comandantes parciais de polícia do departamento de sua jurisdição, e com os juizes de paz e inspetores de quartelão dele, em dia marcado, proceda o recrutamento geral de todas as pessoas nas circunstâncias da lei; bem como de todos os *morenos*, que existam no mesmo departamento, cujos senhores não mostrarem documento de compra, ou não justificarem não ter o *moreno*, sobre quem se disputa a posse, pertencido a inimigos da república, e por isso não incurso nas disposições dos Decretos de 11 de novembro de 1836 e 5 de abril de 1837.⁵³

Os *morenos*, cujos senhores não apresentam documento de compra, são os escravos, também classificados como *negros* nesta época (visto a relação deste termo com quem pertencia ao cativo).⁵⁴ Esses espaços de fluidez e de referências variadas não são particulares da Província de Rio Grande de São Pedro, mas reflexo da sociedade oitocentista, que, na primeira metade do século XIX, ainda lidava com uma “memória colonial” e uma multiplicação de indivíduos que necessitavam se reconhecer e serem reconhecidos pelos demais agentes deste período.

Segundo Eduardo Paiva (2012, p. 24), um léxico compartilhado era uma das formas mais eficazes de se garantir a fruição das relações sociais, permitindo a compreensão ou identificação um do outro, ao longo dos séculos XVI e XVIII, “caso contrário, imensas confusões e muitos desentendimentos certamente aconteceriam, algo potencialmente perigoso em sociedades nas quais a forte desigualdade jurídica e política e a diferença cultural entre os habitantes eram características marcantes”. De acordo com o autor, era necessário o compartilhamento do maior conjunto possível de nomes e significados respecti-

⁵¹ Sobre as hierarquias internas nas senzalas no sul do Império, ver: MATHEUS, 2012.

⁵² Chefe Geral de polícia – Departamento do Boqueirão.

⁵³ AHRS, CV – 329, v.2, p. 254. Secretaria da Fazenda encarregada do expediente da Guerra em Caçapava, 31 de agosto de 1839.

⁵⁴ Rodrigo Weimer (2013), em sua tese de doutorado, apresenta o termo *moreno* como contraponto de *branco*, podendo também constar como uma categoria genérica da qual *preto* ou *negro* apareceriam como subcategorias cromáticas.

vos. Esse léxico compartilhado oscilava conforme a situação (contexto) e o aspecto relacional entre os que produziam os documentos e as pessoas que eram descritas neles. Neste sentido, a questão cromática (a cor da pele) poderia ser secundária, prevalecendo em alguns casos, uma opinião comunitária a respeito dos indivíduos e de seus lugares sociais.

E ao falar de *pardos*, *mulatos* e *negros* no Brasil na primeira metade do século XIX, na República Rio-Grandense, se faz necessário destacar a atuação dos Lanceiros Negros, grupo de soldados que ficou conhecido ao lutar na Farroupilha, tendo como uma de suas principais armas, a lança. Formado em 12 de setembro de 1836, o 1º Corpo de Cavalaria de Lanceiros Negros, teve um papel fundamental na Batalha do Seival, “propiciando a Proclamação da República Rio-Grandense, fazendo com que alguns anos mais tarde, mais precisamente em 31 de agosto de 1838, fosse criado o 2º Corpo de Lanceiros Negros” (MARQUES, 2010, p. 33).

Além da participação como soldados, indivíduos que não eram vistos como *brancos* atuaram, algumas vezes, em cargos de comando na Guerra dos Farrapos, como foi o caso de José Marianno de Mattos. Natural do Rio de Janeiro, Mattos esteve na região sul nos anos que antecederam a Farroupilha, vinculado às forças imperiais, assim como o maestro Mendanha. Mas diferente do maestro, adotou a bandeira republicana antes da eclosão da guerra, já que, quando ainda Major, foi enviado a servir em Rio Pardo para assumir o Comando do 1º Corpo de Artilharia a cavalo. Em contato com a região sul e participando das primeiras manifestações ao lado dos farrapos, passou a ser considerado um dos propulsores do movimento, ocupando, posteriormente, cargos como o de Ministro da Guerra, da Marinha e do Exterior, Vice-Presidente e Presidente da República Rio-Grandense em substituição a Bento Gonçalves (em algumas passagens entre 1839 a 1841). Citado diversas vezes pelo também líder farroupilha, Antonio Vicente da Fontoura em suas correspondências como *mulato*⁵⁵, Mattos foi alvo de vários ataques políticos, onde seus inimigos encontravam na sua “cor”, uma forma de inferiorizá-lo e enfraquecê-lo socialmente.⁵⁶

⁵⁵ José Marianno de Mattos e a sua atuação na Farroupilha foram tema de dissertação de Mestrado. Ver MARQUES, Leticia Rosa. **José Marianno de Mattos: Conquistas e desafios de um mulato carioca na Revolução Farroupilha (1835-1845)**. 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

⁵⁶ Reunindo um conjunto de correspondências enviadas a sua esposa Clarinda entre os anos de 1844 e 1845, Antonio Fontoura menciona diversas vezes a “cor” de Mattos como forma de diminuir sua força política, bem como inferiorizá-lo socialmente. Essas correspondências foram publicadas inicialmente no Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul por Alfredo Rodrigues nos anos 1910, 1911 e 1912, ganhando novas versões no ano de 1934, através da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, e em 1984, foi lançada em sua íntegra, como livro em parceria pelas editoras EDUCS, Sulina e Martins.

Embora fazendo referência à participação de homens negros em alguns cargos no Brasil oitocentista, em nenhum momento podemos afirmar que existiu uma intensa ou fácil ascensão social por parte desses indivíduos no século XIX, até mesmo porque, considerando as regras sociais vigentes, durante um longo período foi a eles designado um lugar subalterno nessa sociedade. O que apontamos é a presença de pequenos, mas possíveis, espaços de circulação, onde poucos personagens conseguiram se beneficiar, utilizando e acionando diferentes recursos para estarem em lugares vistos como intermediários ou até mesmo em altos postos para a época. A questão da “cor” sempre se fazia presente, mesmo que na maioria dos relatos, como os que são feitos do maestro Mendanha, ela não apareça, certamente esse personagem precisou, em diferentes momentos, recorrer a seus atributos sociais, para que estes fossem maiores e mais preponderantes que a sua origem.

O lugar social privilegiado ocupado por alguns destes indivíduos fez com que a “cor” dos mesmos fosse, na maioria dos casos, invisibilizada, sendo acionada ou exteriorizada em momentos de conflito, como item depreciativo. O maestro Mendanha, mesmo vivendo em uma sociedade que dificultava o acesso para aqueles que não eram considerados *brancos*, encontrou outros homens que, assim como ele, compartilhavam desse espaço intermediário que cada vez mais se consolidava nesta época. O que não quer demonstrar o total enfraquecimento do sistema, nem uma grande flexibilização das hierarquias, estas ainda estavam presentes e eram constantemente reforçadas.

A Província do Rio Grande de São Pedro e a Guerra dos Farrapos têm em sua história muitos fragmentos soltos, contradições explícitas, mas até então não problematizadas. E assim como Mendanha outros personagens encontram-se nas entrelinhas dos mais diferentes documentos do século XIX. O maestro Mendanha, o combatente do 2º batalhão de caçadores, o Mestre de música, o prisioneiro “honrado” de Rio Pardo, o compositor da música do Hino Rio-Grandense são apenas algumas das muitas faces desse personagem reveladas na Guerra de 1835.

Considerações finais

“A história, todavia, há de pesar muito as responsabilidades de cada um, antes de pronunciar-se acerca dos quinhões a partilhar entre todos” (VARELA, 1933, p. 148). Poderia Varela estar correto e a sua afirmação ser aplicada em diferentes casos, para os mais variados contextos. Mas a história e quem a constrói ainda precisam, constantemente, ser lembrados, reconhecidos e publicados, não apenas pelos seus feitos ou fatos tidos como “gloriosos”, mas pelos seus agentes, seus múltiplos personagens, que com suas características,

proporcionam um novo olhar ao Brasil do século XIX e a sociedade nele constituída.

Os *quinhões* ainda estão longe de ser partilhados, porque o “*entre todos*”, por vezes, não existe. Talvez, nunca existiu. E essa parte “perdida” em meio a tantos documentos tem face, voz e “cor”, que a historiografia por muito tempo esqueceu.

Apresentar Joaquim José de Mendanha como um dos muitos nomes presentes na Coleção Varela e compartilhar um pouco de sua história neste texto, é evidenciar a potência de sua trajetória, de um fio condutor, de uma das muitas partes integrantes que nos ajudam a pensar um contexto maior.

De combatente a maestro. De mestre de banda a Professor de música. Quantos nomes e quantas histórias a trajetória de Mendanha traz junto com ela? Compartilhar um pouco dos seus caminhos neste texto é um convite ao estudo de tantos outros personagens, por vezes esquecidos, e que podem estar presentes nas entrelinhas de uma carta, ou entre alguns, dos muitos, documentos que a Coleção Varela reúne em seu acervo.

Referências

ANDRADE, Marcos Ferreira de. **Elites Regionais e a Formação do Estado Imperial Brasileiro**: Minas Gerais, Campanha da Princesa, 1799-1850. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.

ANTUNES. De Paranhos. **História de Rio Pardo**: Subsídios para a História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Of. Graf. da Livraria do Globo, 1933.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil**: difusão e organização entre 1808-1889. Vol. 1. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2006.

CARVALHO, Daniela Vallandro de. **Fronteiras da Liberdade**: Experiências Escravas de Recrutamento, Guerra e Escravidão: Rio Grande de São Pedro, c. 1835-1850. 2013. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem**: a elite política imperial; **Teatro de Sombras**: a política imperial. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Relume-Dumará, 1996.

CORTE REAL, Antonio T. **Em torno da música do Hino Rio-Grandense**. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1976.

_____. **Subsídios para a história da música no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/IEL, 1980.

GRAHAM, Richard. **Clientelismo e Política no Brasil do século XIX**. RJ: Editora da UFRJ, 1997.

HEINZ, Flavio M. Introdução. **Por outra história das elites**. Ensaios de prosopografia e política. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

KRAAY, Hendrik. “Em outra coisa não falavam os pardos, cabras e crioulos”. O “recrutamento” de escravos na guerra de Independência na Bahia (1822-1823). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, vol. 22, n. 43, p. 109-126, 2002.

LAYTANO, Dante de. **História da República Rio-Grandense: 1835-1845**. Porto Alegre: Sulina, 1983.

LORIGA, Sabina. **O pequeno x: da biografia à história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MARQUES, Letícia Rosa. **Entre soldados e ministros: a participação de negros e mulatos na Revolução Farroupilha (1835-1845)**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

_____. **José Marianno de Mattos: Conquistas e desafios de um mulato carioca na Revolução Farroupilha (1835-1845)**. 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

_____. **O maestro Joaquim José de Mendanha: música, devoção e mobilidade social na trajetória de um pardo no Brasil Oitocentista**. 2017. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MATHEUS, Marcelo Santos. **Fronteiras da Liberdade: escravidão, hierarquia social e alforria no sul do Império do Brasil**. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2012.

MATTOS, Ilmar Rohloff. **O Tempo Saquarema**. São Paulo: Hucitec, 1987.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio: os significados de liberdade no Sudeste escravista, Brasil século XIX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

MENDES, Fábio Faria. **Recrutamento Militar e construção do Estado no Brasil Imperial**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010.

MONSMA, Karl. O comerciante, o estancieiro e o militar: noções divergentes de honra entre as elites do Rio Grande do Sul no início do século XIX. In: HEINZ, Flavio M. (Org.). **Experiências nacionais, temas transversais: subsídios para uma história comparada da América Latina**. São Leopoldo: Oikos, 2009. p. 178-195.

MUGGE, Miquéias H.; COMISSOLI, Adriano. **Homens e Armas: Recrutamento militar no Brasil – Século XIX**. São Leopoldo: Oikos, 2011.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação**. Petrópolis: Vozes, 1992.

PAIVA, Eduardo França. **Dar nome ao novo: uma história lexical das Américas portuguesa e espanhola, entre os séculos XVI e XVIII (as dinâmicas de mestiçagem e o mundo do trabalho)**. 2012. Tese (Professor Titular História do Brasil) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. Farrapos, liberalismo e ideologia. In: FREITAS, Décio; DACANAL, José Hildebrando; outros (Orgs.). **A Revolução Farroupilha: História & Interpretação**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

REIS, João José. **A morte é uma Festa:** ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

REMEDY, José Martinho Rodrigues. **Palavras de honra:** Um estudo acerca da honrabilidade na sociedade sul-rio-grandense do século XIX, a partir dos romances de Caldre e Fião. 2011. Tese (Doutorado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

RIBEIRO, José Iran. **Quando o serviço os chamava:** Os Milicianos e Guardas Nacionais no Rio Grande do Sul (1825-1845). Santa Maria: Ed. da UFSM, 2005.

SILVA, Camila. **Arquivo, História e Memória:** o processo de constituição e patrimonialização de um acervo privado (A Coleção Varela – AHRS, 1858/1936). 2019. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

VARELA, Alfredo. **História da Grande Revolução.** Vol. 4. Porto Alegre: Oficinas Graficas da Livraria do Globo, 1933.

VIANA, Larissa. **O Idioma da mestiçagem:** as irmandades na América Portuguesa. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

WEIMER, Rodrigo de Azevedo. **A gente da Felisberta:** Consciência histórica, história e memória de uma família negra no litoral rio-grandense no pós-emancipação (c. 1847 – tempo presente). Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2013.

Notas dos coordenadores da presente edição

O historiador e então diretor do AHRS, Moacyr Domingues, na apresentação do volume 2 dos Anais desta instituição, informava a comunidade que, naquele ano de 1977, começava a transcrição e publicação dos documentos da Coleção Varela, “visando a torná-la conhecida e facilmente acessível aos estudiosos”. Segundo o então diretor, a ambição era “concluí-la antes de 1985, ano do sesquicentenário do movimento chefiado por Bento Gonçalves da Silva”. Mais de trinta anos se passaram desde então e esta árdua tarefa persiste inconclusa.

Por este motivo, em 2013, foi acertada uma parceria entre o Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, a Universidade La Salle e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Programa de Pós-graduação em História).

O AHRS é um órgão subordinado à Secretaria Estadual de Cultura, sendo seu objetivo primordial, conforme seu regulamento interno: “Garantir a custódia e o acesso à informação das fontes documentais públicas transferidas e as privadas doadas ou adquiridas, conforme disposto nas Constituições Federal e Estadual”. Seu acervo está estimado em 100 toneladas e remonta aos primeiros anos de ocupação efetiva do solo riograndense pela Coroa Portuguesa (com a criação do Presídio de Jesus Maria José, em 1737). Além da documentação proveniente das várias funções exercidas pelo governo estadual (distribuição de terras, aldeamento e catequese indígena, policiamento e repressão, assuntos militares e religiosos, etc.), o AHRS destaca-se pelos arquivos particulares recebidos através de doação ou compra, como por exemplo: Borges de Medeiros/Sinval Saldanha, João Neves da Fontoura, Francisco Brochado da Rocha, Alfredo Varela, e outros.

A presente parceria versa sobre um destes arquivos particulares ou privados listados acima, exatamente aquele acumulado pelo Ministro Farroupilha e charqueador, o mulato Domingos José de Almeida e o historiador e diplomata Alfredo Varela, a chamada COLEÇÃO VARELA.

Em 2005 foi lançado pelo Arquivo Nacional o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística e nele conceitua-se o arquivo privado como sendo “de entidade coletiva de direito privado, família ou pessoa”.⁵⁷ De caráter híbrido, já que mescla ofícios acumulados pelas atividades de Domingos José de Almeida como funcionário da república sul-rio-grandense e de documentos

⁵⁷ Disponível no site: <<http://www.portal.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>.

que ele foi acumulando posteriormente em seu projeto de elaborar uma narrativa farroupilha da guerra civil, esse acervo não tem a toa a denominação de Coleção. Segundo o mesmo Dicionário de Terminologias Arquivísticas, temos que coleção seria um “conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente”. Assim, a Coleção Varela é uma coleção ou arquivo de caráter privado, já que acumulado por particulares, mas que hoje em dia faz parte do acervo público custodiado pelo AHRS.

Vejamos uma breve explicação desta importante coleção, começando com o documento abaixo:

PROCLAMAÇÃO DE 1º DE MARÇO DE 1845⁵⁸

Cópia. Rio-grandenses. É sem dúvida para mim de inexplicável prazer o ter de anunciar-vos que a guerra civil, que por mais de nove anos devastou esta bela Província, está terminada! Os irmãos contra quem combatíamos, estão hoje congratulados conosco, e já obedecem ao legítimo Governo do Império Brasileiro. Sua Majestade o Imperador, ordenou por Decreto de 18 de Dezembro de 1844 o esquecimento do passado, e mui positivamente recomenda no mesmo decreto, que tais brasileiros, não sejam judicialmente, nem por qualquer outra maneira, perseguidos ou inquietados pelos atos que tenham sido praticados durante o tempo da revolução. Esta magnânima deliberação do monarca brasileiro, há de ser religiosamente cumprida, eu o prometo sob minha palavra de honra. Uma só vontade nos una rio-grandenses! Maldição eterna a quem ousar recordar-se das dissensões passadas!... União e tranquilidade seja de hoje em diante nossa divisa. Viva a Religião! Viva o Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil. Viva a Integridade do Império. Quartel General da Presidência e do Comando-em-Chefe do Exército no Campo de Alexandre Simões, margem direita de Santa. Maria, 1.º de Março de 1845. Barão de Caxias.

A “maldição eterna” prometida pelo Barão, a quem *ousasse* “recordar-se das dissensões passadas”, não assustou o ex-ministro Domingos José de Almeida. A Coleção Varela, hoje custodiada pelo AHRS, teve sua origem justamente na intenção de seus principais promotores em construir uma versão *farroupilha* daqueles eventos litigiosos. O ministro farroupilha e charqueador Domingos José de Almeida e o historiador e diplomata Alfredo Varela investiram no acúmulo de documentos que possibilitassem a elaboração da história do *Decênio Glorioso*. Trata-se de um dos mais ricos testemunhos documentais sobre a Guerra Civil Farroupilha e o cotidiano do Brasil Meridional nos oitocentos. Composta por mais de treze mil documentos, esta coleção foi adquiri-

⁵⁸ SILVA, Camila. *Arquivo, História e Memória: O Processo de constituição e patrimonialização de um acervo privado (a Coleção Varela – AHRS, 1850/1930. Tese (Doutorado em história) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos, São Leopoldo, 2019; AHRS – Anais do AHRS. Vol. 7. Coleção Varela. Porto Alegre: CORAG, 1983. CV-3847, 01/03/1845, p. 50.*

da mediante doação do historiador Varela ao Governo do Estado, em 1936, no transcurso das comemorações pelo centenário de 1835/1935.

Assim, este fundo documental é produto do esforço de dois indivíduos separados pelo tempo, que não se conheceram pessoalmente: o ministro farroupilha Domingos José de Almeida, que viveu pessoalmente a experiência da guerra civil e o pós-guerra e Alfredo Varela, jornalista, diplomata e historiador, contemporâneo da proclamação da república, em 1889, e quadro orgânico do Partido Republicano Rio-grandense. Ambos partiram da opinião comum de que a memória documental sobre o *Decênio Glorioso* deveria ser preservada, como substrato básico da mentalidade regionalista republicana.

O que nos move a esta publicação, entretanto, não é uma proposta investigativa positivista ou de enaltecimento a posturas regionalistas. Esses documentos aqui coligidos servem de *pistas* e *indícios* de práticas e experiências humanas das mais diversas, de segmentos sociais, sexuais e étnicos diversos. Essas fontes versam sobre saúde, gênero, escravidão, política, etiqueta, economia. Sua publicação almeja a preservação dos documentos originais e a ampliação do público-alvo, já que estas fontes primárias poderão ser consultadas em bibliotecas de universidades e escolas, por pessoas que nunca tiveram acesso a uma instituição arquivística.

Já feita anteriormente a apresentação do AHRS, cabe descrever brevemente outro dos parceiros envolvidos – o PPGH-Unisinos. O Programa de Pós-graduação em História da Unisinos existe desde 1987 e nas três últimas avaliações da CAPES recebeu a nota 5, com a área de concentração em Estudos Históricos Latino-americanos, o PPGH-Unisinos tem mantido uma política constante de aperfeiçoamento de seus quadros docentes. es, o programa tem 50% de seu quadro permanente dotado de Bolsas de Produtividade CNPq. O PPG mantém a Revista História Unisinos (ISSN: 2236-1782), com avaliação A1 no Qualis Periódicos. O foco do programa está na execução de pesquisas sobre a vocação transnacional, como fronteira, imigração, circulação de ideias, religiosidade e populações indígenas. Desta maneira, o programa procura estabelecer o diálogo e a interação entre pesquisadores do continente americano.

O PPGH/Unisinos se estrutura em três linhas de pesquisa:

Sociedades indígenas, cultura e memória

Se dedica ao estudo das diferentes culturas e sociedades indígenas americanas em sua especificidade histórica, ocupando-se dos processos de mais longa duração, bem como daqueles vinculados a um tempo mais estrito. Interessam para a linha as dinâmicas internas de formação e transformação dessas sociedades, assim como as relações que estabelecem entre si ou com as socie-

dades ocidentais. Suas investigações enfocam os atores e os processos de mudança social gerados na interação de códigos culturais das sociedades indígenas e ocidentais, tanto no âmbito dos conflitos, quanto das mediações e das negociações, bem como sua repercussão na produção intelectual e no debate político contemporâneo. Sob diferentes perspectivas e recortes, analisa a ação das instituições civis e eclesiásticas junto às sociedades indígenas, o processo de missão e os movimentos religiosos decorrentes do contato interétnico e intercultural. Importam, também, para a linha, os temas da cultura material e imaterial dessas sociedades, bem como a formação de memórias sobre elas e sua transformação em patrimônio.

Migrações, territórios e grupos étnicos

A história da América Latina tem como uma de suas características o ingresso de populações migrantes, provenientes de outros continentes. Desde o século XVI até o século XX, essas populações experimentam um processo constante de apropriação e incorporação dos territórios, o qual constituiu uma linha móvel e, às vezes, fluida em direção ao hinterland, colocando em contato as populações autóctones com os grupos que aqui aportaram. Os agentes deste movimento, que pressupõe inter-relações por vezes conflituosas, estão sob a égide de instituições como o Estado e a Igreja, e atuaram na conformação das sociedades ao longo dos séculos, tanto nos seus espaços rurais quanto urbanos. Nesse sentido, a linha de pesquisa focaliza a ocupação de territórios na América, as migrações e as relações entre os grupos populacionais, bem como as dinâmicas internas de grupos específicos. Contempla temas como colonização da América; contatos interculturais; família, gênero e gerações; organização comunitária, sociabilidade e religiosidade; escravidão e populações negras; imigrantes e descendentes; identidades étnicas e relações interétnicas; mobilidade populacional e organização econômica.

Poder, ideias e instituições

Esta linha de pesquisa investiga problemas situados nos campos da política e da cultura, considerados tanto de modo autônomo, como na inter-relação dinâmica dessas dimensões. São objetos preferenciais de análise os temas relativos às práticas políticas e culturais, os conflitos e as representações, a produção e circulação de ideias, os projetos intelectuais vinculados a diferentes tradições de pensamento, sejam eles individuais ou coletivos, laicos ou religiosos, institucionais ou não. Compõem também o domínio de interesse da linha temas que estabelecem conexões com políticas e práticas de memó-

ria. Considerando a historicidade dos fenômenos e processos em questão, a linha abrange e tem como ponto de observação privilegiado o espaço latino-americano, suas interfaces internas (regionais e/ou nacionais) e o diálogo com outros, externos ao subcontinente.

O Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Unilasalle Canoas resultou das experiências acadêmicas e profissionais de pesquisadores que integram o Grupo de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade, da inserção social e cultural do Unilasalle em âmbito local, regional e nacional e da determinação de sua Mantenedora e Reitoria, no sentido de expandir a pós-graduação *stricto sensu*, expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional. Em 2008 a Capes recomendou o Programa o qual teve seu início em março de 2009, com o Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais. Na sua primeira avaliação, o Mestrado alcançou a nota 4, conceito excelente para os mestrados profissionais.

O PPG tem como Área de Concentração os Estudos em Memória Social e como Linhas de Pesquisa as de Memória, Cultura e Identidade, Memória e Linguagens Culturais e Memória e Gestão Cultural. Conta com os seguintes Laboratórios: Museu Histórico La Salle, Observatório Cultural e Observatório do Trabalho. Publica, desde 2009 a Série Memória e Patrimônio, já no seu 5º volume, tratando de temas afins ao programa como patrimônio cultural, memória social e gestão cultural. Seus docentes são pesquisadores reconhecidos no meio acadêmico e profissional com alcance internacional.

A ideia, portanto, é unificar o esforço destas três instituições a fim de publicar os restantes volumes de documentos pertencentes a Coleção Varela. Os documentos, na grande maioria manuscritos, serão transcritos respeitando as regras vigentes da paleografia e os organizadores acrescentarão notas explicativas, configurando uma edição crítica.

Ananda Simões Fernandes (AHRS)
Raul Róis Schefer Cardoso (Unilasalle)
Paulo Roberto Staudt Moreira (Unisinos)

Apresentação técnica

1 - Procedimentos técnicos da transcrição:

- 1.1 - Reprodução do texto em toda sua integridade no que se refere ao conteúdo;
- 1.2 - Uso do negrito para todos os nomes próprios;
- 1.3 - Desdobramento das abreviaturas, salvo nas expressões de tratamento; em caso de dúvida, são reproduzidas tal como aparecem no documento.
- 1.4 - Todas as palavras ou frases sublinhadas ou riscadas, assim estavam no original.
- 1.5 - Emprego de colchetes quando:
 - 1.5.1 - Da indicação do início de cada folha do documento.
 - 1.5.2 - Da inserção de nota explicativa no próprio texto, quando houve impossibilidade de leitura devido a rasura, mutilação, defeito de escrita ou de papel.
 - 1.5.3 - Do uso da palavra latina [sic] para indicar que o texto original é exatamente aquele que se reproduz, por estranho ou errado que pareça.
 - 1.5.4 - Da reconstituição de palavras evidentemente mutiladas.
 - 1.5.5 - Da reprodução de palavras de leitura duvidosa, neste caso seguidas de um ponto de interrogação.
 - 1.5.6 - Da introdução de nota explicativa que esclarece as notas à margem do documento.
- 1.6 - As notas, despachos, encaminhamentos, informações à margem do documento foram transcritos ao final do corpo do texto.

2 - Critérios de indexação:

- 2.1 - Índice geral abrangendo todos os nomes próprios de pessoas, lugares, jornais e embarcações citados nos documentos, bem como alcunhas.
- 2.2 - Os números de referência do índice correspondem aos dos documentos e não aos das páginas do presente volume.

COLEÇÃO VARELA

SILVEIRA, João Antonio da
CV-9631 a CV-9819

CV-9631

Quando recebi o officio de V. Sa. dactado [rasgado] do corrente ordenando a prezão do cabo **Manoel Antonio** já me achava riunido ao 2º Corpo d'exercito, e achava-se o dito cabo em deligencia, por isso que agora lembro a V. Sa. requisitar sua prezão ao Exmo General **Canabarro**.

Ficão recebidas as ordens do Dia do Exercito N° 53 = a 60 =
[Anotado na margem esquerda] Major **Alencastro** [Anotado na margem direita]
Palomas 24

CV-9632

Recibo ao Tenente **Apolinário de Souza Trindade** de trinta e hum 31 = cavallos a trez touros, ou bois da Fazenda de **Vasco Pereirade Macedo** =

Recibo a **Jose Pinto d' Oliveira** de cento e quinze cavallos a trez touros, ou bois da fazenda de **Vasco Macedo**.

[Anotado na margem direita] Palomas 24

CV-9633

Dezejando que os Senhores Officiaes da Brigada de seu commando fiquem scientes que nunca foi de minha mente mandar fazer castigo algum sem as formalidades devidas, muito principalmente a homens que sempre se hão portado com honra, he por tanto qui me dirijo a vossa senhoria para que riunindo os Senhores officiaes da mesma lhes faça ver que não podendo eu em pessoa evictar a dezordem que ontem appareceo neste Corpo d'Exercito, em rasão de terem muitos individuos dislembados de seus deveres, abandonado seus postos, e involvido-se assim na bagagem disperça já pelas laranjeiras junto ao caminho, já correndo para a Povoação, me vi finalmente na dura perzição d'ordenar que hum official ao mando d'ua escolta houvesse de conseguir pela força aquillo que por maneiras, me não foi possível obter, foi então que dest'arte no numero dos dispersos, incontrado fosse hum Senhor official d'esa Brigada por nome **Loibo**, e que não sendo este conhecido, mesmo por falta d'insignias que correspondão sua graduação foi também contemplado no numero dos ~~agredidos~~ acommetidos pela escolta; não obstante porém [lv] se ter este [rasgado] dignidade própria d'official d'honra desembanhando sua espada para defender-se, contudo forão estes os motivos por que ordenei fosse prezo para ser punido na conformidade de seu delicto: hoje em suma, informado da sem rasão que para tal cooperou, assim como de suas virtudes cívicas, inda gratidão que lhe devem tributar todos os Rio-Grandenses pelos relevantes serviços que há prestado a causa publica, sinto infinito, e d'ua maneira que vem ser expressar

que semelhante acontecimento houvesse tido lugar: He pois por isso, que esse senhor official (posto ter recebido hua offensa, mais tinha dum imprençado exesseo, que da puresa de minhas intenções, em todas as crizes conforme com os princípios de liberdade) como amigo da ordem me desculpará, bem ajuizando as rasões, que expendidas ficão. = creio assim procedendo ter prehexindo hum dever, assim como em ambecionar que Deus Guarde a V. Sa. muitos annos.

[Anotado a margem esquerda] Tenente Coronel **Felicissecimo Rodrigues Martins**

[Anotado a margem direita] Campo Volante 21 de junho

CV-9634

Authorizo – a V. Sa. para apresentar no balancete d'essa Collectoria o suprimimento que fez o Major **Terencio Jose da Silveira** da quantia de cincoenta mil reis para seu fardamento.

[Anotado a margem esquerda] Colletor de **São Borja**.

[Anotado a margem direita] Campo 29 de junho

CV-9635

De posse de seu officio dactado de 7 do corrente cumpre-me dizer-lhe que a força que tem de occupar esse lugar hé do Major **Carvalho**, este não tardará a achar-se por essas emediaçoens, por isso antes que chegue deve V. Sa. conservar-se com toda a cautella evictando qualquer tentativa que o inimigo queira fazer. Nesta dacta escrevo ao Colletor sobre as fazendas que V. Sa. exige, lhe ordeno de entregar o restante a V. Sa. que as deve enviar ao tenente **Ignacio Theixeira**. [Anotado a margem direita] **Cacequi** 12 de Julho

CV-9636

Em resposta de seu officio de 8 do corrente cumpre-me dizer-lhe que por estes poucos dias ahi se a de achar o Major **Carvalho** com força sufficiente [1v] para guarnição desse ponto por isso [rasgado] cobrar os direitos dos negociantes, que ahi chegarem com fazendas: podendo receber mesmo em generos proprios para tropa hua vez que sejam por preços razoáveis.

Desta fazenda entregará V. Sa. as que lhe forem requizitadas pelo Capitão **Alexandre** e o restante tambem entregara ao 2º Capitão para mesmo as enviar com sigurança e assim hua relação de tudo para levar ao conhecimento do Exmo Governo.

[Anotado a margem esquerda] **Jose Pereira da Silva** 1ª Colletor de **Santa Maria**

[Anotado a margem direita] **Cassequi** 12 de Julho

CV-9637

Nesta dacta officiei ao Capitão **Alexandre Manoel Pereira** para entregar a V. Sa. o restante das fazendas que o Colletor de **Santa Maria** tem de receber dos direitos que se hão de cobrar de uns negociantes que chegarão aquelle

lugar para tanto queria V. Sa. entender-se com elle e assim vistir sua companhia enviando-me hua relação do que receber e do que distribuiu.

[Anotado a margem esquerda] Tenente **Ignacio Theixeira**

[Anotado a margem direita] Idem=Idem=Idem

CV-9638

Devendo o Estado a **Marcos Noronha Freitas** a quantia de 300\$ = provenientes de fazendas com que mesmo supriu para fardamento da força a meu mando e devendo elle tão bem a essa Collectoria; cumpre, que V. Sa. encontre, e leve em conta esta divida do Estado, ao que elle deve. Deus Guarde a V. Sa.

[Anotado a margem direita] Campo do **Rocha** 8 de Março de 1842 =

[Anotado a margem esquerda] Ao Collector de **São Gabriel**

CV-9639

No supra dito sentido, na mesma data fez-se dous officios ao mesmo Collector ordenando, que encontre tão bem no que devem ao Estado, ou a Collectoria a quantia de 335\$390, que o Estado deve a **Manoel Moreira**, e 200\$640 a **João Marcellino Martins**.

[Anotado a margem esquerda] Ao Collector de **São Gabriel**

[Anotado a margem direita] Campo do **Rocha** 8 de Março de 1842 =

CV-9640

Há tempos lhe officiei, me designasse o dinheiro disponível, que havia nessa Repartição para eu delle lançar mão no cazo nicessite mas não tem sido possível obter resposta sua, ora novamente reitero a mesma requisição, e espero me conteste com brevidade. Deus Guarde V. Sa.

[Anotado a margem esquerda] Ao Collector de **São Gabriel Jose Thomaz**

[Anotado a margem direita] Mesma data.

CV-9641

Fico de posse dos officios de V. Sa. de 19, e 20 de Janeiro, e 15 de Fevereiro, e a seus contheudos respondo. Incluzo no 1º vinha a ordem do Inspector do Thezouro a favor de **Jose Pinto d'Oliveira** para a recepção do gado para seu pagamento na **Estância do Curral de Pedra**, a qual lhe fiz enviar. Acêrca do segundo só tenho a dizer que tenho dado as providencias percizas para que cessem, e se obstem d'aqui para diante os courações, e espero que esta proficua medida de V. Sa. não será elludida. Contestando ao 3º significo a V. Sa. que o Collector interinamente por mim nomeado na **Cruz Alta** por mui poucos dias exerceo as funcções respectivas; Pois logo se apresentou o effectivo, que tomou posse do cargo, e sobre a arrecadação da erva matte pertencente aos dissidentes à nenhuma procedi; e nem providencia dei por se demorar muito o recebimento deste officio. Deus Guarde a Vossa Excelência.

[Anotado a margem esquerda] Ao Ministro **Antonio Vicente da Fontoura**
[Anotado a margem direita] Campo do **Rocha** 7 de Março de 1842.

CV-9642

Entregue dos de V. Sa. de 11 e 21 do próximo passado fico inteirado de seus contheúdos. Depois que me dirigi a V. Exelência em officio de 6 do passado nada mais ocorreu em **Sima da Serra** que mereça relatar-se; e demorandome alli o tempo percizo para o Tenente Coronel **Portinho** faser a riunião de seu Corpo afim de ficar com forças para poder sustentar-se, no lugar concluída ella retirei-me para este ponto a reunir-me ao General **Canabarro** conservando me nas imediações do **Posto queimado**, e com avançadas para **Santa Maria** afim de explorar o movimento do inimigo, que se acha no fundo do campo de **Dona Alexandrina** no passo geral do **Vacacahy**. Ordenei ao Tenente **Coronel Portinho**, que se conservasse nas immediaçoens de **São Xavier** d'onde pode cobrir o Municipio, e tornar fácil a sua communicacao com este Exercito, com o Tenente Coronel **Valença** comandante da frente, e **Boaventura**. Hontem constoume por parte [riscado] official do predito **Valença** que huma força destacada do Exército Imperial avançou sobre uma guarda sua postada no passo do **Arenal**, esta evadiuse a dar parte ao comandante em consequencia do que elle retirou-se para o Campo do **Jeremias**, e mandoume parte, que enviára a descobrir, e reconhecer a força de cujo resultado estou a espera de resposta.

[Anotado a margem esquerda] Ao General **Bento Gonçalves**

[Anotado a margem direita] Mesmo lugar, e data.

CV-9643

Orá he que tenho occazião de accuzar a recepção dos officios de V. Exa. de 28, e 30 de Janeiro e 16 do próximo passado aos quaes respondo. Fico inteirado pelo 1º, e 2º officios e copias que os acompanhou, do occorrido entre as forças do Exmo. General em Chefe e **Moringue**. Quanto a pozição em que me acho unido ao General **Canabarro** hoje he junto ao **Posto queimado**, e o será pelas suas immediaçõens e se houver nova resulução a communicarei a V. Exa. Ao Officio de 16 do passado acompanhou a Copia do Decreto de 14 do mesmo indultando aos desertores ao que passo a dar a divida publicidade. Hontem contou-me por parte official Commandante da frente, o Tenente Coronel **Valença**, que huma força destacada do Exército Imperial arancou sobre huma guarda sua postada no **Passo do Arenal**, e avissou-me que a tinha mandado descobrir, e reconhecer estou por isso a espera de resposta

[Anotado a margem esquerda] Ao Ministro da Guerra **Jose Mariano**.

[Anotado a margem direita] 7 de Março **Campo do Roxa**.

CV-9644

Ora he que tenho oportunidade para responder 4 cartas suas, restringindo-me só ao muito percizo para estar em Campo, e sem commodidade para escrever-lhe com extenção; e sendo a 1^a sem data, na qual me reffere o estado de confuzão, e desordem, em que encontrou a Repartição hoje a seu cargo, e o crédo politico, que deliberou seguir: cumpre-me dizer-lhe, que me não surprehendeu quanto narrou, pois para isso me achava preparado, por estar mais, ou menos ao facto dessas couzas; e louvo a V. Exa. pelo expediente, que tomou de não tranzigir de modo algum com a Administração passada; visto que della provinhão nossas desgraças, e por isso ociozo he significar-lhe [rasgado] patriotismo, e firmeza do character nada menos devia esperar, vejo o que diz acerca da ordem do Ministerio anterior, acerca das coureaçoes, na verdade é muito anti-economica, e prejudicial, e me conformo com suas reflexões a respeito. Passo a contestar o de 23 de Janeiro. A **Justo Amante Nunes** não dei a licença, que V. Exa. me recomendou, por que the hoje a não procurou. Respeito a Officiaes hábeis para Commandantes de Policia de **Cacapava** e **São Gabriel**, os que soponho aptos para desempenhar essas funccoens são, o Major **Fruitoso**, e o Tenente **Manoel Antonio**, e sobre Officiaes, e Guardas nacionaes envalidos, ou nas circunstancias de serem empregados nas diversas Collectorias, nada é mais justo, mas por ora não posso saptisfaser sua requizição, por estar a força ao meu mando em deverzos pontos, e vou dar providencias a tirar-se pelos Corpos uma relação de homens probos, e o que sabendo escrever se achem pelo seu estado capazes de merecer do Governo essa graça. Respondendo ao 3^o de 3 do passado nada digo sobre a ordem a meu favor, por que della tractarei na resposta de sua ultima. Mui proficua me pareceu administração a determinação de V. Exa. aos Collectores, para suspenderem todo o ulterior pagamento por aquela repartição aos immensos documentos, que existem, por que assim se cortão innumerados abusos, que se tem praticado. Fico inteirado da effectividade do confisco da tropa do Dr. **Moogem**, como tão bem da demissão, que deu ao Procurador Fiscal, cuja deliberação muito me saptisfez, por que só com esse exemplo teremos o prazer de ver respeitada, e cumprida a Ley. Agradeço-lhe o parabens, que me dá na sua ultima de 15 do proximo passado pela minha exposição a Serra; pouco se pode fazer mas ao menos imcommodou-se alguma couza ao inimigo. Não me póde convir meu pagamento em ervas, e visto que V. Exa. me accuza já estar passada a ordem a meu favor, se fôr seu gosto me póde enviar: tendo assim mui laconicamente contestado as suas estimadas, resta-me acrescentar. Como V. Exa. me tem constantemente recomendado que lhe lembre algumas providencias, que devão emanar de sua Repartição, me occorre dizer-lhe, que

em **Cima da Serra** apprehendi uma tropa de bestas de 500, e tantas, que se tinham evadido ao pagamento dos direitos, e deixei a despozição do Collector este negocio; e nestas mesmas circunstancias se achão outras muitas tropas, em numero talvez de 3 a 4000 mulas, que sendo compradas cá embaixo não apresentão guia [1v] de haverem pago os direitos, e por isso as supponho na [rasgado] serem confiscadas, ora estribado na nimia bonomia do Colletor, por [rasgado] bem nelle reconheça muita probidade, e character, atrevo-me a sopor, que elle se levará tudo isto apenas recebendo os direitos; por tanto se V. Exa. julgar conveniente, e justo, que taes tropas sejam confiscadas, bom será advirtillo. Lembro disto não só pelo interesse, que resulta ao Estado, como para que a Ley tenha vigor; tapando-se assim a boca do contrabandista Ingles, que já em sua petição allegou, que o exemplo com elle praticado, era o único tendo sido outros muitos contrabandistas relevados. Sômos a 8 de Março Hoje recebo outra de V. Exa. de 27 do passado, e em virtude della dei Portaria, izenptando do serviço o Cidadão **Fermino dos Santos Menezes**, para zelar da Estancia, que arrendou em sociedade. Apprezento-se-me o Cidadão **Silverio Antonio Alves** requizitando o pagamento de seiscentas rezes, que suprio para municio da força, e o quer em bois, por isso se V. Exa. ver, que é justo este pagamento, para o que elle apresenta documento, e só por oras necessita de tresentos bois queira enviar ordem para elle os receber; lembrando, que me não recorda de outra estância por aqui senão a do **Pedrozo**, ou aquella mediações; fico a espera de resulução sua. Estando a feixar esta recebo de V. Exa. huma nova carta, que acompanhou hum Officio, e vejo quanto me diz a cerca das difficuldades, que **Jose Mariano** oppoe a transferencia [rasgado] desse lugar para o ponto, que indica; sendo o motivo, que [rasgado] e frívolo e para que se lhe possa destruir essa allegação ahi envio ao Major **Fructuoso** com huma escolta, creio, que com a força, que la tem irá o Governo com summa segurança; visto que não há temor do inimigo. Não me convindo receber, como retro dice, em ervas a importancia dos Cavallos e havendo já dinheiro disponivel no Thezouro, fructo de sua econômica Administração póde V. Exa. quando tiver boa occazião enviar-me: deixando a seu arbitrio o preço delles. Nada mais me ocorre.

[Anotado a margem esquerda] Ao Ministro **Fontoura**.

[Anotado a margem direita] 7 de março de 1842.

CV-9645

Por esta levará V. Sa. em conta dos direitos, que tem, ou tiver de pagar a essa Collectoria por importação de fazendas, exportação de [1v] gado e couros [rasgado] **Joze Maria Maxado de Bitencort** a quantia de Reis 5:322\$388 provenientes de fazendas, que do mesmo **Maxado** para suprimento da força a meu mando forão compradas

[Anotado a margem esquerda] Ao Collector **Jose Thomaz de Aquino**.

[Anotado a margem direita] **Campo do Roxa** 11 de março 1842.

CV-9646

Acuzo a recepção do Officio de V. Sa. datado de 2 do corrente, no qual me participa, inda achar-se o inimigo por **Butucarahy**, e serto de seu contheudo respondo. Respeito aos 50 homens de que faz menção, ter pedido ao Tenente Coronel **Boaventura**, para procurar o inimigo; o Tenente Coronel **Guedes** ja deu providencias para a prompta cuadjuvação a V. Sa. Por duas vezes tenho escripto a V. Sa. ordenando-lhe, postar-se pelas immediações de **São Xavier**, e novamente advirto-lhe, pois julgo aquelle ponto vantajoso, para sua retirada, cazo que o inimigo o perciga, em quanto não estiver em estado de procuralo; porem ficará ao arbítrio de V. Sa. estacionar-se onde julgar mais conveniente. Deos Guarde

[Anotado a margem esquerda] Ao Tenente Coronel **Portinho**.

[Anotada a margem direita] **Caiquate** 16 de Março.

CV-9647

Todos os momentos tenho estado a espera de receber letras vossas não só por que prezoas muito, como por que ambiciono saber as felicidades que da Vossa importante comissão junto a esse Governo se tem preparado. Aproveito esta occazião para voz fazer ver que necessito huns 200 cavallos, os quaes tenciono mandalos comprar nesse Estado, e muito dezejava que vos tivesse o incomodo de ver se alcançava licença do Governo para o effeito o que espero tomes incomodo como hum dos objetos mais precizos para os meos arranjos. [rascado] seguir os negocios Politicos tem marchado regularmente e com a noticia do movimento de **Sam Paullo** de combinação com **Minas** outras vantagens de maior consideração nos offerece e deixo de vos relatar esse movimento circunstanciado por ter ja aparecido empreço nos Periodicos de **Montevideo**, e supor que ja disso deveras estar bem ao facto. Saude e Felicidades Vos dezeja o Vosso

[Anotada a margem esquerda] **Joze Pinheiro de Ulhoa Cintra**.

[Anotado a margem direita] **Cassequi** 12 de Março de 1842.

CV-9648

Só tem este por objecto significar a Vossa Exa., quão necessaria, e proficua se torna a sua presença ~~de V. Exa.~~ neste lugar; attendendo as razoens que passo a ponderar. Huma parte do Corpo do Exercito do mando do General **Canabarro**, unida a hum pequeno contingente sob minhas ordens montando apenas em praças se achão nesta [1v] com posição vanguarda em exploração [rascado] do inimigo, e somente na deffensiva: este estado apatico em que nós temos collocado anexo á alguns reveses que hemos soffrido, tem produzido

igual adormecimento, desmoralização, e falta de energia em individuos, que outróra erão os primeiras a unirem-se as fileiras para debellar os inimigos: hoje querendo me promover alguma reunião, improficuo se torna este trabalho; por que V. Exa. não ignora, que difficil he conterem acampamento no Municipio aos habitantes do mesmo, os quaes aliás de bom grado se prestarião todas as veses, que se passasse a operar; mas que nós não servem, se o inimigo tentar sobre nós huma ligeira incursão; cuja retirada nesse cazo por falta de forças contribuiria muito para acabar de desmoralizar os Servidores do Estado.

A força do Tenente Coronel **Portinho** em cima da Serra postada entre as duas picadas de **São Martinho**, e **São Xavier** para attender a ambas, nenhum serviço interessante pode prestar no Municipio, por que em **Batucarahy** pára o inimigo, que occupava **Crus Alta**, sobre o qual me póde operar se não com toda a força, que tem, e o não faz por temer ser cortado, e para dar huma partida a interessar-se no Municipio a fazer algum serviço, arrisca a ser batida. Artilharia the o presente se acha desmontada: a infantaria em vez de incremento, decresce-sem por causa das dezerçoens, pois constantemente sofre ~~dezerçoens~~, está sem disciplina, e tudo em total negligencia, e abandono. A indifferença com que nós temos portado neste tão serio, e grave negocio de algum tempo a esta parte accareto-nos reveses, que huma boa disposição, e energia terião evitado; por quanto ainda devemos contar, mediante algum gaz, e fervor, que empreguemos, com os mesmos bravos, com quem outróra vencemos. Ás razoens citadas a crise, que sendo verdadeiras a noticia da revolução de **São Paulo** / como he de presumir com fundamento / de muita necessidade, e urgencia se torna por-se V. Exa. a testa desta força possa dar-lhe gaz, reunimo-la, promover a reunião [2] das forças [rasgada] individuos, que por falta de efficacia da nossa parte, apresentão indifferença, ou desalento: he indispensavel Exmo. Sr. a sua vinda, com ella, e suas providencias formaremos. Exercito, que the o presente só o temos in nomine a sim reanimaremos aos nossos conterraneos, que se achão completamente esmorecidos: eu reclamo a vinda de V. Exa. com bondade em nome da Pátria, que desejo salva, e por cuja felicidade estou disposto a sacrificar o meu repouso. Espero, que V. Exa. pessando maduramente estas refelxoens, não desattenderá esta ~~minha~~ exigencia, já de minha convicção. Deos Guarde a V. Exa. muitos anos.

[Anotado a margem esquerda] Ao General em Chefe **Bento Gonçalves da Silva**.

[Anotado a margem direita] **Campo do Thomas Cassequi** 5 de março de abril 1842.

CV-9649

O Tenente Coronel **Portinho** me requisita dous officiaes seus, julgo, que Tenentes denominados = **João Damasceno**, e **Constantino de Lima**, que extraviados com 10, ou 12 praças na derrota do **Piquiry**, forão reunir-se ao Major **Corrêa**; por tanto fazendo eu a mesma requisição a V. Exa., espero, que dê suas providencias para que se me venhão apresentar com ditas praças para reverterem ao seu Corpo. Ignorando o mesmo **Portinho** o destino de meus dous officiaes, que lhe faltão, da mesma derrota me pede procure noticias delles, por isso rogo a V. Exa. queira inquirir do mesmo **Corrêa** o que sabe a respeito. Deos Guarde V. Exa. muitos anos.

[Anotado a margem esquerda] Ao General em Chefe.

[Anotado a margem direita] **Campo do Thomas Cassequi** 5 de Abril 1842.

CV-9650

A 21 do proximo passado vós escrevi, não só pedindo-vós me des a saber o bom exito de vossa interessante comunicação como que obtivesses do Governo licença para se comprar nesse Estado 200 Cavallos para costeiro de minha Estancia, ora novamente reitero esta requisição acrescendo, que a licença deverá ser para 300 Cavallos a qual espero, que a alcanceis com a possivel brevidade, e com a mesma a envieis á **Santa Anna**, ao Capitão **Fortunato Francisco da Silva**, ou ao Tenente **Antonio Rodrigues de Freitas**, onde encontrará hum enviado meu encarregado de dita compra, que a vista da licença dará andamento a ella.

Nada por aqui ha de notavel; por isso nada Vós communico. Seja feliz.

[Anotado a margem esquerda] A **Joze Pinheiro de Ulhôa Cintra**.

[Anotado a margem direita] **Cassequi** 5 de Abril de 1842=

CV-9651

Distribuição dos Ponxes.

Mauricio Saldanha

Manoel Antonio das Moças

Augusto de [trecho rasgado]

	Estado Deve Patacões
Dinheiro que do [rasgado] recebeu em Alegrete	50
Idem de Camillo Maria de Menezes para o Souto	<u>20</u> 70
Dinheiro que o Capitão Leite recebeu do Ricardo em Alegrete	<u>30</u> 40
Idem que agora entrego ao General João Antonio	<u>40</u> 0000
Portanto está em paz	

CV-9652

Cidadão Collector.

Sendo o Cidadão **Antonio de Faria Correa** credor do Estado da quantia de Reis 280\$733 de gêneros com que suprio para a força de meu mando, e tendo o mesmo de entrar com pagamento de direitos nessa Collectoria, sirvase encontrar no referido pagamento as supra citadas quantia; colhendo o competente o competente recibo. Deos vós Guarde. Quartel General em **Caciqui** 9 de Abril de 1842.

CV-9653

Cidadão Major **Carvalho**. Para poder dar cumprimento a Ordens superiores, cumpre, que me mandeis uma relação de Officiaes, Inferiores, e Soldados, que tendo sido assíduos, e constantes no serviço da Patria, se tem tornado por molestias, ou aleijoens inaptos, ou invalidos para tal serviço, declarando a sua conducta e habilidades, para a vista delas serem admittidos em Empregos lucrativos do Estado, que sejam análogos as suas circumstancias, afim de que substituão a outros, capazes para as Armas, que por falta d'aquelles, estão empregados. Deos vós Guarde. Quartel General em **Cacequi** 9 de Abril de 1842 = Neste mesmo sentido se officiou ao Tenente Coronel **Portinho**, e Capittão **Motta**.

CV-9654

Cidadão Major **Carvalho**. Junto vós envio a copia do Officio do Exmo. Ministro da Fazenda dirigido ao Exmo. General em Chefe, e por ele trasmittido a este Quartel General , pelo qual vós inteiro de quanto exige aquelle Ministro, em consequencia cumpre, que com brevidade, e urgencia, formeis o mais aproximado calculo, que vós for possível, a cerca dos misteres indispensaveis, e sua quantidade, para fardamento, e vestuario do corpo do vosso mando, não esquecendo miúdos aviamentos, por cuja falta não poucas vezes, tem paralisado a factura das obras, feito isto me enviareis com brevidade. Tão bem vos transmito a ordem do dia de 25 proximo passado, para fazeres publicar e registrar, a qual junto com a copia do Officio supra citado mas me devolvereis. Deos vós Guarde. Quartel General em **Cacequi** 9 de Abril de 1842.

Neste mesmo sentido officie-se ao **Portinho**, e **Motta**, mandando a copia do Officio do Ministro.

CV-9655

2631 = Covados [de pano] azul para ponxes e fardas

2609 = Ditos [de pano] inclusive alguma porção encarnada

1:425 = Ditos de Olanda para forros

1:000 = Ditos de Belbutte

30 = Ditos de gazemira encarnada

- 41 = Ditos de dita amarella
 26 = Ditos de dita verde
 50 = Ditos de ganga escarlata
 1815 = Ditos de xita para Camisas
 1724 = Varas de algodãozinho
 1443 = Ditos de Brim para Calsas
 230 = Ditas de morim ~~para forros~~
 21 = Ditas de Galão para bonets
 100 = Chapeos –
 50 = Pares de botins –
 1 = Resma de papel Almaço
 385 = Duzias de botoens amarells para fardas
 75 = Ditas de ditos ditos para ditas mas pequenos
 666 = Ditas de ditos de furos para calsas
 78 = Ditas de Ditos para Camisas
 8 = Papeis de Agulhas –
 17 e 1/2 = Arrobas de retroz azul –
 40 = Ditas de Novellos de Linhas
 8 = Cornetas

Quartel General no Campo do **Thomaz** 16 de Maio de 1842.

Senhor Collector = Dos rendimentos da Collectoria a vosso cargo levareis em conta a quantia de 421:600 = reis quantia de que he fiador o cidadão [trecho rasgado] **Maria Machado** pelo que [trecho rasgado]

CV-9656

Cidadão Collector de **Alegrete**.

[Trecho rasgado] **Jose Maria Maxado** fiador nessa Collectoria pela quantia de Reis 421:600 = por direitos que a ella ficou devendo **Manoel dos Santos Cardozo e Menezes**, e devem sendo o mesmo **Maxado** credor do Estado de maior quantia procedida de generos, que d'elle se comprou para fardamento, e vestuario da força a meu mando; sirva-se levar em conta ao referido **Maxado** a referida quantia de 421\$600, e avisar-me para lhe ser descontada na quantia que se lhe deve. Deus vos Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exército em **Cacequi** 18 de Maio de 1842.

CV-9657

Cidadão Collector de **São Gabriel**. Exigindo o Cidadão **Jose Maria Maxado**, que lhe passasse hũa ordem a seu favor sobre a Collectoria de **Alegrete** da quantia de Reis 421:600 = de que alli he fiador; nesta data a passei, e para vossa intelligencia vos communico afim de descontardes esta sobredita quantia na ordem que a favor do mesmo **Maxado** e contra essa Collectoria passei em

data de 11 de Março do presente anno. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exército em **Cacequi** 18 de Maio de 1842.

CV-9658

Cidadão Major = Sendo-me a pouco enviadas pelos Commandantes dos Corpos dos Municipios da **Cruz Alta**, **Caxoeira**, e **Caçapava** as relaçoens dos generos precizos para fardamento, e vestuario dos mesmos, óra vo-las envio resumidas na que vae junta, que fica limitada só a estes sobreditos Corpos, por que os mais não estão sob minhas immediatas ordens. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exército em **Cacequi** 1º de Junho de 1842 = Ao Cidadão Major **Sebastião Xavier do Amaral** = 1º Departamento do General em Chefe do Estado Major = N. B. Acompanhou a este Officio a relação dos generos copiados no verso desta folha –

CV-9659

[Anotado na margem superior] **Jose Antonio do Posto-queimado**.⁵⁹

Cidadão General **Bento Gonçalves da Silva** – Tendo-vós ponderado em officio de 5 do mes proximo passado os motivos por que se faz indispensavel a vossa presença neste Corpo do Exercito; tive a lisongeira resposta, que providenciadas as dispoziçoens, que devieis dar para essa parte, vós dirigirieis para esta, onde estarieis the fim do mez de Abril, the o presente nenhum solução vossa tem aparecido, e por isso o interesse, que tomo pelo bem da Patria me obriga a dirigir-vós novamente com esta ao Tenente Coronel **Thomaz**, incumbido de significar-vós de viva vóz, quão proficua se torna ao Paiz a vossa vinda, referendo-vós mais circunstanciadamente o estado dos nossos negocios por este lado, os quaes omitto por não ser extenso, e só me limito a confirmar-vós quanto vós expendi em meu predito officio, acrescendo, que a proporção, que vós detendes, mais se propaga a desmoralisação, a qual não sendo motivado pelo terror que o inimigo possa incutir, he devida a apathia, em que nos temos conservado; dando lugar a isto as vossas terminantes ordens de nos conservarmos unicamente na deffensiva.

A vossa presença, e energia contribuirá para reanimar aos esmorecidos, organizar-se-ha Exercito, e quando este se não faça preciso operar, se lhe proporcionará quarteis, visto que estamos entrados no inverno. Os Corpos tem suas necessidades interiores, que reclamão vossas providencias para sua organização, e a força em geral, que me deis o destino que convem aos interesses do Estado. Se mais algum tempo continua esta indifferente posição em que

⁵⁹ Posto-queimado: “Fazenda e Lagoa no município de **São Gabriel**” (FARIA, Octavio Augusto de. *Diccionario Geographico, Historico e Estatístico do Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Livraria do Globo, 1914, p. 282). [N. do E.]

nôs achamos, tendo motivos de temer, que ficará este Corpo do Exercito reduzido a zéro; por que alguns, a quem a instancia não tem desamparado, querem tirar [trecho rasurado], e desta maneira se tornão indifferentes, ou remissos para serviços, cujo proveito não percebem. Sanai, General, com sua a pronta vinda, estes males, e satisfazei assim aos vossos Patricios. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exército no **Posto Queimado**.

CV-9660

Ao Cidadão Ministro **Antonio Vicente da Fontoura** = De posse de vossos officios de 27 do mez passado, e 7 do regente passo a contesta-los. Ao 1º acompanhou a ordem ao Collector habilitando-o para despaxar livre de direitos alguns gados destinados para suprimento de familias Republicanas, que habitão entre o inimigo, dependente de portaria minha; de cuja necessaria providencia não abusarei; sendo muito escrupuloso em esmerilhar se o exigente está, ou não na razão de obter essa graça. Ao 2º relativamente a tropa de gados, que da **Estancia do Salso**, e outras aproximadas se pertende fazer para amortização do que o Estado deve a **Rafael Teixeira de Marins** tenho a ponderar-vós, que indagando do Capitão **Jose Antonio da Motta**, quem ja no **Salso** fez uma tropa para o Estado, qual o numero de gado que d’alli se poderia tirar, respondeu-me, que com imenso trabalho em razão de estar o gado alsado apenas retirarião 300 bois, esses magros, por parte delles ja são escapados da tropa, que com muito custo fez ally anteriormente; a vista disto, e não havendo Estancia de algum dissidente aproximada, d’onde se tire mais bois, que possão formar uma tropa conveniente, julgo, que ella só reverterá em prejuizo por causa das despezas da condução, que ainda prescindiveis pela magreza, pelo seu pequeno numero se tornão mui gravosas: isto mesmo eu, e o General **Canabarro** ponderamos ao filho do **Marini**; e como na **Estancia do Salso** ha porção grande de touros, lh’os oferecemos para seu pagamento, e elle ficou de accordo de tractar convosco o preço; se vós convier fazer em ditos touros o pagamento notai, que a Cavallhada para esse serviço tem de vir da Invernada desse lugar, e por isso depende de bom tempo a venda della, pois que sendo chuvoso tem de superar muitos nados de rios, e chega inservivel: isto vós sirga de regra para o referido tracto afim de firmardes razoavelmente o tempo em que se lhe deve entregar os touros. Deus vós Guarde. Quartel General em Campo do **Gaixo** = 17 de Julho d’1842. Illmo.Senhor **Antonio Vicente da Fontoura**.

CV-9661

Amigo e Senhor **Antonio Vicente da Fontoura**. Campo no **Gauxo** 17 de Junho de 1842 = Do contheudo de vossas apreciaveis de 27 de Maio proximo

passado, de 1 e 7 do presente respondo ao preciso. Enganei-me quando vós dice, que o gado, que entreguei foi a **Rafael de Martins**, por que óra me acordo, que o fiz ao Castelhana Dom **Innocento Cocio**, de quem creio, que obtive documentos, mäs ignoro se está em meu poder, ou do amigo **Ferreira Roque**, o que procurarei; e se não encontrar he mister haver outro do dito Castelhana, o qual estando ausente para **Monte Video**, o obterei na sua volta; e por isso esperaremos para esse tempo tal liquidação. He corroborada com a minha opinião, e do amigo **Canabarro** a negativa, que mostraes na pretendida expedição da nossa Infantaria por requisição de **Rivera** em cumprimento de tractados, julgamos muito valiosas as razoes, em que vós fundaes, pois que tal expedição verdadeiramente contribue para a infallivel perda da Infantaria: he portanto ~~consequencia~~ negocio muito serio: por este e outros motivos fiz partir ao Tenente Coronel **Thomaz** a ter com **Bento Gonçalves** reiterando o officio, que ja lhe fizemos chamando-o para este ponto, e representando-lhe a summa necessidade que ha de sua presença, espero, que se elle nós illudio respondendo ao 1º Officio que the fins de Abril aqui estaria, com este ultimo se prestará a vir, salvo se com effeito cerrou os ouvidos totalmente a todas as razoes, ou o interesse do Estado ja não o move / injustiça, que lhe não faço / . Ignoramos em que se bazeão os tractados com **Rivera**, e por isso só conferenciando com o mesmo **Bento** poderemos allegar algum motivo, que o resolva sob qualquer especioso pretexto a faltar a essa condição do tractado, se he que a isso se obrigou: por estes quatro a seis dias eu o esperamos, ou sua esposta; ellanós ha de orientar sobre o expediente, que devemos tomar. Não vós esqueçaes de mandar-me a copia da resposta, que destes ao **Mattos** relativamente [trecho rasgado] como me prometestes; pois servirá para informar o meu Juizo.

Alguns topicos de vossas cartas ficão respondidos no Officio junto. Pelo Major **Carvalho** me dirigi ao Doutor **Antonio Vicente** empenhando-me pela [1v] sua vinda, a carta foi entregue a hum Irmão do mesmo, o qual obrigando-se a ~~entrega-la~~ passa-la ao Doutor, asseverou, que independente della, elle ja estava determinado a sahir para cá, e a unica cousa, que o demorava, era estar a espera de huns utensilios, que mandara vir debaixo, por isso, que minha carta só lhe daria mais pressa: julgo portanto que breve o teremos por cá.

O inimigo conserva-se ainda aquem do **Jacuhy**, e comquanto senão presuma, que elle saia para a Campanha, com tudo ignoro the o presente seu destino: alem disto nenhuma novidade occorre.

Pelo Bolletim, que me enviastes, fico inteirado da realidade da dissolução da Assembleia, e se devo sujeitar os meus calculos ao que acabo de ler em periodicos de Dezembro e Janeiro proximo passado e mais

consequencias, vaticino que a revolução de **São Paulo** ja não he susceptivel de aplacar-se, e que as outras Provincias a esta óra terão seguido seu exemplo: tudo parece contribuir unanimemente para nossa regeneração, e muito me engano se o desmoronamento do Imperio não está propinquo.⁶⁰

Rogo-vôs não sejaes omisso em transmittir-me algumas noticias, que por ahy apparecerem. Dezejo vós saúde etc

CV-9662

Cidadão Ministro **Antonio Vicente da Fontoura**. Como me concedes a liberdade de propôr vós algumas medidas conducentes ao [trecho rasgado] do Estado aproveito a levar ao vosso conhecimento, que o Campo [trecho rasgado] pertencente aos Extinctos Povos de **Missoens**, hoje acha-se [trecho rasgado] destituido de gados, por se ter delles lansado mão para o fornecimento do Exercito, e outras justas distribuiçoens, óra os Indios alli [trecho rasgado] acostumados a ser sustentados pelo gado do dito Campo, ou [trecho rasgado] ou por que a Nação julgou de seu dever fornecer [trecho rasgado] se achão faltos deste recurso, julgo portanto necessario, que mandeis para alli 1:500 a 2:000 rees: este expediente he proveitoso se se considera o Campo como propriedade do Estado e ~~sera devido~~ por que passa a ser desfructado, e será devido, se [1v] for pertencente aos Indios, por que o gado ally introduzido servirá de indemnização, do que se lhes tirou. Estimarei, que ésta minha ponderação encontre em vóso merecido apoio, por via do qual, os Indios ally estabelecidos venhão a perceber o mencionado fornecimento. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exército em **Cacequi** 6 de Julho de 1842 =

CV-9663

Cidadão Tenente Coronel **Jose Gomes Portinho**. Fico de posse de vosso Officio de 8 do presente em que me communicas alguns movimentos, e dispoziçoens do inimigo, e me pedes insinuaçoens para o que debes obrar, ao que me cumpre responder, que em officio, que vos dirigi em data de 3 do presente, vos communicava, e ordenava o que abaixo vae transcripto, o que faço na hypothese de se haver extraviado aquelle officio = Cidadão Tenente Coronel = Accuso recebida a vossa carta de 28 proximo passado e inteirado de seu contheudo vou a dizervós, que não se póde pôr em pratica quanto ponderais relativamente a tocar-se, o inimido de **Botucarahy**; e occupar-se esse Municipio

⁶⁰ Propinquo: "Chegado, próximo" (SILVA, Antonio de Moraes. *Diccionario da Lingua Portuguesa*. Tomo 1. Rio de Janeiro, Oficinas da S. A. Litho-Litotipographia Fluminense, 1922: p. 515. (Edição fac-símile da 2ª edição, de 1813, sendo a 1ª edição de Lisboa, Officina de Simão Thadeo Ferreira, em 1789) [N. do E.]

com vossa força, e igualmente o de **Vacaria** e **Lages** com os seus Corpos; não só por temer ser cortada força por **São Martinho**, **Botucarahy**, ou **Serra de Viamão**, como pelo tempo invernoso, e por causa das Cavalhadas, que sendo decretadas para a Campanha no verão, ficarão inservíveis com as apparencias, que seremos obrigados a faser aos inimigos, afim de chamalos á attenção, e não poderem desmembrar força para aquelles pontos, muito especialmente, pelo que passo a relatar-vós, e ordenar-vós. Ora recebeu o General em Chefe parte do Comandante da frente que o inimigo moveu-se para este lado, e já se achava sua vanguarda no **Banhado de Manoel Ignacio**, e o Exercito junto ao **Jeremias**, e lanção o boato de se vir acampar no **Rincão de Santa Catharina**, ou na **Porteirinha**; a vista do que ja não podeis contar com gente nossa, que proteja a communicação por **São Martinho**, e para que eviteis ser cortado por alguma força, que o inimigo destaque para esse lado cumpre, que tomeis o ponto do **Curral de Tunas** conservando vossas observaçoens em **São Xavier**, e na estrada de **São Martinho**, para que o inimigo ja mais deixe de ser sentido, quando se mova para [este lado]. Nesta [1v] data ordeno ao Tenente **Leonardo** em **São Vicente**, que conservando exploraçoens em todos os passos desde **Santa Victoria** the **Toropy** mantenha relaçoens com esses exploradores de **São Xavier**, e lhes communique tudo quanto occorrer. Com elle vós entenderéis sobre quanto convier, e pelo seu conducto fareis remessa dos Officios que dirigirdes a este Exercito. Não vós dou insinuaçoens minuciosas sobre a maneira de proverdes a segurança de vossa força, porque sois conhecedor do terreno, e não ignoraes os pontos, que he mister observar.

Resta-me só recommendar-vós que no caso o inimigo despregue força, que vós obrigue a retirar o deveis faser para **São Borja** a unir-vós com o Tenente Coronel **Boaventura**, quem nesta data se escreve prevenindo isto mesmo, e de quanto occorrer espero receber amiudadas partes, assim como as tereis igualmente minhas dos movimentos do inimigo. Deus vós Guarde. Quartel General no Acampamento do **Rozario** 3 de Agosto de 1842 = Ao Cidadão Tenente Coronel **Joze Gomes Portinho** = **João Antonio da Silveira** – A vista pois do supracitado officio fica determinado, quanto vós cumpre obrar, e não tendo eu obtido the o presente do Exercito inimigo noticia alguma, que me faça variar de resolução, confirmo por oras quanto levo dito: e nessa aptitude vós convservareis em quanto o inimigo não der lugar a outro expediente. Espero ter brevemente huma cabal certeza do estado, e movimentos do inimigo; porque á dias mandei hum official the **Jacuhy** a fazer essa exploração, e não tardará a chegar. Quando occorrer por parte dos Imperiaes relativamente a esse ponto serei pronto em prevenir-vós; no entanto haja vigilancia. Junto vós envio quatro ordem do dia do Exercito datadas de 13 e 14 de Julho proximo passado e de 7

e 9 do presente, e igualmente huma deste Corpo do Exercito tao bem datada de 9 do regente, para as fazeres registrar, e publicar no Corpo de vosso mando, a mesma publicidade fareis dar das duas Proclamaçoens juntas, que já tendo sido impressas, talvez não fossem enviadas. Aproveito a mandar-vós o bolletim junto, unico que aqui apareceu; e por elle formareis ideia do estado de **Minas**. Ora acaba de chegar parte da frente em que nos communica o Commandante, que a força dos Imperiaes, que está fora he a do **Loureiro**, e que se acha pelo **arenal**. Deus vos Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito no Acampamento do **Rozario** 12 de Agosto de 1842 = P. S. Segundo noticias o Exercito Imperial deve estar muito desfalcado de Infantaria, por haver [envia]do porção para o **Rio de Janeiro**.

CV-9664

Cidadão Ministro **Antonio Vicente da Fontoura** = tendo mandado proceder a compra de huma porção de sollas, e vaquetas para a factura de cartuxame, e correames da Infantaria, se me accusa ter-se-la verificado: e constando-me, que na Collectoria de **São Gabriel** não ha dinheiro disponivel para este pagamento que he mister fase-lo de pronto na occazião, que aqui chegarem ditos generos, os quais a toda a hora espero; vós communico para que providencieis a vinda de dusetos patações para esse fim com a brevidade, que não dê lugar a ficar-se em falta com os vendedores. Deus vos Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito no **Passo do Rozario** 12 de Agosto de 1842 =

CV-9665

Ao Ministro **Fontoura**. Accuso a recepção dos officios que me dirigistes datados de 5, 11, e 12 do presente aos quaes acompanharão as Authenticas dos decretos de 3, e suas Instruçoens, de 8, 9 e 10 do mesmo mez; cuja publicidade, e execução passo a dar na parte que me toca. Aproveito a occazião para requisitar de vosso Ministerio a factura de dusetas lanças para armar grande porção de Guardas nacionais, que carecem dellas: espero por tanto, que ao momento, que fiquem prontas, me avisareis para eu manda-las procurar. Deus Vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto ao **passo do Rozario** 17 de Agosto de 1842 =

CV-9666

Cidadão Tenente Coronel **José Gomes Portinho** = Junto encontraras duas ordens do dia do Exercito datadas de 11, e 15 do presente, que fareis publicar no Corpo de vosso mando, dando execução na parte, que vós toca. Pelo Ministerio da fazenda me foi transmittida huma Petição do Cidadão Capitão **João Floriano de Quadros** de vosso Corpo, despachada pelo Ministro, para eu informar sobre quanto nella allega afim de obter do Governo huma

mensalidade por conta de seus vencimentos, e para fundar minha informação, sendo mister ouvir-vôs, e receando, que dita Petição se extravie, vós dou a substancia de sua allegação, que he a seguinte = Que descendo a Serra com a Força em Junho de 1840 the o presente não pôde chegar a sua caza, onde sua numeroza Familia sofre toda a sorte de privações, por não ter quem zelle [1v] de algum resto de interesses, que por ventura os Imperiaes hajão deixado. Esta informação me mandarás com segurança, e brevidade em Officio aparte, afim de eu dar a minha, annexando a vossa, e devolver a Petição a aquela Repartição. Não desconheço o merito desse Official, e sei, que suas circunstancias são credoras de attenção; porem he preciso seguir a praxe. Alem do que vos communiquei a respeito dos movimentos do inimigo no meu anterior officio, nada de novo tem occorrido, e the agora não voltou o Official, que mandei the o Exercito a explorar. Deus vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto ao **passo do Rozario** 19 de Agosto d' 1842 =

CV-9667

Cidadão Coronel **Silvano Jose Monteiro de Araujo e Paula**. Devolvo-vós as Petições do 2º Tenente do 2º Batalhão de Caçadores **João Jacinto de Mello**, e do Sargento Ajudante do 1º ditto **Candido Emilio Ferreira** para lhas fazerdes entregar, prevenindo-vós, que não podendo eu licenciar a individuo algum da força por mais de trez dias, escusado será remetter-me Petiçãoens, que exijão mais tempo. Os Requerimentos do Capitão **Joaquim da Costa Braga**, e dos 1ºs Tenentes **Jose Pinto Ribeiro**, e **Manoel Joaquim Cardoso Limeiro** passo a remetter, o do 1º ao Exmo. General Presidente, e os dos ultimos ao Exmo. General em Cheffe para serem despaxados. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto ao **Passo do Rozario** 20 de Agosto de 1842 =

CV-9668

Ao Cidadão General **Bento Gonçalves da Silva**. Faço subir a vossa presença para ser defferida a petição junta do Cidadão Capitão **Joaquim da Costa Braga**, a qual acompanha hum attestado e informação do seu respectivo Commandante, cumprindo-me só accrescentar, que me cinjo a predita informação. Deus Vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto ao **Passo do Rozario** 19 de Agosto de 1842 =

CV-9669

Cidadão General em Chefe **Antonio Netto**. A vossa presença faço subir as Petições dos 1ºs Tenentes do 2º Batalhão de Caçadores **José Pinto Ribeiro** [1v] e **Manoel Joaquim Cardoso Limeira**, com os Officios que as acompanhão, para nelles pronunciardes o vosso defferimento. Deus Vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto ao **Passo do Rozario** 19 de Agosto de 1842 =

CV-9670

Cidadão Ministro **Fontoura**. As carretas para a condução das madeiras destinadas para montar as peças, serei pontual em providenciar, logo que me avise o Capitão **Dutra** do numero, que necessita, e o dia, em que devem receber a carga: tenho assim respondido a vossa ultima de 15 do presente. Junto encontrareis hum officio do Coronel Commandante interino da Divisão da Infantaria e Artilharia, ao qual acompanha huma relação de medicamentos, e mais generos precizos para o consumo do Hospital da citada Divizão, e sendo mister prover a estas necessidades requesito de vós a compra, e remessa de taes generos, a excepção da farinha de mandoca, a qual aqui se comprará; as carretas, que voltarem da condução das madeiras podem conduzir estes generos. Deus Vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto ao **Passo do Rozario** 20 de Agosto de 1842 =

CV-9671

Cidadão Ministro **Antonio Vicente da Fontoura**. Os Officios juntos ao do Commandante interino da Divizão de Caçadores e Artilheiros, que vão inclusos vós imporão do estado de nudez em que se achão as praças daquella Divisão; e merecendo ella do Exmo. Governo alguma contemplação, espero que providencieis o seu fardamento, vestuario, quanto seja compativel com o estado de finanças. Deus Vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no **passo do Rozario** 25 de Agosto de 1842 =

CV-9672

Cidadão Major **Augusto Ignacio de Barcellos**. Por não ter chegado ainda o General **David**, vós não mandei render, mäs como o estado de fraquezas, em que se acha a vossa Cavalhada, vós prohibe fazer as devidas exploraçoens, vós ordeno, que vós recolheis a este Campo, no entanto deixareis a dez ou doze homens de vossa confiança, e melhor montados nessa frente para continuarem a vigiar sobre o movimento do inimigo; [1v] a estes direis, que vindes para a retaguarda a huma deligencia, e que breve voltareis; a fim de não desanimalos, e os prevenireis, que mandem as suas partes a **Cacequi**, em cujo lugar, quando vierdes deixareis dous soldados para serem os conductores dellas. Como muito breve pretendo mandar render aos Soldados, que ficarem, mui facil será conserva-los na Persuasão, de que vós estais logo na retaguarda. Vós recommendo com muita efficacia, que ainda que seja com sacrificio de alguns patacoens mandeis explorar, e verificar-vós, que força inimiga passou o **São Lucas**, e seu numero, e se tão bem subio alguma para **Sima da Serra**, pois aqui consta, que huma força entrou em **São Vicente**, e hoje fazem quatro dias, que passavão o **Jaguary Grande**: a vista disto confio na vossa diligencia, e actividade, que conseguireis saber miudamente noticia do numero desta força,

assim como se alguma outra subio a Serra: a certeza desta noticia se faz indispensavel por causa das providencias, que devo dar. Deus Vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto ao **passo do Rozario** 29 de Agosto de 1842 =

CV-9673

Cidadão General Presidente **Bento Gonçalves da Silva**. Passo as vossas mãos a Petição do Sargento Ajudante agregado ao 2º Batalhão **Constantino Gonçalves** para obter o vosso deferimento, tendo eu somente a acrescentar, que me cinjo as informações annexas. Deus Vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto ao **passo do Rozario** 3 de Setembro de 1842 =

CV-9674

Cidadão Ministro **Antonio Vicente da Fontoura**. São tantas as requisiçoens, que me tem feito o Commandante da Divizão de Artilharia, e Infantaria, que as não posso remedear, o que se todas levasse ao vosso conhecimento, e despacho, teria de ser-vos pesado; em consequencia ordenei, que se fizesse huma só requisição dos misteres precisos para 3 ou 4 meses, e me mandarão a relação junta, alem da que já vos mandei em [1v] data de 20 do preterito passado; por isso vo-la remetto, e sendo objecto de necessidade, espero que brevemente m'õ enviareis. Deus Vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto ao **passo do Rozario** 5 de Setembro de 1842 =

CV-9675

Cidadão General Presidente **Bento Gonçalves da Silva**. Sobem ao vosso respeitavel Despacho as Petições juntas dos 2ºs Tenentes **Fortunato Antonio de Toledo e Araujo**, e **Francisco Gonçalves Lopes Ferrugem**, ambos do 1º Batalhão de Caçadores, acompanhando a ellas as informaçoens de seus Commandantes ás quaes me reporto. Deus Vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto ao **passo do Rozario** 15 de Setembro de 1842 =

CV-9676

Ao Cidadão Ministro **Antonio Vicente da Fontoura**. Neste instante recebo trez Officios vossos, hum de dous e dous de trez do presente. Com o 1º fiquei de posse da Petição do Capitão **Joaquim da Costa Braga** para a levar á decizão do Cidadão General em Chefe: nos 2ºs me accusais a remessa das fazendas para o Corpo do Coronel **Antonio Manoel**: tive parte, que chegarão, e como fosse tarde as não recebi; o que amanhã farei para lhes dar o destino, que convem: quanto a igualdade da distribuição dellas que tanto me recommendais, advertirei aos Commandantes para que sejam nimiamente imparciaes, e escrupulosos em tal partilha afim de se não reproduzir o abuso, que citais. Fui

entregue do corte de ponxe, e farda, e igualmente dos dusetos patacoes para o pagamento das sollas, e vaquetas, das quaes, posto que estejam compradas, e tenha sollicitado com urgencia a sua vinda, ainda estou a espera. Passo a diligenciar meios de verificar-me se a conducta do Capitão **José do Amaral Ferrador** he reprehensivel, e em tal cazo procederei contra elle como me ordenais. Os officios juntos vós imporão do estado miserando do Hospital relativamente a remedios, dos quaes em Officio de 20 do proximo passado, vós fiz requisição; da vossa filantropia espero o removimento desta tão sensivel falta. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no **Rozario** 16 de Setembro de 1842.

CV-9677

Cidadão Ministro **Antonio Vicente da Fontoura**. Cumprindo com o disposto em vosso officio de 17 do presente passei a intimar ao Tenente Coronel **Alencastro** a ordem de seguir para essa Capital, onde se achará no tempo aprazado, deixando de intimar a mesma ordem ao Tenente Coronel **Guedes** e General **Canabarro**, aquelle por achar-se em uzo de remedios, que o impossibilitão para tal viagem, e este por ter sahido deste Campo em marcha para esse lugar, onde deve chegar amanhã. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no **Rozario** 22 de Setembro de 1842 =

CV-9678

Cidadão General Presidente **Bento Gonçalves da Silva**. A este acompanha a Petição do 2º Tenente **Martinho Ferreira Jardim**, para ser defferida; quanto ás razoens, que allega para basear seu direito, eu me remetto às informações de seus respectivos Commandantes. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no **Rozario** 22 de Setembro de 1842.

CV-9679

Cidadão Ministro **Antonio Vicente da Fontoura**. Fico empossado do Mappa dos objectos bellicos distribuidos ao Exercito, accusado em vosso officio de 17 do presente, e tendo recebido outro da mesma data ordenando-me que diligencie a conducção para essa das taboas do Estado existentes em poder de **Dona Ritta Maria de Souza Leiria** para cuja entrega acompanhou huma carta de ordem a mesma Senhora; vou a responder-vós, que estando aquelle lugar presentemente invadido pelo inimigo não encontro meios para levar a effeito essa conducção, mas fica a meu cuidado providencia-la lodo que o mesmo inimigo dê lugar. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no **Rozario** 22 de Setembro de 1842 =

CV-9680

Cidadão General Presidente **Bento Gonçalves da Silva**. Passo ás vossas maons a petição do Cidadão Tenente Coronel **Antonio Cardoso** com a

informação do General Commandante do 2º Corpo do Exercito, a qual só me cumpre acrescentar, que o referido Official tem a seu cargo não pequena família, e que he nimiamente pobre; circunstancias, que o tornão credor da graça, que requer; mäs vós lhe defferireis como for justo. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no **Rozario** 23 de Setembro de 1842 =

CV-9681

Cidadão Ministro **Antonio Vicente da Fontoura**. Não sendo bastante para o completo pagamento das sollas, e vaquetas, que se comprou para os correames, e cartuxeiras da Infantaria os dusentos patacoens, que me enviastes, resta-se ainda a quantia de cento vinte mil e quarenta reis 120\$000 = reis, que espero fareis engregar ao portador deste, que he o estrangeiro **João Henrique**, de quem se fez parte da compra. Deos Vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no **Rozario** 25 de Setembro de 1842 =

CV-9682

Cidadão General **Antonio Netto**. Passo as vossas maons trez Officios do Exmo. Ministro da Guerra datados de 18 do proximo passado, 2 e 12 do presente devolvendo-me as petições seguintes. Acompanhou ao 1º a do Capitão **Joaquim da Costa Braga**, e suas informações para a defferirdes, ao 2º duas, huma do Quartel Mestre da Companhia de Invalidos **Antonio Ferreira da Silva**, e outra do 2º Sargento do ex 3º Batalhão de Caçadores **Jose Lopes** para sobre ellas informardes, e ao ultimo a petição do Sargento Ajudante aggregado ao 2º Batalhão **Constantino Gonçalves** para se dar execução do Despacho. Tãobem adjunto duas Petições para serem defferidas huma de **Lucas Rodrigues da Silva Passos** 1º Sargento do 2º Batalhão, e outra do 2º Sargento do 1º **Pedro Joaquim**: a respeito deste ultimo deu o seu respectivo Commandante interino o Capitão **Cipriano Jose de Santa Anna** a informação, que transcrevo "o Peticionario se acha curvado com o peso dos annos, circumstancia esta attendivel para merecer de S. Exa. a graça, que implora". Esta informação por ser incluída entre outras, que foi mister fazer subir ao Exmo. Governo não vae appensa, e a ella me cinjo. Deus Vós Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo Exercito no **Rozario** 28 de Setembro de 1842 =

CV-9683

Ao Cidadão Ministro **Antonio Vicente da Fontoura**. Em vossos Officios me requisitais a remessa da carreta do Estado, que veio com a Infantaria, e igualmente ao Capitão **Thomaz da Silva Ramos**, para substituir ao Commissario **Bernardo Jose Rodrigues**; aquelle official se acha encarregado do Commissariado neste Exercito; mas como estes negocios hoje estão affectos

ao General em Chefe, a quem fiz presente os referidos officios [1v] a elle cumprir dar-lhes o devido cumprimento. Fico de posse da relação dos generos, com que supristes a Força ao mando do Tenente Coronel **Portinho**. Toda a dificuldade de se fazer a conducção das taboas de **Santa Maria**, e das madeiras ao cargo do **Dutra** consiste na falta absoluta de bois; por que estão muito magros; se puderdes arranjar por la sufficiente numero delles, m’os enviareis; avisando-me com antecipação para eu providenciar as carretas, e conductores. Nesta data escrevo ao **Dutra** para trazer as madeiras para o lugar, onde possão ser recebidas pelas Carretas. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito no **Rozario** 7 de Outubro de 1842 =

CV-9684

Cidadão Ministro **Antonio Vicente da Fontoura**. Junto encontrareis huma carta, que me dirigio **Jose Joaquim de Oliveira** exigindo o embolso das quantias, que despendeu para conseguir a soltura de **Lara**, e **Fagundes**: de propozito mandou-ma por hum enviado, que faço esperar neste Campo a resposta desta. Devo significar-vós novamente, que eu muito me interesso neste pagamento, ja por que a elle me obriguei, e ja pelo prolongado prazo de tempo, que este credôr tem estado no desembolso; por cuja causa vou a rogar-vós encarecidamente, que empenheis todos os exforços afim de amortizar esta divida pela maneira, que elle propoem em sua carta: espero por tanto que me enviareis por este proprio a ordem dos 507 patacoens contra o Collector da **Cruz Alta**, em favor do dito **Oliveira** para este alli faser o encontro do que deve **Pedro Lamé**, e igualmente providencias deffinitivas ou a respeito do pagamento dos 1916 patacoens e meio em moeda, ou para a recepção das bestas para sua amortização. Tenho em meu poder os documentos, que legitimão esta divida; a excepção da importancia das bestas, que monta segundo a carta em 856 patacoens, e como estão em **Cacequi**, logo que eu ali for, lh’os enviarei com presteza, e segurança; sentirei porem se a prezente falta delles contribuir para algũa demora. Fico persuadido, que removeis qualquer obstaculos, que por ventura estorvem a realização deste pagamento. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito no **Rozario** 14 de Outubro de 1842 =

CV-9685

Cidadão Tenente Coronel **Jose Gomes Portinho** – Tenho presente o officio, em que me communicas a vossa marcha para o Destricto de **São Xavier**, onde conto, que estareis, óra vós ordeno, que vós colloqueis pelas **Tunas**, ou suas immediaçoens the 2ª ordem. Disse-me o Ministro da Fasenda, que nutrias dezejões de tocar o inimigo, que existe no Municipio da **Cruz-alta**, eu deixo ao vosso arbitrio, e ponderação o emprehenderdes essa aggressão; por que estou

persuadido, que so a poreis em pratica, quando conheceis, que della se tira huma decidida vantagem: em todos estes movimentos estareis de acordo com o Tenente Coronel **Boaventura**, e delles me fareis sciente. Em officio, que vós dirigi a 19 de Agosto, exigia, que me informasses das circunstancias em que se acha o Capitão **João Floriano**, e sua Familia para ter direito a obter huma graça, que requereu ao Governo; cumpre, que quanto antes me mandeis essa informação, para eu, annexando-a a Petição, dar tão bem a minha. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito no **Rozario** 17 de Outubro de 1842 =

CV-9686

Cidadão Tenente Coronel **Jose Gomes Portinho**. Tendo mudado de face o plano de aggressão, que tinhamos delineado sobre o inimigo por ter-se recebido neste instante a parte do Tenente Coronel **Carvalho** Commandante da frente, que o inimigo movia-se para fóra sem com tudo dar ainda huma certeza, se este movimento he de todo o Exercito, ou parcial, e nem tão pouco qual seu destino, cumpre, que ficando sem algum vigor a ordem que vos dirigio o General em Chefe em data de 25 do presente de tomardes o ponto de **Tupaparetã**, passeis ao momento, que este receberdes, e com urgencia a retrogradar á vossa marcha para os boqueiroens de **São Tiago**, onde deveis permanecer na expectativa de ordens minhas, ou do General em Chefe, e sempre em aptitude de cumpri-las a todo o momento, que cheguem; pois não ignoras, que a menor demora na execução dellas pode accarretar-nós transtornos incalculaveis. Por esta parte tereis amiudadas, e prontas participaçoens dos movimentos do inimigo, e de quanto deveis obrar; resta que vós ponhaes em cautella para os lados de **São Xavier**, e **São Martinho**; cujas observaçoens deixo ao vosso arbitrio faze-las como melhor convier; procurando ter as vossas partidas em tal ponto de contacto, que em hum momento se possão [1v] reunir a força. Recommendo-vós mais, que se por huma fatalidade inesperada fordes acommettido pelo inimigo passareis o **Ibicuhy** para este lado pelo passo, que mais vós convenha, e de tudo me fareis sciente. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito no **Rozario** 28 de Outubro de 1842 =

CV-9687

Cidadão Ministro **Antonio Vicente da Fontoura**. Entregue de vosso officio de 21 do presente, e igualmente da ordem a favor de **Jose Joaquim de Oliveira** contra **Pedro Lami**, passo a responder-vós, destruindo as duvidas em que laborais sobre o que o Estado deve a aquelle **Oliveira**. O Tenente **Prado**, pessoa, que, por ter manejado este negocio, está ao facto dos precedentes, que occorrerão para que o **Oliveira** obtivesse a ordem do Thesouro de R\$ 1:680\$000

sobre o Collector de **Santa Victoria**, me assegura, que ella foi effeito de huma graça do Governo; e por isso o **Oliveira** não está responsável pelo seu valor; e acrescenta, que tendo ventilado este negocio com o ex Ministro **Almeida**, que tão bem duvidava se ~~existia~~ prevalecia ou não esta divida, a qual por cautella e lembrança mandou debitar no Thesouro ao dito **Oliveira**; officiado-me para que eu do mesmo exigisse esclarecimentos: obtive do predito ex Ministro hum officio dirigido a vós datado mais ou menos de 1 the 6 de Fevereiro proximo passado, e que vós entregou em mão, no qual dissolvia os enganões, que havião, e desoneravão ao **Oliveira** dessa responsabilidade; a vista do que persuadome, que deverá ficar aquelle assentamento no Thesouro de nenhum vigor; como tão bem a quantia de 1:248\$ que o Capitão **Fidellis Nepomoceno de Carvalho Prates** teve ordem de dar ao dito **Oliveira**, e a não cumprio; por cuja causa sempre o Estado se considera devedor deste individuo. Destruídas assim estas duvidas resta a que aparece sobre os documentos que legitimão esta divida, os quaes por falta de lembrança, dice em meu officio que vos dirigi a 14 do presente, que existião em meu poder, e por elles me obrigava a apresenta-los, mas agora procurando, os nao encontrei; e lendo com reflexão a copia, que me enviastes, sob n° 1 do officio do Ex Ministro em data de 15 de Novembro proximo passado dirigido ao Inspector do Thesouro, ordenando, que creditasse ao **Oliveira** a quantia de 1270 patacoens, vejo que relata os ditos documentos sob n° 2 the 7 [1v] e carta do mesmo **Oliveira** sob n° 1, por mim enviados em occasião que exigia este pagamento; óra não sendo possivel eu exigi-lo sem a apresentação dos documentos, nem sendo provavel, que o ex Ministro sem elles mandasse faser assentamentos no Thesouro, e muito especialmente citando-os em seu officio, claro está que elles ally existem, e mais me firma nesta idea o officio, que vós dirigio o Inspector do mesmo Thesouro, dizendo, que julgava dever-se creditar ao **Oliveira** a quantia de 1216\$000 e igualmente a de R\$ 200\$000 moeda do **Rio**, citando para isso dous creditos apresentados: ~~peço~~ o que levo expellido creio vós orientará sufficientemente para a decizão deste negocio. Resta-me ponderar-vós, que este crédor merece, que se faça algum sacrificio para apressar seu embolso, attento o dilatado tempo, que o tem esperado. O Cidadão **Serino Velloso de Linhares**, encarregado da recepção das bestas, ou ~~dinheiro~~ moeda, segundo se convier comvosco, segue para essa a tractar disto estimarei, que o deixeis contente. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando do 1° Corpo do Exercito em Campo 31 de Outubro de 1842 =

P. S = Esquecia-me dizer, que o resto do dinheiro, que este crédor exige alem do constante de seus documentos he em pagamento das bestas, que elle distribuio para aplanar algumas difficuldades, e interessar a certos individuos ~~afim de conseguirem~~ na soltura dos prezos =

CV-9688

Cidadão Ministro **Antonio Vicente da Fontoura**. Procurando receber algumas lanças das que enviastes ao General em Chefe, e que me accuzaste em vosso officio de 28 do próximo passado, nenhuma me tocou por elle já a haver distribuido. Registando o Quartel Mestre do 2º Corpo do Exercito o cartuxame, que se supunha todo de pessima polvora, reconheceu ser a maior porção de boa qualidade por isso, que para inteirar a ~~porção~~ quantidade conveniente; fazendo-se mais pesado mandar para la o balame, e chumbo por ter de ser reenviado, acho acertado, que envieis a polvora, e papel para aqui formarem-se os cartuxos. Deos vos Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito em **Caibuathe** 8 de Novembro de 1842 =

CV-9689

Cidadão Ministro **Antonio Vicente da Fontoura**. Vos devolvo a Petição do Cidadão Capitão **João Floriano de Quadros**, cumprindo-me informar a respeito do mesmo, que o seu respectivo Commandante me assegura, que quanto este Official allega em sua Petição he verdade, acrescendo, que tem sido hum assiduo, e bom servidor da Patria, e se vê presentemente sem recursos para subministrar a subzistencia a sua familia; circumstancia, que o tornão credôr da attenção do Governo, que o defferirá como julgar de Justiça. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito em **Cacequi** 5 de Novembro de 1842 =

CV-9690

Ao Cidadão Inspector do Thesouro **Manoel Martins da Silveira Lemos**. Prevenido pelo Officio de V. S. de 31 do proximo passado, que **José Maria Machado de Bitancourt** exige pela Repartição do Thesouro o pagamento dos generos, que lhe comprei para fardamento, e vestuario do Corpo do Exercito sob meu mando; cumpre esclarecer-lhe, que este negocio foi feito com a condição de ser a sua importancia descontada nos direitos, que ja devia, e quando ella excedesse a elles, ficar applicada para os direitos, que ulteriormente houvesse de pagar: a vista disto estranho, que elle o exija do Tribunal do Thesouro, e muito especialmente não tendo havido de mim, húa conta pela qual se conheça o saldo, que existe a seu favor ~~a vista~~ perante as ordens, que tenho passado sobre as Collectorias de **São Gabriel**, e **Allegrete**. Para orientar a V. S. sobre este negocio lhe avizo que lavrei huma ordem sobre o Collector de **São Gabriel** para que levasse em conta dos direitos, que devesse, ou hovesse de dever este credor a quantia de 5:382\$388 = quantia em que montou a importancia dos generos, que lhe comprei; e como posteriormente exigio de mim o mesmo **Machado** outra ordem de R\$ 421:600 sobre o Collector de **Allegrete**, quantia com que ali tinha de entrar, a passei prevenindo ao Collector

de **São Gabriel** para que a descontasse na ordem de 5:382\$388 =: ignoro porem se ésta divida esta amortisada. [1v] He quanto me occorre. Deos Guarde a V. S.. Quartel General nos Capoens do **Theixeira** 12 de Novembro de 1842 =

CV-9691

Ilmo. e Exmo. Senhor General Don **Fructuozo Rivera**. Campo do **Jeremias** 17 de Novembro de 1842 = Nimiamente penhorado pela prova de confiança, com que V. Exa. me honrou em sua apreciavel carta de tenho por dever tributar-lhe minha gratidão por tão especial, attenção, e manifestar-lhe os sentimentos, que me animão pelo bem ser de ambos os Estados. O Exmo. Presidente **Bento Gonçalves** acaba de expor-me verbalmente a proficua combinação, que entre elle, e V. Exa. foi accordada: ella me encheu de satisfação por ser baseada na conservação dos dous Paizes; cuja felicidade tanto anhelamos: nesta convicção eu me congratulo com V. Exa. pela uniformidade de seus sentimentos, e de antemão pelos resultados de tal convenção, que nós afiança o pronto desfeito da causa, por que nos empenhamos; para cuja realização, esgotando meus debeis esforços, secundarei com quanto em mim couber. Aproveito esta occazião para dirigir a V. Exa. meus respeituosos cortejos, e significar-lhe a alta estima, e consideração com que me firmo. De V. Exa. etc

CV-9692

Senhor Collector de **Alegrete Luiz Jose da Fontoura Palmeiro**. Havendo-se comprado para consumo do Exercito do Cidadão Capitão **Antonio Leite d'Oliveira** os generos constantes do recibo junto importando em R\$ 363.840=, cumpre, que crediteis ao referido Capitão ésta quantia, que deverá ser encontrada, na que o mesmo deve de direitos a essa Collectoria. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito no Campo de **Dona Ricarda** 21 de Novembro de 1842 =

CV-9693

Ao Cidadão Capitão Commissario **Thomaz da Silva Ramos**. Ao Senhor **Joaquim Jose de Oliveira Castro** mandareis entregar todos os couros do Estado, que existirem desde **Dona Ricarda** the o **Banhado do Manoel Ignacio**, os quaes lhe vendi a preço de 1:120 os de boy, e de 720 = os de vaca. Da importancia total dos mesmos deduzireis a quantia de R\$ 436\$020 = constante da relação junta, da qual colhereis recibo, e debitareis ao mesmo a quantia, que restar para lhe ser encontrada nos generos, que ulteriormente se lhe comprar, do que igualmente exigireis documento. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no Campo do **Mineiro** 25 de Novembro 1842 =

CV-9694

Cidadão Ministro **Antonio Vicente da Fontoura**. Há pouco vos escrevi annunciando-vós a quazi absoluta falta, que sofremos de Cavallos; novamente

a confirmo, e reitero a requisição do maior numero, que puderdes, com urgencia, e brevidade; sendo desnecessario ponderar-vós, que sem o recurso desse genero, nenhuma hostilidade se póde faser aos Imperiaes. Aquelle Exercito está actualmente d'outro lado de **Santa Barbara** no **Herminigildo de Carvalho**, e consta, que não tem feito ranxos, prova evidente de que ally não tenciona parar: tem-se-nós apresentado alguns passados, e affirmão, que he quantioza a deserção. **Guedes**, e **Carvalho** o acoissão continuamente por cuja causa pernoitão as Cavalhadas arrolhadas dentro do Acampamento, providencia, que mais pronto os deixará a pé. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **São Sepé** 4 de Dezembro de 1842 =

CV-9695

Cidadão Ministro **Antonio Vicente da Fontoura**. Apresso-me a communicar-vós, que no dia 5 do presente o Tenente Coronel **Guedes** tendo emboscado a sua força junto a **Tapera de Fortunato** para alli se encaminhou huma partida de 50 Imperiaes commandada por hum Capitão **Antonio Guedes**, a qual foi batida pelo Tenente Coronel **Carvalho** pela frente, e pelo mesmo **Guedes** por um flanco, e derrotada completamente; pois que ficarão mortos no Campo o referido Commandante, 1 Auferes, 1 Sargento, e 5 Soldados, e prisioneiros 1 Tenente **Anacleto Pepino**, o Alferes **Augusto Ferreira Prestes**, e trinta e cinco soldados, e dos nossos ficou ferido gravemente hum Cabo **Serafim**, e levemente o Tenente **Figueiró**, e hum soldado: os mencionados prisioneiros chegarão a este Campo hontem a tarde, onde os conservo com segurança: forão despojos deste ataque porção de armamento, arreiamentos, e Cavallos; pois que apenas escaparão montadas tres praças. Para esta incursão tinha eu deliberado mandar ao menos 400 praças com cujo numero nos prometteriamos alguma vantagem, mas a falta absoluta de Cavallos me vedou de pôr em execução esse expediente. Ora me requisita o Tenente Coronel **Guedes** 150 praças mais para lhe servir de protecção a hum reconhecimento, que quer fazer ao Exercito Imperial [1v] e não tem lugar pela mesma supra dita falta: este estado vós convencerá da urgente precisão, que temos desse genero, que confio, providenciareis com a energia, que vós he caracteristica. Grassa no Inimigo a maior desmoralização, pois alem dos desertados, que terão tomado outras derrotas, se nós tem apresentado nestes poucos dias 15 praças de Cavallaria a mór parte de 1ª Linha e quatro Infantes, alguns forão servir na 1ª Brigada, mas os que hontem se apresentarão vão nomeadas na relação junta. Acaba de chegar o **Chico Aires**, que estando prezo no Exercito a mais de trez mezes, pôde, sendo remettido para **Porto Allegre**, evadir-se a 4 dias da **Caxoeira**, e assevera, que esse Exercito está muito esmorecido, e sofrendo constantemente huma quantioza deserção, a qual, alguma, que se

augmentará com a nossa aproximação: elle continua a conservar-se no mesmo **Passo de Santa Barbara** sem ranxos de acampamento, e pernoitando com as cavalhadas arrolhadas; mäs ignora-se seu destino. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito ~~junto a São Rafael~~ no Campo do **Jose Lourenço** 7 de Dezembro de 1842 =

CV-9696

Cidadão General em Chefe **Antonio Netto** = Tenho presentes vossos Officios de 26 e 30 do proximo passado, e de propozito demorei contesta-los afim de obter alguma noticia mais certa do inimigo: ora, que recebo parte do Tenente Coronel **Guedes**, quem no dia 2 do presente fiz seguir para a frente a hostilizar ao inimigo, vos communico, que este Official emboscando-se no dia 5 de madrugada na **Tapera de Fortunato**, pelas 9 horas do dia descobriu huma força de 50 Imperiaes, que marchava para ca, commandada por hum Capitão **Antonio Guedes**, e parou em hum cercado da caza de **Fortunato Marques**, onde depois de carnear e se pôr em descanso, as 2 horas da tarde foi accommettida pelo Tenente Coronel **Carvalho** pela frente com secenta homens, e pelo mesmo **Guedes** por hum flanco: depois de soffrer o **Carvalho** quatro cargas della, ultimamente a destroçou completamente, ficando mortos no campo o referido Commandante, hum Alferes, hum Sargento, e 5 Soldados, e Prisioneiros hum Tenente **Anacleto Pepino**, hum Alferes **Augusto Ferreira Prestes**, e 35 soldados, e da nossa parte forão feridos hum Cabo **Serafim** gravemente, e levemente o Tenente **Figueiró**, e 1 Soldado. [1v] Tomou-se porção de armamento, arreamento, e Cavallos, pois que praças montadas só se escaparão trez. Os citados prisioneiros hontem as quatro da tarde chegarão a este Campo, onde os conservarei, the que marche a Infantaria. Alem de 7 praças de Cavallaria passadas, que a poucos dias se me apresentárão, e que depois de os suprir de arreios, e Cavallos, os enviei por assim me pedirem a prestar seus serviços na 1ª Brigada, de cujo termo são moradores, apresentarão-se-me mais 4 Infantes, dos quaes dous ficarão servindo, e dos outros se lhes comprou as armas, e se forão a grangear a vida, e hontem ainda chegarão mais 8, todos de Cavallaria de 1ª Linha; sendo dous Orientaes, e que se dirigem a aquelle Estado, e os mais ficão ao Serviço; mas os querem prestar na Brigada do **Castilho**, visto que são de **Mostardas**: estes contão, que a desmoralizaçao alli está no seu auge, as deserçoens mui frequentes não obstante a restricta cautella, que observão para veda-la, e a Cavallaria muito a pé; e ésta noticia he corroborada por **Chico Aires**, que agora mesmo chega a este Quartel escapado da prisão, que a mais de 3 meses sofre n'aquelle Exercito, e que sendo conduzido dally para **Porto Alegre** pôde evadir-se da Vila da **Caxoeira**; este acrescenta, que the hum Batalhão, que quazi francamente dizia, que se passaria para nós

ao momento, que nôs aproximássemos foi enviado por cautella para **Rio Pardo**, e dalli se diz, que marcharia para **Porto Alegre**. Se as cousas assim continuão em breve veremos aquelle Exercito muito reduzido; elle se conserva sem ranxos de acampamento no **Passo de Santa Barbara**, pernoitando com as Cavalhadas arrolhadas dentro do campo: ignora porem o seu destino. **Guedes** me communica, que mandou quatro descobridores ao Exercito, e segundo o que colher tenciona bater alguma força, que por ventura se desmembre, e para isto pede-me mais 150 homens, e lh'os não posso mandar por falta de Cavallos; pois que na occazião que elle foi, devendo ir toda a Cavallaria, ou pelo menos 400 praças, não teve effeito esse pensamento pela mesma falta de Cavallos. Diz hum Official prisioneiro, que **Caixias**, e **Bento Manoel** estão em **Porto Allegre**, e ignora-se quando virão ao Exercito. Ainda aqui conservo a Infantaria [2v] fasendo-lhe dar disciplina; não a tendo feito seguir por que por falta de Cavallos apenas mudamos de campo, e ella serve de algum respeito, mäs o farei, logo que supridas deste genero, nôs ponhamos em movimento. Adjunto dous officios do Ministro da Guerra, e hum do Capitão **Mauricio**, que abri para providenciar alguma couza se fosse precizo, tendo só a advertir-vôs, que o Capitão de que tracta hum dos Officios aqui se acha prezo. O mais que occorrer vós porei em noticia. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no Campo de **São Rafael** 7 de Dezembro d'1842 =

CV-9697

Ao Cidadão Coronel **Marcellino Jose do Carmo**. Achando-se prezo o Senhor Tenente Coronel **Balthasar Francisco de Bem**; e sendo mister proceder-se hum Conselho sobre os motivos, que derão margem a sua prizão; cumpreme esclarecer a V. Sa. alguns precedentes afim de que este sirva de base ao Interrogatorio. A 24 do proximo passado mez ordenei verbalmente ao Senhor Tenente Coronel **Antonio Cardoso**, encarregado interinamente do Detalhe do Exercito, que fizesse constar ao Superior do dia, e este o transmitisse a seus successores, que os Passes para algum individuo sahir fora do Campo lavrados, e firmados pelo Cidadão Tenente **João de Oliveira Prado**, Secretario deste Quartel General serião valiosos: apesar disto o Commandante de hum dos Piquetes no dia 6, recusou dar-lhes validade; razão por que ordenei a sua prisão; mäs o Superior do dia, que então era, o referido Senhor Tenente Coronel **Baltasar Francisco de Bem** deu-me parte, que elle havia ordenado a este Official, que os passes lavrados, e firmados pelo meu predito Secretario não tivesse vigor huma vez, que nelles não declarasse, que os passava de ordem minha; foi por consequencia solto o Commandante do Piquete, e recahio a prisão, e responsabilidade no mesmo Superior do dia, o qual em sua defeza

allega, que o Senhor Coronel **Joaquim Theixeira**, quando lhe entregou o dia, e ordens lhe declarara, que nos passes o Secretario citaria ordem minha, circumstancia superflua, e escusada, visto a ordem ja existia, e della estava o Superior do Dia prevenido. Nestes termos importando a rejeição dos Passes huma formal desobediencia [1v] a ordens superiores; e devendo ser punido o contraventor de tal ordem, ordeno a V. S. que submetta a este Senhor Tenente Coronel a hum Conselho de Investigação, que quanto antes fará formar afim de provar-se qual a ordem, que lhe transmittio o Senhor Coronel **Theixeira** relativamente aos passes, e se esta desobediencia foi ou não premeditada; por quanto não só este mesmo Official; sendo Superior do Dia a 24 do mez passado lhe foi transmittida essa ordem, e a ella deu cumprimento; como ainda mais, consta que perante a Parada do dito dia 6, ventilou-se sobre este objecto, e a despeito de algumas ponderações, deliberou de propozito, e accintemente postergar a dita ordem. Destes actos forao testemunhas o Tenente Coronel **Antonio Cardozo**, e Major **Silverio Pedrozo** alem do senhor Coronel **Theixeira**, de quem o Senhor Tenente Coronel **Balthazar** recebeu as ordens, os quaes serao chamados para deporem o que souberem no referido Conselho: concluido o qual, e pronunciado o parecer dos vogaes, o fará V. S. chegar ao meu conhecimento. Deus Vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no Campo em **São Rafael** 9 de Dezembro de 1842 =

CV-9698

Cidadão Collector de **São Gabriel Jose Thomaz de Aquino**. Tendo contractado com o Senhor **João Baptista Tobino** a compra de humas fazendas para vestuario do Exercito, segue para essa Capella o Cidadão Tenente Coronel **Manoel Carvalho de Aragão e Silva** auctorizado para aparta-las; e passar-lhe hum documento de sua importancia: cumpre, pois, que sendo-vós elle apresentado, o pagueis ao referido Senhor **Tobino** dos rendimentos da Collectoria a vosso cargo; de cujo pagamento, effectuado me fareis saber. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no Campo em **São Rafael** 10 de Dezembro de 1842 =

CV-9699

Cidadão Collector de **São Gabriel Jose Thomaz d’Aquino**. Ao Senhor **Manoel Gomes da Cunha** pagareis a vista do documento, que vos apresentar por mim rubricado a quantia nelle constante proveniente de generos que delle se comprou para fornecimento do Exercito. Previno-vós que sendo esta divida muito antiga vós deve merecer alguma preferencia na promptidão do embolso. Deus vos Guarde. Quartel General do Commando do Exercito em **São Rafael** 10 de Dezembro de 1842 =

CV-9700

Ao Cidadão Collector de **São Gabriel Jose Thomaz d'Aquino**. O Senhor Tenente Cooronel **Carvalho** leva hũa receita de medicamentos necessarios para o Exercito para compra-los nesta Capella; cumpre, que pagueis ao Boticario a importancia em que montar a tal receita, obtendo delle o competente recibo. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **São Rafael** 10 de Dezembro de 1842 =

CV-9701

Ao Cidadão Coronel **Marcellino Jose do Carmo**. Respondendo ao Officio de V. S. datado de hontem, em que me pondera achar-se embaraçado sobre a nomeação dos Officiaes para a formação do Conselho de Investigação, que se vae proceder sobre o Senhor Tenente Coronel **Balthazar Francisco de Bem**: envio a V. S. a ordem junta, que deverá ser appensa aos Auttos, na qual vão nomeados os Officiaes, que devem fazer compôr o referido Conselho, não sendo de Patente mais graduada por não haver presentemente neste Exercito; os quaes V. S. fará notificar para o dia alli designado começarem aquelle trabalho; chamando igualmente as testemunhas, citadas no meu officio de 9 do presente mez. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **São Rafael** 11 de Dezembro de 1842.

CV-9702

Ordem

Congregar-se-ha amanha as 10 horas do dia hum Conselho de Investigação para verificar o expendido em officio deste Quartel General datado de 9 do presente mez, endereçado ao Senhor Coronel **Marcellino Jose do Carmo** sobre o Senhor Tenente Coronel **Balthazar Francisco de Bem**; sendo Vogaes =

O Senhor Coronel **Marcellino Jose do Carmo** = Presidente.

O Senhor Tenente Coronel **Marcos de Oliveira Soares** = Interrogante.

O Senhor Major **Joaquim Jacob Fernandes** = Secretario.

Quartel General do Commando interino do Exercito em **São Rafael** 11 de Dezembro d' 1842 =

CV-9703

Cidadão Tenente Coronel **Manoel Carvalho de Aragão e Silva**; ausente ao Senhor **João Baptista Tobino**. Ao individuo, que ahy se apresentar com carretta, enviado pelo Cidadão Major **José Antonio da [1v] Motta e Silva**, não poreis duvida entregar para faser a condução para este Campo Sincoenta arrobas de erva matte, e seis rollos de fumo, tudo de boa qualidade, e igualmente quatro mudas de roupa completas para duas Praças. Na hypothese de que não estejas presente, ésta vae com ausencia ao Senhor **João Baptista Tobino**, o qual, espero,

que lendo-a, sera pronto em suprir com os referidos generos; segundo os tractos, que anteriormente fizemos. Deos vós Guarde – Quartel General do Commando interino do Exercito em **São Rafael** 12 de Dezembro d' 1842 = P. S. Deve vir mais 20 Covados de baeta verde, e outros 20 de dita amarella.

- 5 Peças de algodãozinho, sendo 2 do transado –
 - 1 dita de baeta colorada =
 - 2 ditas de pano; sendo huma de pano ordinario, e outra de dito entrefino
- = 2 = Caixas de obreias, 1 de pretas, e outra de cores.

CV-9704

Cidadão Collector de **São Gabriel José Thomaz de Aquino**. Segue a tractar de sua saude nesta Capella o Cidadão 2º Tenente **Jose da Luz**, e como lhe faltão os meios para prover-se de recursos para seus curativos, cumpre, que dos rendimentos da Collectoria, o supraes com o dinheiro indispensavelmente preciso para esse fim; cobrando delle os competentes recibos. Deos vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **São Rafael** 12 de Dezembro de 1842 =

CV-9705

Cidadão General **David Canabarro** = Passo as vossas maons o ~~Officio~~ ~~que me~~ a copia do Officio do Ministro **Pinheiro**⁶¹, e relação, que o acompanhou, enviado ao Ministro da Guerra, e por este a mim transmittido, acerca das praças, que desertarão do Piquete, que levou a **Corrientes**, afim de que avista da referida rellação, lhes mandeis fazer as devidas annotaçoens. Deos vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **São Rafael** 13 de Dezembro d'1842 =

CV-9706

Cidadão General **David Canabarro**. A este acompanhão hum Officio do Ministro da ~~Fazenda~~ digo, da Guerra, e documentos appensos para que avista delles procedais com o Capitão **Jose Rodrigues Borges**, qui se acha prezo neste Exercito, como for justo. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **São Rafael** 13 de Dezembro de 1842 =

CV-9707

Cidadão Coronel **Marcellino Jose do Carmo** Presidente do Conselho de Investigação = Respondendo ao vosso Officio de hoje, vou a dizer-vós, que se o Tenente **Henrique** he testemunha apresentada, ou nomeada pelo Tenente Coronel **Balthazar** para depôr em sua deffeza, deverá adiar-se o Conselho, the que elle esteja presente; mas se he para verificar a parte contra o referido Senhor Tenente Coronel podeis, depois de dar o Conselho o seu parecer, enserra-lo.

⁶¹ Provável referência a **José Pinheiro de Ulhoa Cintra**. [N. do E.]

Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **São Rafael** 13 de Dezembro de 1842 =

CV-9708

Cidadão Ministro da Guerra **Antonio Vicente da Fontoura**. Accuzo a recepção de vossos officios de 26 e 28 do proximo passado e de 4 e dous de 8 do presente, e inteirado do que contem respondo só ao precizo. Segue com este o Capitão **Candido Ferreira Guimaraens** para ser empregado no que o Governo tem destinado. A artilharia, armamento e etc podem ser entregues no **Passo do Rozario** ao Capitão **Mauricio**, que alli está destacado. Comquanto este Official tenha poucas praças a sua disposição, está protegido pelo Tenente **Sesefredo**, e sua Partida, que collocado nas immidiaçõens de **Batovi** tem recommendação de vellar com muita vigilancia sobre aquelle ponto, e especialmente sobre as Invernadas do **Curral de Pedra**: comtudo logo que se verifique a chegada desses instrumentos bellicos, providenciareis daqui hũa conveniente guarnição. Respeito a participaçoens de novidades fico certo de da-las ao Governo, iguaes as que dirigir ao General em Chefe: prevendendo-vós, que a unica notavel, que ocorreu, vo-la fiz presente em offico de 7 do corrente. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **São Rafael** 13 de Dezembro d'1842 =

CV-9709

Cidadão Coronel **Marcellino Jose do Carmo**. A desobediencia as minhas ordens praticada pelo Senhor Tenente Coronel **Balthazar Francisco de Bem** me impôz o dever de prende-lo, assim como de mandar proceder a Conselho de Investigação para verifica-la; porem dezejando conciliar a disciplina com a moderação sem com tudo dar lugar a queixas posteriores de injustiça: cumpre, que mandando-o vós, vir a vossa presença lhe apresenteis o Processo junto [1v] que se instruiu no referido conselho para que se inteire de seu contheudo, e no cazo se convencer, de que praticou tal insubordinação, vós o podereis soltar, se alias porem julgar, que se obrou para com elle huma Injustiça, então ver-me-hey na necessidade de mandar proceder a Conselho de Guerra, onde terá lugar o justificar-se. Do resultado me fareis sciente: devolvendo-me o Processo. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **Campo do Charão** 16 de Dezembro 1842 =

CV-9710

Cidadão Ministro da Fasenda = Vós reenvio a Petição de **Oliverio Antonio de Ataide**, e documento annexo, que vae rubricado pelo General **Canabarro**; segundo existes em vosso Officio de 9 do presente. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no **Campo do Charão** 20 de Dezembro de 1842 =

CV-9711

Cidadão Ministro da Guerra. Pelo officio adjunto do Capitão **Mauricio Antonio da Assumpção**, e parte dada pelo Tenente **Manoel Antonio da Silva** ficareis imbuído do escandaloso, e criminal procedimento praticado pelo Coronel **Agostinho Antonio de Mello**, Tenente Coronel **Rocha**, e Capitão **Francisco Gomes**, caso este tanto mais horroroso, e punível, quanto mais elevada sua graduação. Sendo mister para desagravo das Leys, e das pessoas ultrajadas, que não fique impune tão atroz delicto o levo ao vosso conhecimento para procederdes contra elles como fôr justo. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no **Campo do Charão** 20 de Dezembro de 1842 =

CV-9712

Ao Cidadão Capitão **Mauricio Antonio da Assumpção**. Accuso a recepção de vossos Officios de 7 e 16 do presente, os quaes respondo. Nesta data levo ao conhecimento do Governo o insolito, e criminoso procedimento do Coronel **Agostinho**, Tenente Coronel **Roxa**, e Capitão **Francisco Gomes** para fazer proceder contra elles como merecem seus delictos. Por estes trez dias faço partir huma Guarnição para esse lugar então deliberarei sobre o destino dos trese prezos, que vos forão enviados. Deos vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no **Campo do Charão** 20 de Dezembro 1842 =

CV-9713

Cidadão Ministro da Guerra. Vos devolvo a copia do Officio do Ministro Plenipotenciario em **Corrientes**, e documentos adjuntos, que em officio de 28 do proximo passado me enviastes; ordenando-me procedesse contra o prezo Capitão **Jose Rodrigues Borges** como julgasse justo ao que me cumpre responder, que não posso tomar conhecimento de tal negocio por me parecer ser affecto a Justiça Civil, segundo o disposto no Alvará de 21 de Outubro de 1763 paragrapho 12; e por isso estar fóra de minha attribuição. Seja-me licito com tudo ponderar-vós, que o referido Capitão indiciado de taes crimes continua a estar prezo, deixando por isso de prestar neste Exercito os serviços, que actualmente a Patria tanto reclama: prisão ésta, que quanto a divida, vae de encontro a doutrina do paragrapho 14 do Citado Alvará, e a sofre indevidamente por não se lhe haver formado a culpa, e ser só motivada pela unica parte sem mais provas dada pelo mencionado Ministro, com quem teve desintelligencias, a quem attribue ésta denuncia. Espero da vossa recta, e imparcial Justiça, que fareis proceder de maneira, que este Official convencido de crime seja punido com o rigor das Leys, alias tinha lugar a justificar-se; [sacudindo] essa nodôa, que tanto mancha a honra Militar. Deos vós Guarde.

Quartel General do Commando interino do Exercito no **Campo do Charão**
20 de Dezembro de 1842 =

CV-9714

Cidadão Capitão Commissario **Thomas da Silva Ramos**. Entregareis ao Cidadão Tenente **Figueiró** huma onça em ouro, e ao Cidadão Tenente **Primordio** outra, aquella para compra de medicamentos, e despeza com o seu ferimento, e esta para ser aplicada na compra de alguns Covados de baeta amarella, que se necessita para o Exercito. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto a **São Seppé** 20 de Dezembro de 1842 =

CV-9715

Cidadão Tenente Coronel **José Gomes Portinho** = Acabo de ter noticia, que **João Propicio**, e **Medeiros** passarão para outro lado de **Jacuhy**, e como talvez intentem subir a Serra para proteger a vinda dessa Cavallhada d'outro lado, vós previno desse movimento para que vós [1v] conserveis com precaução e vigilancia. Se verdes, que he mister, se de facto o inimigo subir, reforçar a vossa força para rechaçá-lo, me avisareis com anticipação para eu providenciar a hida do reforço necessario. A unica Cavallhada, que hoje se acha no Exercito he a do **Loureiro**, e essa muito desfalcada pelas dezerçoens = O mesmo Exercito esta na barranca direita do **Rio Jacuhy** em **São Lourenço**, e espera o **Caixias**, e **Bento Manoel**, hoje ou amanhã, segundo se diz. Temos tido alguns passados, que asseverão, que alli grassa grande desmoralização. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no **Campo do Charão** 21 de Dezembro de 1842 =

CV-9716

Cidadão Coronel **Marcellino José do Carmo**. Para eu poder satisfazer a hum Despacho do Ministerio da Fasenda, cumpre, que por trez Officiaes intelligentes mandeis proceder a avalluação de dous individuos, que forão escravos de **Francisco Ferreira de Assiz**, e hoje com praça em hum dos Batalhões de Infantaria, o 1º de nome **Luiz** natural d'**Africa**, lavrador, idade 36 anos, e o 2º **Manoel Bonito**, tão bem africano, Campeiro, idade 20 anos, este se diz, que falleceu no attaque do **Norte**; feita ésta avalluação m'a enviareis para eu transmitti-la ao Governo. Deos vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto a **São Seppé** 22 de Dezembro 1842 =

CV-9717

Cidadão General **Canabarro** = Para eu poder satisfazer a despachos do Ministerio, cumpre que por trez Officiaes intelligentes mandeis proceder a avallluação de dous individuos, que forão escravos de **Francisco Ferreira de Assiz**, hoje com praça no 1º Corpo de Lanceiros de Linha de nomes **Lourenço**,

e **Jose Queima**, o 1º criólo, campeiro de idade de 25 anos, e o 2º Africano tão bem campeiro, idade 32 anos; feita esta avalluação m'a enviareis para eu transmitti-la ao Governo. Deos vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto a **São Seppé** 22 de Dezembro de 1842 =

CV-9718

Cidadão Ministro da Guerra. Junto tendes o assentamento de Praça do Soldado **Iziquiel**, antes escravo de D. **Joanna**: com o que satisfaço ao exigido em vosso Officio de 9 do presente. Deos vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto a **São Seppé** 22 de Dezembro 1842 =

CV-9719

Cidadão General **Antonio Netto**. Sobem a vossa presença a Petição do Tenente **Florentino Alves da Paixão** para vós servirdes informa-la, e outra de **Patricio de Oliveira Maxado** para ser defferida. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto a **São Seppé** 23 de Dezembro de 1842 =

CV-9720

Cidadão General **Antonio Netto**. Depois, que vós escrevi em data de 7 do prezente recebi dous officios vossos de 4 e 11 do mesmo mez, de cujo contheudo fico intelligenciado, e ao precizo respondo. Tenho estado a espera de communição vossa a cerca do projecto, que ias executar por aquelles 3 ou 4 dias como me avisastes no vosso ultimo, para em consequencia tão bem eu operar o meu movimento sobre o inimigo, porem, tendo tardado essa communição, tenciono por estes quatro dias, se neste interim não tiver ordem vossa contraria, marchar sobre os Imperiaes a hostiliza-los afim de aproveitar o sofrivel estado de huns mil Cavallos que a pouco chegarão das Invernadas do General **Canabarro**; pois que de outros pontos me não tem sido possivel obter; emb'ora a constante requisição que tenha feito ao Governo. Logo que me ponha em marcha desprenderei a Infantaria para o **Rozario**. O Exército inimigo está á dias na barranca direita do **Rio Jacuhy** no **passo de São Lourenço** d'onde tem sofrido huma constante deserção: está inteiramente desmoralizado, e me asseverão pessoas em quem conceitúo, que apenas terá 700 a 800 homens de Cavallaria; temos tido alguns passados que me ~~asseverão~~ confirmão isto mesmo; e por isso julgo indispensavel aproveitar ésta crize para apura-lo afim de tornar a sua situação mais agria; para o que empregarei toda a energia, e exforço. Do **Portinho** e **Valença**, não tenho noticias, que vo-las transmitta. Vae huma parte que me deu o **Rodrigues** para tudo vós inteirareis de seu contheudo. Deos vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto a **São Seppé** 23 de Dezembro 1842 =

CV-9721

Ao Cidadão General **Bento Gonçalves da Silva** = Tenho a vista as vossas estimadíssimas de 9 e 17 do presente a primeira recebida hontem, e a ambas respondo. Ja na minha ultima, que levou o Major **Corrêa**, vós patenteei a magoa que senti com as noticias da desintelligencia que reinava entre individuos, que ou por amisade ou por Patriotismo, ou finalmente pelas actuaes circumstancias do Estado devião formar huma causa commum; agora só me resta acrescentar, que ignoro se **Candido Ferreira** veio de Emissario a este Exercito, e se assim he, estou convencido, que não cumprio com tal missão; mäs o que vós posso affiançar he que o dito Exercito votado a debellar o inimigo só tractará de cumprir com este dever; ~~em quanto~~ que confiado no bom senso das Auctoridades constituidas, deixa-lhes livre o alvedrio⁶² para tractarem das attribuiçoens, que lhes são privativas: faço no entretanto votos pela nossa união sem a qual jamais seremos felizes. Nesta data communico ao Ministro da Guerra para vós ser presente algumas noticias do Exercito inimigo, e o movimento, que vamos faser. Estou de posse da ordem sobre o Colector de **São Gabriel**, a qual ainda não tive occasião de apresentar-lhe. De 100 Cavallos que vierão recebi alguns por conta dos meus, e o resto reuniou-se; e inteirarei os que me faltão com os demais, que vierem. Tem-me penalizado a noticia da Derrota do **Fructo**, e estimarei, que ella não fosse tão completa; como se diz. Como sempre fica a vossa dispozição. Campo junto a **São Sepé** 23 de Dezembro 1842 =

CV-9722

Ao Cidadão Ministro **Luiz Jose Ribeiro Barretto**. Accuso a recepção de dous Officios de V. E. de 14, e hum de 17 do presente, dos quaes contesto o precizo. Encheu-me de prazer a lisongeira communicação que me faz de haver-se encarregado das Pastas da Fasenda, Guerra, e Marinha; por que bem penetrado de seu não equivoco patriotismo, e reconhecido prestimo fica no iminente Emprego, de que se acha investido, mais habilitado para promover o bem do Paiz, ao que dou os parabens por tão acertada escolha; certificando a V. E., que em mim encontrará hum pontual executor das ordens emanadas dessas Repartiçoens. Póde [1v] V. E. determinar a vinda da Artilharia, armamento, e mais generos bellicos ao **Passo do Rozario**, para onde nestes quatro dias faço marchar a Infantaria, que lhe servirá ally de guarnição. As

⁶² O mesmo que *alvidrio*: "Arbitrio" (SILVA, Antonio de Moraes. *Diccionario da Lingua Portuguesa*. Tomo 1. Rio de Janeiro, Oficinas da S. A. Litho-Litotipographia Fluminense, 1922: p. 111. (Edição fac-símile da 2ª edição, de 1813, sendo a 1ª edição de Lisboa, Officina de Simão Thadeo Ferreira, em 1789) [N. do E.]

Cavalladas enviadas ao **Rozario** acharão ally hum Official encarregado de as receber, e dar-lhes destino.

O Exmo. General em Chefe me communicou em officio de 11 do presente, que n’aqueles quatro dias dava impreterivelmente execução a hum dos dous projectos acordados, e que me avizaria para meu governo; no entanto, tendo demorado the agora dita participação, resolvo marchar sobre o inimigo e hostiliza-lo; furtando-lhe os recursos para aproveitar assim a Cavallada, posto que a pouca, que trouxe **João Martins**, afim de não perder tão favoravel crize de aniquila-los; visto que tenho certeza, que sua Cavallaria não excede a 700 a 800 = homens, quazi a pé. Além dos passados, que quasi quotidianamente se apresentão, neste instante acabão de chegar mais trez infantes Alemaens, enviados pelo Commandante da Frente, o qual em Officio me communica, que o Inimigo além da Cavallada, que já fez passar para outro lado do **Rio Jacuhy**, acaba agora de praticar o mesmo com a boiada mansa, e está tão timorato, que avançando este Commando com quatro homens the a proximidade d’quelle acampamento não se animou a mandar reconhece-lo. Espero, que V. Ex. convicto da necessidade de Cavalladas se empenhará em obte-las, e faser dellas breve remessa, afim de não passarmos pelo dezar de abandonar ao inimigo na occazião em que mais se propaga a sua desmoralização. Devo advertir a V. Exa., que a Cavallada, que veio apenas, e muito mal chega para a montaria das 1^{as} Linhas, e não devo contar com Cavallos que estão nas Invernadas por ordem do General **Canabarro**; por ainda concedendo, que muitos fossem, elle os não cede a ninguem se não por muito favor, e desta forma a Guarda Nacional, que he a que frequentemente está na frente do Inimigo, e deve por isso ser melhor montada, está sempre a pé; e se não houver suprimento de Cavallos não vaticino prospero resultado. Deos vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto a **São Sepé** 23 de Dezembro de 1842 =

CV-9723

Illmo. e Exmo. Senhor Ministro da Fazenda, interinamente da Guerra **Luiz Jose Ribeiro Barretto** = Das copias juntas colligirá S. Exa. quanto me communica o Exmo. General em Chefe: quanto a mim, não achando ser conveniente tomar nova deliberação, confirmo o expendido em meu Officio de 23 do presente.

Ha dias referirão-me, que chegou a **Caxoeira** o Tenente Coronel **Padilha**, vindo de **Sima da Serra** extraviado, a cuja noticia dei pouco pezo, mas ella agora se confirma; por que vindo hum Official da Capella de **Santa Maria** me assevera, que lêo hum Officio do Tenente Coronel **Portinho** muito laconico, e demonstrando ser escripto a pressa, dirigido ao Tenente **Serafim**, Official de

seu Corpo, em que prevenindo-o, que tomasse certos pontos, que indicava, para interceptar a fuga do Tenente Coronel **Vidal**, que se escapou a pé, lhe participava haver batido, e completamente destroçado no lugar denominado a **Serrinha** a força ao mando deste Official, de que resultou faser alguns prisioneiros, tomar 400 Cavallos, e grande porção de arreamentos. Ignoro o numero do Inimigo, e o dos prisioneiros; por que ainda não tive parte, e logo que a tenha circunstanciada terei o praser de a faser subir ao conhecimento de V. Exa. He portador deste o Tenente **João da Costa Nunes Victor**, que vae encarregado de receber as Cavalhadas, que se comprarem para o Exercito, e dar-lhes o destino, segundo as instruccoens, que tem: sirva-se V. Ex. ordenar, que a elle sejam entregues a proporção, que forem chegando = Deos Guarde a V. Exa.. Quartel General do Commando interino do Exercito na costa de **São Seppé** 26 de Dezembro de 1842 = Nota = a este Officio acompanhou as copias de 2 Officios do General **Netto** datados de 18 do presente mez =

CV-9724

Cidadão General em Chefe **Antonio Netto** = Neste instante recebo o vosso officio de 20 do presente, de cujo contheudo, e do da copia a elle annexa fico inteirado. Com data de 23 deste vós participei que por aquelles 3 á 4 dias verificaria minha marcha a aproximar-me ao inimigo, e o não tenho feito por estar a espera do Tenente Coronel **Carvalho** que eu havia mandado a reunir, e que demorando-se muito, hontem he que [lv] chegou, e como veio muito falto de Cavallos óra envio a buscar alguns na Invernada do **Curral de Pedra**, e sem que espere a vinda delles, pertendo seguir por estes quatro dias, deixando ordem, que elles venhão em meu alcance. Sobre o inimigo confirmo as noticias, que vós transmitti no meu anterior de 23, por não ter occorrido alteração alguma the esta óra, e qualquer, que haja, serei pronto em pôr vós em noticia. Ajunto por copia o Officio do Tenente Coronel **Portinho**, que vós fará sciente do que por la tem-se passado. Ainda não consta, que **Caixias**, e **Bento Manoel** chegassem ao Exercito. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito na costa de **São Seppé** 28 de Dezembro de 1842 = N. B. Foi copia do Officio do **Portinho** datado de 11 de Dezembro 1842 =

CV-9725

Cidadão Ministro da Fasenda, e Guerra **Luiz Jose Ribeiro Barretto**. Sóbe a Despacho a Petição de **Justiniano Jose Fernandes**, Capitão do 2º Corpo de Lanceiros de 1ª Linha; cuja pertençaõ julgo ser de justiça attender-se; por que as informacoens, que me dêrão seus Commandantes, são em seu abono. Deos Guarde a V. Exa. muitos annos. Quartel General do Commando interino do Exercito na Costa de **São Sepe** 28 de Dezembro de 1842 =

CV-9726

Cidadão Ministro da Fazenda e Guerra **Luiz Jose Ribeiro Barretto**. Adjunto a copia do Officio, que hontem recebi do Tenente Coronel **Portinho**, em que dá conta da jornada, que fez sobre **Botucarahy**; a qual V. Exa. se servirá por em noticia do Exmo. Senhor Presidente. O Portador he o Cidadão Tenente **João da Costa Nunes Victor**, a quem V. Exa. auctorizará para a recepção das Cavalhadas, que forem chegando, e para a condução dellas se servirá mandar-lhe dar a gente de que necessite. Deos Guarde a V. Ex. Quartel General do Commando interino do Exercito na Costa de **São Seppe** 28 de Dezembro de 1842 =

CV-9727

Cidadão General **Antonio Netto**. Sobem ao vosso despaxo as Petições do Tenente **Manoel Gonçalves do Nascimento** do contingente da Guarda Nacional do Municipio de **Lages**, do Soldado **Joaquim Antonio Lins**, e Corneta **Anacleto Ellias de Santa Anna**, ambos do 1º Batalhão de Caçadores, munidas das informações de seus [1v] respectivos Commandantes, com as quaes me conformo. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito na costa de **São Seppé** 28 de Dezembro d’1842 =

CV-9728

Cidadão Coronel **Marcellino José do Carmo**. Ja que o plano de operações, que se tem adoptado dispensa os Serviços da Infantaria na Campanha; cumpre ~~ordeno~~-vós, que marcheis amanhã com a Divisão de vosso mando a acampar-vós alem do **passo do Rozario**, conduzindo para ally os prisioneiros de Guerra. O Tenente Coronel **Marcos de Oliveira Soares** vós acompanhará com o Contingente ao seu mando para faser o suprimimento do comestivo, e outros misteres dependentes da Cavallaria. Recommendo-vós com efficacia, que durante o tempo, que ally vós conservardes mandeis dar instrucção, e disciplina as Praças de Vossa Divisão, afim de se tornarem aptas para qualquer operação: agitareis a compostura dos armamentos, que della necessitarem, enviando-os ao Governo, quando no **Rozario** ~~ally~~ não hajão proporção para ~~isso~~-concerta-los, e exigindo delle os que faltarem, e o mesmo praticareis a respeito das faltas, ou lezoens, que houverem na Artilharia, a qual se ally já não estiver, breve chegará: empregareis igualmente vossa energia e esforço em promover, e agitar a factura de Lombilhos, e mais utensis de ensilhar ~~hum~~ Cavalllos, afim de se poder montar o maior nº de Caçadores, que se possa, exigindo do Governo o Cabedal para isso. Nesta data officio ao Exmo. Ministro da Guerra para, mediante vossas requisições, suprir a sobredita Divisão comquanto necessitar. Confio na vossa actividade e zello pelo bem do Serviço, e progresso de nossa Causa, que com vossas acertadas providencias suprireis as faltas de insinuações precisas, que as circunstancias me não

permitem ~~fazem~~ prever. A ~~falta~~ sensível carestia de Cavallos para as operações da Cavallaria me priva de dispensar os que me requisitastes em vosso Officio de 26 do proximo passado para montar as praças montadas de vossa divisão, ~~porque~~ e como ella volta a acampar-se, supponho se poderá remediar; facultando [1v] de Cavallos, que ha para a Cavallaria, que vae entrar em operações. Tão bem vós não satisfação o pedido dos botins em Officio tão bem de 26 do passado, porque acampado se poderá mandar faser, requisitando do Governo ou os materiaes para essa factura, ou os mesmos botins; visto que aqui no Campo nada se póde arranjar, que chegue para suprir as frequentes faltas, que aparecem. O pedido dos medicamentos, e dietas enviado por vós em officio para o Tenente **Iziquiel Antonio da Silva** de 30 do proximo passado, vos devolvo tanto por se não poder aviar aqui no Campo tal receita sem grande Sacrificio, como, por que o referido Official seguindo agora para o **Rozario** pode pedir ao Governo quanto necessite para seu curativo. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito na costa de **São Seppe** 1º de Janeiro d'1843 =

CV-9729

Ao Cidadão Coronel **Marcellino José do Carmo**. Pela copia junta colligireis, quanto exige o Governo; cumpre, que satisfaças esse quisito com urgencia, e mo envieis para eu remette-lo ao respectivo Ministerio. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto a **Santa Barbara** 3 de Janeiro d'1843 = P. S. De igual theor, e data se fez outro ao General **David**, mandando a ambos por copia o Officio do Ministro da Guerra datado de 26 de Dezembro proximo passado em que pede o Mappa demonstrativo de todos os Officiaes e praças de 1ª Linha pertencentes aos Corpos prezentemente de baixo de meu immediato mando –

CV-9730

Cidadão Coronel **Marcellino Jose do Carmo**. Recommendo-vós que immediatamente que tenhaes proporção, envieis a apresentar ao Exmo. Ministro da Guerra os prisioneiros, que d'aqui levastes; em cuja occasião fareis tão bem seguir o officio junto, que consta da remessa delles. O Cidadão Capitão **Mauricio Antonio da Assumpção** avizou-me de ter recebido 13 ~~pres~~ individuos presos, a mór parte enviados pelo Tenente Coronel **Vallença**, os quaes ali deve conservar, auctorizo-vós para que sentais praça na Infantaria a aquelles, que conhecerdes proprios para essa arma, e lhes façais dar instrucção, e disciplina para se fazerem soldados. Deos vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto a **Santa Barbara** 3 de Janeiro d'1843 =

CV-9731

Cidadão Ministro da Guerra **Luiz Jose Ribeiro Barretto**. Com este vós serão apresentados os prisioneiros de guerra, que existião neste Exercito d'onde

os envieis para o **passo do Rozario**, e dalli vós serão remettidos pelo conducto do Cidadão Coronel **Marcellino**. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto a **Santa Barbara** 3 de Janeiro d’1843 = **CV-9732**

Cidadão Ministro da Guerra **Luiz José Ribeiro Barretto**. Respondendo ao precizo de vossos officios dous de 26, outros tantos de 27=, e hum de 28 do proximo passado mez, que hontem recebi, vou a dizer-vós. Ordenei, que se formasse o Mappa da força de 1ª Linha, e tão depressa esteja pronto o passarei as vossas maons. Pelo Sargento **Vallentim de Moraes Palma** me forão entregues os Cavallos, que enviastes, os quaes posto que chegarão não em tão bom estado, forão muito a propozito para remediar algumas mais sensiveis faltas: o mesmo Sargento torna para ser o conductor de alguns outros, que se tenham agenciado, espero, que breve venha com alguma porção a acudir a urgente precizão, que sentimos deste artigo; pois apenas temos Cavallos para 15 dias, estando na frente do inimigo, visto que o unico suprimento foi este, e nós será prejudicial, e desairoso, se por falta delles tivermos de abandonar a ~~o~~ ~~inimigo~~ ~~hostilidade~~. Relativamente a introdução de gados, vós pondero, que presentemente me parece prejudicial; porem agora sigo a aproximar-me ao Exercito Imperial, mesmo para cortar lhe os recursos, e como elle terá infallivelmente de tomar hum partido, ou de sahir ao Campo, ou de passar o **Jacuhy**, então, segundo o seu movimento, serei cuidadoso em communicar-vós se será, ou não damnosos franquerar-se esse commercio, o que talvez poderei faser por estes 12 a 15 dias. Não poderia dispensar ao Tenente Coronel **Guedes**, e a força a seu mando, na crize actual, por que vou a hostilizar ao inimigo, como levo dicto, e apenas conto com 1:000 homens de Cavallaria incompletos, porem a necessidade que ha nesse Municipio da presença delle para as reunioens, e a nullidade em que aqui ia a ficar pela continuada deserção dos seus soldados me induzem a envia-lo amanhã a se vós apresentar; evitando com este passo o inevitavel roubo dos melhores Cavallos praticado por esses dezertores. Fiz seguir para o **passo do Rozario** a Divisão de Infantaria e Artilharia para, alliviados deste pezo, podermos operar este movimento. A sobredita Divisão carece de vestuario [1v] e muitos outros misteres, espero, que mediante as requisiçoens, que vós fizer o ~~referido~~ Coronel **Marcellino**, a suprais do necessario, afim de por-se em estado de poder operar, quando convier = Pelos Officios que junto vos envio ficareis inteirado do que occorre pelo lado da Divisão da Esquerda. Nenhuma alteração tem havido às noticas, que anteriormente vós transmitti, mais do que se me terem apresentado mais alguns Soldados passados do Inimigo, e que me dizem, que a deserção alli tem sido frequente. Deos vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto a **Santa Barbara** 3 de Janeiro d’1843 =

CV-9733

Cidadão General **Antonio Netto** = Hoje recebo vossos officios de 22 e 27 do proximo passado, e certo em quanto me dizeis sou a responder, que a ésta hora ja deveis estar de posse de dous Officios, que vós escrevi com data de 23, e 28 de Dezembro, repetindo o 1º por 2ª via, em ambos vós communicava a intenção, que tinha de aproximar-me ao Exercito inimigo a hostiliza-lo cortando-lhe os gados, agora a ponho em pratica, não o tendo feito a mais tempo por falta de Cavallos pois que apenas me chegarão hontem 160 e tantos, e não em muito bom estado. Para ficar leviano, e apto para esta dilligencia hontem fiz seguir a Infantaria para o **passo do Rozario**; posição, que julgo muito apozopito para receber de **Allegrete** os aviamentos, de que necessitar, estabelecer huma fabrica de Lombilhos, ser disciplinada, e poder acudir ao ponto, que seja mister. Conta-se que **Fructuozo Rivera** soffera huma derrota alem do **Uruguay**, e pelo Officio do Ministro da Guerra que junto envio conhecereis, que o Exercito **Argentino** piza o territorio Oriental; a vista do que permiti-me que vós diga, que será bom reflexionar com madureza sobre o modo de proceder com **Dionisio Coronel**; afim de evitar algumas desintelligencias desagradaveis, attento o estado, em que se podem pôr as cousas. Por causa deste mesmo successo o Governo me requisita ao Tenente Coronel **Guedes** com a força de seu mando; faço sacrificio em cede-lo, principalmente na occasião presente; mas amanhã o envio lembrado, que alli pôde reunir, e prestar alguns serviços, e aqui sua força se ia reduzindo a zéro por causa das numerosas, e frequentes deserçoens que mais sensiveis se fazião pelo roubo dos melhores cavallos, que commettião os que desertavão. Quando me escreverdes indicai o lugar pelo [1v] nome mais conhecido para eu poder saber ~~conhecer~~ da altura, que occupaes pois pelo nome das Estancias me não tem sido possivel acertar. ~~Quando~~ Se tiverdes de demorar por algum ponto me instruireis por que via nos havemos de corresponder, pois tenho de mandar proprios positivos the la por causa do inimigo, e mesmo por falta de vaqueanos, mâs o farei quando o estado dos nossos negocios assim o demandem. Tem-se-me apresentado mais alguns passados do inimigo, e me firmão, que a deserção he frequente, e numerosa. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto a **Santa Barbara** 3 de Janeiro d'1843 =

CV-9734

Cidadão Ministro da Guerra **Luiz José Ribeiro Barretto**. Sobe ao vosso conhecimento os dous adjuntos Conselhos de Investigação, que se procedeu contra o Cabo **Jose Francisco de Freitas**, e Soldado **Joaquim Luiz**, para que vós digneis resolver como fôr de Justiça. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto à **Santa Barbara** 3 de Janeiro d'1843 –

CV-9735

Cidadão General em Chefe **Antonio Netto**. Passo as vossas maons a petição do Capitão **Vicente José Portuguez** com as informações de seus respectivos Commandantes com as quaes me conformo, para avista dellas despachardes como for justo. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto a **Santa Barbara** 3 de Janeiro d'1843.

CV-9736

Cidadão Major **Antonio Vicente da Fontoura**. De posse de vosso Officio de 31 do mez proximo passado, e das copias, que o acompanharão, fico inteirado das razoens, que motivarão a vossa demissão, e igualmente dos Serviços que prestardes durante o tempo de vosso Ministerio, ao que sou a responder-vos, que bem penetrado do Patriotismo, e incansavel zello, que vós anima pelo bem do Paiz, não carecia serem-me patentes os progressos, e melhoramentos, que operastes no mais importante ramo da Administração Publica, mas esses vossos relevantes serviços contribuem a vigorar-me na vantajosa opinião, que sempre formei do vosso energico character, e [1v] vós recommendão ao reconhecimento do Publico, que os saberá avaliar. Sobejamente sensivel á prova de confiança, que em mim depozitae, me dou os parabéns de vo-la ter merecido, e vós significo, que sinto cordealmente, que a Fazienda Nacional deixe de disfructar os beneficios, que vossa inteireza, e zello lhe proporcionavão, e faço votos, para a felicidade da Patria, afim de que o referido ramo de Administração continue sob os mesmos passos a perceber tão progressivo melhoramento, que nós não dê motivo a recordar com saudades de vosso tão curto, como glorioso, Ministerio. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito na Costa de **Santa Barbara** 8 de Janeiro 1843 =

CV-9737

Cidadão Tenente Coronel **José Gomes Portinho**. Encheu-me de praser a noticia, que em vosso Officio de 11 do proximo passado mez me transmittistes, da victoria que vossas armas obtiverão sobre o inimigo, que se achava acantonado em **Botucarahy**; eu me congratulo com vosco, e com os bravos, que vós coadjuvarão pela acertada disposição, e valentia, com que se portarão nessa jornada, que produzio tão prosperos resultados. Ora recebo vosso officio de 9 do presente em que me dais a lisongeira noticia de achar-se restabellecida a paz nesse Municipio, e se haverem apresentado alguns Imperialistas. Espero de vossas maneiras conciliadoras, que procedaes de modo a infundir tal confiança nos nossos inimigos, de sorte que os convide a aggregarem-se ao gremio da Republica. Ha grande carestia de erva matte por aqui para fornecimento do Exercito por tanto vós recommendo, que das ervas, que ahy houverem pertencentes ao Estado, envieis com urgencia a **São Xavier** 400=

ou 500= arroubas, que muito se necessita, o que vós dou por muito lembrado. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **Santa Barbara** 11 de Janeiro d’1843 =

CV-9738

Ao Cidadão Ministro da Fasenda, e Guerra **Luiz José Ribeiro Barretto**. Constando, que de conta do Estado, existe em poder do Major **Manoel Jose Pires da Silveira** algumas fasendas proprias para fardamento, e vestuario do Exercito, e achando-se o Corpo do Exercito [1v] do meu immediato mando carecedor desses generos, vo-los requisito, afim de que os mandeis pôr a minha disposição para serem distribuidos pelas praças, que mais necessidades apresentarem. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **Santa Barbara** 12 de Janeiro d’1843 =

CV-9739

Cidadão General **Antonio Netto**. O estado deste Exército e a apathia do Inimigo me convida a levar a vossa ponderação o seguinte. Com a hida do Tenente Coronel **Guedes** para **Alegrete** com seu corpo fiquei inhabilitado de marchar a aproximar-me do Inimigo por não ter força sufficiente para lhe fazer face, pois que apenas se conta neste exercito com 700 praças disponiveis: nestas circunstancias nenhuma outra hostilização posso faser, mais do que tirar alguns recursos de gados, providencia ésta, que quasi se faz illusoria; por que constame, que por outros pontos, que não estão a meu alcance, tem entrado tropas; julgo por tanto, que para evitar da maneira possivel essa introducção de gados, e attender aos movimentos do inimigo, e mesmo bater qualquer força, que elle destaque, serão suficientes 200 = praças ao muito, que fação a Vanguarda, e o resto da força deverá postar-se em huma conveniente distancia, donde sem perigo possa conservar os Cavallos soltos no Campo. Pondo-se em pratica este projecto lucra-se a conservação da mór parte das Cavalhadas, que presentemente existindo a sóga⁶³, e em continuo alarme estão visivelmente enfraquecendo-se, e deste genero não tenho tido outro suprimento da parte do Governo, mais do que de 200 =: he portanto essencial o poupa-los para a occazião da sahida do Exercito Imperial para a Campanha, muito especialmente conhecendo-se, que da conservação de toda a força junto ao inimigo nenhuma vantagem nos resulta, por que ella he pouca para afrontar a aquellas Cavalarias, e muita para faser a vanguarda, e attender aos seus movimentos. Outrossim ésta impossibilidade de aproximar-nôs pôde encorajar a fraqueza do Inimigo, e vir-nôs tocar, e nossa

⁶³ Sóga: “Corda de couro, de fibra vegetal ou de crina de animal, usada para manter preso um animal na estaca ou no pau-de-arrasto, quando posto a pastar” (BOSSLE, João Batista Alves. *Dicionário Gaúcho Brasileiro*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003: p. 473).

retirada nesse cazo [1v] importarianos grave prejuizo; por que ella ia incutir temor aos nossos, e animar o ja enfraquecido espirito dos Legalistas: o que cumpre por todos os modos evitarmôs. O Exercito Imperial continuando a estar apathico não apresenta o menor indicio de movimento para a Campanha, e por isso he de crer, que se sahirem será por fins de Fevereiro, ou mais tarde, neste cazo julgo, que attendendo-se a nimia constancia dos individuos, que compõem os Corpos de Guarda Nacional da **Caxoeira**, e **Caçapava**, e a necessidade que tem de verem suas casas, e familias, e possão obter hum breve descanso, devem ser licenciadas a excepção daquelles, que sendo da **Caxoeira**, ou de lugares avisinhados ao inimigo não possão sem risco parar em seus domicílios; he portanto opportuna occazião de se lhes permittir essa licença; visto que tenho certeza, que com aviso anticipado em 8 dias tenho estes corpos reunidos, e com este refresco apparecerão mais bem dispostos para sofrer o Serviço: neste interim eu me recolherei para a minha Estancia, onde aguardarei vossas ordens; deixando ao General **Canabarro** a testa das 1^{as} Linhas. Esta minha sahida athe julgo necessaria para tirarmos ao inimigo o azo de dizer, que dous Generaes se achão atesta de tão diminuta força; com o que nós tornamos ridiculos. Submetto a vossa consideração estas ponderaçoens, que me parecem razoaveis, e analogas às nossas actuaes circumstancias, e se merecerem a vossa aprovação, espero me auctorizeis para obrar da maneira que levo dito. Commonica-me o Ministro da Fasenda, que se os Negocios de **Rivera** cambiarão de face; pois que os Ministros Plenipotenciarios da **França**, e **Inglaterra** junto ao Governo de **Buenos Aires**, por ordem de seus mesmos Governos exigirão deste Governo de **Buenos Aires**, e de **Monte Vidéo** a cessação de hostilidades entre aquellas Republicas, e que fizessem recolher a seus Respectiveos territorios as suas forças, em consequencia disto **Rivera** cedeu, e **Rozas** não; e em resultado espera-se muito breve huma Armada Naval Franceza nas Agoas do **Prata**: he o que por óra consta. Deos vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **Santa Barbara** 15 de Janeiro de 1843 =

CV-9740

Cidadão Ministro **Luiz José Ribeiro Barretto**. Tenho avista dous Officios vossos de 2 do presente; o 1^o ordenando-me, que louve em nome do Exmo. Governo ao Tenente Coronel **Jose Gomes Portinho**, e aos individuos, que compuserão sua força na jornada de **Botucarahy** pela victoria alli alcançada: o que cumprirei: e o 2^o communicando-me a remessa de 161 Cavallos por via do Tenente **Costa**, e exigindo a volta delle para faser a condução de outros, que ahy devem estar prontos; ao que respondo que, visto que os que vem não estão no estado de dar serviço, e he mister inverna-los; o que se pôde faser

nessa Invernada de **Inhanduhy**, julgo inconveniente a volta de dito Official; por que fica cuidando dos reiunos, que trouxe; e eu só o tinha mandado na persuasão de que os Cavallos estivessem capases para o serviço, e podessem remedear as nossas necessidades. Não se podendo atacar ao inimigo em maça a nenhum outro plano de guerra nos propômos se não tirar-lhes os recursos de gados, se bem que por outros pontos, que não estão a meu alcance, consta-me terem entrado tropas; e para pôr este expediente em effectividade era mister arrimar-me⁶⁴ sobre aquelle Exercito: deliberação que tomei, e vo-la communiquei em officio de 23 do proximo passado mez; porem o estado da Cavalhada me arredou esse pensamento, pois que os Serviços e diligencias precisas, e os mesmos alarmes tem emfraquecido os Cavallos de maneira que mesmo servindo para hum Serviço de 20 dias na frente do Inimigo, ultimamente ser-nôs-hia preciso retirar com desdouro, attenta a escacez deste genero e lembrei-me que nós poderá faltar inteiramente quando o Exercito inimigo saia a Campo, sem que desta approximação, alias interessante e necessaria havendo abundancia de Cavallos, se possa tirar hua vantagem, que corresponda ao sacrificio a pé: por tanto conservando na frente hua vanguarda sufficiente para difficultar a entrada de gados me postarei em distancia, que não comprometta a força, e se possa ter os Cavallos em larqueza; emquanto espero ordens do General em Chefe, a quem com data de hontem escrevi neste sentido. Previno-vôs, que os Cavallos que vierão de la a excepção dos trazidos pelo Tenente **Costa**; cuja qualidade ignoro, são pessimos por bravos, e por isso bom seria advertir aos encarregados das compras, que os escolhão, e sendo necessario os mandem [lv] ensilhar para se não enganarem. O Exercito Imperial existe na costumada apathia, as deserçoens continuão alli com frequencia tem-se nós apresentado alguns passados, e nada dizem, que nós oriente sobre seus movimentos: por isso penso que a ter de sahir para a Campanha será mais ao tarde, para cujo tempo he mister, que desde ja nós preparemos. Deos vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **Santa Barbara** 16 de Janeiro 1843 =

CV-9741

Cidadão Coronel **Marcellino Jose do Carmo**. Tenho avista vosso Officio de 8 do presente, e inteirado de seu contheudo cumpre-me responder-vôs, que aprovo a deliberação que tomastes de submeter a Conselho os

⁶⁴ Arrimár: "Encostar" (SILVA, Antonio de Moraes. *Diccionario da Lingua Portuguesa*. Tomo 1. Rio de Janeiro, Oficinas da S. A. Litho-Litotipographia Fluminense, 1922: p. 194. (Edição fac-símile da 2ª edição, de 1813, sendo a 1ª edição de Lisboa, Officina de Simão Thadeo Ferreira, em 1789) [N. do E.]

indigitados, ou suspeitos da connivencia na fuga do Alferes do Imperio **Augusto Prestes**, relaxação ou cumplicidade esta, que deve ser severamente castigada. Recommendo-vós, que façais conduzir quanto antes ao Governo com meu officio de remessa, que vós dirigi dentro de outro de 3 do presente, esses prisioneiros de guerra; participando ao mesmo os que se tenham evadido, e as circunstancias, que para isso ocorrerão. Espero que me envieis com urgencia o Mappa exigido pelo Governo em officio que por copia vós dirigi encapado por outro officio meu tão bem de 3 do presente afim de eu poder satisfazer sua exigencia. Deos vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **Santa Barbara** 16 de Janeiro d’1843 =

CV-9742

Cidadão Ministro **Luiz Jose Ribeiro Barretto**. O Estado he devedor á **Jose Joaquim de Oliveira** de certa quantia, que este dispendeu para a soltura dos Patriotas Major **Lara**, e **Joaquim Fagundes**, presos no **Rio de Janeiro**, da qual está no desembolso a mais de trez anos. O seu encarregado desta cobrança **Serino Velloso de Linhares** se propoz a receber a divida em bestas a preço de sette patacoens, e com effeito o Ministro anterior assim dispôz o seu pagamento, mas tendo o dito **Velloso** de inteirar-se de 132 = que lhe faltavão para completo de 250 =, nas Estancias do **Ceo**, e de **Vacacahy**, só [1v] recebeu 32 = por serem as outras novas, como vós scientificará a carta junta: rogovós por tanto, que providencieis este resto de pagamento com a possivel presteza ou nas mesmas bestas, sendo creadas, em ponto, e Estancia onde não padeça duvida a recepção, ou em moeda: communicando-me de vossa resolução para eu participar a aquelle credôr: elle he digno de toda a contemplação pelos serviços, que fez para alcançar a soltura dos ditos individuos, e pelo dilatado prazo, que tem esperado seu embolso; e eu muito me interesso neste pagamento, por que por essas despesas me obriguei, e ja me envergonho de que á tempo instando-me elle pelo predito embolso, e eu á Repartição da Fazenda, não tenha sido possivel verificar-se. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **Santa Barbara** 16 de Janeiro de 1843 =

CV-9743

Cidadão Ministro **Luiz Joze Ribeiro Barretto**. Hoje recebo hum Officio do Exmo. General em Chefe, que vós envio por copia, della colligireis quanto occorre pelo lado do **Rio Grande**, e sinto não vós dar mais cirucnsciada noticia dos precedentes; por que o officio anterior, que o mesmo General cita, ainda me não veio a mão. Confirmo as noticias, que vós tenho transmittido, do Exercito acampado em **São Lourenço**, de cujas tençoens se não tem podido conhecer. O Portador he o Cidadão **Caetano Ferreira Porto**, a quem vós servireis mandar satisfazer o pedido junto. Deos vós Guarde. Quartel General

do Commando interino do Exercito na costa de **Santa Barbara** 19 de Janeiro d'1843 = N. B. A copia do officio do **Netto** datado de 12 de Janeiro, e hum pedido do Tenente **Caetano**.

CV-9744

Cidadão Tenente Coronel **José Gomes Portinho** = Com data de 11 do presente vós officiei exigindo me remetteses a **São Xavier** 400, ou 500 arrobas de erva matte, reitero-vós a mesma requisição acrescentando, que a deveis faser descer a Serra, adiantando-me hum proprio afim de eu dar-lhe destino. Acabo de receber hum Officio do General em Chefe, em que me noticia, que húa Divisão de 700 praças de Cavallaria, e mil e tantos Infantes [1v] sahira do **Rio Grande** para fóra, tendo a sua frente o **Barão de Caixias, Bento Manoel, Silva Tavares, e o Moringue**; mäs sem que o mesmo General the a data de seu officio tenha conhecido sua derrota; he sempre de presumir, que seja algum movimento combinado com o Exercito que se acha no **Passo de São Lourenço** para faser junção em ponto determinado, e sahirem para a Campanha; cujo plano a ter de verificar-se, será nestes proximos dias: cumpre portanto, que d'antemão mandeis levantar toda a Cavallhada, e potrada dos dissidentes da Causa, e façais com que os Republicanos retirem os animaes, que possuem utilizar ao Inimigo, no cazo para ahy se encaminhe, e conserveis a vossa força reunida, e prestes a marchar para qualquer ponto, que se vós indique, conforme demandarem as circunstancias: do que vós previno para que a execução de ordens d'aqui emanada não padeça demora, ou entorpecimento. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto a Fazenda do **Jacú** 20 de Janeiro d'1843 =

CV-9745

Ao Cidadão Tenente Coronel **Jose Alves Vallença** = Datada do mesmo lugar, e tempo, e escripta no sentido do officio acima; suprimindo somente o período, que tracta das ervas, e levantamento de Cavallhadas; quanto ao mais escreveu-se ao **Vallença** no mesmo sentido e formaes palavras do Officio supra –

CV-9746

Capitão **Thomaz da Silva Ramos**. Para poder-se liquidar as contas do que se deve ao Tenente Coronel **Dorvan** de generos a elle comprados, cumpre, que me enveis com urgencia, e possivel brevidade a receita delles para se conhecer emquanto monta ésta divida, e igualmente me esclareçais, que quantia se lhe tem de debitar de couros, que haja recebido; por quanto ignoro em quanto monta a somma, que se lhe deve, como com que ordem recebeu couros para seu pagamento; pois não se sabe quantos, e nem aparece recibo, que delles conste, e finalmente me avisareis de todas as providencias, que hajas dado

tendente a este negocio de forma, que eu fique esclarecido, e possa ultimar taes contas sem prejuizo do Estado. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto ao **Jacú** 21 de Janeiro d'1843 =

CV-9747

Cidadão e Ministro **Luiz Jose Ribeiro Barretto** = Visto que illudidas tem sido todas as providencias, que tenho dado pra obstar a entrada de gados, por quanto me consta, que por outros pontos, que estão fóra do alcance de minhas avançadas, tem constantemente entrado este genero, e por isso tornando-se esta medida improficua, e prejudicial aos interesses do Estado; por que a impossibilidade de vedar a introdução de tropas contribue para que o resultado não seja correspondente ao sacrificio dos prejuizos, que recahem em nossos Concidadaos pela nenhuma venda de gados, e na Fasenda Nacional pelos respectivos direitos: resolvi dar entrada as referidas tropas, com a condição porem de tranzitarem pela retaguarda deste Exercito em quanto por aqui se conservar: devendo limitar-se quando fôr possivel o numero de Cavallos para a sua condução: o que vós communico para vossa intelligencia, e o mesmo faço nesta data ao Collector de **São Gabriel** para poder dar taes despachos. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto ao Campo do **Jacú** 22 de Janeiro 1843 =

CV-9748

Ao Cidadão Ministro **Luiz Jose Ribeiro Barretto**. Para não faltar a Justiça ao Cidadão **Fermio dos Santos Meneses**, socio no arrendamento da Estancia do **Salso**, submetto a vossa ponderação, que este individuo a quatro mezes mais ou menos foi chamado para o Serviço das Armas, visto que não podia costear a dita estancia, primeiramente por se achar aquelle Destricto evacuado de nossas forças, quando accampadas no **Rozario**, sujeito a invasão do Inimigo, e depois, que estes avançarão para ésta a frente, pela necessidade de conservarmos a gente reunida: se por este motivo elle tiver faltado ao cumprimento de alguma condição imposta pelo contracto, espero, que vós o relevareis, attentas estas razoens, e que procedais com elle de maneira, que não aggrave a seus interesses; pois estou persuadido, que se não interviessem esses inconvenientes, elle seria pontual no cumprimento de seu tracto; visto que sua conducta tem sido credôra de confiança. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto ao Campo do **Jacú** 22 de Janeiro 1843 =

CV-9749

Cidadão General Presidente do Estado **Bento Gonçalves da Silva**. Tendo vós eu enviado huma Petição do Cidadão Tenente Coronel **Antonio Cardoso** em officio datado de 23 de Setembro do anno preterito; ora vós passo a adjunta

em que requer o despacho d'aquella. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto ao Campo do **Jacú** 22 de Janeiro d'1843 =

CV-9750

Cidadão Coronel **Marcellino José do Carmo**. Sendo de presumir que breve entraremos em operaçoens, e por isso tornando-se indispensavel montar-se a Infantaria, cumpre, que para governo na 1^a occazião me communiqueis, o numero de Lombilhos, que se achão prontos, e quantos faltão para completo de todas as praças. Confio no vosso Patriotismo, e zello, que agitareis com tal energia, e actividade a prontificação dos Lombilhos, que faltarem, que em muito breve tempo se possa contar com a Divisão de vosso mando a Cavallo, e apta para operar, como convier. Segue para esse Campo o Cidadão Tenente **Israel Antunes da Porciuncula**, encarregado de dar instrucão aos recrutas de Cavallaria, que ahy houverem; cumpre que os façais entregar a sua ordem, e lhe presteis os auxilios, que precise, para o desmpenho de suas funcçoens. Recommendo-vós, que me aviseis se da Capital ja forão para ahy remetidas as Pessas, armamentos, etc. Se houverem lanças mandai entregar ao supradito Tenente as que elle requisitar para armar as suas praças. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito junto ao Campo do **Jacú** 22 de Janeiro de 1843 =

CV-9751

Cidadão em Chefe **Antonio Netto** = Accuso a recepção de vossos officios de 12, 13, e ontem o de 16 do presente; vindo a faltar-me o de 11 citado no 1^o officio, e imbuido de quanto me dizeis cumpre responder-vós. Officiei ao Coronel **Marcellino** ordenando-lhe que agitasse a factura de Lombilhos, e mais misteres para montar a Infantaria, e providenciar-se quanto fosse necessario para pô-la quanto antes em estado de operar; e igualmente ordenei aos Tenente Coroneis **Portinho**, e **Vallença**, que se conservem [1v] em aptitude de marcha para o ponto, que a 1^a ordem se lhe indicar: não convindo fase-los mover já sem que nós certifiquemos do destino, e plano do Inimigo; por que essa deliberação importaria a destruição de Cavalhadas, amofinação das forças, e abandono do Municipio, a cujo extremo só deveremos ceder quando haja toda a probabilidade do infallível movimento do Inimigo para a Campanha. **Medeiros** não deve estar nessa divisão; por que ante hontem apresentou-se-me **Guilherme Jose Xavier** – que foi prezo em occazião que tão bem o foi o Capitão **Martiniano**, e se evadio do Exercito a 20 do corrente, este me assevera que **Loureiro**, **João Propicio**, e **Medeiros** alli estão, e pelo que parece, todo o Exercito, sem apparencias de movimento; por que conservão as Cavalhadas para outro lado de **Jacuby**, e a pouco sahio ordem de formarem ranxos:

disposição ésta, que se póde attribuir á máxima para nós distrahir: no entanto estamos alerta. Não júlgo conveniente retirar-me destas immediações, já para não abandonar este flanco, e já por falta de pastos em outros pontos para as Cavalhadas, e poder de mais perto melhor attender aos movimentos do Exercito; porem no caso se faça necessaria ésta retirada, o farei para a **Estancia do Macedo**, donde será facil a nossa junção; isto he se eazõ essa Divisão inimiga não se encaminhar por **Caçapava**, ou vós não deliberardes o contrario. O General **Canabarro** he commigo de opinião, que deveis vir pôr-vós a testa desta força, por ser este ponto hum centro donde devem dimanar as vossas ordens com mais presteza, e facilidade para todos os pontos; por quanto ha mil objetos a attender, providencias a tomar sobre reunioens, Cavalhadas, prontificação da Infantaria, e Artilharia the pollas no estado de ser util, e muitos outros arranjos, que no curto espaço de hum officio não cabe enumera-los, que tudo está sugmergido ~~se acha~~ em apathia, e molleza como em tempo de Paz, não tanto por falta de providencias, como por ommissão, desleixo, e falta de energia da parte dos Encarregados destes negócios, tudo, tudo reclama a vossa presença neste centro; pois o inimigo não espera, e nós em nada estamos preparados para o debellar: Pezai com madureza a estas reflexoens, e espero, que combinando comnosco, breve estareis por cá [1v]. Ja deveis estar de posse de meu ultimo officio de 15 do presente; cujo contheudo confirmo, e só acrescento na parte que me diz respeito; que ficando o General **Canabarro** atesta desta força em quanto o Exercito se não reuni, eu devo ir promover a prontificação de arreios para a Infantaria, fornece-la de todo o precizo, e arredar qualquer inconveniente, que por ventura defficulte essa mesma prontificação afim de podermos contar com ella para operar, espero que leveis a quem este expediente. Com data de 3 do corrente vós dirigi hum Officio, e nos que me escreveis me não avisais de haver recebido a elle, e nem os outros anteriores; pelo que suponho que se extraviarão. Fico a espera de vossas ordens. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **São Rafael** 23 de Janeiro d’1843.

CV-9752

Cidadão Coronel **Marcellino Jose do Carmo**. Com vossos officios dous de 14, e hum de 23 do presente fico de posse das listas nominaes das praças recrutadas pelo Tenente Coronel **Vallença**, e dos prisioneiros de guerra, como tão bem da dos individuos, que se fasem mister para o trabalho da fabrica de **Lombilhos**, sobre o que sou a responder-vós, que não tenho aqui proporçoens sem grande sacrificio para manda-los buscar; visto que se collija pelas observaçoens, que não estão todos em hum ponto; por tanto vós devolvo a mencionada lista para que vós os mandeis buscar por huma escolta; podendo

requisitar ao Commandante de Policia de **São Gabriel**, o que se suppoem alli estar; quanto ao do 1º Corpo de Lanceiros **Francisco Dias**, diz-me o General **Canabarro**, que e hum Soldado, velhaco, e relaxado, e por isso incapaz de ahy parar, por cuja causa o não remetto. Não me foi possível arranjar a forja, que tão necessária se faz, o que bem senti. Por isso vós a deveis requisitar ao Governo. Fico certo de terdes remettido ao Governo 31 prisioneiros de guerra, e como na relação nominal consta de 34, dezejo me aviseis o que he feito dos 3, que faltão. Pelo officio junto conhecerás que em poder do Tenente **Israel Antunes da Porciuncula** existem humas couraças precisadas de compostura, cumpre, que as mandeis compor, se ahy houverem meios para isso, alias as remettereis ao Governo para alli serem concertadas. He de crer, que o Exercito Imperial bem pronto se mova para a Campanha, e he de dezejar, que tenhamos a Infantaria [1v] e Artilharia em aptitude de ser prestavel; empregai para sua prontificação todos os vossos desvellos. Novamente vós lembro a remessa do Mappa que o Governo me pede. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito na Costa de **São Sepé** 27 de Janeiro d'1843 = N. B. Na mesma data officiei ao Coronel **Marcellino** para soltar ao Capitão **José Rodrigues Borges**.

CV-9753

Cidadão Ministro **Luiz Jose Ribeiro Barretto**. Avista da noticia, que me transmittes em vosso officio de 21 do presente, relativamente a Divisão inimiga, que sahio do **Rio Grande**, vos communico, que eu della já me achava imformando não só por hum officio do Exmo. General em Chefe; cuja copia vós remetti dentro de outro meu datado de 19 deste mez, como pelas noticas posteriores, que elle me tem dirigido, das quaes a ultima he, que a Divisão inimiga, segundo noticias do Commandante da Vanguarda, estava próxima ao **passo do Mendonça** no **Rio Camacua**, e supunha-se, que ou tencionava reunir à sua força a do **Juca Ourives**, e **Medeiros**, que se achavão aquem deste Rio fasendo-a passar para alem, e assim carregar sobre a divisão ao mando do General em Chefe, ou passar a este lado, e reforçada pelas Cavallarias dos ditos **Juca Ourives**, e **Medeiros** se encaminhar para o Exercito acampado em **São Lourenço**. The o presente nada posso ajuizar sobre essa força, e seu Commandante, por que hum Patriota nosso, que foi prezo quando tao bem o foi o Capitão **Martiniano**, e desertando de **São Lourenço** do Exercito inimigo a pouco se me veio apresentar; me assevera, que **Medeiros** ficava no Exercito; e agora me consta o Tenente Coronel **Carvalho**, vindo da frente, que soube de pessoa de fe, e que por suas relações está ao facto dos movimentos do inimigo, que **Caixias**, **Bento Manoel**, e **Moringue** estão em **Santo Amaro**, e o 1º se esperava chegasse em **São Lourenço** no dia 25 deste avista disto ignoro quem

seja o Commandante da referida Divisão vinda do **Rio Grande**: estou a espera de mais exactas informações para transmittir-vo-las. Dizem-me mais que o Exercito acampado em **São Lourenço** não apresenta a menor apparencia, que indique hum pronto movimento, e a 12 dias sahio ordem de formarem-se ranxos, o que se póde entender por maxima para nós distrahir, no entanto tenho [1v] tomado medidas de prevenção mandando levantar em alguns districtos a Cavallhada, e Egoas serviveis dos dissidentes, e ordenando aos Patriotas para estarem aptos a retirar os seus animaes, logo que se não duvide da sahida do Inimigo: tao bem preveni aos Tenentes Coroneis **Valença**, e **Portinho** para que disponhão as cousas de maneira a facilitar a nossa reunião a todo o momento, que se torne necessaria, e igual recommendação fiz ao Coronel **Marcelino Jose do Carmo** a cerca da Infantaria e Artilharia. Deus vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito na Costa de **São Seppé** 27 de Janeiro 1843=

CV-9754

Cidadão General **Netto**. Passo as vossas maons para ser defferida a petição adjunta do 1º Tenente **João Antonio da Silva** acompanhada das informações de seus respectivos Commandantes, às quaes me refiro. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito na Costa de **São Seppé** 28 de Janeiro d'1843.

CV-9755

Cidadão General Presidente do Estado. Passo as vossas maons para ser deferida a petição junta do 1º Tenente **Eufrazio Jose Ferreira**, cuja pertensão, segundo me informão seus Commandantes, he justa. Deus vos Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito na Costa de **São Seppé** 28 de Janeiro d'1843.

CV-9756

Cidadão General **David Canabarro**. Reenvio-vós despachadas as Petições juntas ao Capitão **Vicente Jose Portuguez**, 2ºs Tenetes **Domingos Jose Baptista**, **Francisco Gonçalves dos Santos**, **Antonio Leonel de Souza e Silva**, e Cabo **Mariano Pinto** para as devolverdes aos Peticionarios; quanto as dos 1ºs Tenentes **Eufrazio Jose Ferreira**, e **João Antonio da Silva** fiz remessa a do 1º ao Exmo Presidente do Estado, e do 2º ao Exmo. General em Chefe para serem deferidas. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito na Costa de **São Seppé** 28 de Janeiro 1843 =

CV-9757

Ao Cidadão General **Antonio Netto**. Fico inteirado de quanto me dizeis em vosso officio de 23 do presente relativamente a Divisão que sahio por essa parte; e tendo vós a pouco escripto por proprio, nada mais me restam que

confirmar quanto vos expendi na minha ultima correspondencia, e reclamar novamente a vossa presença neste Exercito ao que espero annuireis. Pelos mesmos proprios, que de la tem vindo vós tenho officiado, e admiro, que desde 18 do mez proximo findo não haja recebido o officio meu, e para que venhas no conhecimento de quantos officios levarão descaminho extravio vos participo, que vós tenho dirigido 10, sendo 2 com data de 23 de Dezembro proximo passado, 1 de 24 e 2 de 28, 2 de trez do presente mez, 1 de 15, 1 de 23, e 1 de 25; avista do que conhecereis, que não tenho sido ommisso neste particular. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito 28 de Janeiro 1843 =

CV-9758

Cidadão Collector de **São Gabriel Jose Thomaz de Aquino**. Devendo o Estado ao Senhor **João Antonio Dias** a quantia de settenta e hum mil tresentos e secenta reis provenientes de erva matte, que lhe comprei para consummo da força, cumpre, que pagueis ao diro Senhor a supra dita quantia, ou lhá leveis em conta na que o mesmo deve a essa Collectoria. Deus vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no Campo do **Vossoroca** 4 de Fevereiro de 1843.

CV-9759

Cidadão Ministro **Luiz Jose Ribeiro Barretto**. Passo as vossas maons dous Mappas, que compreendem todos os Officiaes, e Praças de 1ª Linha, tanto de Cavallaria como de Infantaria e Artilharia, com o que fica satisfeito o exigido em vosso Officio de 26 de Dezembro do anno proximo findo. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no Campo do **Vossoroca** 3 de Fevereiro d'1843 =

CV-9760

Ao mesmo Ministro. Hontem recebi os Exemplares do Decreto de 24 de Janeiro proximo passado inclusos em vosso Officio de 27 do citado mez; aos quaes passo a dar publicidade; e excusão na parte que me toca. Deos Vós Guarde. Quartel do Commando interino do Exercito lugar dia era ut supra.

CV-9761

Cidadão Ministro **Luiz Jose Ribeiro Barretto**. Com vosso Officio de 14 do mez próximo passado fico de posse da Proclamação da Assembleia Geral Constituinte, e Legislativa datada de 9 do referido mez, a qual passo a dar publicidade nas forças de meu interino mando. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no Campo do **Vossoroca** 4 de Fevereiro d'1843=

CV-9762

Ao mesmo Ministro = Accuso recebidos trez Offiicos vossos 2 de 14, e 1 de 19 do mez proximo findo, aos quaes respondo. Fico na intelligencia de já

haver marchado para essa Capital, segundo me avisou o Cidadão Coronel **Marcellino José do Carmo**, a Infantaria, que ahy se faz necessária. Apprezentou-se neste Campo o Capitão **Fiuza** com as praças citadas no Officio, que trouxe. Tenho dado as providencias para obter por via dos Commandantes dos Corpos o Mappa da força numérica do Exercito sob meu interino mando; mas vós previno, que essa remessa terá alguma demora por ser-me necessário esperar os Mappas dos differentes Commandantes para por elles formar o meu. Lembra-me dizer-vós, que supondo, que a Cavahada, vinda do outro lado, e que está invernada no **Abreu** seja destinada para a montaria do 1º Corpo do Exercito; desejo, que a ponhaes a minha dispozição para eu mandar hum Official de cuidado a zella-la, pois que pelo simples facto de anteriormente não ter encarregado a hum Official do Corpo de Exercito de meu mando da Cavahada pertencente ao mesmo, tenho sentido a falta della, a qual hoje quero remedear. Rogo-vós me respondais o Officio, que anteriormente vós dirigi relativamente as fazendas do Estado, que existem em poder do Major **Manoel Jose Pires**. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no Campo do **Vossoroça** 4 de Fevereiro d’1843.

CV-9763

Cidadão Coronel **Marcellino José do Carmo**. Passo as vossas maons hum Exemplar do Decreto de 24 de Janeiro próximo passado para lhe faserdes dar publicidade na Divizão de vosso mando, e execução na parte, que vós toca. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no Campo do **Vossoroça** 3 de Fevereiro d’1843.

CV-9764

Do mesmo theôr lugar e data se fez officios ao General **Canabarro**, Tenente Coronel **Portinho**, e Major **Motta**, acompanhando a todos hum Exemplar do Decreto, e tão bem o remetti ao Commandante de Policia de **São Gabriel** =

CV-9765

Ao Cidadão Tenente Coronel **Jose Gomes Portinho**. Pelo Officio junto conhecereis quanto exige o Exmo. General em Chefe, cumpre, que satisfaçoes tal quisito na parte que pertence ao vosso Commando, isto com a possível presteza. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito lugar supra 4 de Fevereiro 1843 = P. S. Do mesmo theor, lugar e data se fez officios ao General **Canabarro**, Coronel **Marcellino**, e Major **Motta** acompanhando a copia do Officio do General **Netto** datado de 30 de Janeiro d’1843 =

CV-9766

Cidadão Coronel **Marcellino José do Carmo**. Vós reenvio despachadas as Petiçãoens adjuntas de **Anacleto Elias de Santa Anna** e de **Joaquim Antonio**

Lima para as faserdes entregar aos Peticionarios. Junto vae mais huma Petição do 1º Sargento da Artilharia **Francisco Antonio de Camargo** para a mandardes informar pelos seus respectivos Commandantes, e devolver-me para eu a enviar ao Exmo. General em Chefe. Deos vós Guarde. Quartel General do Comando interino do Exercito no Campo do **Vossoroça** 4 de Fevereiro d'1843 =

CV-9767

Cidadão General **David Canabarro**. Adjunto huma Petição, e documentos de **Jose Gonçalves de Freitas** para a mandardes [1v] informar pelos Officiaes citados na mesma, o que feito me a devolverás, para eu remette-la ao Exmo. General em Chefe. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito no Campo do **Vossoroça** 4 de Fevereiro d'1843 =

CV-9768

Ao Cidadão Collector de **Santa Maria** = **Manoel Bento d'Oliveira** = Devendo o Estado a Dom **Innocencio Cocio** a quantia de sette centos e cincoenta patações, importância de gêneros que lhe comprei para suprimento da Divisão, que Commandei, quando Coronel, e tendo este individuo feito transação da referida quantia para a mão do Senhor **Joaquim Jose d'Oliveira Castro**, quem tem de entrar nessa Collectoria com certa quantia, sirva-se Vosmece levar-lhe em conta a quantia de quatro centos sincoenta e húm mil cento secenta e húm reis R\$ 451\$161, visto que, a que falta para prefazer o total dos referidos 750 patações, nesta dacta lhe mandei saptisfazer pela Collectoria de **São Gabriel**. Deos lhe Guarde. Quartel General do Commando Interino do Exercito em **Cacequi** 12 de Fevereiro de 1843 =

Fica sem vigor a ordem supra por ter se arrancado, e rasgado.

CV-9769

Na mesma data se escreveu ao Collector de **São Gabriel** mandando pagar ao supra ditto **Castro** a quantia de R\$ 268:839 = duzentos secenta e oito mil oito centos trinta e nove reis, que com a quantia supra de 451\$161 formão o total de 750 patacoens ficando assim saldada a conta que o Estado devia a D. **Innocencio Cocio** =

CV-9770

Amigo **Luz Jose Ribeiro Barretto**. **Cacequi** 13 de Fevereiro de 1843. Satisfazendo a confiança, que em mim depozitaes na vossa particular do 1º do regente; pedindo o meu parecer [1v] acerca do individuo apto para substituir ao Collector de **São Gabriel**, que se acha demitido, vou a dizer-vós, que bastante escrupuloso para aventurar o meu júizo a respeito, com tudo penso, que não obstante concorrer na pessoa do pertendente Capitão **Delfino** qualidades, que o tornem merecedor desse emprego; hum Tenente **Jose da Rocha Camargo** he o mais a propozito, tanto por achar-se invalido por ferimentos, que sofreu,

como por seus anteriores serviços, pobreza, e honradez; no entanto vós seguireis o que vossa consciência vós dictar. Tenho mais a ponderar-vos em abono da Justiça, e verdade, que o Collector dimittido he homem honrado, e que se a sua demissão he occasionada por ommissão na remessa dos ballancetes mensaes posso informar-vós, que este Empregado não só retirou-se por temor do Inimigo para o **Rozario** onde existio todo o tempo, que alli estivemos acampados; de cujo expediente deu parte ao Inspector do Thezouro; como posteriormente fez remessa dos ditos ballancetes; sendo o ultimo entregue nessa pelo Capitão **Delfino** a 20 de Janeiro com tudo o Inspector escrevendo a este Collector com data de 25 do mesmo mez o extranha de haver-se mostrado a 5 mas independente d'aquelle Tribunal, por não ter feito remessa de balancetes; procedimento este, que induz a crer que na fallencia de motivos para o dimitir, muito de propozito tem deixado de accusar a recepção de taes ballancetes, para lhe formar disso hum crime; chocando assim o melindre deste Empregado, que aliás a ser preciso ser exonerado do seu cargo, tinha direito a louvores pela sua probidade. Dispensai-me esta digressão, que a vossa bondade me permite faser-vós; por que vós supponho não inteirado destas antecedências. Por muito occupado não respondo aos officios, que de vós recebi, o que breve farei; tendo por orá só a dizer-vós, que não tem occorrido novidade. Contai com a inabalável amizade etc

CV-9771

Cidadão Collector de **Santa Maria Manoel Bento de Oliveira**. Respondendo o vosso officio de 7 do presente vós commonico, que junto envio ordem ao Commandante desse lugar para deixar seguir para dentro os [1v] couros, que fordes despachando; o que vós advirto para que possais fazer despachos só deste gênero, e nunca de gados, salvo com a obrigação de serem as tropas conduzidas pela retaguarda de nosso Exercito. Não convindo conservar dinheiros do Estado nesse ponto por ser susceptivel de invasão de alguma partida inimiga; cumpre, que entregueis ao Senhor Major **Antonio Vicente da Fontoura** toda a quantia que existir em vosso poder pertencente a Nação, da qual elle vos passará quitação para vossa descarga no Thesouro. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito em **Cacequi** 12 de Fevereiro d'1843 =

CV-9772

Cidadão Tenente Coronel **Jose Gomes Portinho**. Acabo de ter noticia da frente por officio com data de 13, que **Caixias** no dia 11 chegou ao Exercito em **São Lourenço**, e está faser passar as Cavalladas para este lado; indicio este certo de sahir para a Campanha; vós recommendo por tanto, que vós colloqueis com vossa força, que deverá ser toda a que puder reunir-se, apta

para marchar; em hum ponto entre a **Serra de São Martinho** e **São Xavier** de forma, que possais descer pela que vos fôr indicado; he mister porem que conserveis em **São Martinho** hum Official activo, que esteja em contacto de comunicação com o tenente **João Pedroso de Almeida** que he em **Santa Maria** o encarregado de observar por aquella parte os movimentos do inimigo, e outro em **São Xavier**, que deve entreter relações com o Tenente **Costa**, que igualmente lhe avisará do que por ca occorrer. Por não abandonar o Municipio já ignorando-se qual a derrota⁶⁵ que o Inimigo deve seguir, por que aquella, que fasem grassar he provável, que seja para desorientar-nôs, não vós ordeno já vossa descida; porem segundo o destino, que tomar o referido Exercito mui pronto vós tereis ordens minhas. Na persuasão, que deveis ter cavalhada de sobra, e que vós faça pezo a marcha vos pondero, que será bom enviardes a desnecessária para o **Pedro Serra**, onde se acha o Tenente **Costa** cuidando de huma Cavalhada pertencente a este Corpo do Exercito; por que alli está com largueza, e vós ficais leviano para marchardes para [1v] onde convenha. Ha pouco vos escrevi relativamente as ervas para o consumo do Exercito, recomendando-vos, que as remetteseis para **São Martinho** a entregar a Dona **Euzebia**, ora repito a dizer, que por estes 5 dias deve estar alli a **Elleuterio Silveira** com carretas, que tem de voltar vacias, e para esse tempo ainda não tiverem chegado, então he mais prudente reverter a condução para **São Xavier**. Deos vós Guarde. Quartel General em **Cacequi** 17 de Fevereiro d'1843 =

CV-9773

Illmo. e Exmo. Senhor Dr. **Francisco de Sá Brito** = Com a leitura do Aviso de V. Exa. de 27 d'Janeiro próximo passado, fico inteirado de ter V. Exa. tomado a seu cargo as pastas da Justiça, Interior e Exterior. Deos Guarde a V. Exa. Quartel General do Commando interino do Exercito em **Cacequi** 18 de Janeiro de 1843.

CV-9774

Ao Cidadão **Luiz Jose Ribeiro Barreto** = Dezejando dar cumprimento ao ordenado em vosso officio do 1º do regente, que incluia os numeros 152 e 153, do periodico = **Povo** = presentemente encontro inconvenientes para sua execução; por que agora mesmo consta, que o **Osorio** se acha em **Caçapava**, e para levar a effeito tal commissão he mister mandar para ally, huma força, em vez de hũa partida; o que não se compadece com o actual estado de nossa Cavalhada, e nem com os movimentos do Inimigo; cuja noticia em officio desta data vós transmito; porem logo que haja hũa aberta avizarei ao

⁶⁵ Acreditamos que o autor da correspondência na expressão "ignorando-se qual a derrota" estivesse tentando escrever "derrota". [N. do E.]

Denunciante para acompanhar a essa deligencia. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando interino do Exercito 18 d’Janeiro e 1843.

CV-9775

Ao Cidadão **Luiz Joze Ribeiro Barreto** = Para saptisfazer a exigencia d’Assembléa Geral Constituinte, e Legislativa ordenada em vosso officio de 28 do prezente mez; cumpre-me pôr em vosso conhecimento [1v] para lhe fazerdes presente; que ainda dispondo-me a lutar com as difficuldaes, que se me oppoem, ja mais poderei leva-la a effeito: 1º Porque Durante a luta tem havido varios Chefes do Exercito; de cujas ordens do dia devem constar essas promoçoens, e nomeaçõens de Officiaes, porem a mór parte d’essas ordens não existem no Arquivo deste Quartel, ou por se haverem extraviado na remessa, ou pela difficuldade dela; como acomnteceu com quazi todas, que forão publicadas no Sitio de **Porto Alegre**: o mesmo extravio, ou falta de remessa tem havido em alguma das ordens de Devisoens Brigadas, e Corpos, cujos Commandantes forão commissionedos para essas promoçoens. 2º Porque alguns Officiaes se arvorarão, e pelo tacito consentimento das Auctoridades e continuação de seus serviços no seu posto, estão como taes reconhecidos. 3º finalmente porque, ainda dado o cazo, que todas essas ordens constassem do Arquivo deste Quartel, era impossivel hum só Secretario, que tenho as minhas ordens, transcreve-las todas de pronto, quando outros afaseres de grande transcendencia occupão-o sem cessar; não lhe dispensando hum tempo conveniente para tal escripturação. O unico meio mais adequado, que discorro, para o mais aproximadamente que puder, preencher este quisito; he ordenar aos Commandantes de Corpos, que chamando aos Officiaes; cuja nomeação, ou promoção não conste das ordens do dia, que tiverem archivadas, delles saiba o tempo de sua promoção, e por que ordem; porem estando o inimigo a sahir para a Campanha, como se presume; e sendo ora aquelles Commandantes chamados para fazerem junção com o Exercito, e entrar em operações; será invencivel a difficuldade, que tocarão para apronptar tal escripturação; e por isso só quando o Inimigo dê lugar he que se poderá satisfazer essa exigencia; e não com a brevidade, que me ordenais. [2v]. Confio, que a Representação Nacional, tendo em consideração o expellido, não insistirá na aquisição de taes copias; mais quando ella as julgue indispensaveis, me ordenareis novamente para eu dar-lhe andamento na parte que me toca da maneira que, acima indico. Deos vós Guarde. Quartel General do Comando interino do Exercito em **Cacequi** 18 de Janeiro de 1843.

CV-9776

Senhor General e Amigo **Bento Gonçalves da Silva** = **Cacequi** 16 de Fevereiro de 1843 = Ha tempos vos escrevi aparentando indifferença sobre as

desavenças, que ocorrerão nessa Capital, por que me pareceu conveniente assim obrar para não dar com minha opinião fomento a ella e esperando, que o genio da discordia, não encontrando combustível para athiar a sua chamma se retirasse, dando ingresso a appetecida paz; porem desgraçadamente enganei-me. Por que elle tomou hum character terrivel promovido com incentivos de desconfianças muito de propozito inventadas: em tal cazo eu deixaria taxar esta minha estudada indifferença de desamôr a nossa Patria senão rompesse o silencio, muito maiz constando-me, que elle foi entendido por annuencia; e como a vossa bondade me dá ázo a desafogar os pesares, que me abrumão, vou narrar-vo-los o mais recopiladamente, que puder. Convencemos-nôs da necessidade de formarmos a nossa Reppresentação Nacional para della percebermos as Vantagens de que somos credores; porpocionando-nôs os meios de terminarmos tão idoza luta; porem quaes tem sido por oras essas desejadas vantagens, que della nos devemos prometter, quando no exordio de sua reunião se manifestão tão encontradas, e renhidas opinioens, que nada pôde calmar, se não a retirada de alguns Deputados, que nella formavão a minoria, abandonando o Campo a maioria? Quaes [1v] tem sido posteriormente seus trabalhos, senão hum montão de objectos frivolos, e outros prejudiciaes, como sejam = 1º = A tabella dos vencimentos dos Empregados = quando ainda não está provido do necessario o Exercito que he o que ha de firmar a nossa Emancipação Politica = 2º = Ellevação a Cathegoria d’Cidade a Vila de **Rio Pardo** = como se este expediente contribuisse para firmar a nossa Independencia = 3º Formação de hum Conselho de Estado = a apparição desta Ley no Imperio foi o rebate, que operou a Revolução de **São Paulo**, e **Minas** = 4º = Exigencia de hum mappa, onde consta a força numerica do Exercito, sua organização, Repartiçoens, e por que ordens creadas = óra nos bancos da Assembléa se assentão indivíduos, que bem inteirados estão que o Exercito presentemente não tem huma organização formal; que sua força numerica he composta de todos os individuos, que aderem se encontrão aptos para as armas, e por isso não constão de assentamentos de Livros dos Corpos, alguns dos quaes nem o possuem = 5 = Nova ordem exigindo copia de todas as ordens do dia do Exercito, pelas quaes forão creados officiaes os individuos que como taes são empregados ; Deixarão de reconhecer aquelles Deputados a insuperavel difficuldade, que se deve encontrar para satisfazer tal quisito? He constante, que ha imensos Officiaes, a quem as circunstancias contribuirão para occuparem estes grãos sem dependencia de ordens, e que pela acquiescencia, e continuação de serviço em seu Posto, são nelle reconhecidos: e outros, para cuja promoção estavam commissionados athe simplices Commandantes de Corpos e pela irremediavel irregularidade que huma revolução acarretta, nem davão parte e

nem constará de seus livros. Para satisfazer com tudo na parte possível, tão intempestivas exigências he mister muito tempo. ¿ E para que fim? Antevejo que para lancar-me o odiozo fazendo-se acreditar que a minha [2v] demora a dar esclarecimentos, ou dados que me pedem, tem atado as maoens a aquella Assembléa para decretar sobre objectos de grande vitalidade, e interesse para o Paiz quando por tal forma só desacredita a Instituição, inutilizando-a com projetos frivolos, e que nada tendem a melhorar as nossas actuaes circunstancias, que alias demandão promptas, previdentes, e energicas Leis, só conducentes a facilitar o vencimento de nossa Cauza. Dizei-me Senhor General ¿ que felizes resultados podem produzir para a terminação da guerra / unico alvo, que deve roubar as suas attençoens / os predittos, e outros projectos do mesmo jaes; cuja integra nenhuma connexão tem com as necessidades do Exercito? Todo este desajuisado, creio, que he motivado pela retirada da minoria que dezejando completar a Caza com o preciso numero de Deputados requererão fossem chamados os Supplentes, o que não foi annuido pela maioria. Posto que não gosto de ingerir-me em matherias, que estão fora da orbita de meu pouco tino; com tudo parece, que minha pozição, o amor da Patria, e o dezejo de a ver salva me empõem o dever de expor-vós, que essa Assembléa, sendo Constituinte, só se deve dedicar a formação da nossa Ley Fundamental, e se pela necessidade se arogou o jus de Legislativa, deve uzar della com muita discripção, e somente para provar á objectos de reconhecida urgencia para o melhoramento do Exercito, e nunca para formar Leys de nenhuma transcendencia, algumas das quaes the mesmo em tempo de Paz se poderião dispensar; mãs contra toda a espectação de todos os bons Riograndenses esses seus inproficuos trabalhos infelizmente só tem contribuido para disseminar a discordia entre os mais bem conceituados Patriotas, só por que não pactuão com suas opinioens: não advertindo aquella Reppresentação Nacional, que da continuação de taes desintelligencias [3v] na melindroza crize, em que nós achamos, nada menos provem, que o nosso enfraquecimento, e cooperação / quiça de caso pensado / dada aos insidiosos tramas dos Imperiaes, que não podendo abatêrnos pela força, emprehendem dividirnôs. Esta carta, que me arranca o temor do precipicio, a cujo bordo estamos, que ou havemos de transpolo, ou nelle cahir, já vós devia ter dirigido no começo dessas divergencias; porem intendi, que o só pensamento, de que nós deviamos nuir para salvar à Patria, seria bastante para conciliar os animos, porem illudirão-me minhas esperanças; pois vejo com magôa, que tudo vai ser sacrificado a ressentimentos, e paxoens particulares, e por isso, não para dar incremento, e sim para obter o remedio a tão pezados malles, óra me diriço a vós unica taboa da nossa salvação, e em quem reside conhecimento de nosso estado revolucionario, sufficiente

poder, e conciliadoras maneiras; pedindo-vôs, que empregueis estes meios para nôs arredar do precipicio, em que indubitavelmente nos despenhamos, se não se antepoem hum di que a esta torrente de intrigas. Hé tempo, que vôs falle ingenuamente: a massa sensata do Povo Rio-Grandense tem desaprovado os trabalhos da Assembléa por verem que são infructiferos, e sentem preponderar nella, e dirigi-la alguns homens, que já decahirão de sua opinião; e cujos serviços, se não tem acarrettado malles, tão bem nenhum beneficio. ¿ E que sejam estes, Cidadão General, os mesmos, que procurão deprimir o credito e honra dáquelles, que pelo constante sacrificio de suas vidas, e furtunas tem em todo o tempo dado não equivoca prova de hum acrizolado Patriotismo? Credeme, amigo, o manejo da intriga está em seu auge: eu nelle tão bem não sou poupado para introduzir-se a cizania, ja se me apresentou como aspirante da Presidencia: **Mattos** procura faser crer [4v] como vereis da copia numero 1º, que eu de acordo com mais individuos intentei sua deportação; presumindo talvez, que eu me occupo de um homem, que sempre julguei nullo: porem a meu respeito nada importa: eu tenho sufficiente tino para desprezar voses de Entes, que me não podem deprimir, e de cujo bom ou mau conceito não pende a minha reputação: trato relativamente a outros; para isso vos envio transcripta a copia numero 2 de huma carta de **Almeida** dirigida a **Joaquim Pereira Fagundes**, a qual o mesmo auctor exige, que se propale: nella vereis atosmente vilipendiados, e tractados Cidadaens Benemeritos como seductores por parte do Imperio: deixo ao vosso prudente juizo e pensardes se he possivel comseberce tal ideia a respeito desses Patricios. No meio destes males darei a minha Patria, e fortuna parabens; se estas intrigas forem nascidas unicamente de vendetas particulares, e não filhas de alguma recommendação de nossos inimigos para divididos vencer-nôs ¿ Não bastarão os perigos, e imcommodos, que tras comsigo a guerra para assollar-nôs ainda he necessario, que as aggravemos com nossas intestinas dissensoens? Que mui pocos Deputados da Assembléa abuzando da boa fé dos outros, sobre quem influem, sejam os primeiros a empecer a nossa progressiva marcha, e a semear, e sustentar tal intriga negando-se ao chamamento dos Supplentes para formarem a Caza da Assembléa? Eu me compadeço cordialmente, quando reconheço por este facto a nossa incapacidade para as grandes cousas, e me encho de pejo, quando por ella damos a conhecer ao Imperio, que sómos mui menores para [5v] nos emancipar. Empregastes no Ministerio ao Doutor **Sá Brito**: hum clamor geral tem chegado a meus ouvidos por esta nomeação; que esse individuo se tem constantemente mostrado indifferente nos nossos negocios, e há quem avance a dizer mais em desabono de sua opinião: em todo o cazo, eu o não julgo a propozito para ser empregado na crise presente principalmente por que cargo de tanta monta

arriscão-se muito em maos de homens, cujo credo politico ainda está por patentear-se. Pela leitura da copia numero 3 vereis o sentido em que me escreve este Doutor; sobre cujo contheudo fareis huma breve analize. No 1º Periodo apresenta-se elle, como o Salvador da Patria; despresando os seus commodos para acudir-nos nesta melindrosa crize: cuja infatuidade e amor proprio de boa mente lhe perdôo, e no 3º, em que por duvidas se será ou não conhecido o seo credo Politico / cujo silencio the o presente em nada o acredita / deffine, que como Rio-Grandense assentou, que não devia renegar da comunhão de seus Patricios: deixou por tanto entender, que não hé Republicano de convicção, e só por acquiescencia em que se pertencêra a outra qual quer Provincia dominada pelo Imperio, não o seria. O termo de = não devia renegar = de que uzo, de nota bem, que apenas releva, e esta asserção he confirmada nos seguintes paragrafos, quando diz que pensa isoladamente, e só se liga ao maior numero por necessidade; visto que não tem meios de o chamar a sua opinião: o que me faz desconfiar, que se os Rio-Grandenses engrossarem as fileiras dos Imperiais ja haverá alli maior numero; e teremos mais esse inimigo; posto que o não contemplo temivel. Não quero enfastiarvos com mais analize, e deixo a definição de sua crença a vossa perspicacia; por ella vós convencereis, que este homem não he o apropriado para ser empregado particularmente no tempo, em que esperamos decidir os nossos destinos. [6v] He constante, que vos cercão alguns perigosos individuos, que tem ganhado sobre vosso animo toda a ascendencia, e que partilhão da vossa Auctoridade: homens, cujo fim só se dedica a satisfazer vinganças particulares, ridicularizar e denegrir a reputação de Cidadãos conspicuos; tal ves com vistas bem sinistras: desafiando assim a indignação dos bons Patriotas. A vista do exposto, espero, Cidadão General, que para a felicidade do Paiz, desterreis de entre estes homens o espirito de facção; e apagueis o facho da discordia que ardeis de vos certos individuos intrigantes que abusão de vossa bondade e se escudão na vossa Auctoridade para dourar a sua malvades, não sendo por isso vossos verdadeiros amigos: elles procurão com sofismas escurecer a simples, e candida virtude; mãs ja são bem conhecidos dos Rio-Grandenses para lhes darem ouvidos. Substitui mormente nos ellegados cargos a homens sem o menor indicio de desafeição a nossa Cauza, e que pello seus serviços, e sacrificios de vida, e fortuna se tem tornado credores da estima, e confiança Publica: fasei com que sejam chamados os Supplentes para inteirar o numero dos Deputados: pois ignoro com que direito se quer extorquir os sufragios que á favor delles, deu o Povo Soberano. Negue-se assim aos Deputados da minoria o direito que tem de queixar-se da maioria, e desta arte sanem-se todos os males de que nós vemos ameaçados; trabalhando hum para a felicidade de todos, e vice versa. A alta posição em

que estaes collocado, vos abilita para faser-nos felizes, resta só que pezeis maduramente quanto vos pondero; que em vós tendes o remedio: este remedio eu vós peço que o apliqueis, em nome da Patria, em meu, e no de todos os Rio-Grandenses que verdadeiramente [7v] trabalham pela Independencia e Liberdade = Como Sempre sou = Vosso Patricio certo = **João Antonio da Silveira**.

CV-9777

Amigo e Senhor **Luiz Barreto** = **Cacequi** 17 de Fevereiro de 1843. O Character ameaçador e terrivel, que tem tomado o genio da intriga desenvolvida nessa Capital, mesmo na occazião, em que os Rio-Grandenses gostosos de ver a sua Reppresentação Nacional pela 1^a vez reunida, auguravão dos seus trabalhos prechirem as mais lisongeiras vantagens; me faz romper o silencio que muito de proposito guardava, para dizer-vós, que he indispensavel extirpar semelhante germen, que em sua nascença ja tem produzido tão ferinos espinhos. O vosso reconhecido Patriotismo, unido a importante posição que occupaes, vos fornecerão de acordo com o General Prezidente meios de supplantar as dissençoens que a passos largos nós conduzem ao precipicio. Por copia vós envio a carta que em data de hontem escrevi ao Presidente: della conhecereis os motivos que a ella me fiserão dirigir: eu vos rogo, amigo, que ajudeis a abonçar a tormenta das paixões. O Inimigo vae a sahir para a Campanha; eu desconfio muito de seus insidiosos manejos: necessitamos de medidas prontas, fortes, e energicas, e bastente perspicacia para descobrir os seus arcanos. Por o occupadissimo não sou mais extenço, e só limito-me a dizer-vós, que conto com vossa poderosa cooperação, como deveis contar com a do = Vosso Patricio e Amigo = **João Antonio da Silveira** = N. B. Não vão as Copias asima sitadas, por falta de tempo para transcrevelas; porem eu as envio ao **Onofre**, a quem podeis pedir para velas.

CV-9778

Amigo e Senhor **Ismael** = **Cacequi** 17 de Fevereiro de 1843 = Meu estimadissimo Patricio. Ha tempo vos escrevi em resposta á vossa, em que me patenteaste o pezar, que vós oppprimia pelas desintelligencias, que se suscitarão entre membros d'Assembléa, e outras Auctoridades; esperei, que os [1v] animos agitados em principio tornassem ao socego por via de prudente reflexão, e da necessidade, que temos de nós unirmos para debellar o nosso commum inimigo, os Imperiaes; porem com magoa vejo, que os desacordos e intrigas tem engrossado a ponto de se faserem temíveis, e por isso certo, que tenho boa parte nos nossos negocios publicos, julguei dever escrever ao General Prezidente no sentido das copias, que junto vos envio, para ver se remedia-mos malles incalculaveis. Não vae a copia numero 2 citada na carta do General por vos

suppôr inteirado della. Convicto de vosso decidido amor á Patria, fico esperançado que empregareis todas as vossas faculdades, e influencia para exterminar o Genio da discordia, que em huma crize tão critica nos veio sofrer seus peçonhentos influxos. Occupado com muita escripturação não posso ser noticioso = Gozai todos os bens que vós ambiciona = Vosso Patricio e Amigo = **João Antonio da Silveira.**

CV-9779

Cidadão amigo e Senhor **Onofre. Cacequi** 18 de Fevereiro d'1843 = Rompendo o longo silencio, que tem havido em nossas relações de amizade, vou patentear-vós os sentimentos, que nutro acerca de quanto ha occorrido nessa Capital; dando-vós com isso a conhecer, que ja mais fui indifferente aos negocios de nossa Patria, e que se depois que ahy se deu principio aos manejos da intriga me conservei taciturno, foi muito de proposito pensando, que elles se abafareão em seu começo, logo que os animos agitados dessem lugar a maduras reflexões, e por isso julguei prudente não lhes dar força, intervindo com minha opinião; porem illudi-me: as intrigas tomarão hum aspecto medonho, que he mister tractar seriamente de as aplacar. Neste sentido escrevi em data de 16 do presente ao General Presidente e aos amigos **Luiz** e Major **Ismael**, a este ultimo, e a vós envio copia da carta escripta ao 1º, e as copias numeros 1 e 3 nella citadas; deixando de ir a de numero 2, por que, tendo inda submettida a Assembleia, della deveis estar inteirado: rogo-vós, que a mostreis ao amigo **Luiz**, a quem não tive tempo [1v] de mandalas transcrever, para lhe enviar. O Patriotismo, que vós inflama, a par do estado melindroso, em que nos achamos me dão direito a esperar de vós toda a cooperação para arredar o genio do mal, que nos persegue: fasei pela Patria mais esse sacrificio ~~para supplantar essa intriga, e tornar a paz a nosso Sólo: contribui com vossa quota.~~ Contribui com vossa quota para supplantar essa intriga, e tornar a Paz a nosso Sólo; por esse serviço recebereis as benções da Patria, e de vossos Patricios, como de vosso, etc.

CV-9780

Ao Cidadão Ministro **Luiz José Ribeiro Barretto**. Accuso a recepção de vossos officios a saber 2 de 30 do proximo passado, 1 do 1º, e 4 de 4 do presente; de cujos contheudos ficando inteirado; só respondo relativamente ao que o Estado deve a **José Joaquim da Silveira**, que fico a espera de avizo vosso para communicar a este credor. Junto os officios, que vós orientarão da vinda do General em Chefe, suas providencias por aquella parte, e da noticia da proxima sahida do Inimigo para a Campanha; limitando-me pela preça só a dizer-vós, que estou dando todas as providencias, que julgo convenientes afim de nós pormos em aptitude de o receber. Necessito para armar a força de

200 lanças, de todas as espadas, que houverem para serem distribuidas pelos dous Corpos do Exercito, e sincoenta clavinas; cujo armamento podeis entregar ao Tenente **José Antonio de Farias**, que se acha nessa Capital, ao qual nesta data escrevo; ordenando-lhe, que se incumba dessa condução, que será feita em huma carretta, que nestes poucos dias deve ahy estar indo do **Rozario**: ao referido Official se faz precizo, que vós presteis alguns Soldados para servirem de Guarda ao mencionado armamento em sua condução. Deos Guarde. Quartel General do Comando interino do Exercito em **Cacequi** 18 de Fevereiro d'1843 = N. P. Enviei os Officios a **Netto**, **Canabarro** e **Carvalho** para lerem.

CV-9781

Cidadão Tenente **Jose Antonio de Farias**. Nesta data requisito do Ministro da Guerra 200 lanças, 50 Clavinas, e todas as espadas, que houverem, recommendando-lhe-vo-las entregue para fazerdes a [lv] sua condução para o **Rozario**; por tanto logo que este receberdes vós entendereis com o referido Ministro, para elle ficar no conhecimento da pessoa, a quem deve entregar. Nestes poucos dias ahy chegará huma carretta ida do **Rozario**, e o Carreteiro vós procurará para nella trazer o armamento; se cazo demorar alguns dias a lá chegar vós o esperará; Para escoltar esse armamento requisitareis ao mesmo Ministro algumas praças, que vós cederá; por que tão bem lhe faço igual pedido. Deos vós Guarde. Quartel General do Comando interino do Exercito em **Cacequi** 18 de Fevereiro 1843.

CV-9782

Ao Cidadão General **David Cannabarro**. Com este vão duas Petições ao Capitão **Manoel Rodrigues Marques**, que o Governo me enviou para a faser informar, para cujo fim volas remetto. Aproveito a occazião para vós enviar a ordem do dia datada de 18 do presente para lhe faserdes dar publicidade. Deos vos Guarde. Quartel General em **Cacequi** 19 de Fevereiro 1843.

CV-9783

Ao Cidadão Ministro **Luiz José Ribeiro Barreto** = Sobem a despacho as Peticões dos 2^{os} Tenentes **Alexandre Ferreira da Trindade**, e **João Antonio de Moraes**, as do Tenente **Thomas de Azevedo**, e Sargento **Manoel Ferreira Machado**, e ás dos Tenentes **Innocencio Joze de Souza**, **Joze Caitano Rodrigues**, **Manoel Lopes de Carvalho**, e **Manoel Gonçalves do Nascimento**: a todas acompanhão as informaçoens de seus respectivos Commandantes, as quais me refiro; tendo só a dizer a respeito do ultimo Peticionario, que o seu estado de nudez he deploravel, e que os outros Officiaes do mesmo Corpo estão igualmente distribuidos, e carecedores de vistuarios; pelo que são dignos de vôça atenção. Aproveito a occazião para vós devolver despachada a Petição de **Patricio d'Oliveira Machado**. Deos vós Guarde = Quartel General do

Commando interino do Exercito em **Cacequi** 19 de Fevereiro 1843 = **João Antonio da Silveira**.

CV-9784

Cidadão Coronel **Marcellino José do Carmo** = O General em Chefe escreve-me com data de 17 da força do General **Canabarro**, onde chegou no dia 16; annunciando-me, que havia toda a probabilidade de que o Exercito Imperial se movia do **Passo de São Lourenço** para a Campanha no dia 17 ou 18 deste; e por isso me recommenda dê todas as providencias que conduzirem a pôr essa Divisão pronta para marchar a 1ª ordem e no melhor estado possivel de entrar em operaçoens: por tanto, eu vos transmitto a mesma ordem, dispensando-me de faser-vôs minucioza recommendação; por que estou convicto, que o vosso zello e actividade nada deixarão a dezejar. Deos vós Guarde = Quartel General do Commando interino do Exercito em **Cacequi** 21 de Fevereiro de 1843.

CV-9785

Ao Cidadão Tenente Coronel **José Gomes Porto** = Com data de 17 do presente vós enderessei hum Officio prevenindo-vós que vós pusesses em estado de marchar com a força de vosso mando a 1ª ordem. Ora o General em Chefe, chegado no dia 16 a força do General **Canabarro**, escreve-me com data de 17; annunciando-me, que o Exercito Imperial ja tem as Cavalhadas para este lado de **São Lourenço**, e que havia toda a probabilidade, de que no dia 18 a 19 deste se moveria para a Campanha: a vista do que, sendo mister reunir as forças, me recommenda, que ordene a vossa marcha, descendo pela **Serra de São Xavier** a collocar-vós pelas immediaçoens de **São Vicente**, onde esperareis ordens: devendo traser com vosco todos os individuos capases de pegar em armas, e igualmente todos os animaes serviveis; afim de furtar esse recurso ao Inimigo; se acazo para ahy se dirigir: por isso por este vós transmitto a predita ordem; recommendando-vós, que a cumprais com pontualidade, e presteza. Deos vós Guarde = Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito em **Cacequi** 21 de Fevereiro de 1843 =

CV-9786

Ao Cidadão Ministro **Luiz Joze Ribeiro Barreto** = O General em Chefe, chegado no dia 16 á força ao mando do General **Canabarro**, me annuncia em officio datado de 17 deste, que a Cavalhada do Exercito Imperial ja estava deste lado do **Jacuhy**, e que havia toda a probabilidade de que the o dia 18 se movessem para a Campanha; em consequencia do que estou agitando [1v] as reunioens da Guarda Nacional, e dando todas as providencias conducentes a nôs pormôs em estado de operar: o que levo ao vosso conhecimento para o faserdes presente ao Exmo. General Presidente. Deos vós Guarde. Quartel

General do Commando do 1º Corpo do Exercito em **Cacequi** 21 de Fevereiro 1843.

CV-9787

Ao Cidadão General **Antonio Netto** = Em resposta ao vosso Officio de 17 do presente, sou a dizer-vôs, que certo na probabilidade, que me annunciais da sahida do inimigo, tenho dado as providencias para que o Tenente Coronel **Portinho**, reunindo todos os individuos aptos para as armas, e igualmente os animais serviveis, desça pela **Serra de São Xavier** a esperar ordens nas immediações de **São Vicente**; cuja marcha creio estará prompto a faser, porque com data de 17 ja lhe officiei, prevenindo-o, que procedesse a reunião tanto de homens como, como de animais proveitaveis, e se postasse com sua força em hum ponto entre as **picadas de São Martinho**, e **São Xavier** para estar disposto a decer por aquella, que se lhe indicasse; e que para ficar levianno fizesse descer a Cavalhada, que lhe sobrar, para **Sam Vicente**: dispozição ésta, que creio, terá posto em execução. Ao Coronel **Marcellino** igualmente officiei recommendando-lhe que arranjasse a sua Divizão em estado de marchar: hontem estive no **Rozario**, e informou-me o mesmo Coronel, que recolhendo todos os Infantes empregados por fora, contou-se com 600 praças, destas podem montar-se ja duzentas, e por estes 15 dias mais 100 = a 150, alem das que conservais ahy montadas; devendo-se a falta de Lombilheiros o não ter-se podido montar todas; porem para remedia-la lembro-me advertir-vôs, que mandando-vos hum official encarregado de tirar alguns lombilhos pelas Estancias de suas emmediaçoens; porque a mór parte dos proprietarios são dissidentes da Cauza, conseguir-se-hão os que faltão, providencia ésta, que deixo de dar por aqui por serem os Estancieiros Republicanos: o que farei em ultimo cazo. Deos Guarde = Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito em **Cacequi** 21 de Fevereiro d'1843.

CV-9788

Ao Cidadão Collector **Jose Thomas d'Aquino** = Ao Senhor **Antonio Joze Henrique** pagareis dos rendimentos da Collectoria a vosso cargo a quantia de septecentos noventa e hum mil quatro centos e secenta = reis 791\$460 – procedidos de generos, que se lhe comprou para fardamento, e vistuario do Exercito. Deos vós Guarde = Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito em **Cacequi** 25 de Fevereiro de 1843.

CV-9789

Ao Cidadão Collector de **São Gabriel** = Dos rendimentos da Collectoria a vosso cargo pagareis ao Senhor **Manoel Moreira** a quantia de hum conto quinhentos vinte e nove mil e oito centos reis = R\$ 1:529\$800 = procedidos de generos que delle se comprou para fardamento, e vestuario do Exercito:

advertindo que a sobredita quantia deverá ser paga na falta de moeda em encontro de direitos, que o mesmo **Moreira** tenha de pagar, ou em transação feita com qualquer devedor desta Collectoria. Deos vos Guarde = Quartel General do Commando interino do Exercito em **Cacequi** 25 de Fevereiro de 1843.

CV-9790

Ao Cidadão Collector de **São Gabriel** = Dos Rendimentos da Collectoria a vosso cargo, pagareis ao Senhor **Bernardo Joaquim Mosqueira** a quantia de reis quatro centos quarenta e oito mil quinhentos e trinta reis = 448\$530 = procedidos de generos, que delle se comprou para fardamentos, e vestuario do Exercito; advertindo, que a sobredita quantia deverá ser paga, na falta de moeda, em encontro de direitos, que o mesmo Senhor **Mosqueira** tenha de pagar, ou em transação feita com qualquer devedor desta Collectoria. Deos vós Guarde = Quartel General do Commando interino do Exercito em **Cacequi** 25 de Fevereiro de 1843.

CV-9791

Recebi do Cidadão **Jozé Thomás d’Aquino**, Collector de **São Gabriel** a quantia de duzentos quarenta e dous mil seis centos e quarenta reis R\$ 242\$640, em pagamentos, que ditto Collector fez a differentes individuos [1v] por generos comprados para suprimento do Exercito como tudo consta da relação annexa a esse passada 3 deste mez, e firmada pelo referido Collector. E para sua descarga lhe mandei passar este que somente firmo. Quartel General do Commando interino do Exercito em **Cacequi** 25 de Fevereiro de 1843. N. B. Acompanha a relação das quantias distribuidas.

CV-9792

Fica em meu poder a quantia de R\$ 216\$127 = dusetos e desseis mil cento vinte e cete reis, pertencentes a Collectoria de **São Gabriel** provenientes de despachos, que nella fez **Antonio Gonçalvez de Freitas**; cuja quantia será encontrada na que me deve o Tribunal do Thezouro por Cavallos com que supri para montaria do Exercito. E para descarga do mencionado Collector se lhe passou este que somente firmo. Quartel General em **Cacequi** 25 de Fevereiro de 1843.

CV-9793

Ao Cidadão Ministro **Luiz Jozé Ribeiro Barreto** = Nesta occazião, e incluido nas contas dos ballancetes do Collector de **São Gabriel** irá hum fica meu da quantia de R\$ 216\$127 dusetos desesseis mil cento vinte e sette reis importancia de huns despachos, que fez **Antonio Gonçalvez de Freitas**; assim mais terá sido apresentado ao Tribunal do Thezouro nos ballancetes de Janeiro proximo passado do mesmo Collector hum recibo meu passado a 2 de

Novembro do anno findo da quantia de R\$ 540\$600 quinhentos quarenta mil e ceiscentos reis da qual sendo R\$ 411\$927 quantia ésta de que lancei mão, e a sujeito a encontrar na importancia do resto dos Cavallos com que supri ao Estado: obrigando-me, quando ella não seja bastante, a embolsar a esse Tribunal do restante, logo que tenha proporçoens. Devolvo a ordem que a meu favor obtive do Tribunal do Thezouro da citada quantia de R\$ 195\$800; por que, independente della, ja eu a havia recebido como acima dice. Deos vós Guarde = Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito em **Cacequi** 25 de Fevereiro de 1843 = Acompanhou a ordem do Tribunal.

CV-9794

Ao Cidadão Collector de **São Gabriel** = Dos Rendimentos da Collectoria a vosso cargo pagareis ao Cidadão **Domingos Joze Alvares da Cunha** a quantia de R\$ 542\$240 = quinhentos quarenta e dois mil dusetos e quarenta reis, constantes da conta junta pelo mesmo firmada dactada de 21 de Fevereiro presente, e por mim rubricada, provenientes de medicamentos com que tem suprido ao Exercito de 1839 = the o presente. Deos vos Guarde = Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito em **Cacequi** 25 de Fevereiro de 1843. N. B. Acompanha a relação.

CV-9795

Cidadão Collector de **Alegrete**. Sendo **João Baptista Tobino** devedor a essa Collectoria da quantia de R\$ 498\$000 quatrocentos noventa e oito mil reis, e sendo o mesmo credor do Estado de maior quantia proveniente de generos, que delle se comprou para fardamento e vestuario do Exercito; serviros levar em conta ao referido **Tobino** a supra citada quantia; e avisar-me para lhe ser descontada na que se lhe deve. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito em **Cacequi** 27 de Fevereiro d'1843.

CV-9796

Ao Cidadão Tenente Coronel **Jose Gomes Portinho** = Suppondo terem-se extraviado 2 anteriores officios que vós tenho dirigido datados de 17 e 21 do prezente vós transmitto por copia o 2º para que lhe deis prompto cumprimento / foi copia do Officio de 21 do prezente /. Reitero-vós a precedente ordem a qual comfio que dareis pronta execução. Deos vós Guarde = Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito em **Cacequi** 27 de Fevereiro de 1843.

CV-9797

Ao Cidadão Coronel **Marcellino Joze do Carmo** = Magôdu-me cordialmente a leitura de vosso officio de hoje, que encapou a parte official dada pelo Tenente Coronel **Marcos d'Oliveira Soares** sobre o assassinato por elle prepetrado no Commandante dos Charruas; em consequencia della cumpre, que façais prender a este Official, the deliberação do Exmo. General em Chefe,

a quem nesta data me dirijo, communicando-lhe este funesto acontecimento. Deus vós Guarde = Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito em **Cacequi** 28 de Fevereiro de 1843.

CV-9798

Ao Cidadão Coronel **Marcellino Joze do Carmo** = Accuso recebidos vossos officios 2 de 24, 2 de 27 e 1 de hoje, e ao precizo respondo. Fico inteirado de todas as pprovidencias, que tendes dado, conducentes a pôr a vossa Divizão em estado de operar. Passo a consultar ao General em Chefe sobre a maneira por que se deve entender o Decreto de perdão aos desertores, relativamente ás antiguidades; cuja resposta vós communicarei. Hé-vos concedida a licença, que exigis, para ir a Capital; comtanto que deixeis hum substituto no Commando da Divisão. Tendo eu ja distribuido hum pouco de baeta, que mandei comprar; não a tenho para fornecer-vós da que pedis; mais deveis aproveitar esta jornada para requisita-la do Governo; visto que aqui não teremos meios de governôs desse genero. Junto tendes hum officio para o Cidadão **Eufrazio Joze Carlos d'Oliveira** para entregar em **São Luiz** a vossa ordem os belbutes, e brins, que alli houverem: podeis portanto manda-los buscar, e distribuir em obras; segundo conversemos. Estou mandando aprontar aqui alguns lombilhos para a vossa Divisão, os quaes unidos aos que ahi se estão fabricando, brevemente haverão os sufficientes para monta-la toda: quanto a Cavalgadura: ella lhe ha de ser suprida no tempo precizo. Deos vós Guarde = Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito em **Cacequi** 28 de Fevereiro de 1843.

CV-9799

Ao Cidadão Ministro **Luiz Joze Ribeiro Barretto** = Hé portador deste o Cidadão Tenente **Joze Antonio de Farias**, a quem encarrego de receber, e faser a condução do armamento, que requisitei em Officio de [1v] 18 do proximo passado; por tanto a elle podeis mandar entregar não só a porção, que mencionei em ditto meu Officio, como toda a que puderdes dispensar, pois avista das requiziçoens que se me tem feito creio, que todo o armamento, que vier não sera demais. Por falta de alfaiates não tenho podido suprir a força de meu mando com roupa feita; e para se ir fazendo a possivel, rogo-vós, que me envieis o Alfaiate **Eufemio**, que la se acha; o qual pertence a esta fabrica. Deos vós Guarde = Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito na Fazenda de **Cassequi** 1º de março de 1843.

CV-9800

Amigo e Senhor **Onofre Pires da Silveira Canto** = **Cacequi** 1º de Março de 1843 = Li com bastante attenção a vossa apreciavel sem data; communi-cando-me o assassinato do infeliz **Paulino**: funesto acontecimento, que me

encheu de magoa, e horrôr este, pelo regimen do terrôr, que se tem adoptado nessa Capital, e aquella, pela particular amisade, que lhe consagrava, e pelo seu decidido Liberalismo, que tão fatal lhe foi: Prasa aos Ceos, que os seus algoses hajão saciado a sua sêde de sangue com só ésta victima. A outra vossa de 22 do proximo passado, em resposta á que vós dirigi, me certifica dos Patrioticos sentimentos, que vós animão: com ella recebi os Sonetos feitos por occazião do funeral da desgraçada victima, mimo, que muito estimei, e cordialmente vós agradeço.⁶⁶ Contando com vossa vinda para cá, segundo me dizem, deixo de responder a alguns topicos de vossa carta; por que então terei occazião de vós expender de viva vós mais francamente os meus sentimentos. O Portador o Tenente **Joze Antonio de Farias** volta; seria bella occazião de vós pordes em marcha. Resignando-vós aos males, que nos opprimem, gosareis a paz de espirito, e os mais bem que vós dezeja etc.

CV-9801

Cidadão General **Antonio Netto** = Neste instante se me communica, que **Loureiro** está na **Estancia do Pavão** com hũa força de 500 homens de Cavallaria, e dous batalhoens, e ignora-se o seu destino: ésta noticia he dada por hum desertor do mesmo **Loureiro**, que o deixou naquelle ponto o que me transmite a noticia conhece o desertor, e me assevera ser certa; em consequencia nesta data previno ao Coronel **Marcellino**, e **Portinho**, para não serem sorpresos. Talves a força desmembrada do Exercito de que tractais em vosso officio de 28 do mez findo, seja ésta, pois de outra me não consta, e mesmo he impraticavel, que suba forças por **Botucarahy** com designio de bater o **Portinho**, ou para receber Cavalhadas na Costa do **Uruguay**; por que esbandalhão as Cavalhadas, e ficarão completamente a pé. Tão bem neste instante chegame a noticia de que huma partida inimiga entrára no **Rincão de São Pedro**, e temendo-se que avance the **São Vicente** mando nesta data retirar o Tenente **Costa**, que alli se acha com hũa cavalhada reiuna para alem de **Santa Maria**,

⁶⁶ Trata-se do Vice-Presidente da República **Antônio Paulo da Fontoura**, irmão de **Antônio Vicente da Fontoura**, que morreu após sofrer um tiro em uma emboscada, em 3 de fevereiro de 1843, morrendo 10 dias depois. **Paulino**, como era conhecido, “se atritou com o presidente **Bento Gonçalves da Silva** e lhe fez opposição na Assembléia Constituinte de **Alegrete**. Nesta Assembléia, para a qual tivera escassa votação e era apenas suplente de deputado, liderava a minoria opositora. Quando agudo era o conflito entre a maioria e minoria, **Fontoura** foi assassinado por pessoa não identificada. Seus partidários passaram a insinuar que **Bento Gonçalves** fora o mandante do homicídio, daí nascendo a animosidade entre **Bento** e **Onofre Pires**, que os levou ao duelo e ao ferimento mortal de **Onofre**. Outra versão para a morte de **Paulino da Fontoura** é que o crime fora passional, dado que **Paulino**, solteiro, era dado a conquistas amorosas” (FRANCO, Sérgio da Costa. *Dicionário Político do Rio Grande do Sul. 1821-1837*. Porto Alegre, Suliani Letra & Vida, 2010: p. 90). [N. do E.]

e igualmente ordeno ao Commandante de Policia de **São Gabriel**, que faça levantar as Cavalhadas daquelle Destricto, e conduzir para o **Rozario**. Ao **Portinho** officiei por 1^a e 2^a via, que descesse por **São Xavier** a postar-se pelas immediacoes de **São Vicente**, e como elle me escreveu em data de 23 do proximo passado, que estava pronto para cumprir qualquer ordem minha, que lhe fosse intimada, creio que ja estará em marcha. Mandeí a parte da morte do Charrua, e da prisão do Tenente Coronel, e pedi a requisição do Coronel **Marcellino** dous Infantes Latoeiros – Quartel General em **Cassequi** 5 de março de 1843.

CV-9802

Amigo e Senhor General **Bento Gonçalves da Silva** = **Cacequi** 4 de Março de 1843 = Pela leitura da Vossa estimada de 24 do proximo passado inferi, que não prestastes huma seria attenção, e nem pesastes com a madureza que convinha, as reflexões, que o Estado melindroso de nossos negocios me induzio a apresentar-vós: o que bem me sensibilizou, pois me julgaes informado de quanto há por ahy occorrido, só por via dos discontentes, mas vos affianço, que izempto de prevenções, no decurso do tempo que permaneci silenciozo, me occupei de inteirar-me radicalmente de todos os manejos que tendo sua Raiz nessa Capital, já estendeu suas ramificações por todos os angolos do Estado: estou plenamente informado, [2] e conheço assim rasoens, que assistem aos Deputados da maioria, como posso demonstrar por alguns factos. O numero dos Deputados, que deve formar a Representação Nacional são 36: Tantos por tanto cumpria serem chamados, e nos seus impedimentos, os Suplentes, que os substituisssem, que em tal cazo são igualmente Deputados. ¿ Como pois deixou-se de o fazer? Postergar-se assim a dispozição de um Decreto? Concorde, que a maioria se não oppoz ao chamamento dos Supplentes, porem foi the o ponto de tocar pella ordem numerica a **Felizberto Maxado de Carvalho**, a **Antonio Paulo da Fontoura**, e a **Jozé Ferreira Gomes Roque**, que existião nessa Capital, e prontos para tomarem assento, pois requerendo alguns membros da minoria, que se chamassem todos os Supplentes; visto que ainda com elles se não completava o numero determinado, forão os requerimentos submettidos a huma Commissão, para dar o seu parecer, e ella deixando de dar a dous mezes tem neutralizado ésta medida. Por pouco, que um individuo menos judiciozo reflexione sobre este procedimento comparado com os precedentes, conhecerá que seus fins são dictarem a Ley, que lhes aprover sem temerem oppozição desses Supplentes; cujas opinioens quiçá não serão acordes com as suas. Diseis-me, que não hé nulla a Tabella dos vencimentos dos Empregados por que importa a diminuição das despezas Publicas: e eu vós contesto que ella a the hé prejudicial, por quanto agrava o Thezouro Nacional

tanto com aumento de muitos dos ordenados annuaes, como com o acréscimo quazi duplo dos vencimentos mensais, alem do pagamento de alugueis de Cazas, etc.: disposição esta que se não Conformam com o nosso critico estado financeiro. ? Como, pois, acreditarei, que ella não hé prejudicial? Confrontando a tabella antiga com a moderna vós convencereis desta Verdade. Convenho que os Deputados são irresponsaveis pelas suas opinioens, mas para emitti-las hé mister haver Cazas [trecho rasgado] formando esta com menos de metade, e mais hum? Como se fes Caza a 15 de Dezembro proximo passado com 14 Deputados e a 7 de Janeiro com 17, em cujas sessoens forão admittidos, e tomarão assempto alguns Supplentes? A vista destes, e outros factos incontáveis, que vós apontaria se não quizesse ser concizo, ainda supondo isso infundado, e prevenido, e irrogo huma ijusta [2v] injustiça aos Deputados que se não baseão em outros principios que seus caprichos, que tem procurado nullificar essa Instituição entorpecendo a sua marcha, que tem sido tão intollerante com opinioens da opposição, que tem esparzido o gremem da discordia, por tanto convinha suplantar para saptisfazer as paixoens particulares, sacrificando d'esta arte os mais caros interesses da Patria. Não e Não: eu estou bem informado, e para convencer-me do contrario, visto que não sou surdo a vóz da razão, necessito de contestaçoens claras que destruam os factos que aponto: se não sou dotado de eloquencia para expressar-me tenho ao menos razoavel percepção para descirnir ou [ilegível] noscivo, embóra pintem este com douradas cores. ? E estes são os Deputados, que me dizeis nós não cedem em Patriotismo? Attenta a maneira por que tem elles procedido e eu me envergonharia, de que a Nação com elles me nivellasse. A baixa intriga, que se evidencia pella Carta do **Almeida** attribuindo perfídias a Cidadoens Benemeritos, não hé obra de momento, e nem da Ligereza de seu genio, e sim parte de huma bem estudada Calumnia, que pode ter funestos rezultados. Não me saptisfas a englobada resposta, que me dais, de que **Sá Brito** segue os impulsos da grande obra Nacional, pois por desapaixonado, que esteja não posso inferir uma illação de sua Carta; e só vos afirmo bem fundado em precedentes, que se elle, como Rio-grandense, hé amigo da Independenciado Pais, hé inimigo das Instituiçoens Liberaes, sem cujo predicado, bem explicito o não suponho habilitado para ocupar eminente Cargo: se alguns approvão essa nomeação serão [trecho rasgado] cujo interesse estarão ligados com os desse Doutor quanto a maioria da Nação vos assevero que a reprova, e nem se julgue por se elle indicado para o Ministerio pella maioria dos Deputados. The será favorável o voto Publico por que alguns destes, salvo honrosas exeções [trecho rasgado], se vos circunscreverdes na pequena redondeza dessa Capital encontrarem indivíduos que supposto, não possuão abalizados conhecimentos, apresentão decidido Patriotismo amor a Liberdade

e hum solido raciocinio para desempenhar empregos [3] [trecho rasgado] generalizado tanto a noticia de que vois acheis [trecho apagado] homens pervertidos, o mesmos que influem na maioria da Assembleia, que não tive duvida vo-lo dizer francamente, pensando assim orientar-vos do que se propala porque como 1^a Authoridade vos conduzíseis com conhecimento de Cauza mas vejo que minhas Voses não forão atendidas por me dispordes mal informado: eu cumpri dous deveres, o de amigo vosso e de amante da Patria; com cuja advertencia creio ficar resalvado de qualquer desagradavel efeito, que possa ter o desfeixo de tantas desavenças. Vos queixaes dos Deputados da Minoria: logo he de crer que os da maioria vos apoião e são vossos amigos, e nesse cazo quão fácil vós seria congraça-los com os da minoria; fazendo-lhes sentir que não tem marchado em regra; que devem sacrificar as suas dissenções particulares ao bem geral, que consintão no chamamento de todos os Suplentes; visto que ainda com eles se não completa o n^o decretado, e finalmente que tolerem as suas opinioens: porem vós vos declareis altamente contra esses indivíduos: elles e o Povo estão com seus direitos tolhidos, por que só se legisla abil prazer dos membros da maioria, alguns dos quaes fomentão esta fatal discórdia e a tem levado a hum ponto, que talvez a não veja susceptível de huma Conciliação. Se ensurcedermos aos brados individuaes dos descontentes, como me aconselhais, temo com bastante fundamento, que teremos de passar por uma crise: bastante tempo me comcerverei tácito; mas hoje a continuação d’esse silencio me cauzaria remorsos atento o perigozo incremento que o descontentamento como razão, ou sem ella tem dado dessas discórdias. E deveria eu Callar quando vejo a minha Patria abismar-se em hum pelago de dissençoens, que Considero mais temíveis, do que mesmo o Exercito Imperial? Goardarei para clamar imfructuozamente depois que se representem Scenas enlutadoras? Não eu sou amigo de meu Paiz, e dezejando emquanto hé tempo, aplicar os meios conducentes á Salvação Publica; me dirigi a vos para que interpozesses a vossa Authoridade, e mediação para levar a efeito huma Conciliação ou pelas vias, que apontei, ou pellas que julgasse mais a propozito: se recussaes, nada mais me resta a fazer, e considero-me exonerado para com a Pátria dos [trecho apagado] Agora desgraçadamente acabasse de por a coroa a tão indigna miscellanea com o assassinato perpetrado na pessoa do digno emfeliz Patriota **Antonio Paulo da Fontoura**: enchome de horror, e pezar cada vez, que o contemplo? E qual o verdadeiro liberal, que não estremecerá!? Qual e quem não votará a publica execração os vis e perfidos assassinos de hum Patricio, cujo crime consistia em ser antagonista das Opressões Liberticidas!? Se minhas vozes merecerem a vossa attenção muito saptisfeito deixaras cá =

CV-9803

Cidadão Tenente Coronel **Manoel Carvalho** = Logo que este receberdes marchareis para a frente de **Santa Maria**, e vós collocareis pelas immediações do **Páo fincado**; donde explorareis os movimentos do inimigo, quer pela parte de **São Martinho**, quer pelas de **Santa Maria**, e suas visinhanças, e delles me fareis constantemente aviso. Outro sim vos ordeno, que façais levantar todos os animais serviveis, que houverem dessa parte para ca; intimando aos proprietarios, que os retirem para alem do **passo do Rozario**, com comminação de pena, de não o fazendo serem levantados pelas forças, e reunados para o Serviço do Estado gratuitamente; recommendo-vós, que a ésta providencia deis o mais pronto andamento. Deos vós Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito em **Casequi 7** de Março d'1843 =

CV-9804

Cidadão General **Antonio Netto**. Passo as vossas maons as Petições do Tenente **Jeronimo José de Castro**, e de **Jose Machado da Silva** para dellas proferirdes o vosso despacho. Querendo cingir-me as informações [1v] aos seus respectivos comandantes, nada posso dizer; porque elles apenas limitarão-se a me as enviar, sem nada informarem a respeito destes Peticionários. Deos vos Guarde. Quartel General do Commando do 1º Corpo do Exercito em **Casequi 7** de Março d'1843 =

CV-9805

Amigo e Senhor General = **Cacequi 8** de Março d'1843 = Respondendo a vossa estimada de 4 deste vou a dizer, que estimo sobremaneira haverdes tomado o expediente de convidar aos Deputados todos para irem trabalhar na discussão do projecto de Constituição: deliberação esta, que se ao princípio fosse adoptada por meio de huma pacifica mediação ter-se-hião evitado as dissenções, que aparecem. Com quanto o tempo não seja o mais accommodado para ter trabalhos, por se achar o Exercito Imperial hoje com sette dias de marcha, com tudo cooperarei com quanto em mim couber para a reunião dos membros, muito especialmente daquelles, que queixosos de coacção, e temor se ausentaram desse lugar, dando com razão de assim o praticarem o assassinato do **Paulino**, e publicas, e aterradoras ameaças feitas contra elles. A intollerancia de opinioens, e a contumacia em não chamarem-se aos Supplentes, a quem pela ordem numerica competião o assento da Assembleia; ficando assim em falta do numero decretado para formar a Reppresentação Nacional, era de crer, que contribuissem para a irritação dos animos, e que estes escaldados se dividissem. Não obstante dezejar me ver fora de huma miscellanea, que nada honra aos motores della, empregarei os meus esforços para conseguir os meios de consolidarmos o nosso Pacto Fundamental. Dezejo-vós mil venturas, etc.

CV-9806

Acampamento no **Capão dos Porongos** 7 de Julho de 1837.

Ordem para a Divizão da Direita.

O Coronel Commandante da Divizão da Direita observando pessoalmente a promptidão, valor, brio, e firmeza, com que os Senhores Officiaes, e mais Praças da Força pacificadora dos Municipios de **Mições**, e **Cruz Alta** se portarão ao romper do dia de hoje, carregando com maior intrepidez, e sangue frio sobre o inimigo, que foi completamente disperço, e derrotado, passo a dar-lhes por isso os devidos agradecimentos e louvores em nome da Patria a excellente conducta, que mostrarão, durante o combate, dando mais hũa prova da bravura, e disciplina militar, que tem sido sempre a partilha dos livres.

[a] **João Antonio da Silveira**

Coronel Commandante da Divizão da Direita

CV-9807

Acampamento no **Capão dos Porongos** 9 de Julho de 1837.

Ordem para a Divizão da Direita

O Coronel Commandante da Divizão da Direita, em consequencia dos poderes que lhe forão conferidos pelo Exmo. Senhor General Commandante em Chefe do Exercito há por bem approvar a Proposta abaixo exarada para Officiaes do Corpo de Lançeiros Republicanos Rio Grandense, que subio ao seu conhecimento por intermedio do respectivo Commandante do Corpo, e promovendo aos Postos, para que forão propostos os individuos della constantes; com dependencia da approvação do Governo da Republica, manda, que entrem desde ja no exercicio dos mencionados Postos.

Proposta para o Corpo de Lanceiros Republicanos Rio Grandenses

Estado Maior

Para Primeiro Tenente Ajudante o Primeiro Sargento **Francisco Pinto da Silva**

Para Primeiro Tenente Quartel Mestre, o Sargento Quartel Mestre, **Zeferino José da Roza**

Para Primeiro Tenente Secretario o Guarda Nacional **José Antonio de Farias**

Para Segundo Tenente Porta Estandarte, o Furriel, **Bernardino José Rodrigues**

Para Segundo Tenente Porta Estandarte, o Cabo, **Manoel Pinto da Silva**

Primeira Companhia

Para Capitão o Primeiro Tenente, **José Bernardes do Canto**

Para Primeiro Tenente o Primeiro Sargento **Bento Baptista da Silva**

Para Segundo Tenente o Cabo, **Antonio Joaquim Pereira**

Segunda Companhia

Para Capitão o Primeiro Tenente, **Delfino José Aires**

Para Primeiro Tenente o Segundo Tenente **André Mamede**

Para Segundo Tenente o Guarda Nacional **João Carneiro de Bairros**

Terceira Companhia

Para Capitão o Sargento Ajudante **Massimiano Rodrigues Fernandes**

Para Primeiro Tenente o Segundo Tenente **Manoel Joaquim Cardozo**

Para Segundo Tenente o Guarda Nacional **Joaquim Nunes de Figueiredo** [1v]

Quarta Companhia

Para Capitão o Primeiro Sargento **Joaquim Corrêa da Silva**

Para Primeiro Tenente o Sargento **Hipolito Ferreira Alves**

Para Segundo Tenente o Sargento **Jezuê Imidio Floures**

CV-9808

Quartel do Commando da Divizão da Direita no **Campo do Meio** 19 de Março de 1838

Ordem para a Divizão.

O Coronel Commandante em observancia as Ordens do Exmo. General Commandante das Divizoens do Centro e Direita, expedidas em Officios de 13 e 14 do corrente, Ordena o Seguinte.

Artigo 1º Passa a Commandar o Corpo de Guardas Nacionais do Municipio da **Cachoeira** o Major Fiscal do mesmo **Joze Alves Valencia**; ficando dito Major exonerado do Comando Geral da Policia do Municipio da **Cruz Alta**;

Artigo 2º Fica encarregado do Commando Geral da Policia da **Cruz Alta** o Cidadão Major **Atanagildo Pinto Martins**, a quem devera o Major **Joze Alves Valencia** entregar por escrito todas as instruçoens, Ordens e Decretos que lhe tenham sido dadas, igualmente o Mappa da Força de cada Districto, e seu armamento.

Artigo 3º Ficam Licenciadas the 2ª Ordem as Companhias do mesmo Municipio, a exceção daquelles Guardas Nacionais que voluntariamente se quizerem prestar

Artigo 4º O Major **Joze Alves Valencia** deveria fazer reunir todas as lanças da força que deixa de comandar para fazer entrega dellas ao Quartel Mestre da Divizão, visto ficarem licenciadas as mencionadas Praças;

Artigo 5º Fica encarregado de recrutar todas as cavalladas pertencentes ao Estado, e mesmo as de auxilio que se saibam [trecho rasgado] entre **Jacuby e Matto Castelhana**⁶⁷ [1v] o Cidadão Guarda Nacional **Antonio Bento** para cujo fim ja lhe forão emviadas as necessarias Ordens, e instruçoens.

Artigo 6º O Coronel Commandante da Divizam em nome da Patria agradeesse em geral aos Senhores Officiais, Officiais Inferiores, e Soldados Nacionais do

⁶⁷ Não encontramos a foto da página que foi transcrita em vermelho. Iremos recuperar no AHRS.

Município da **Cruz Alta** os Serviços que hão prestado a Cauza da Republica, e espera que quando a Patria os chame em sua defeza serão prontos; e em particular ao Cidadão Major **Jozé Alves Valencia**, por seu zello e fervorosos dezejos de fazer prosperar a Cauza, que para esse fim em tempos bastantemente borrascozos não se poupou a fadigas; unico sertamente capas de exercer tal emprego em crize tao Critica como foi durante Oito Mezes do seu emprego.

[a] **João Antonio da Silveira**

Coronel Comandante da Divizão da Direita

CV-9809

Quartel do Commando da Divizão da Direita em **São Gabriel** 7 de Novembro de 1838.

— Ordem para a Divizão —

O Coronel Commandante para fazer cessár alguns, abusos, e arbitrariedades que se tem praticado, talvez por falta de experiencia, e para que dora em diante se não chamem a ignorancia. Ordena.

Artigo 1º Os Senhores Commandantes de Corpos, quando tenham de reunir em seus Municipios, deverão dirigir-se as Authoridades locais, para que fiquem inteiradas, e darem o devido andamento, e deste modo preencher-se as formalidades da Ley;

Artigo 2º Todo aquelle que intentar fazello, sem que seja bazeado nestes principios: serão punidos na conformidade das Leys em vigor;

Artigo 3º Hũa Ley se torna util, quando hé executada religiosamente, o q’ue d’óra em diante, o Coronel espéra de seus subordinados, assim cumprão.

CV-9810

Quartel da Divizão da Direita em Campo volante 28 de Maio d’1841=

Ordem para a mesma.

Afim de se regularisar a força da Divisão, ora existente no Campo, o Coronel Commandante ordena provisoriamente o seguinte:

O 3º Corpo de Guardas Nacionais e o Esquadrão ao mando do Senhor Capitão **Verdum** formarão a 2ª Brigada, que será Commandada pelo Senhor Tenente Coronel **Jacinto Guedes da Luz**.

Os Corpos dos Municipios da **Cachoeira**, e **Cassapava**, formarão a 3ª Brigada, que será commandada pelo Senhor Major **Manoel Carvalho d’Aragão e Silva**. Passa a servir de Major de Divisão o Senhor Major **Francisco Soares Leiria**, e de Quartel Mestre o Senhor 1º Tenente **João da Costa Nunes Victor**.

Passão a servir de Majores de Brigada os Senhores Capitão **Carlos do Prado Lima**, e o 1º Tenente **Manoel Jose Rodrigues**; aquelle da 2ª Brigada, e este da 3ª; de Quartéis Mestres os Senhores 2º Tenentes **Candido Jose d’Abreu**, e **Bento Jose Machado**, aquelle da 2ª Brigada, e este da 3ª.

Todo o serviço interno da Divisão continúa como athe o presente.

[a] **João Antonio da Silveira**

CV-9811

Quartel da Divisão da Direita em Campo volante 2 de Junho d'1841.

Ordem para a mesma

Havendo se reunido o Corpo de Guardas Nacionaes do Municipio da **Cruz Alta** o Coronel Commandante ordena que, ficando sem efeito a ordem de 28 do mez proximo passado seja organizada a Divisão da maneira seguinte:

A 2ª Brigada, commandada pelo Senhor Tenente Coronel **Jacinto Guedes da Luz**, será composta dos Corpos de Guardas Nacionais d'**Alegrete**, e **Cassapava**, e do Esquadrão d'Orientaes, continuando a servir de Major de Brigada o Senhor Capitão **Carlos do Prado Lima**, e de Quartel Mestre o Senhor Tenente **Jose Candido d'Abreu**.

A 3ª Brigada, que será commandada pelo Senhor Tenente Coronel **Jose Gomes Porto**, será composta dos Corpos de Guardas Nacionais dos Municipios da **Cachoeira**, e **Cruz Alta**.

Passa a servir de Major da 3ª Brigada o Senhor Capitão **Manoel Carneiro Duarte**, e de Quartel Mestre da mesma o Senhor Tenente **Jose Custodio**, por isso ficão dispensados destas commissões os Senhores Tenentes **Manoel Jose Rodrigues**, e **Bento Jose Machado**, que poderão voltar a seus Corpos: a estes, e ao Senhor Major **Manoel Carvalho d'Aragão e Silva**, o Coronel Commandante da Divisão agradece o bem que dezempenharão suas commições.

Continuão a servir de Major, e Quartel Mestre de Divisão os Senhores Major **Francisco Soares Leiria**, e o 1º Tenente **João da Costa Nunes Victor**. Os Senhores Commandantes de Brigada nomearão seus Ajudantes de Campo, enviando seus nomes a este Quartel; e assim o mappa da força para quando antes se remeter ao Quartel General.

[a] **João Antonio da Silveira**

[Anotado na margem esquerda] Cop. e P. no Corpo de Guardas Nacionais da **Cruz Alta**, a 2 de Junho de 1841.

[a] **João Maria Oliveira Pinto**

Ajudante

CV-9812

Ordem do Dia

O Coronel Commandante da Divisão da Direita, fazendo uso dos poderes, que lhe forão confferidos pelo Exmo. Senhor General Commandante em Chefe do Exercito, há por bem Promover ao Posto de Capitão da Companhia de Guardas Nacionaes do Destricto de **São João** ao Senhor **Laurindo José da**

Silva, e a 2º Tenente da mesma Companhia ao Senhor **Manoel Antonio de**, dependendo contudo esta promoção da aprovação do Governo.⁶⁸

CV-9813

Illmos. Senhores⁶⁹.

Accuso recebido o officio que VV. SS. se dignarão-me dirigir-me acompanhando a reppresentação, que com a data de 10 de Fevereiro proximo passado, tencionão levar ao conhecimento do Exmo. Presidente do Estado para pedir-lhe, que nomeie General em Chefe do Exercito ao Exmo. Coronel **Antonio de Souza Netto**, actual Commandante interino do mesmo; o que inteirado do seu contexto, tenho de significar-lhes em resposta, que muito sinto não poder annuir ao convite, que VV. SS. me fazem, para assignar-me, com os Officiaes pertencentes à Brigada do meu mando, na mencionada reppresentação, por que as razoens produzidas, em abono de semelhante pertençaõ não me parecem justas, nem solidas, ou convincentes: não me parecem justas, porque o refferido requerimento nada menos importa, do que uma tacita exigência para ser demittido do Emprego de Commandante em Chefe do Exercito o Exmo. General **Lima**; e seria pouco decoroso ao character Riograndense, alem de contradicção com nossos mesmos princípios, pedir agora a demissão de um homem, filho da revolução, que foi ferido gravemente por deffende-los, que tantos e tão relevantes serviços há prestado á Patria, e que sendo finalmente investido por nossos suffragios daquella dignidade, ainda athe o presente se não tornou indigno della: não me parecem solidas, ou convincentes, por que são baseadas em princípios falsos: Certamente suppoem VV. SS. , que o Commandante interino do Exercito he um ente inteiramente passivo, e subordinado em suas operaçoens ao General em Chefe; de sorte que nem pôde obrar livremente nem operar em conformidade com as circumstancias, que oferecem as differentes oppportunidades, e posiçoens das Forças Belligerantes, máz nessa parte laborão VV. SS. em erro manifesto; por quanto o Commandante interino de qualquer Exercito tem todos os poderes, e attribuiçoens e regalias, de que goza o Commandante em Chefe; e nem pode razoavelmente pensar-se o contrario, se com attenção reffletir-se , que o empregado de Commandante em Chefe, e Commandante interino hé unica, e a mesma coisa; só com a unica differença de que a authoridade do Commandante interino cessa, logo que cesse tão bem o impedimento do General em Cheffe; tanto hé isto certo que o Exmo. Coronel **Netto**, aliás official dotado de

⁶⁸ Este documento CV-9812 é uma cópia xerográfica do original e à margem encontra-se a seguinte anotação, certamente feita pelos organizadores da Coleção Varela: “O original encontra-se no verso da correspondência de **Domingos José da Silveira, São Borja**, 18 de setembro de 1837”. [N. do E.].

⁶⁹ Anotado na margem superior esquerda “Rascunhos” [N. E.].

acrizolado patriotismo, e valor, tem feito sempre um livre uso, e exercicio de sua authoridade, como Commandante interino; dirigindo conforme lhe parece, ou convêm, as operaçoens militares. De tudo quanto fica ditto segue-se, que não são convincentes as razoens expostas por VV. SS., pois que nenhum damno, ou prejuízo, sofre a Salvação da Patria, uma vez que continuem as coisas in status quo, como até aqui; quero dizer, uma vêz que o Exmo. Senhor Coronel **Netto** continue a ser Commandante interino, e não Commandante em Cheffe, como pretendem VV. SS.: antes pelo contrario praticar-se de outra sorte seria lançar entre nós o pomo da discórdia, que muito nós interessa evitar, alem de grave [1v] offensa, e reprehensivel ingratidão feita á pessôa, dos serviços do Exmo. General **Lima**, contra o qual só tem lugar semelhante exigencia, se por ventura degenerar dos sentimentos, que tem sempre manifestado em favor da Justa Causa, que advogamos. Accresce ainda uma, outra razão em abono do que fica expendido, e vêm á ser, que o Exmo. General **Bento Gonçalves**, hé o Commandante em Cheffe do Exercito; que o Exmo. General **Lima** foi por nós nomeado para servir somente durante o seu impedimento; e que para ter lugar o requerimento de VV. SS. hé preciso, que sejam demmittidos estes dois Distinctos Officiaes. Demais requerer ao Exmo. Prezidente para demmittir, ou levar qualquer individuo á um Emprego, he um serio [ilegível] semelhante procedimento longe de manter a ordem publica, de firmar em solidas bases o Sisthema Republicanno, de dar-lhe força regular, e um gráo de perfeição, só tende á desmoralizar o Governo, privando-o da regalia, e liberdade, inherente ás suas attribuiçoens; e destituindo-o daquella força moral, que aliás muito nos convem augmentar. Desculpe VV. SS. minha franqueza, ella hé própria de um verdadeiro Republicanno; e sempre que se tratar do bem da Patria será esta a minha linguagem. Acreditem VV. SS. que para sermos livres, he preciso primeiro sermos justos.

Convencido pois, como estou, do acrizolado patriotismo de VV. SS., que somente infflamados pelo zêlo da Cauza Publica [ilegível] andamento á refferida repprezentação, que inclusa lhes devolvo; por ser este o meu voto, e o de todos os Officiaes da Brigada de meu mando, os quaes estão prompts para coadjuvar a VV. SS. em tudo aquillo que sirva para o engrandecimento, e prosperidade da Patria. Aproveito a opportunidade para reiterar-lhes os votos de minha particular consideração. Deos Guarde á VV. SS. Campo Volante, tantos de tal etc.

Illmos. Senhores Officiaes Superiores da 2ª Brigada.

[a] **João Antonio da Silveira**

Coronel Commandante da 2ª Brigada

O Sobrescripto pode ser dirigido ao **Firmianno**, que se assigna no officio como Commandante interino da Brigada.

CV-9814

Proclamação

Habitanes do Municipio da **Cruz Alta**.

Até quando prestareis o auxilio de vossos braços para deffender o Throno da Tirania? Até quando victimas da vossa ignorância, e credulidade sereis o instrumento do despotismo contra vossos irmãos, os sectarios, os verdadeiros deffensores da Liberdade? Que cegueira hé a vossa? Será possivel que se tenham algozes da Patria, perseguidores de seus patricios, aquelles mesmos, que os devião coadjuvar na luta honrosas, que estão sustentando [1v] contra os escravos de uma Corte Viciosa, e corrompida? E não vós dóe a consciência, e não nos rala o remorso de haverdes contribuido para derramar-se o sangue Riograndense? Que lucros haveis tirado da vossa obstinação? Que proveito haveis colhido desta guerra fraticida? As lagrimas da Esposa, que deplóra a morte de seu Consorte, os gemidos da orfã, que chora a perda de seu Pai, a ruina, a desgraça, a consternação da Patria, e nada mais. Por differentes vezes tendes deixado os vossos lares, os vossos domicilios para empunhar as armas, que devião ser empregadas em favor de Causa mais nobre, e o despotismo o mais nefando, o roubo, a pilhagem, e a morte de vossos Concidadãos, praticada peor esse partido infame, á quem faremos guerra; a perda de vossas vidas, e da vossa fortuna abandonada, eis o resultado das vossas fadigas, e a recompensa de vossos serviços [trecho rasgado] feito das Leis, de que vossos Chefes se alardeão, e se dizem [trecho rasgado] Nome abstracto, vão simulachro! Ellas tem sido violadas [trecho rasgado] instante: os direitos do homen: as garantias individuais e de propriedade tudo hé nada aos olhos dessa facção liberticida que trabalha para restabellecer o antigo mandonismo, e impôr nós finalmente um jugo de ferro. Lançai a vista sobre as Praças occupadas pelas forças deste partido antinacional, e vereis em toda a parte unidos, e ligados entre si os Portuguezes, esses tigres famintos do Sangue Brasileiro, conspirados contra os mesmos homens da vossa crença politica, dispondo à seu belprazer dos negócios publicos, com o apoio da vossa primeira Authoridade, e pedindo finalmente a decapitação, e o exilio de todos os Liberaes, filhos do paiz. Ahi largai a mascara ao engano: reconhecei a illusão, com que os monstros vós tem seduzido: deixai de engrossar as fileiras de homens, que nada mais aspirão, do que escravisar-nós: vivei socegados no centro das vossas familias, e das vossas habitaçoens: nada tendes que rechar dos Soldados Republicanos. (que pisão hoje em vosso Sóllo) São vossos irmãos, são vossos patricios; vên trazer-vós o ramo da oliveira, e da paz: delles vós não hade provir damno algum, porque sabem respeitar os direitos do homem: as violencias, e as perseguiçoens são obra dos Despotas, e dos Tirannos, á quem servis, mas nunca de homens, que se prezão de ser, e são

de facto, e de direito Republicannos, livres, e virtuosos. Tranquilisai-vôs, outra vêz repito; permaneci em vossas cazas; tratei de vossas ordinarias occupações, abandonai para sempre as fileiras do Inimigo, e a Patria vós cobrirá de bênçãos.

[a] **João Antonio da Silveira**

Coronel Commandante da 2ª Brigada

CV-9815

Proclamação

Habitantes de / aqui se declara o lugar /

Será crível, que depois de tantas fadigas, depois de tantas privaçoens por combater a Tirania, se tenha apoderado de vossos ânimos o desalento, e o terror? Será crível, que por vossa culpa, por vosso desleixo, e por vossa criminoza indifferença se tornem infructuosos nossos longos esforços feitos á prol da Grande Causa, que deffendemos? Por que motivo não vindes apresentar-vôs nas Forças Liberaes? Quereis abandonar a empreza, que haveis encetado, de libertar-nôs, e de sacudir o jugo dos Déspotas que nós oprimem? Não vedes, que sereis victimas da mais atroz perseguição? Não sabeis, que os ingratos Portuguezes estão hoje dispondo á seu bel prazer dos negocios públicos? Que a linguagem e as acçoens desta gente indômita, e feroz que não respira, senão sangue, e vinganças? Ah! E consentireis, que triunfe este bando iniquo de bárbaros agressores para algemar vossos pulsos com os ferros ignominiosos da escravidão? Não. Tal não penso de vós: sois Riograndenses, e tanto [trecho rasgado] almejeis ser livres. Eia pois vinde reunir-vôs ás fileiras dos bravos a meu commando, vinde engrossar as falanges Republicannas. Lembrai-vôs, que a Liberdade hé o bem mais precioso, que podemos gozar; e que este dom sublime não se adquire sem custo, e sem sacrificios. Mais algum tempo de constancia: fazei ainda este ultimo esforço; e a Patria será salva.

[a] **João Antonio da Silveira**

Coronel Commandante da 2ª Brigada

CV-9816

Proclamação.

Bravos Officiaes, e Soldados da 2ª Brigada!

A victoria que acabastes de conseguir sobre as Armas Imperiaes, hé mais uma lição dada aos Tirannos do quando póde um Povo brioso, que deseja, e quer ser livre. Embalde soccorridos com o poder colossal do Imperio pensavão nossos Inimigos levar a destruição, e a morte até o centro das nossas fileiras; á vista das phalanges Republicannas elles tremerão de susto, e recuando espavoridos bem depressa conhecerão a differença, que vai do homem livre ao misero escravo. Derrotados, e batidos completamente elles não poderão resistir

ao valor de vossos braços. Á vossa bravura, á vossa coragem, deve a Patria este triumpho; eu vós agradeço em nome della tal assignalados serviços; Os pérfidos succumbirão, hé verdade; maz isto só não basta; hé preciso redobrar de esforços para concluir quando antes a luta, que tão heroicamente havemos sustentado. Eia pois; união, e patriotismo, hé quanto vos recommendo. Tendes constancia, e as poucas Forças inimigas, que ainda existem em campo, soffrerão breve a mesma sorte.

[a] **João Antonio da Silveira**

Coronel Commandante da 2ª Brigada

CV-9817

Habitantes dos Municipios d’**Alegrete e Missões!**

A 2ª Brigada do Exercito Republicano, composta pela maior parte dos indivíduos tirados d’entre vós, e por consequinte vossos amigos, aproxima-se ás vossas habitações para vos offertar a Liberdade e debellar a hydra da hypocrizia, que á perto de úm anno nos tem impedido de reconhecer os vossos verdadeiros interesses. Os factores dos malles que pesão sobre a nossa querida Patria, os algozes dos Rio-grandenses, os Aristocratas trahidores, que se intitulação – Deffensores da Legalidade – tremendo á vista do raio que prestes está a descarregar sobre as suas criminosas cabeças, ainda assombrados das victorias de Setembro do anno proximo passado quando úm punhado de Bravos fez dispersar em um momento as suas numerosas falanges, receosos de encontrarem-se novamente com as espadas trinxantes dos Livres, recorrem á arma que os Covardes, e trahidores costumão manejar, a calumnia, e seôs Chefes dextros n’esta arte propagação por toda a parte o terror por meio de vossas pacificas habitações, pintando os vossos Irmãos como salteadores, e ladrões, e debaixo d’este pretexto obrigão vossas Famillias a desamparar seôs paternos lares. Vede, oh charos Patricios que alto degráo d’aviltamento vos tem conduzido os pérfidos que se intitulação – Salvadores do **Rio Grande** –! Elles chamão ladrões, e salteadores os vossos Irmãos, e Amigos, aos que tantas vezes expozerão suas vidas em deffeza do Solo Natal; vós testemunhaes estas blasfemias, e surdos á voz da Patria, e da razão, ficaes quedos incensiveis á afronta que dirigem á totalidade dos Rio-Grandenses. Habitantes dos Municipios de **Alegrette e Missões!** Os Soldados da 2ª Brigada, eu torno a vol-o repetir, não vos são extranhos; nas suas filleiras [1v] existem proprietarios respeitaveis; homens que de seos Pais herdarão bens adquiridos por honrada industria, ou por serviços prestados á Patria, e que tudo sacrificarão para libertar sêo Solo Natal, de úm jugo aviltante, e aborrecido; estes proprietarios, esses homens de uma fortuna solida não ambicionão bens, nem thezouros alheios; contentes de sua sorte, o sêo unico desvello encerra-se no dezejo de entregar a

sãos filhos illeza a gloria do nome Rio-grandense, e firmar as instituições livees no sêo Paiz. Com este fitto installarão os Farroupilhas o Governo Republicano, que suas espadas hão de sustentar em despeito dos objectos partidários do Realismo, de suas calumnias, e insultos, contando por nada os soffrimentos, e perigos, que já arrostrarão os recursos immensos de sêos inimigos, e a perda de todos os sêos interesses, uma vêz que estes e vossos filhos descancem debaixo da suave sombra da frondoza Arvore da Liberdade. E vós oh Charos Patricios! Quando concorrereis para abreviar-mos a obra tão dignamente apprehendida? Ahté quando prestareis ouvidos ás pérfidas insinuações dos hypocritas que zombão de vossa boa phé? Por ventura permeneceis em desconhecer que vos sacrificaes a engordar meia duzia d'Aristocratas prestes a devorar com sêde insaciavel vossas fortunas, e aniquilar vossa Liberdade? Prestareis por mais tempo auxilios, e soccorros ao Governo Brazilleiro, cujo intento sempre foi de emppobrecer o nosso Paiz para excravizal-o? Seres ainda um só dia mudos espectadores das victimas que vossa Cegueira entregue aos Carniceiros Estrangeiros, que o Tyranno **José d'Araujo Ribeiro** chamou para engrossar as filleiras da Legalidade? Não, não!! A vinda da 2^a Brigada para esta Fronteira, fará em pedaços o laço dos embustes que vossos communs inimigos soubêrão armar á [2v] vossa credulidade; o comportamento dos Livres há de desmentir as Calumnias dos Legalistas, e as espadas Republicanas hão de cortar pela Raiz os malles que a ambição de degenerados Aristocratas, e ingratos Estrangeiros prepararão á nossa Nacionalidade. Permanecei pois em vossas habitações, descançai na honradez dos Livres, e depois de conhecerdes as calumnias de nossos figadais inimigos, tractai de escapar para sempre de taes tramas perniciosas. Vinde então engroçar as filleiras Republicanas, onde úm lugar distincto vos é rezervado, vingai-vos, e á Nacionalidade Offendida, e unidos comnosco debaixo da bandeira tricolor, zombaremos do Univerço inteiro, pois para que o Continente seja invencivel, basta sêos filhos todos quererem ser Livres.

Viva a Republica **Rio-grandense!** Viva o Exercito Republicano! E vivão os **Rio-grandenses** que preferem a morte á escravidão!!! Campo Volante 24 de Fevereiro de 1837.

CV-9818

Proclamação aos Riograndenses Livres.

Compatriotas. Quando esperavamos que todos os Riograndenses compuzecem huma so família, se levanta sobre a Serra huma turba de ~~vagabundos~~ bandidos, que apalavrados pelo partido Portugues, projetão prolongar a guerra e com ella proporcionar a occazião de impunemente cometer os crimes de roubar nossas cazas, e nossas fazendas. Camaradas: Nada tenho

omitido para que esses homens díscolos, e perversos ouvicem a vos da razão, e abandonem huma cauza que so lhes acarreta o descredito, e o hódio de todo o homem honrado; porem elles sedentos de sangue, e rapina, dispresão os afagos de seus amigos e parentes, e se prestão a ser os instrumentos dos malvados Galegos, que não podem encarar com indiferença nossos triunfos; Elles querem a guerra quando lhes brindamos a paz: terão o merecido castigo. Corramos as armas, e defendamos nossos direitos, nossas vidas, e nossas propriedades, que esses perversos pertendem arrebatam nos, mostremos quanto podem os Riograndenses. Nada temamos desta turma de escravos: de hum lado esta a Provincia inteira, do outro hum partido aborrecido e Estrangeiro. De huma banda a Justiça, o Valor, a Fortuna, e a Liberdade, da outra a imoralidade, a cobardia, a sem razão, e o despotismo. Em humas filas os Riograndenses Livres, nas outras os Galegos escravos. Quem duvidará [1v] do triunfo de nossas armas?!! Quem não quererá tomar parte em nossas Glorias?!! So os emperrados inimigos da Liberdade Americana. A todos os mais se convida a defender a Patria.

[a] **J. A. S.**

CV-9819

Briozos Guardas Nacionaes! Honrados Habitantes da extensa Comarca de **Piratinim!**

Meu coração palpita de jubilo, minha alma sente o mais vivo prazer, vendo-me no centro de um Povo, que sabe prezar os seus direitos, e valorar a liberdade, pela qual tantos sacrificios temos feito no espaço de sete para oito annos.

A Patria exige que vós venhães engrossar a força que tenho a honra de comandar; e eu como seu filho, como vosso verdadeiro amigo, como vosso Concidadão interessado em vossa ventura, vos convido, e vos chamo pra semelhante fim.

Nobre he sem duvida a tarefa que vamos desempenhar. Temos de reunir-nos, temos de reduzir os escravos da Corte Imperial á mais completa nulidade; temos um dia de saborear os mimosos fructos da liberdade, porque neste sóllo abençoado nunca medrará o infame e grosseiro despotismo.

O benemerito, livre, e corajoso Tenente Coronel **Manuel Lucas de Oliveira**, tão habil guerreiro como virtuozo Cidadão, esse verdadeiro Republicano, que vós perfeitamente conheceis, he quem vai incumbido de vos reunir e conduzir ao campo da Honra, que só hé aquelle onde se affronta a morte com a certeza de que se defendem os direitos de uma Nação independente, e livre.

Concidadãos! Eu conto certo que terei o prazer de vos ver a meu lado, porque sei que possuis as virtudes cívicas, que tanto aborrecem os tyrannos como amão aquelles cujo Norte he a felicidade da Patria. Nada me resta pois

a dizer-vos, senão repetir no meio de vós: Viva a Liberdade! Viva a Heroica e Livre Nação Rio-grandense! Viva a Republica do **Rio-grande de São Pedro!** Vivão os bravos e liberaes Habitantes de **Piratinim!**

Quartel General do Commando do 1º Corpo de Exercito em **Apácarahy**
3 de Junho de 1843.

[a] **João Antonio da Silveira**

SILVEIRA, José Amaro da
CV-9820

CV-9820

Exmo. Senhor General **Antonio Neto**.

Estancia Nova Outubro 23 de 1841.

Respeitado Senhor. Participo a V. Sa. Exma. Que vão para hece Campamento os Soldados que aqui tem estado doentes são vão, **Vasco Nunes de Souza** que he o que vai em Carregado na hida tão bem Estão bons **Joze Maria Silveira** e **Justino Ignacio Monteiro** Doente **Serafim Antonio** E faleceo **Bernardo** o Corneta E fica bastante mal **Francisco Silveira de Oliveira** o qual hoje Esteve determinado a hir tão bem com os outros e por hisso passou sem tomar Purgante he Esta tarde Comesou a anciar de modo que me Custou a fazello dessuadir da viaje e vou a seguir a sua cura Dicto **Vasco** himformara a V. Sa. Exma do que ficou do defunto que helle he o condutor.

Sauda a V. Sa. Exma. Com o Seo Maior Respeito
P. D. Minha Senhora May se faz a V. Sa. Exma muito Recomendada E juntamente lhe Participa que Suas melhoras continuão.

[a] **Joze Amaro da Silveira**

[Anotado no verso] Exmo. Senhor General **Antonio Neto**. Donde se ache.

[Anotado na margem superior] Exmo. Senhor Espero de V. Sa. Exa. que em cazo de Sarar breve **Francisco Silveira de Oliveira** lhe Comceda hum Mes de licença para hir e voltar com migo a minha caza.

SILVEIRA, José Inácio da
CV-9821

CV-9821

Illmo. Senhor.

Hontem pelas oito horas da noite estando eu em minha Caza vierão 6 Guardas Nacinaes a cantar o Hino Nacional do Memoravel 15 de Junho de 1836, a este momento chegou **João Antonio Leite** dizendo aos mesmos Guardas que não cantassem semelhante hymno porque nós ainda nós havia de arrepender=mos muito breve e perguntando os mesmos os motivos lhe disse que amanhã na sua Casa nos diria. Depois de se aretirar a mencionada tocata me disse que se dirigia tão somentes a falar commigo para dizer=me que eu não consentisse aquellas tocatas em minha Casa perguntando=lhe o motivo me respondera que no dia Quarta feira devia aqui arebentar huma Contra Reação e que eu me passaçe no mencionado dia para os Anarquistas ao momento delles chegarem a esta Villa e que eu devia seguir o partido dos homens de bem que a minha vida Familiar e bens seria tudo garantido e sem sofrer o menor insulto e no Cazo que era eu não adoptasse esse partido Anarquista que a minha vida e bens estarão em perigos e disse=me mais que hoje segunda feira havia de arrebentar a mesma Reação em **Rio Pardo** e que **Gabriel Gomes** tinha só cento e tantos homens e que elle havia de sahir hoje [1v] debaixo de rebenque e que para do **Norte** estava mos cercados de forças dos Rebeldes e disse=me mais que tinha instrucções do Prezidente da Republica para chamar os Povos aquele partido e que os Republicanos querião União, disse=me mais que elle contava com 50 e tantos homens desta Povoação e suas mediações e fora as grandes forças que esperava vindas do **Rio Pardo** e estando eu ouvindo todas estas propozisoens do mencionado **João Leite** rompi o silencio dizendo=lhe que era hum farrapo muito grande e elle me respondeu que sempre havia de ser farrapo pois que elle seguia o partido dos homens de bem e pedio-me que guardasse segredo. He o quanto tenho a informar a V. Sa. sobre os acontecimentos de hontem a noite que me persuado ser a mesma participação que hontem a noite fiz ver a V. Sa. e verbalmente em presença do Exmo. Senhor Brigadeiro. Deos Guarde a V. Sa. Quartel na Villa do **Triunfo** 12 de Março de 1837. Testemunhas que prezençarão. **Sebastião Guedes Pinto = Jeronimo Gomes de Almeida = Manoel Jozé dos Santos = Américo Jozé Ferreira de Miranda=** [2]

Illmo. Senhor **Francisco Antonio Olinto de Carvalho.**

Coronel Commandante desta Guarnição.

[a] **Jozé Ignácio d'Silveira**

Capitão

SILVEIRA, Manoel José da
CV-9822

CV-9822

Exmo. Senhor.

Esta seu principal objecto he participar a V. Exa. que o General **Canabarro**, si acha pellas imidiações do **Triunfo**, com huma Divizão, dizem traz duas ou tres bocas de fôgo, tambem dizem que chegara athe **Taquary** e que alli houvera algum fôgo e que ao depois se retirou para o **Passo da Ponte**, esta noticia he dada pellos mesmos Caramuros e segundo o movimento do inimigo deve ser certa pois as forças da **Cachoeira** e **Rio Pardo** marcharão para **Santo Amaro**, todas estas Pollicias tiverão ordem para marchar para aquelle ponto o Rio se acha goarnecido de embarcacoens e com muita attividade; **Moringue** depois que **Andréias** tomou conta do governo das Armas se tem conservado aCampado em **Santo Amaro**, da Fronteira não tenho tido noticia que pague a penna, outro sim constame que o Mayor **Urbano** se acha no Distrito de **São João**, assim V. Exa. apure com elle a ver se faz por alli alguma reunião; pois eu só espero as Ordens de V. Exa. segundo o que tratamos, servindo-lhe de governo, a estada do **Moringue** aonde ja fiz vêr a V. Exa. e com elle não devemos contar cá tão sedo segundo o movimento que ha. Deos Guarde a V. Exa. muitos annos. **Cordilheira** 15 de Setembro de 1840.

Illmo. Exmo. Senhor General **Antonio Netto**.

[a] **Manoel Joze da Silveira**

SILVEIRA, Manoel José Pires da
CV-9823 ao CV-9827

CV-9823

Illmo. Senhor.

Tenho presente o officio de V. S. de 30 do pasado porem participo a V. S. de que esta bastante deficulতো hese negocio sobre Mulas mesmo Gados comtudo não deixarei de Esforsarme afim de ver se ce faz algum arranjo, de pronto vou mandar hum proprio **Alegrete** a ve se por la se encontra Cavallos se querem receber os efeitos por V. S. determinado, sempre adevirto a V. S. de que sendo a dinheiro aqui mesmo se compra alguma Cavalhada, e disme o Juis de Paz que hai hum poço de Dinheiro na arecadação assim V. S. podia se

entender com Exmo. Senhor Governo a ver se pode lançar mão delle para tal compra.

Deos Guarde a V. S.

São Gabriel 4 de Dezembro 1838.

Illmo. Senhor Coronel **João Antonio da Silveira**.

[a] **Manoel Joze Pires da Silveira**

CV-9824

Illmo. Senhor.

Recebi officio de V. S. de 28 do Corenthe em que me dis heu me comçervaçe por **Santa Barbara** segundo a ordem do Governo o mesmo Governo me fes seguir o inimigo e como as noticias que heu vim tendo para que o mesmo se tinha emcaminhado para o **Rocha** motivo por que toquei a heste pontho deichando o Tenente **Fellis Aires** para minha retaguarda em observação para me dar parthe do que sobeçe hontem tive parte do ditto **Aires** que o inimigo se achava no rincam donde foi o destroço do **Baretho** e o proprio do officio me asevera que no dia 30 hera o inimigo atacado por **Aires** e **Manoel Antonio** mandei o Capitão **Joze Bernardes** goarnecer a **Costa do Salço** ao Major **Felisberto** a **Costa de Vacacahy** e **Rocha** heu sigo por hestes 4 dias por **Casapava** escotero segundo a ordem que tive do Governo fica o Capitão **Joze Bernardes** com o Commando da força participo mais a V. Sa. que o Tenente **Ignacio** hesta emcorporado com o Major **Felisberto**. **Costa do Salço** 31 de Janeiro de 1839. N. B. A força de **Casapava** o Cheffe de Policia ficou com ella toda e só se acha as praças de **São Gabriel**. [1v]

Illmo. Senhor **João Antonio da Silveira**. Coronel Commandante da Divizão da Direita.

[a] **Manoel Joze Pires da Silveira**

Major

CV-9825

Patricio Amigo.

São Gabriel 3 de Março 1839.

Primeiro que tudo estimo que meu Amigo esteja bom de seu emcomodo, participolhe que entregue ao **Maximiano** dezacethe Cavallos do Estado que os comprei os entreguei sem sua ordem atendendo a operação que V. Sa. vai fazer e sei que devem estar a pé, huns Cavallos que me deixou coando veio de **Bagé** o **Maximiano** mandou boscar os intregue, querame fazer o obzequio recomendar ao Senhor **Seberino** Velho e ao Moço pois Sou com todo respeito estima

De V. Sa. amigo Sinçero e obrigado

N. B. dezejo que meu amigo mandeme dizer se há alguma coza que poça perigar a tropa do estado que sai no dia 10 do Corenthe.

[a] **Manoel Joze Pires da Silveira**

CV-9826

Recebi do Senhor **Manoel Antonio** Tenente da Guarda Nacional sem novilhos pertencentes ao estado por dádiva que fes o Senhor **Francisco Ferreira** por aver recebido paço o presenthe por mim feito e assignado. **São Gabriel** 11 de Março de 1839.

[a] **Manoel Joze Pires da Silveira**

CV-9827

Illmo. Senhor.

Fico de poçe de seu officio datado de 20 do Corrente e logo o fis seguir para o Capitão **Joze Bernardes** segundo a sua ordem não dei comprimento a helle em razão de ainda estar heu doenthe e não me poder calçar, sinto o reves que sofreu o Coronel **Teicheira**. Deos Guarde a V. S. **São Gabriel** 22 de Janeiro de 1840.

Illmo. Senhor **João Antonio da Silveira**.

Coronel Commandante da Divizão da Direita.

[a] **Manoel Joze Pires da Silveira**

**SILVEIRA, Oliverio Antônio de
CV-9828**

CV-9828

Illmo. Senhor.

Junto tem V. Sa. hum officio do cidadão Capitão **Vicente Ferreira** onde mediz ser asneira eu mandar reunir agora que hele indo leva o resto da gente e eu acho asertado visto que esta gente com outro qualquer toda Foge e não vai nem hum emfim V. Sa. determine as suas ordens e eu fico esperando sua resposta para meu Governo. Deos Guarde a V. Sa. muitos annos.

Saicam 12 de Fevereiro de 1841.

Ao Cidadão Capitão **Manoel Cavalhero de Oliveira**. Commandante Interino da Fronteira.

[a] **Oliverio Antonio da Silveira**

SILVEIRA, Serafim José da
CV-9829 a CV-9854

CV-9829

Rellação dos Generos que seguem para o Exercito.
Saber.

- 59 Sincoenta e nove Freios campeiros
- 202 Dozentas e duas Argolas de Sincha
- 7 Armas prontas
- 4 Quatro meias tinas com pão
- 1 Sorrão com pão
- 1 Hum Barril de Agoardente do Reino

Villa do **Piratinim** 21 de Dezembro de 1836.

[a] **Silveira**

[Anotado na margem inferior]

Remettido a diversos _____		8:160
Idem para a Guerrilha em Antonio Carlos _____		200
Cartuchos de Cavallaria _____	5.800	9:530
Ditos de Infantaria _____	3.730	17:890

6\$ Ballas de Cavallaria	}	Em C. do V.
2\$ Ditas de Infantaria		
4@ e 8\$ de Polvora fina		
2 Resmas de papel almaço		
1 Dita de dito fino		

1\$ Cartuchos de Cavallaria a Mariano Gloria	}	4300
400 ditos ao Capitão Antunes		
200 a João Teixeira		
400 a Camillo de Lelis Campelo		
600 Com Vieira, João Simplicio		
1700 vindos nas Carretas		

CV-9830

Cidade 3 de Abril de 1839.

Illmo. Exmo. Senhor Ministro **Domingos de Almeida**.

Meo respeitavel Senhor. Bom amigo fui de posse de sua atenceoza Carta de 24 do que gira no qual me fas aonrra de participarme e a mesma Senhora a felicidade que teve a Illma. Senhora Dona **Bernardina** do que tive mos Sumo

prazer e lhe damos os devidos parabéns e que Deus deixe Criar Sua Pequena e que lhes dem muitos gostos⁷⁰ / Amigo Senhor Ministro tive a Saptisfação de receber por duas vias o Seo convite para a festa do dia 30 porem os Camelos não me quizerão dar Hesse gostinho purem amigo hesses preversos ate esta data não tem passado a Culuna do **passo de Maria Gomes** partidinhas Chegou huma ate ao **Bica** e não tiverão Coragem de me vir vizitar pois tinha Comigo meia dúzia de livres para obezequialos os quais Seguirão a riunirse a força Vendo que hesses não vinhão / Minha Senhora se Recomenda a Senhora Dona **Bernardina** pois heo Sou Como Sempre

De V. Exa. amigo muito Comtente

[a] **Serafim Joze da Silveira**

Nossa Brigada Suponho Estar com 600 homens para mais e heo não fui muito encomodado por não axar quem ficasse com a Vara.

[a] **Oliverio Antonio da Silveira**

[Anotado na margem superior] Respondida a 6 de Maio.

CV-9831

Illmo. Exmo. Senhor **Domingos Joze d’Almeida.**

Piratinim 19 de Julho de 1839.

Prezado Amigo e Senhor fui de posse de sua Carta de 12 na qual, V. Exa. me acuza ter dado ordem para o Thezouro para ser emcontrado meo documento, o que muito lhe agradeço / participo a V. Exa. que estou de posse do Dinheiro de meu Tio **Domingos** e já lhe fis Siente em meu poder se achão sento e quarenta e tantos Coros do Comsumo; pertencentes ao Estado, não os tenho Remetido, a Dam **Truebas**, segundo a ordem de V. Exa. por não ter achado, Carretas o que farei logo que se proporsione; dezejo-lhe mil venturas que na posse della mande a quem se preza ser.

De V. Exa. amigo muito amante

[a] **Serafim Joze da Silveira**

[Anotado na margem esquerda] Deve referir-se ao Coronel **Domingos Joze da Silveira.**

⁷⁰ Refere-se, provavelmente, ao nascimento da décima filha de **Domingos José de Almeida** e **Bernardina** chamada **Abrilina Decimanona Caçapavana**, que teve como padrinhos o presidente **Bento Gonçalves da Silva** e o Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Guerra **José da Silva Brandão**. **Abrilina** casou com seu primo irmão **Quincio Cincinato Barcellos** (filho de seu tio **Joaquim Rodrigues Barcelos**), com quem teve nove filhos. Mitra Diocesana de **Pelotas** – Livro de Batismo nº 3 da Igreja Matriz São Francisco de Paula, folha 93v. MENEGAT, Carla. *O Tramado, a Pena e as tropas*. Família, política e negócios do casal Domingos José de Almeida e Bernardina Rodrigues Barcellos (Rio Grande de São Pedro – Século XIX). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CV-9832

Illmo. Exmo. Senhor **Domingos de Almeida**.

Cidade 15 de Junho de 1840.

Amigo Senhor aqui tivemos notissia que o Governo se tinha mudado para **São Gabriel** purem ate hoje não temos tido huma Serteza pur isso que Rogolhe por obzequio nos queira dizer alguma Couza a Respeito de nos dar notiçias Suas e dos nossos Companheiros / Junto lhe remeto dois Jornais para que V. Exa. se devirta Com elles por esta parte por oras não ha novidades respeito a nossos Inimigos dezejolhe felis Saude e que mande a quem se preza Ser Com istima

De V. Exa. amigo muito amante

[a] **Serafim Joze da Silveira**

CV-9833

Illmo. Exmo. Senhor.

N’este momento Chego da Estancia do Falecido **Francisco Lucas**, aonde deixei o Exmo. Senhor General Com a força toda hele me deo deversos escharecimentos verbal para dizer a V. Exa. na supussão de Estar nesta Cidade purem o Sintido he o Seguinte Como hele recebesse hum officio Creio que Igual chefe que lherremeto dis que Sua opinião he nada decidir Sem que ataque **Silva Tavares** ou fasa repassar o **Rio São Gonçalo** e que dezeiava saber a opinião de V. Exa. e mesmo Sigundo dis o Tenente Coronel **Morais Labatu** foi atacado por **Canabarro** no dia 20 ou 21 e heo não Vou pessoal por partir neste momento para **Cangussu** Em deligencia do mesmo Exmo. Senhor. Deos Guarde a V. Exa. Cidade de **Piratinim** 27 de Novembro de 1840.

Ao Cidadão **Joze Marciano de Matos**. Visse Prezedente da R. Publica.

[a] **Serafim Joze da Silveira**

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Joze Marciano de Matos**. Visse Prezidente da R. Publica **Rio Grandense**. Juis de Pás do 1º Districto da Cidade.

CV-9834

Illmo. Exmo. Senhor.

Piratinim 6 de Julho de 1841.

Prezadissimo Amigo e Senhor fui entregue de sua apreciavel carta de 21 do passado na qual V. Exa. me faz ver o que avia occorrido sobre nossos negocios o que mui me enxeo de prazeres: e lhe agradeço a V. Exa. seus obzequios. Fui entregue de outra de V. Exa. de 29 do passado na qual me faz ver o estado do Exercito inimigo e que talvez sucumba antes de fazer sua jornada pelo o que me congratulo com V. Exa. e os mais Patricios que com dignidade se tem sacrificado em defeza do solo que nos vio nascer. Minha Familia muito lhe

agradecem suas recomendações e lhe retribuem com iguaes pois eu sou como sempre

De V. Exa. amigo muito amante e obrigado

[a] **Serafim Joze da Silveira**

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Illmo. Exmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**. Ministro da Fazenda. Do Juis de Pas do 1º Districto da Cidade.

[Anotado na margem superior esquerda da folha 1] Respondida a 3 de Agosto
- || -

CV-9835

Exmo. Senhor Ministro **Domingos Joze de Almeida**.

Cidade 23 de Agosto de 1841.

Prezado amigo e Senhor adias lhe iscrevi a V. Exa. Emrresposta de suas duas que me fes o favor Escrever agradeçendolhe as Noticias que medava e na mesma fazendo lhe ver que o **Maia** tinha feito remessa da Carreta de Milho por elle assim me ter informado pures a poucos dias ainda Sube que o Carreteiro ainda Estava em Caza em minha Carta lhe fazia ver a V. Exa. que aquerer mais Milho que me avizasse que Seria pronto Em Cumprir Com Suas determinassois minha Familia muito SerreComenda a Illma. Senhora Dona pois heo Sou Como Sempre

De V. Exa. amigo muito amante

[a] **Serafim Joze da Silveira**

[Anotado na margem superior] Recebida e respondida a 26 - || -

CV-9836

Illmo. Exmo. Senhor Ministro **Domingos Joze d'Almeida**.

Piratinim 30 de Outubro de 1841.

Prezado amigo e Senhor fuy Entregue de Sua Estimada de 26 do que gira pela qual tive muito prazer por Conhesser que V. Exa. e Sua ilustre Familia ficavam desfrutando felis Saude etc. e na mesma V. Exa. me pede apronta remessa de Milho e Farinha tudo Se axa pronto e so Espero pelos Carreteiros que ficam de sair no dia 8 de Novembro he o mais pronto que pude achar e na mesma Condussão deve hir o Senhor **Breano** e Sua Familia / nesta data remeto a V. Exa. a informassão que me pede e mais documentos que tiveram Lugar em dita quistam e a vista de tudo V. Exa. So informara se heo marxei de incontro a Ley amigo Senhor Ministro tudo isto nasce daque le meu antigo amigo Comprando pheitos de outros para assim ver Se me pode Massacrar pois hesse Senhor **Semitre** teve o atrevimento dizer que não aviade Compareser nas Audienssias, e menos pagar e que tinha muito Dinheiro para Comprar a Justissa / heo tenho de rogar a V. Exa. que não mande por denovamente em depozito

aquanta Levantada por que o resultado he dar gostos a hesses indevidos e a outros que Estam a mira o que me deve Chocar bastante não so pelo o que Levo dito Como por que de Alguma forma xoca o melindre de minha Autoridade / Minha Senhora muito SerreComenda a Illma. Senhora Dona e mais Familia pois heo Sou Como Sempre

De V. Exa. amigo muito amante e fiel

[a] **Serafim Joze da Silveira**

[Anotado na margem superior] Respondida a 5 de Novembro – || –

CV-9837

Illmo. Exmo. Senhor.

Partessipo a V. Exa. que no dia 27 anote Seme apresentou nesta Cidade hum Liberto Infante de nome **David** e aqui o tenho no açogue até que V. Exa. determine o distino do dito Soldado o que lhe Comunico para Sua inteligencia. Deos Guarde a V. Exa. Cidade do **Piratinim** 30 de Outubro de 1841.

Illmo. Exmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**. Ministro da Guerra.

[a] **Serafim Joze da Silveira**

Juis de Pas

[Anotado na margem superior] Respondido a 4 de Novembro – || –

CV-9838

Illmo. Exmo. Senhor Ministro **Domingos Joze de Almeida**.

Piratinim 22 de Novembro de 1841.

Prezado Amigo e Senhor fuy Entregue de Sua Estimada Carta de 14 do que gira na qual me fes o favor inviar os Reçibos dos dinheiros que intregou ao velho **Dorneles** dos Carretos que Comduzirão para hessa Capital etc fuy intregue de outra de V. Exa. de 17 do mesmo e Junto a importanssia do milho e farinha pelo Conduto do Senhor Tenente Coronel **Vilassa** do que muito lhe agradesso amigo Senhor Ministro Cunhesso que meo prestimo he nenhuma purem para o que lhe for util não me poupe que nisso terei muito prazer Minha Familia muito SerreComenda a Illma. Senhora Dona pois heo Sou Como Sempre

De V. Exa. amigo muito amante e obrigado

[a] **Serafim Joze da Silveira**

CV-9839

Illmo. Exmo. Senhor Ministro **Domingos Joze de Almeida**.

Piratinim 17 de Janeiro de 1842.

Prezadissimo Amigo e Senhor fuy intregue de Sua istimada de 5 do presente naqual V. Exa. Sediguino dar-me os parabens deterem minhas Filhas e Suas Criadas huma felis Sorte de Seo Novo Estado tanto heo Como helas e Minha Senhora munto lhe agradessemos e a Illma. Senhora Dona a quem todos

sefazem Recomendados / Meo Tio **Domingos Silveira** ainda me não tinha feito remessa do Dinheiro em que V. Exa. me fala munto tenho Sintido o V. Exa. dizerme que esta a largar do Ministerio Deos queira que Senão verifique / fuy entregue deoutra de V. Exa. de 12 do mesmo na qual me Sertifica onão aver novidade em nossa amizade o que munto me animou pois andava disComfiado de algum Caluniador / nada meadimira minha Carta hir aberta quando hoje he moda dezeiolhe felis Saude e que mande aquem tem aonrra de Ser

De V. Exa. amigo amante e fiel

[a] **Serafim Joze da Silveira**

[Anotado na margem superior da folha 1] Respondida a 2 de Fevereiro – || –

CV-9840

Illmo. Exmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida.**

Piratinim 5 de Fevereiro de 1842.

Prezadissimo Senhor adias lhe escrevi pelo o Senhor **Vilaça** e agora de novo faço dando=lhe os parabens de se achar aliviado da grande tarefa que se achava a seu cargo o que por huma parte muito estimo e por outra tenho sentido por já saber com quem lidava e mesmo pelo bem que V. Exa. sempre me tratou não lhe sendo eu merecedor.

Minha Familia muito se recomenda a Illma. Senhora Dona e amais Familia pois eu Sou como sempre

De V. Exa. amigo fiel

[a] **Serafim Joze da Silveira**

CV-9841

Illmo. Exmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida.**

Piratinim 14 de Fevereiro de 1842.

Prezado Amigo e Senhor fuy entregue de sua carta de 2 do que gira e junto a carta para meu Tio **Domingos Silveira** a qual ja a fis seguir pelo conducto do Major **Queroquero** e no cauzo que meu Tio remetta o dinheiro serei pronto em cumprir com suas ordens. Minha familia muito agradecem suas recomendações e da Illma. Senhora Dona e lhe retribuem com iguaes pois eu sou como sempre

De V. Exa. amigo muito Obrigado

[a] **Serafim Joze da Silveira**

[Anotado na margem superior] Respondida a 18 – || –

CV-9842

Illmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida.**

Piratinim 7 de Março de 1842.

Prezado Amigo e Senhor fuy entregue de Sua Carta de 18 do que gira e Junto a Carta para Meo Tio **Domingos Silveira** a qual a mandei por proprio e

filo Siente do que me dis respeito ao resto do Dinheiro no Cauzo de me vir a mão empregalo emfarinha Como me pede a Carta para o Capitão **João Sinplissio** foi Entregue ao Sogro por hele Seaxar Auzente ontem fuy entregue de huma de V. S. para o **Evaristo** purem Como o Portador medisse que noCauzo de não estar o **Evaristo** que heo abrisse para darlhe o distino a outro assim o fis mandando Entregala ao **Chestam** para dali hir Comsiguranssa / meos respeitos a Senhora Dona e mais Familia pois heo Sou Como Sempre

De V. S. amigo muito amante e obrigado

[a] **Serafim Joze da Silveira**

[Anotado na margem superior] Respondida a 19 – || –

CV-9843

Illmo. Senhor Coronel **Domingos Joze de Almeida.**

Piratinim 18 de Março de 1842.

Prezado Amigo e Senhor fuy intregue de sua Carta de 10 do que gira e ressebida no dia 15 e logo em outro dia fis Seguir hum Proprio Comhela a intregar ao Exmo. Senhor General Prezidente e tive emrresposta a Copia incluza purem Logo que Chegue a Resposta farei Marchar Com a brevidade ezigida / Meos respeitos a Illma. Senhora Dona e Familia dezeio lhe mil Venturas e que mande a quem Sepreza Ser Com istima

De V. Exa. amigo muito amante e obrigado

[a] **Serafim Joze da Silveira**

[Anotado no verso] Illmo. Senhor Coronel **Domingos Joze de Almeida. Bage.** Mão Propria.

[Anotado na margem superior da folha 1] Respondida a 31 – || –

CV-9844

Exmo. Senhor Coronel **Domingos Joze de Almeida.**

Piratinim 26 de Março de 1842.

Prezadissimo amigo e Senhor Certo no que me dis Com em Sua Estimada de 19 do que gira respondo heo tenho parte de Meo Tio **Domingos** que o Dinheiro Esta pronto em **pelotas** e que heo visse forma deopassar purem ate hoje menão tem Sido possivel mais lhe afirmo que heide fazer todos os Esfossos afim depor em pratica e logo que hisso obetenha Serei pronto em Comprir Com Suas Ordens / Sua Carta ate hoje ainda o Exmo. Senhor General manão remeteo e logo que venha afarei Siguir Com a brevidade que me pede Meos respeitos a Illma. Senhora Dona e mais Familia pois heo Sou Como Sabe

De V. Exa. amigo muito amante e obrigado

[a] **Serafim Joze da Silveira**

[Anotado no verso] Illmo. Exmo. Senhor Coronel **Domingos Joze de Almeida. Bage.** Mão Propria. [Anotado na margem superior] Respondida a 31 – || –

CV-9845

A Camara Municipal desta Cidade vós envia por copia o Decreto de 10 do proximo passado, que pela Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça lhe foi indireçado a fim de que de o devido comprimento. Deos vos Guarde **Piratinny** de Setembro de 1842.

Cidadão Juiz de Páz de **São Lourenço**.

[a] **Serafim Joze da Silveira**

Prezidente

[a] **Joze Joaquim da Silva Maia**

Vereador, servindo de Secretario Interino

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão Juiz de Páz de **São Lorengo**. Da Camara Municipal da Cidade de **Piratinny**.

[Anotado na margem superior direita] Officio da Camara do **Piratinim**, Contendo Copia do Decreto de 10 d'Agosto —

[Anotado no verso] Recebido a 21, e respondido no mesmo dia.

CV-9846

Exmo. Senhor Ministro **Almeida**.

Piratinim 16 de Outubro de 1842.

Prezadissimo amigo e Senhor fuy entregue de Sua Estimada deontem e respondo quanto ao pasado que meo amigo me fala Esta pronto purem dis me o Senhor Capitão Eincarregado que a ser fiel essa noticia de passagem dos Galegos que o não Levasse a nuticia a Julgo falsa tanto por não ter aparecido nenhuma participação e mesmo por ter ontem pasado hum officio do Commandante da Devizão para o Tenente Coronel **Morais** e não trazia nada Sobre o inimigo / amigo Senhor Ministro não lheçei contar o alegrão que tive quando Sube que V. Exa. hera hum dos Representantes de nosso Estado pois de minha parte lhe dou os devidos parabens / Dezeio lhe felis Saude e que mande a quem he

De V. Exa. amigo fiel

[a] **Serafim Joze da Silveira**

[Anotado no verso] Ao Cidadão Ministro **Domingos Joze de Almeida**. Do Seo amigo o Velho **Silveira**.

CV-9847

Illmo. Exmo. Senhor Ministro **Domingos Joze de Almeida**.

Piratinim 26 de Dezembro de 1842.

Prezadissimo amigo e Senhor depois de o Comprementar Como devo Estimando goze felis Saude passo a dizerlhe o Seguinte / Amigo amigo por esta Cidade tem aparecido Varias noticia não munto agradaves de Alguns dos nossos representantes eporisso quefilo esperansso que V. Exa. medira alguma

Couza a respeito. Deos nos queira dar Juizo para ComCluirmos Com a nossa grande obra / dezejolhe mil Venturas e que mande a quem Sepreza Ser Comistima

De V. Exa. amigo muito amante e obrigado

[a] **Serafim Joze da Silveira**

[Anotado no verso] Ao Cidadão Ministro **Domingos Joze de Almeida**. Deguino dePutado da Asembleia do Estado Rio Grandensse. **Alegrete**. Mão Propria.

[Anotado na margem superior] Respondida a 20 de Janeiro 1843.

CV-9848

Nº 4º. Recebi do Cidadão **João Antonio de Oliveira Vál**, Collector desta Cidade, a quantia de vinte mil reis, da mezada mandada dar ao Tenente Coronel **Villaça** e pertencente ao mez de Novembro do anno proximo passado, em virtude de ordem do Exmo. Ministro da Fazenda datada de 29 de Março do anno passado. **Piratinim** 31 de Janeiro d'1843.

[a] **Serafim Joze da Silveira**

Reis 20\$ reis.

CV-9849

Cidadão Coronel.

Pela a Copia Junta vereis que o Cidadão General EmCheffe meordena que eu arecade hum Escravo Pedreiro da Propriedade de **Joze da Roza Neves** que Seaxa em nosso puder para eu fazer remessa dele a Seu dono purisso que vos pesso intregareis ao Portador deste que he o meo Camarada **João Mendes Carneiro**. Deos vos Guarde **Piratinim** 12 de Fevereiro de 1843.

Ao Cidadão **João Joze daMasseno**. Coronel do Estado Maior.

[a] **Serafim Joze da Silveira**

Juis de Pas

CV-9850⁷¹

Copia.

Resposta.

Cidadão Juiz de Páz. Recebi vosso officio de hoje incluindo copia da ordem do Cidadão General **Antonio Netto**, em que ordena que eu lhe entregue hum escravo que diz ser de **Joze da Roza Neves**; ao que respondo não tenho em meo poder nenhum [1v] Escravo do ditto **Neves**; mas sim hum [trecho rasgado] de nome **Francisco Pedreiro**, pertencente [trecho rasgado] ao dissidente **João de Miranda**, e que [trecho rasgado] do **Rio Grande**, e do poder do dito **Miranda** [trecho rasgado] á mais de 8 mezes, e veio ter [trecho rasgado]

⁷¹ O documento CV-9850 está copiado na margem inferior e no verso do CV-9849. [N. do E.]

pedindo que o comprasse ao que respon [trecho rasgado] que devia sentar Praça, porem [insistindo] elle pela compra me dirigi ao Governo pedindo-lhe para isso concessão para poder compralo, ou do Estado, ou d'aquelle **Miranda**, caso houvesse lugar, mas o ex Ministro **Fontoura** nada decidio, nem o Cidadão Prezidente, e agora de novamente se acha encarregado de tal negocio o Cidadão **Domingos Joze de Almeida**. Na mesma occazião também me dirigi ao supra ditto **Miranda** exigindo, no cazo de ter lugar, vender me o dito escravo; ao que me respondeo que tendo fugido aquelle escravo, o vendeo a **Neves** por 400\$ reis e reclamando **Neves** como vio ao Juiz de Páz de meo Destricto eu respondi o que acima leva dito, por que **Neves** nem outro Cidadão Rio Grandense pode comprar escravos de dissidentes que [seguem] a abrigar-se debaixo das bandeiras da Republica, sem permissão do Governo [como] propriedade da Nação, por isso que [julgo] não ser tal escravo de propriedade do sobredito **Neves**. Com tudo se o [trecho rasgado] General **Netto** ordena que se entregue [trecho rasgado]

CV-9851

Copia. Cidadão [trecho rasgado] Constandome por huma Carta de **Joze da Roza Neves** que iziste em puder do Coronel **João Joze daMasseno** hum Escravo Pedreiro de Propriedade do mesmo **Neves** vos fareis arrecadar o dito Escravo eoremetereis aoSeo dono oOfficio Junto do Coronel **Amaral** fareis Siguir aSeo distino Deos vos Guarde Quartel General junto ao **Baú 9** de Fevereiro de 1843. Ao Cidadão Juis de Pas **Serafim Joze da Silveira. Antonio Netto**. Esta Conforme. [a] **Silveira**

CV-9852

Cidadão Ministro.

Fuy intregie desseo 1º officio de hoje no qual V. Exa. me ordenava mandasse eu por Bonbeiros Em **Camaqua** hessa mesma ordem heo lhe tinha dado ao Inspector que puzesse vigiar nos passos e de qual quer movimento ou noticia que ouvesse do Inimigo que fizesse voar hum proprio participando de todo oCurrido / e Em vertude doque aCabo de receber passo emediadamente a dar Comprimento a quanto de novo V. Exa. me ordena. Deos Guarde a V. Exa. Como a Patria vos he mister **Piratinim** 14 de Maio de 1843. Ao Cidadão **Luiz Joze Ribeiro Barreto**. Ministro da Guerra.

[a] **Serafim Joze da Silveira**

Juis de Pas

CV-9853

Cidadão Ministro. Fuy Intregue de vosso officio deontem no qual me determinava que eu fizesse guardar todos os obegetos pertenssentes ao Estado o que prontamente o fis assim como a rionião da força e fis Carga dela ao

Major **Bernardo Pires** e de Madrugada marxo para o **passo do Batalha** por Se axar o Commandante da Divizão na deviza do Falessido **Manoel Dias** e heo as mesmas oras Mandei os Bonbeiros para o **passo da Costa** purem ate agora ainda não chegou parte purem logo que Chegue eu vos ComoniCarei do que oCurrer. Sigundo me afirma hum alemão que ontem Chegou do **passo do Capão** diziam esta noticia Ser falsa purem Contudo não ofasselito sem me vir aparte. Deos vos Guarde Como he mister a Patria **Piratinim** 7 de Agosto de 1843. Ao Cidadão **Luiz Joze Ribeiro Barreto**. Ministro da Guerra.

[a] **Serafim Joze da Silveira**

Juis de Pas

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Luis Joze Ribeiro Barreto**. Ministro da Fazenda. Do Juis de Pas do 1º Distrito da Cidade.

[Anotado na margem superior] Depois deste feito Chegou hum dos Bonbeiros do **Passo da Costa** e nada trouxe de novo ficando ahi ainda dois obeservando e do que rezultar vos avizarei. [a] **Silveira**

CV-9854

Exmo. Senhor Ministro. Meu Respeitavel Senhor Fuy de poce de sua carta de hoje na qual V. Exa. me fas ver que por attenção a mim não cumpre como lhe devia contra meu cunhado **Francisco Maxado** o que emfinito lhe agradeço os seus Ob'zequios porem eu agora o mando chamar para se ir emttender com V. Exa. e me perçuede que tudo se arranjava em bem e ao contrario V. Exa. fará o que fôr servido. Eu não vou pessoal fallar a V. Exa. por me achar na Cama com hum grande Constipação. Dezejo=lhe mil venturas e que mande aquem se preza ser

De V. Exa. Amigo fiel e obrigado

[a] **Serafim Joze da Silveira**

[Anotado no verso] Illmo. Exmo. Senhor **Domingos Joze d'Almeida**. Sua Caza.

SILVEIRA, Serafim Marcelino

CV-9855

CV-9855

Ilmo. Exmo. Senhor Coronel **Domingos Joze de Almeida**.

Meu estimado Amigo e Senhor esta não tem outro Conteudo mais que fazerle presente o Rezultado que hove de dar Dona **Maria Antonia**.

Apresentandole Sua Carta Respondeume que não punha duvida mas sim que em Sua Caza não tinha Dinhero e que o Senhor **Manoel Gonçalves** le hera de Vedor de Seis Contos de reis e que daria hua Ordem para hele emtregar a dita quantia que V. Sa. le pedia e paçou a Ordem ficando o Recibo no poder da dita Senhora, assim se V. Sa. esta pelo trato bem e se não quer faça Voltar a Ordem e levantar o Recibo pois heu não le pude achar outro jeito estou em Caza do Senhor **João Amaro** pronto para Marchar a emCorporarme Com as forças que encontrar em **Pratinim**. Dezejole Saude e a toda Sua Familia Deste Seu Venerador Criado

[a] **Serafico Marcilino Silveira**

Serro de Santa Maria 21 de Abril 1837

SILVEIRA, Severino Antonio da
CV-9856

CV-9856

Illmo. e Exmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**.

Cassiqy 23 de Janeiro de 1842.

Respeitado amigo e Senhor, meo Pay me ordena passe a arrendar huns Autos de demanda de hum campo que helle comprou onde comserva seus interesses cujos Autos **Antonio Joze Caetano** deu agoardar a Illma. Senhora Dona **Bernardina**, sua digna Esposa; rogolhe portanto o obzequio de os emtregar ao portador desta o Senhor **João de Oliveira Prado**, para este trazernos. Afim de assim satisfazer a requisição de meo Pay; por este favor terei mais que deverlhe e sou com a maior estima.

D. V. Exa. Atento Venerador obrigado.

[a] **Severiano Antonio da Silveira**

[Anotado no verso] Ao Cidadão **Domingos Joze de Almeida**. Auzente a sua Esposa Illma. Senhora Dona **Bernardina** em **Bajé**.

[Anotado na margem superior] Respondida a 2 de Fevereiro de 1842.

SILVEIRA, Terêncio José da
CV-9857

CV-9857

Illmo. Senhor Coronel **João Antonio**.

Não pudendo por mais tempo continuar para diante minha marcha ~~para~~ ~~dian~~te motivado pello meo estado valetudinario [imploro] portanto a V Sa. se digne dispensar-me de o acompanhar certo porem logo que melhore serei diligente no dezempenho de minhas funsoes.

Do Commando de V. Sa. Criado e Obrigado

[a] **Therencio Jose da Silveira**

SILVEIRA, Vasco Amaro da
CV-9858 a CV-9861

CV-9858

Illmo. Senhor [trecho rasgado]

Ontem fui ao **Passo de Santurião**⁷² Com o fito de correr a fronteira de que estou emcarregado, para observar da maneira que observão os fiscais as reiteradas ordens que lhe tenho enviado para a boa fiscalização e patrulharem diariamente a costa. Quando me emcontro com o honrado Velho **Joaquim Silveira** que chegou pouco depois de mim ao **Paço**; e me dis que alli sem tem comcervado só, apezar de aver Recebido o meu officio de 3 do corrente em que o prevenia que V. Sa. de pronto lhe mandaria 2 homens quando por algum emcidente lhe foçe mister mais algum qe o Requizitace a V. Sa. Sendo isto mesmo o que V. Sa. me dis no seu officio de 31 de Janeiro proximo passado. Em cuja Serteza eu estava comfiado, tanto no comprimento desta requezição, como na sua coadjuvação [1v] sempre que se fizesse mister em qualquer cazo, e Nesta Serteza officiei ao Inspetor do Thesouro, quem me ordena que empregue na Linha todos os Homens que julgar Bastantes, para a boa fiscalização dos Paços. He portanto que novamente requezito a V. Sa, os dois homens para acompanharem a **Silveira em Santurião**, e quando os vizinhos por remiços se neguem V. S. tirara abem comonicarme para eu levar ao conhecimento do Governo, para se proçeder conforme a Ley e fazellos emtrar em seos deveres,

⁷² Passo do Centurião: "Passo sobre o rio Jaguarão, um pouco acima do arroio Butiá; município do Herval" (FARIA, Octavio Augusto de. Dicionario Geographico, Historico e Estatico do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Livraria do Globo, 1914: p. 100). [N. do E.]

Visto que abuzem V. Sa. alem do pronto Comprimento de minha Requezição tera abem Comonicarme o dia em que mandou a fixar os Editais que [2] Que lhe enviei no **Erval** que assim se fas mister ao Serviço da Republica, ficando V. Sa. responçavel por qualquer falta. Deos Guarde a V. Sa. **Jaguarão Chico** 25 de Fevereiro 1838.

Illmo. Senhor Juis de Paz do Distrito do **Erval**. **Vasco Madruga de Bittencor**.

[a] **Vasco Amaro da Silveira**

Collector do **Salço** ao **Sarandi**

CV-9859

Illmo. Senhor Juis de Pas.

Avendo Falecido, **Domingos Pedreiro** pacci averme com Dona **Ana das Chagas** avella segundo minha emcomvencia tanto para emporme dos bens que avião ficado por dito falecimento, como por saber quem o Testamenteiro; para cobrar os direitos Correspondentes a Nação este Senhor me dis estar este negocio afeto a V. Sa. por tanto V. Sa. me avizara dos Rezultados que appareçerem para por esta Repartição se cobrarem ditos Direitos. Deos Guarde a V. Sa. Colletoria do **Erval** 25 de Junho 1838.

Illmo. Senhor **Vasco Madruga de Bitancor**. Juis de Pas do **Erval**.

[a] **Vasco Amaro da Silveira**

Colletor

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Illmo. Senhor **Vasco Madruga de Bitencor**. Juis de Pas do Destricto do **Erval**. Do Colletor do Destricto do **Erval**.

CV-9860

Illmo. Senhor. Levei ao conhecimento do Exmo. Ministro da Fazenda sua exposição a Serca das despezas que se devião fazer com os Membros da Comissão do troco, o mesmo Exmo. Ministro approva taes despezas e por isso V. Sa. pode mandar promptificar o que se faz necessario: eu amanhã pretendo achar-me nessa Freguezia para dár comesso ao dito troco.

Dios Guarde a V. Sa. **Jaguarão Chico** 13 de Setembro de 1838.

O Colletor [a] **Vasco Amaro da Silveira**

Illmo. Senhor **Vasco Madruga de Bitancout**. Juiz de Paz do Destricto do **Herval**.

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Vasco Madruga de Bitancourt**. Juiz de Paz do Destricto do **Herval**. Do Collector de **Jaguarão Chico**.

CV-9861

Nº 2º. Primo e Amigo **Sebastião**. Com minhas Atençoens não me tenho lembrado, Contestar a Sua Carta em Contestação a minha em que lhe pedia a Sesmaria do **Passo do Mello** e mesmo por Ser mister concultar a minha May

sobre tal objeto; e aos Erdeiros por tanto agora Secervira mandarme hua minuta dos Papeis que existem em seu Poder como o que exige; por Sua agencia e [Sã] arrecadação em que os tem tido, para eu quando for ahi receberllos levarlho e diheiro. Saude e fellicidades lhe dezejo e a toda Illustre familia por ser com estima

De V. Sa. Primo Amigo e obrigado

[a] **Vasco Amaro da Silveira**

Jaguarão Chico 10 de Dezembro 1838.

[Anotado no verso] Ao Cidadão **Sebastião Joze de Mederos. Passo do Sarandi.**

**SILVEIRA FILHO, Domingos Jose da
CV-9862**

CV-9862

Copia. Illmo. e Exmo. Senhor. Diz **Domingos Joze da Silveira Filho**, 2º Sargento da 3ª Companhia do Esquadrão de **Pelotas** do 4º Corpo da 1ª Brigada, que abem de sua Justiça se lhe fas mister que o Coronel Commandante da mesma, e os mais officiaes com quem tem servido no Exercito atestem o que souberem a cerca da conduta, e serviço do Supplicante e como o não podem fazer sem despacho he por isso que requer a V. Exa. determine se satisfaça ao que o Supplicante requer = Pede a V. Exa. assim lhe defira = Espera Receber Justiça = Despacho = Attestem querendo. Quartel General em **Piratinim** 28 de Junho de 1838 = **Neto** =

Em virtude do despacho supra atesto que o Guarda Nacional **Domingos Joze da Silveira** se apresentou para o serviço no dia dous de Junho estando o Exercito do outro lado de **São Gonçalo**, e dali seguio para o acedio do **Rio Grande**, retirando-se ao mesmo tempo que o Exercito, e ao depois ficou as ordens do finado General **Lima**, continuando desde então a servir em diferentes occupações no mesmo Exercito, assistindo a Batalha do dia 4 de Janeiro tendo imigrado com O Exercito, e ficado no **Estado Oriental** empregado, e voltando com huma Cavallhada que me foi entregue; Continuou a servir nas fileiras donde me consta se tem conservado, e que se achou no acedio de **Cassapava**; alem disso este Guarda Nacional meresse o melhor acolhimento pela sua conduta Sevil, e Militar porque sendo mandado em huma [1v] escolta prender o Estrangeiro **Daniel Láo**, este quis se evadir por hum muro aonde se achava o mencionado, e oferecendo-lhe huma porção de Onzas de Ouro para o deixar escapar por aquela parte, elle as desprezou, e chamou a seos companheiros, e

ali o prenderão; prova de seu Character militar, porque talvez se fosse outro se esquecesse de seu dever a vista do Ouro. He o quanto posso atestar a respeito do Supplicante. Acampamento nas **Pedras** 22 de Julho de 1838.

Domingos Crescencio de Carvalho

= Coronel Commandante da Divisão da Esquerda =

Joaquim Teixeira Nunes Tenente Coronel Commandante do 1º Corpo de Lanceiros de 1ª Linha=

Attesto que no tempo que Commandei o 5º Esquadrão de 1ª Brigada do Exercito Republicano, servio no mesmo Esquadrão o Guarda Nacional

Domingos Joze da Silveira: o qual achou-se nos ataques de 7, e 8 de Abril de 1836, e no de 2 de Junho do mesmo anno contra as Canhoneiras no **Rio de São Gonçalo**, em todos se portou com aquela valentia de hum Republicano amigo de sua Patria; marchou para **Taim**. Achou-se na corrida do **Silva Tavares**, achou-se no Citio do **Rio Grande**, e de ali marchou para **São Francisco de Paula**, as Ordens do Finado General **Lima**. Em todo este tempo os seus Serviços forão prestados com o maior anthuziasmo, e valentia. A sua Conduta Civil, e Militar he irreprehensivel, o que posso affirmar debaixo de minha palavra de honra. Em virtude ~~do que mandei passar o presente~~ do Despacho do Exmo. General de 28 de Junho de 1838. Em virtude do que mandei passar o presente que assigno. Campo no **Passo das Pedras** 27 de Julho de 1838.

= **Joaquim Teixeira Nunes** =

SILVEIRA FILHO, João Antonio
CV-9863

CV-9863

Prezadissimo Patricio e Amigo. Fico de posse de seu obzequio, e inteirado do que contem, tenho a responder-lhe que depois de terem sido prezos o Capitão **Vicente Maxado**, **Simião Gomes Barreto** e **Francisco Pinto da Fontoura** os mandou voltar dizendo-lhes que os tinha prendido por que constou-lhe serem Republicanos e terem forças aqui reonidas, etc. Seguio logo daqui e foi portarse no **passo de Vacacahy** denominado o do **Roxa** e ali tem feito reonioens de quantos Caramorus nestas emidiaçoins há e me asseverão ter já huma força de 600 Homens e grande parte desta gente he muito ordinaria e mal armada, e tem muito boa cavalhada. **Gabriel Gomes** tem feito reonioins pellas emediaçoins de **Santa Maria** a torto e a direito e me asseverão que tem vindo de **Sima da Serra** hua porção de gente a se lhe reonirem, eu não dou aqui hum

passo que a elle não conste tanto que me vejo privado de fazer já a Reunião por que tem **Bento Manoel** protestado desbaratalla em seu começo mas tenho prevenido toda agente que ao momento que elle deixe este Ponto logo a reuno e lhe farei o que justamente meresse. Ontem fes elle hum protesto ao Juis de Pas pellas Reunioins que fizessem neste Destrito porem tudo isto he nada. Constantemente afianssa que **Netto** esta de combinação com elle (o que muito dovido). Queira dizer ao **Afonço** que em sua volta tenha toda a Cautella por que bastante empenho se fas por elle. [1v] Os ouficios que me remetem ja os fis seguir a seos destinos. Muinto Cordialmente lhe agradessem os que sofrerão a prizão, a parte que V. Sa. nella tomou o tem protestado no Altar da Patria vingaremse de tamanho emsulto, sempre que se porpocione ocazião para isso. Eu não trebido⁷³ hum só momento em obsevar os passos deste Sugeito e de quanto souber lhe farei constantemente avizo e espero que V. Sa. praticara sempre como the aqui a tal respeito pois sem continuada comrespondencia nada com asserto se podera fazer. Dezejo a V. Sa. mil venturas e que mande com franqueza a quem he De V. Sa. Patricio Amigo muito obrigado

[a] **João Antonio da Silveira Filho**

P. D. Muinto melhor sera que se extabalessa por **Santa Maria** as nossas comonicaçoins por que corre muito perigo por este caminho. [Anotado no verso] **Izidoro Chaves Cachoeira**

SIMAS, José Cipriano de CV-9864 a CV-9865

CV-9864

Illmo. Senhor Coronel.

Minha viagem the este lugar, tem sido feliz, e abreviada, Prestando-me agora o dár a V. Sa. os agradecimentos, pello interece que tomou em minha seguridade. No dia 28 do mez proximo passado pellas imediaçoens de **carreta queimada**, emcontrarão-se os Exercitos em questân neste Estado, e depois d’um renhido Combate: triunfou **Fruto Rivera**; nada sei dos pormenores deste imcontro, por isso q’os não relato, e só tenho o prazer Comunicar a V. Sa., q’o estrago foi grande d’ambas as partes; Eu tenho tido a fortuna de me avêr desde **Olimar** sempre dezemcontrando d’alguns grupos fogitivos, pois em cazo de

⁷³ Provavelmente o autor queria dizer “eu não trepido”, no sentido de não temer ou hesitar. [N. do E.]

os emcontrar, a vista de seu numero, verme-ia obrigado a fugir, ou a desbaratallos d'um todo, segundo as más vistas (em q' me dizem) estamos para com elles. Nem úma ideia posso inda dár a V. Sa. de quanto poderei fazer, pois so depois de chegar a fronteira de **Taquarembó**, hé q' poderei conhecer a vista do estado das couzas para aquella parte, o q' me será permetido fazer, porem sempre lembrarei, q' em cazo q' consiga reunir de sem homens para sima, seria de muita utilidade q' me mandacem alguns vaquiannos da fronteira de **Jagoarão**, pois em cazo q' o Exercito não sáia, serme-á o meio mais facil de salvалlos entrando por aquella parte a reunir-me. Nada mais tenho [1v] de interecante a comonicar-lhe, o q' farei sempre q' preciso seja, pondendo perçquadir-se da mais alta consideração e respeito com q' sou

De V. Sa. Amigo grato

[a] **Joze Sipriano de Simas**

Rio Negro 6 de Janeiro d'1840.

CV-9865

Exmo. Senhor. Com as instruções de V. Exa. de Novembro proximo passado entrei do **Estado Oriental**, para esta Provincia com algús homens, e algúas marchas que fiz desde **Santa Maria** até **Camacoam**; concegui reunir mais de cem homens, e os Officiaes Seguintes Capitão **Feleciano dos Santos**, Tenente Ajudante **Joaquim Manoel Corrêa**, Alferes **Thomé Gomes de Camargo**, Alferes **Elizeu Ribeiro**, e como tivessemos noticias que em **Caçapava** aonde existia o fanatico Governo da Republica, havia pouca gente, mas que estava aumentando aly todos os dia com as dezerções de Soldados do Inemigo que dezertavão de dentro, e aly achavão apoio, por conceguinte, unanimemente concordamos, em vêr se surprehendiamos o Inimigo naquelle lugar, por convirnos sêr conveniente ao Servisso da Legalidade; com effeito assim o executemos mas Exmo. Senhor não conrespondeu o Servisso como dezejavamos, por que Surprehendemos o Inimigo, mas a sua Infantaria nos obrigou abandonar hua impreza q'tinha-mos ganho, se não tivessem aquela arma em seu favor; Retiramo-nos, e perseguirão-nos, e me matarão algús homens, ate me fazerem imigrar ao **Estado Oriental**; voltei, digo, com trinta homens daquele Estado voltei a esta Provincia, com os mesmos trinta homens, junto com o Capitão **João Antonio Severo**, tenho feito algúas despezas para o arranjo desta gente, o q'em ocazião mais oportuna darei a V. Exa. a conta circunstanciada. A mais tempo tinha dezejos de dár a V. Exa. soluçã de minha Commissão o q'ate hoje não me foi possivel pelos imbarços do inimigo. Deos Guarde a V. Exa., muitos annos. **Jagoary** 17 de Julho de 1840.

Illmo. e Exmo. Senhor **Manuel Jorge Rodrigues**. General em Chefe do Exercito.

[a] **Joze Sipriano de Simas**

Capitão

SIMAS, Manoel José de
CV-9866 a CV-9883

CV-9866

Illmo. Exmo. Senhor. Tenho a Onra participar a V. Exma. que me acho Doente no **Faxinal de São João** 3º Destrito da Villa do **Triunfo** e Emtreguei as forças do meu Comando ao Alferes **Joze Garcia Soares** que çe acha em Obçervação Reunido ao Cappitão **Manoel Jacinto Pereira** avendo offiçiado ao Tenente Coronel **Visconde de Camamu** Respeito a varias Reunioins que se reúnem em **Taquary** e **Santa Anna** aonde se achava o dito Cappitão Commandante de Políçia e foi assaltado na mesma povoação de **Santa Anna** no dia 16 do Corrente do que Serretirou a reunirçe Commigo e dandoçe todas estas participaçoins ao Senhor Visconde e o Senhor Coronel **Gabriel Gomes Lisboa** pedindolhe Ordem para operar Contra os Reunidos dos Rebeldes resposta que derão foi para que sem demora marchaçe a reunirme ao Senhor deixando os destritos em poder dos Reunidos para a Seu [trecho rasgado] Reunirem e Insultarem as familias dos legais e logo tive participação queçetinha retirado as forças a Villa do **Triunfo** que hoje çeachão ocupada pella Reunião de **Taquary** e vendo Eu Retiraremçe as forças sem a menor opozição me faz Baçilar e assim espero hum esclarecimento V. Exma. para Meu governo pois quando Empunhei as Armas Emdefeza da Lei e da Constituição e do trono e de **D. Pedro Segundo** não para jamais Iludido Porpaixões particulares e assim conheça V. Exma. que não sou falço nem traidor e aqui Sempre me axarão com as Armas na mão para defeza da Ley ainda mesmo a ficar no centro dos Inimigos Jamais farei Onião com elles para adotar semelhante partido pois eu não pude Convençer a minha gente para hirem para a Villa do Triunfo [1v] todos me responderão que estão promptos para Combaterem ao Inimigo mais que Reuniremçe as forças da Villa do **Triunfo** e deixarem os Seus bens e familias no poder de seus Inimigos sem os bater todos me Respondem com as lagrimas nos holhos que não podião humanamente desamparar os Seus destritos sem verem a desizão das Armas e foi hoje mesmo o Alferes que os Commanda ter hua entrevista com o Senhor Coronel **Gabriel Gomes Lisboa** he o quanto tenho a partiçipar a V. Exma. a quem Deos Guarde por muitos annos. **Faxinal de São João** 3º Destrito 22 de Abril 1837.

Illmo. Exmo. Senhor Tenente General **Françisco das Chagas Santos**.
Commandante da Guarnição da Capital de **Portto Alegre**.

[a] **Manoel Joze de Simas**

Capitão Commandante

[Anotado na margem esquerda] Respondido em 24 do dito.

CV-9867

Illmo. Exmo. Senhor. Acuzo o recebimento do Ofício de V. Exa. em resposta de Outro que lhe deregi o qual me cumpre a responder a V. Exa. que tendo por noticia que se derigia o Coronel **Gabriel Gomes** ao porto da **feitoria**, rion as Forças deste lugar, para atacar o inimigo por a retaguarda nesse mesmo tempo subi por noticias que o dito Coronel se retirou logo que apareceu o Tenente **Coelho** com 100 homens pois herão todas as forças que elles tinham reunidas e como se ritiraçe a força legal deu lugar a que se reuniçe maior força e hoje se haxa **Antonio de Souza Neto** passando o **passo do pesqueiro** com 350 homens a saber 200, de Cavalaria 150 de infantaria e 4 pessas de altilharia e se derige para a **feitoria** e tem plocansado⁷⁴ a favor da republica e me tem mandado varios officios e athe huma portaria, eu lhe tenho respondido a varios officios para colher melhor as suas intençoens e assim lhe participo para que não haja desconfiança a meu respeito pois eu quando peguei nas armas do governo Legal Já he para nunca mais adotar partido republicano e V. Exa. sempre me axara firme e constante, apesar que me vejo no sentro dos inimigos não deixarei lhe fazer a guerra em mentes ouver legaes nesça capital, tenho feito alguns preziuneiros e por não poder derigilos a esça Capital le tenho sacado o armamento e os tenho mandado Embora, Espero que V. Exa. mande 30 vistuario e ponxes para alguns homens que me acompanhão que se axavão no serviço da policia e outros que por pobreza os tinha deixado em suas cazas e oje se axão em autoal serviço e assim por este meio contentalos e telos sempre prontos pois se compoim a força de meu commando de 60 e tantos homens [1v] entrando nesse numero hum Sargento e 2 Soldados da policia de **Santa Anna** que a companhia do Capitão **Manoel Jacinto** e cazo V. Exa. poder mandar algum çocoro para bem de ter sempre esta força reunida athé poder sahir a campo a reunirme a qualquer força legal que exzistir nesta provincia por tanto mando o meu Sargento que he o portandor deste, de quem V. Exa. se emformara de tudo por ser homem firme e Legal, Outrosim recebi do Senhor Coronel **Gabriel Gomes Lisboa** hum recado Verbal aonde me dizia que não ataque o tenente **Antonio Leite** e **Maxado** e assim fasço ver a V. Exa. para Sua imteligencia que eu fiquei comfuzo com esta noticia, foi dada pello portador do offício de V. Exa. A quem Deos Guarde por muitos annos. **Faxinal de São João** 6 de Maio de 1837.

Illmo. e Exmo. Senhor Tenente General. **Francisco das Xagas Santos**.
Commandante da Gurnição da Cidade de **Porto Alegre**.

[a] **Manoel Joze de Simas**
Capitão Commandante

⁷⁴ Provavelmente "proclamado". [N. E.]

CV-9868

Illmo. Exmo. Senhor. Participo a Vosça encelencia de que tenho mandado officio junto para hesça capital e o portador não pode chegar a hella por embaraços que encontrou e agora participo de novamente que tem pasçado algumas partidas a reunice a **Neto** pois consta a todas as forças que por aqui tem pasçado o numero tatal de oito centos enconpleto e toda a força dos rebeldes que pasçarão para a **feitoria** e assim aqui espero as ordens de vosça encelencia do que devo participar para concervação das forças do meu comando e dezejo que vosça encelencia me mande algum esclarecimento das nuvidade desça capital para meu governo e mesmo para conçoral⁷⁵ os marador deste lugar he o quanto tenho a participar a vosça encelendia. Deos Guarde a V. Exa. Por muitos annos. **Faxinal da São João** terze de Maio de 1837.

Illmo. Exmo. Senhor Tenente General **Francisco da Chaga Santos**. Comandante da guarnição de **Porto Alegre**.

[a] **Manoel Joze de Simas**
Capitão Comandante

CV-9869

Illmo. Exmo. Senhor. Participo a V. Exa. que me consta que os Rebeldes se estão aprontando e athé armando Lanxoens, para hirem arrebatat os Cavallos das Ilhas, por isso participo para V. Exa. dar as providenzias que lhe parecer, Iguamente Participo que o Capitão **João de Azavedo Souza**, ja aqui se acha reunido commigo, com o que estou muito Satisfeito, em ter hum tão bom Companheiro e Verdadeiro Legalista. Rogo a V. Exa. me mande algumaz noticiaz muito principalmente do fogo que houve nos diaz 3 e 4 do Corrente, que athé agora não sabemos o que foi; tão bem atrevome a lembrar a V. Exa. que hé muito nessesario Proclamar aos Povos e muito principalmente aos Alemaenz para que se animem, e não acreditem no que os Rebeldes lhe dizem, tão bem me consta que os Rebeldez tem forças no **Portão** que mandarão vir de **São Liopoldo**, com medo dos do **Faxinal**, e assim não sei como nos hirá. Rogo a V. Exa. para que deixe vir dessa Cidade a **Anastacio Jozé da Mata**, que nessecito aqui delle, com duas Canoas Grandes q hé para hir mantimentos. Deos Guarde a V. Exa. **Faxinal** 9 de Agosto de 1838 [1v]

Illmo. e Exmo. Senhor **Thomas José da Silva**. Brigadeiro Commandante da Guarnição.

[a] **Manoel Joze de Simas**
Major Commandante

⁷⁵ Provavelmente “consolar”. [N.E.]

CV-9870

Illmo. Exmo. Senhor. Dipois de ter hontem Oficiado a V. Exa., tive noticia que os Rebeldez tão bem se preparão contra este lugar, por cauza de se ter reunido aqui o Capitão **João de Azevedo**, o que tem lhe cauzado Grande aballo que athé dizem que vierão para aqui dois Lanxoens Carregados de Gente e por isso me consta terem tomado todos os passos, e por isso sophonho pertendem aGredirnoz, e por isso partecipo a V. Exa, para que fique inteirado dos movimentos que por aqui hai. Deos Guarde a V. Exa. **Faxinal** 10 de Agosto de 1838.

Illmo. e Exmo. Senhor **Thomas José da Silva**. Brigadeiro Commandante da Guarnição.

[a] **Manoel Joze de Simas**

Major Commandante

CV-9871

Illmo. e Exmo. Senhor. Partecipo a V. Exa. que hoje sube, que o Rebelde **Bento Manoel**, marchou de **São Liopoldo**, com a força que ali tinha para a frente dessa Cidade, para o que hé que não sei, e deixou huma pequena força no **passo do Portão**; eu no dia 10 Officiei a V. Exa. participando o que avia, e pedindo noticias e athé agora não tenho tido resposta e nem tem vindo o portador, e por isso rogo a V. Exa. haja de me não demorar este e fazer com que venha o outro, tão bem fasso saber a V. Exa. que por aqui tem passado Canoas vindas dessa Cidade, com fazenda e assucar e Sal, e tudo para Surtimento dos Rebeldez. Deos Guarde a V. Exa. **Faxinal** 19 de Agosto de 1838.

Illmo. Exmo. Senhor **Thomas José da Silva**. Brigadeiro Commandante da Guarnição.

[a] **Manoel Joze de Simas**

Major Commandante

[Anotado no verso] Respondido em 21 do dito.

CV-9872

Illmo. e Exmo. Senhor.

Como se tenha demorado o Alferes **Claro**, por quem ultimamente officiei a V. Exa., participando o que por aqui avia de novidade, e mandei que elle dito Alferes, pedisse a V. Exa., Armamento, e muniçoens, para os homenz que aqui estão, por se acharem muito mal Armadoz, e assim como pedir tão bem alguns homens a V. Exa. para podermos fazer alguma empreza boa, muito principalmente no Distrito de **Santa Anna**, e mesmo para poder reunir-se mais Gente; o Rebelde **Bento Manoel**, ainda se acha em **São Liopoldo**, no Distrito de **Cahy**, e **Taquari**, não hai mais que pequenas Partidas delles, os Alemães estão muito sastisfeitos e animados ao dipois que receberão as Proclamaçoenz,

e a Carta do Doutor **Hillibrand**⁷⁶; e por hora hé o que por aqui hai de novo, Rogo a V. Exa. não me demore o Alferes **Claro**, se ainda ahi estiver, pois fas cá muita falta e os homenz que levou, e o mesmo espero que fassa ao portador deste **Eusebio Alves das Neves**, e que o deixe trazer algumas coiza que são [lv] Nessesariaz para a gente deste lugar. Deos Guarde a V. Exa. **Faxinal** 14 de Setembro de 1838.

Illmo. Exmo. Senhor Brigadeiro. **Thomas José da Silva**.

[a] **Manoel Joze de Simas**

Major Comandante

[Anotado na margem esquerda] Respondido em 19 do dito.

CV-9873

Illmo. e Exmo. Senhor. Hoje chegarão os proprios que mandei ao **Mombach**, levar os mil Cartuxos, e a Carta, conforme V. Exa. me ordenou, e tudo foi intregue, Remeto a V. Exa. a Resposta que tive dele, e a Carta que emvia ao Doutor **Hillibrand**; as noticias que trocerão-me os proprios são que os Rebeldez dizem que hoje hão atacar a Cidade, disto melhor ficará V. Exa. informado, pela carta que vai para o Doutor **Hillibrand**, a força dos Rebeldes do Distrito de **Santa Anna**, está no **Capam Grande**, e que vão destacar guarda no **passo de Cahy**, dizem que hé para impedir que venha gente para este lugar; o portador deste hé **Francisco Gomes de Carvalho**, que sempre tem sido o Condutor de conrespondecias officiaes, deste lugar para essa Cidade, e ahinda porisso não tem recebido Gratificação alguma, portanto rogo a V. Exa. lhe mande dar alguma coiza afim de o ter sempre pronto. Deos Guarde a V. Exa. **Faxinal**, 1º de Outubro de 1838.

Illmo. Senhor Brigadeiro. **Thomas José da Silva**.

[a] **Manoel Joze de Simas**

Major Commandante

[Anotado no verso] Respondido em 4 do dito.

CV-9874

Copia. Illmo. e Exmo. Senhor = Participo a V. Exa. que no dia 13 do corrente entrou neste **Faxinal**, huma força dos Rebeldes, de 200 homens, Capitaniada por **Felisberto Joze de Simas**, e **Augusto de Tal**, os quaes não nos fizerão nada, por estarmos muito previnidos, e demorarão-se aqui dentro até o dia 14, e não conseguindo se não levar hum Mulato Cativo, por terem muito receio das embuscadas, que lhe mandei faser, elles continuão a dizer que andem voltar a entrar, e todo o empenho he pegarem a mim, e ao Capitão **João de Azevedo**, portanto estamos em Citio, elles estão acampados no **Serro**

⁷⁶ Trata-se do Diretor da Colônia de São Leopoldo, o Dr. João Daniel Hillibrand. [N. E.]

da **Fortaleza**, com huma força de mais de 400 homens, **Bento Manoel** passou para fora só com o seu Piquete, e dizem que **Canabarro**, e **Coelho**, estão em **São Leopoldo**, isto dito por elles mesmos Rebeldes, e hum tal **Duarte Martins**, acha-se no **Rio dos Sinos**, com força tudo isto indica elles retirarem-se. Junto remetto a V. Exa. hum Officio que recebi de **Mombach**, para que V. Exa. fique inteirado do que elle me diz. Eu espero que V. Exa. gratifique ao portador deste pois bem merece, por que estas viagens agora são muito arriscadas. Deos Guarde a V. Exa. **Faxinal** 16 de Novembro de 1838 = Illmo. e Exmo. Senhor **Thomas Joze da Silva** Brigadeiro Commandante da Guarnição = **Manoel Joze de Simas** – Major Commandante.

CV-9875

Illmo. e Exmo. Senhor. Recebi o Officio de V. Exa. datado a 17 do Corrente, e fico intelligenciado de tudo quanto V. Exa. nelle me Ordena, e fis hontem seguir a **Ivaristo Barboza**, para **Sima da Serra**, com o Officio de V. Exa. para o Commandante da Força que se espera por aquelle ponto, e officiei a **Mombach**, pedindo me mandasse dizer que Força tem, para remeter a V. Exa. a conta que me pede, tão bem fis espalhar as Proclamaçoenz que V. Exa. remeteo.

As noticiaz que tenho do inimigo hé que estão 300 homenz, nas immidiaçoenz do **Thriunfo**, ao mando de **Duarte Marthinz**, e de **Augusto**, e que andão volantez, no Distrito de **Santa Anna**, nesta occazião esta sem força nenhuma dos Rebeldez, **David**, e **Cuelho**, sei com serteza, que estão no Forte com 500 homenz, e não me consta que haja maiz força dos Rebeldez dos Rios para dentro. Incluzo remeto a V. Exa. os Officios que trouce o proprio que foi ao **Pinhal**, que os tinha perdido ao passar o Rio, e como se acharão hontem, e ainda se podem ler, porisso os remeto, assim como o que vinha para mim, para V. Exa. veja que nada me dizem sobre o assunto que Officiei. [1v] Deos Guarde a V. Exa. **Faxinal** 25 de Novembro de 1838.

Illmo. e Exmo. Senhor Brigadeiro. **Thomas José da Silva**. Commandante da Guarnição.

[a] **Manoel Joze de Simas**

Major Commandante

[Anotado na margem esquerda] Respondido ao 1º de Dezembro de 1838.

CV-9876

Illmo. e Exmo. Senhor. Acuzo rrecebido o Offiço de V. Exa. datado de 11 do Corrente, e hoje que se contão 13 do mesmo, hé que rrecebi-o tendo já chegado a este **Faxinal** de volta do **Portão**, porque havendo eu rrecebido Offiço do Exmo. Senhor Prezidente, para me achar na madrugada do dia 11 no lugar indicado, e que o Senhor Major **Francisco Pedro** me daria a senha, este me

mandou dizer, que transfirisimos para a madrugada do dia 12, impreterivel, que esperava que eu ali me achase com a Gente, porque elle herá o primeiro a batellos pella frentes, na Comformidade deste avizo, marchei na noite de 4^a feira reunido ao Major **Joze Ignacio da Silva Orives**, e com **Monbak** que se havia reunido com alguns Alemaens, e por ser bom Legalista a meo chamado aqui veio; e quando rompeo o dia achemonos na retaguarda do inimigo, sem elle nos haver perssentido, e ocultos estavamos, a espera de que elles fossem batidos primeiro, pello Major **Francisco Pedro**, mas hera já alto dia sem Ouvirse movimento algum, mandemos huma descoberta ao **Passo do Portão** que logo foi encontrada por Outra do inimigo que voltando rrapida ao seo Campo logo apresentarão Guerrilha, e para [1v] não descubrirem a nossa forssa, marchou o Alferes **Claro Joze de Souza** com **Monbak** a topar a Guerrilha, que Carregarão tão forte sobre a do inimigo que serretirou em fuga, chegando o dito Alferes com o referido **Monbaka**, the a Cavalhada do inimigo, e principiando arrepontala para tomala, o inimigo immediatamente mandou huma forte proressão que Carregando sobre a nossa tiverão de abandonar a Cavalhada, e serretirarem debaixo de hum fogo vivo, mas o Major **Orives** emcontinenti mandou huma forte proressão da sua gente, que Carregarão sobre a do inimigo com todo o Vigor que elles se virão forssado a serretirarem em fuga, matando-se da Guerrilha inimiga dois homens e alguns baliados, e deixando algua armas; neste tempo descobrimoslhe a forssa sem que elles ainda descobrisem a nossa e como a forssa inimiga fosse superior a nossa e ja hera tarde sem o Major **Francisco Pedro** apariçer, fizemos nosso Concelho com O Major **Orives**, e asentimos de os aparentar⁷⁷ com huma pequena Guerrilha, emquanto o referido Major **Orives**, serretirava com a sua Gente acompanhado de **Monbak**, e do **Antonio** [2] Capitão do Mato, que avia vindo com alguns homens para vaquianno do mesmo o que felizmente se efectuou favoreçido da forte Nebrina que fazia, e hoje o julgo estar já no Moniçipio de **Santo Antonio** a salvo, e eu retireime com a minha Gente por huma picáda da **Costa da Serra** sem ser por elles percebida minha retirada, e aqui cheguei a Salvo. Restame ainda parteçipar a V. Exa. que o inimigo já estava prevenido de que herá batido, por huma mulher vinda da Cidade com alguns generos de negocio que a pouco dahi chegou que hé moradora no Destrito de **Santa Anna**. Tenho mais a parteçipar a V. Exa. que o Portuguez **Antonio Campos** veio dessa Cidade com

⁷⁷ Provavelmente o autor quis referir-se a “apascentar”, no sentido de *entreter* as tropas inimigas permitindo a retirada do restante de suas tropas. (GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA. Lisboa; Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia Ltda, Volume 2, 1960: p. 933) [N. do E.]

Portaria do Rebelde **Duarte Canavarro** que ahi se acha prezo, apresentar-se ao Rebelde **Netto**, trazendolhe comonicações e alem destes tem vindo Outros com Portaria do referido **Duarte**, he mister haver Conçideração com este negocio; assim como com os continuados generos de negocios que dessá Cidade sai para nutrisão dos Rebeldes, e alguns grandes Legalistas dessá Cidade que empenhão por seo Credito com as Authoridades para sahir Generos [2v] a Titulo de ser para gastos de Cazas de familias Legais cá di fóra, quando pello Contrario he para negocio. Deos Guarde a V. Exa. **Faxinal**, 13 de Dezembro de 1839.

Illmo. Exmo. Senhor **Thomas Joze da Silva**. Marechal de Campo, e Commandante da Guarnisão.

[a] **Manoel Joze de Simas**

CV-9877

Illmo. e Exmo. Senhor. Acuzo rreçebido o Offiço de V. Exa. que me dirigiõ ultimo, e de todo o contheudo fiquei inteirado. Rrestandome a participar a V. Exa. que **Bento Gonçalves** passou no **Passo do Pesqueiro** no dia 25 deste com poco mais de cem homens de Cavalaria que forão comtados pellos bombeiros que para ali mandei Ocultar-se, e Observarem de perto; **Netto** veio ao encontro com seo Piquete e ambos passarão a Festa na **Capella de Santa; Bento Gonçalves** deixou ao Celebre Anarquista **Joaquim Pedro Soares**, e a hum **Ribeiro**, commandando a Forssa Rebede que Ocupa este Destrito, esta montava em cem homens pouco mais O menos e anda Vollante nas imediações da **Fortaleza e Passo Fundo e Azeredo**, em **Taquari** deixando **Macedo** com 60 homêns pouco mais O menos a reunir tortos e aleijados, mas não tem podido aumentar pellas Continuadas Dezerções, por agora mesmo chegou huma partida que para aquelle Destrito havia eu mandado em deligencia e Observou tudo, os Habitantes daquelle Destrito estão anciozos por verem naquelle Destrito appareçerem [1v] Forssas Legais, que ja não podem suportar semelhante jugo. O Anarquista **Correia** continua apprezzistir no Destrito de **Santa Anna** com a mesma forssa, acresendo **Netto** deixarlhe agora 30 homens de Infantaria, anda Vollante no Destrito não tem parada Certa **Bento Gonçalves** e seus sectarios tem feito espalhar que a Devizão que vinha de **São Paulo** ao mando do Brigadeiro **Cunha**, que fora completamente derrotada pello **Aranhas, Teixeira** que **Canavarro** para ali mandara com 500 homens, estes boatos aterradores tem elles feito propagar, e muito dezejava instruihrme deste negocio para disuadir aos habitantes. Deos Guarde a V. Exa. **Faxinal** 30 de Dezembro de 1839.

Illmo. e Exmo. Senhor **Thomaz Joze da Silva**. Marechal de Campo e Commandante da Guarnisão.

[a] **Manoel Joze de Simas**

CV-9878

Illmo. e Exmo. Senhor. Acuzo rreçebido o Offiço de V. Exa. que V. Exa. me dirigio ultimo que acompanhou os vinte Fardamentos do meo pedido, e os quinhentos Cartuxos que tudo chegou a salvamento. Parteço a V. Exa. que na madrugada do dia 7 do Corrente fui atacado por huma forssa Rebelde de Cento e tantos homens, Cavallaria, e Infantaria, que sendo persentidos pello nosso Piquete logo me vierão parteçar, e mandando eu descobridores arreconheçer a forssa encontrarão-se com elles a tiro de Pistolla, e pondo-se emrretirada em guerrilha me avizarão que a forssa herá Superior, e que avansava puzme emrretirada antes que elles descobrisem a poca gente que eu me achava com ella deixando o Piquete na frente delles em retirada, athe que sobre veio a noite, marchei a Outro rumo, e Como no dia antes eu fize-se sahir duas partidas para fora, hua as **Escadinhas** com o fim de reunir alguns homens que ali andão fugictivos dos Rebeldes, e Outra ao Rincão emmediato ao **Portão** a Bonbiar a forssa Rebelde e a Cavallada delles e prender alguns que pudessem, por isso me [1v] achava com poca gente, julguei prodente não os atacar; no dia seguinte logo de manha tornemos nosavistar havendo elles posto varias embuscadas em todos os Caminhos, e aparentando com poca forssa, afim deverem se os atacavamos, mas como ja no dia antecedente lhe tivemos discoberto a forssa não os quis atacar com tão poca gente que eu me achava em Comparação a forssa delles, e nunca deixei que me descobrisem a forssa, e só hum Piquete e depois de alguns tiros de parte a parte os Piquetes, dezenganados que os não atacava, e que não Caia no laço que mehavião preparado, pozerão-se emrretirada, segui-os narretaguada athe ao **Passo da Cria**, aonde pararão, neste tempo hua das partidas que eu havia mandado para fora, sabendo vierão e semerreunirão mandei varias embuscadas para o Passo e eu aparentei na frente neste tempo as embuscadas rromperão o fogo aonde lhe matarão dois homens e Outros baliados, e hum bombeiro delles que a Partida havia agarrado, querendo-se evadir foi tãobem morto, e logo serretirarão. Outra Partida [2] que elles fizerão entrar por Outro ponto, e que havião posto huma embuscada na Picada ao sahirem de noite a partidas delles enganou-se a embuscada supondo serem Legais que por ali hião sahir fizerão fogo ao seus mesmos, matarão hum e balearão-lhe Outro dos seus mesmos; elles só nos levarão alguns Cavallos que delles mesmos lhe haviam tomado; mas depois mandei huma partida grande atraz delles, e de homens Vaquiannos do Destrito já trouxerão parte dos mesmos Cavallos e bombiarão a dita forssa do tal Rebelde **Correia**, a qual depois da Sortida do Major **Francisco Pedro**, que fez ao **Portão** Continua o mesmo Rebelde com a sua forssa de cem homens a andar do **Portão** para Cá emediaçoens da **Boa Vista**, **Ignácio Vieira**

imediações da Capela de **Santa Anna** até a Fazenda do Major **Joze de Azevedo**, a mais Cavallhada que lhe ficou, e que hé ainda huma boa porsão conservãona agora para cá do **Passo de São Leopoldo**, seria bom repetirmos Outra Sortida sobre este Rebelde da mesma maneira que o Major **Francisco Pedro** acabou de fazer [2v] sobre o **Portão**, porque talvez não fosse malograda, hé verdade que sube agora tão bem que o dito Rebelde **Correia** Requezitou mais gente ao **Netto**, mas até hoje não lhe veio. Os Rebeldes **Joaquim Pedro Soares**, e **Onofre, Thomaz Joze Pereira, e Ribeiro**, a tres dias se achavão com a sua forssa de pouco mais de Cem homens no **Arroio dos Pinheiros** junto a Freguezia de **Taquari**, maz dali sempre voltão até **Santa Cruz, Azeredo** e imediações; mandei ao Destrito de **Taquari** sobre as Costas das Serras gente afim de fazerem alguma reunião e sondar o que por ali há do Rezultado levarei ao Conhecimento de V. Exa. assim como do mais que ocorrer. Deos Guarde a V. Exa. **Faxinal** 15 de Janeiro de 1840. Ilmo. e Exmo. Senhor **Thomaz Joze da Silva**. Marechal de Campo e Commandante da Guarnição.

[a] **Manoel Joze de Simas**

CV-9879

Ilmo. e Exmo. Senhor. Parteeço a V. Exa. que na noite de 19 para 20 do corrente / hoje / foi apreendido hum Correio dos Rebeldes, por huma partida das minhas ao mando do 2º Sargento **Tristão de Souza Avilla**, que conduzia Offícios para os Rebeldes de fora, com expeçialidade ao Traidor **Bento Manoel**, mandando o chamar, para a **Caxoeira** para terem entrevista e trazendo toda a forssa de seo mando, e **João Antonio**, e Outros comtem negócios de importancia, desculpeme V. Exa. os não lherremeter, directamente, por haver rremetido ao Exmo. Senhor Presidente, para da Leitura delles S. Exa. Collija todos os manejos, que com destreza se preparão os Rebeldes. Cumpreme participar a V. Exa. que a forssa Rebeldes, que em meo Officio parteçipava a V. Exa. de estar no **Arroio dos Pinheiro** junto a **Taquary**, achase agora nos **Barros Vermelhos** e imediações do **Azeredo** com alguma Cavallhada e tendo porsão della ainda em **Taquary** para vir para a Culluna delles; [1v] Por não ter aqui eu forssa sufiçiente he que não tenho feito alguma sortida sobre estes Rebeldes, a forssa delles hé ainda a mesma, não lhe chegou reforssso algum. Estou Informado que o Rebelde **Correia**, que Ocupa o Destrito de **Santa Anna**, de Conbinação com o Rebelde **Joaquim Pedro, Onofre, Thomáz e Ribeiro** tencionão vir atacarme, Suplico á V. Exa. de me fazer sahir com urgência para ca não só o portador destes, como os Outros que lá se achão. Eu Supliquei ao Exmo. Senhor Presidente, me manda-se para ca o Tenente **Izaiás Antonio Alves**, que se acha servindo no Corpo do Major **Francisco Pedro**, que por ser daqui morador, e sempre ter sido meo Companheiro, e muito Veterano do

Destrito se mefaz muito perçizo delle, e igualmente o Corneta **Firmino Flores** que tão bem hé daqui meo companheiro desde que o Prezionei, e se acha servindo no 5º Corpo na Culuna [2] do **Rio Grande**. O mais que ocorrer levarei ao Conhecimento de V. Exa. Deos Guarde a V. Exa. Campo Vollante no **Faxinal** 20 de Janeiro de 1840.

Illmo. e Exmo. Senhor **Thomaz Joze da Silva**. Marechal de Campo e Commandante da Guarnição.

[a] **Manoel Joze de Simas**

CV-9880

Illmo. e Exmo. Senhor. Acuzo rrecebido o Officio de V. Exa. dactado de 25 do preperito, e de todo o seo contheudo fico inteligenciado, rrestandome ainda a suplicar a V. Exa. a requezição do Corneta **Firmino** que se acha servindo no 5º Corpo de Cavallaria de Guardas Nacionais por ser Praça, que desde qui o Prezionei sempre me pertenceo, pareseme acistir-me justissa a minha rrequezissão pella perçizão que delle tenho. V. Exa. fará a justissa que custuma a este rrepeito.

O Portador he o Tenente **Claro Joze de Souza** aquem mando dirigido para informar a V. Exa. e ao Exmo. Senhor Prezidente da Provinçia os movimentos do inimigo por esta parte athe **Taquari** afim de V. Exa. e o Exmo Senhor Prezidente tomarem conçideração a bem de serem batidos tais rebeldes, tanto o anarquista **Domingos Correia**, que ocupa o Destrito de **Santa Anna**, como o rebelde **Thomaz Joze Pereira** que Ocupa este Destrito do **Triunfo** [1v] athe **Taquari**; O primeiro continuamente ainda girando desde O **Passo do Portão**, imediaçõens da **Boa Vista**, imediaçõens de **Ignacio Viera**, Capella de **Santa Anna**, e suas imediaçõens, athe ao **Pesqueiro**, he o seo maior giro, a sua forssa pouco mais de cem homêns tem incluzive huns trinta e tantos negros de Infantaria, tem boa porsão de Cavalhada, que anda na forssa, este rebelde tem perseguido as rreunioens de **Tachs** e de **Monbak** o mais ser poçivel, a extorvar aque senão rreunão os Collonos Alemãens amiasando de queimarem as Cazas dos Collonos que serreunirem, e lhe tirarem todos os seus benz, por isso julgo ser de vantagem o bater-se este rebelde, quanto ao segundo **Thomaz** tem praticado Outro tanto no Destrito de **Taquari** tem chegado o exsesso de [2] prender a Chefes de famillia de mais de 50 annos de idade, amarrallos com as mãos para traz, e fazer Caminhar 2 e 3 Legoa apé só por suspeitar terem comonicasão Comigo, e anda a rreunir a forssa tortos e aleijados, a forssa deste rebelde regulla com a do primeiro com os que agora tem reunido a forssa; posso a segurança a V. Exa. que info forssa bater a este rebelde no Destrito de **Taquari** se rreuna porsão de homêns, e Cavalhadas, por que estou de intelligência com varios moradores daquelle Destrito, e que só esperão aparisão de forssas

Legais por ali para serreunirem, por que agora mesmo me parteçipão do estado de perseguição em que seveém pellos Rebeldes, o mesmo Tenente **Claro** informará circunstanciadamente a V. Exa. deste negocio queeu andava [2v] agitando naquelle Destrito; espero em V. Exa. haja de tomar na devida Conçideração todo o expendido, afim de Conseguirmos algumas vantagêns, como para salvar estes Cidadãos perseguidos pella prepotencia dos Rebeldes, e por elles Cidadoens não lhes quererem obedecer; O mais que ocorrer levarei ao Conhecimento de V. Exa. Deos Guarde a V. Exa.. Destrito do **Faxinal 10** de Fevereiro de 1840. Illmo. e Exmo. Senhor **Thomaz Joze da Silva**. Marechal de Campo e Commandante da Guarnissão.

[a] **Manoel Joze de Simas**

CV-9881

Illmo. e Exmo. Senhor. Incluzo rremeto os dois individuos prezos, que forão apreendidos por huma partida da minha forssa, que suposto não fossem agora apanhados com as Armas na mão, contra os Legais, mas sempre tem andado nas filleiras dos rrebeldes athe a pouco e não só elles como suas familias nutrem sentimentos opostos a Cauza da Legalidade, e como ainda elles podem prestar servissos e serem uteis a Nação em outro lugar mais lonje daqui os envio para V. Exa. e o Exmo. Senhor Prezidente, lhe dar o distino que lhe convier, advertindo a V. Exa. que não devem ficar em Corporação que exista nessa Capital por que a ficarem ahi com Praça elles logo Dezertão por que são huas Aves e muito vaquianos destes lugares e serão mais dois inimigos que por cá nos inquietarão. O Rebelde **Thomaz Joze Pereira**, continua a andar com a forssa de seo mando Vollante das imediaçoens de **Santa Cruz, Azeredo athe a Fortaleza**, e dali volta [1v] ao Destrito de **Taquary**, aonde fáz maior paradia por prestar atenssão naquelle Destrito pello moctivo d'eu haver mandado minhas partidas pellas Serras aquelle lugar. O Rebelde **Correia** continua a ocupar a mesma pozissão no Destrito de **Santa Anna**, sendo a sua maior paradia no **Portão**, e imediaçoens athe a Capella mencionada, Constame que tençãoão virem baterme, mas sempre ando prevenido; nada mais por ora o ocorre por aqui, e do que daqui em diante ocorrer levarei ao Conhecimento de V. Exa. Deos Guarde a V. Exa.. Destrito do **Faxinal 20** de Fevereiro de 1840. Illmo. e Exmo. Senhor **Thomaz Joze da Silva**. Marechal de Campo, e Commandante da Guarnissão.

[a] **Manoel Joze de Simas**

[Anotado na margem inferior] Respondido em 22 do dito.

CV-9882

Illmo. e Exmo. Senhor. Acuzo rrecebido o Offiçio de V. Exa. dactado de 22 do que rrege, e do seo contheudo, fico inteligençado. Tendente as

Informações que V. Exa. de mim exige dos Rebeldes **Domingos Correia** e **Thomaz Joze Pereira**, e seu Companheiro **Ribeiro** tenho a levar ao Conhecimento de V. Exa. que O dito **Correia**, no dia 23 do Corrente esteve com a forssa de seu mando na **Fazenda do Paqueta** nas imediações do **Passo de Monte Negro**, apanhando Gado para seu municio, pouzou nas mesmas imediações, no dia 24 esteve na **Capella de Santa Anna**, e hoje se acha nas imediações, O ponto mais certo he o **Portão**, a forssa hé a mesma, pouco mais de cem homêns, entrando a Bagaje, a poca Infantaria que tinha mandarão a hir para a **Capella Grande**, elle conserva quatro homens de Bonheiros continuadamente para a parte do **Rio dos Sinos** e **murretes**, que he quem o aviza dos movimentos por [1v] aquellas partes; Os Rebeldes **Thomaz** e **Ribeiro** com a forssa de seu mando que hé a mesma de cento e tantos, que as vezes nem isso tem, entrando bagaje, anda pellas imediações do **Azeredo**, **Passo de Santa Cruz de Baixo**, de onde quando sentem movimentos de forssas Legais seguem emrretirada, para o **Passo do Arroio dos Pinheiros** junto a **Freguezia de Taquary**. Neste momento chegame hum bombeiro, e me Informa com toda a Certeza, que o Rebelde **Correia**, amanhã 26 do Corrente vem para as imediações do **Passo do Pesqueiro** trazer hua porssão, não pocos, de Legalistas prezos, que os rremetem para fora, entre elles varios prezoneiros dos quais hum Official do Major **Joze Ignacio da Silva Orives** que infelizmente lhes cahio nas unhas, vem trazellos ao mencionado **Passo do Pesqueiro** [2] e a Forssa ao mando dos Reneldes **Thomaz** e **Ribeiro**, avanssão deste lado athe aorreferido Passo, arresseber os ditos Prezos e mais Legalistas Prezoneiros; tão bem me informa outro Bombeiro deste lado, que esta forssa hoje pouco mais montará de setenta homêns, em rrazão do Rebelde **Albano**, e **Joaquim Pedro** haverem passado para o outro lado do **Triunfo**, e ainda não haverem rrepassado para cá.

Grande sensasão nos tem cauzado o vermos apareser de novo nos Destritos rrebeledes que aprezionamos, por Grandes influentes e anarquistas, e que sahirão Barra fora da Provincia aparereçerem agora vindos de **Monte Video** com Portaria de **Frutuozo Ribeiro**, avirnos de novo fazer a Guerra não sei como hé isto. Deos Guarde a V. Exa. **Faxinal** 25 de Fevereiro de 1840. Illmo. e Exmo. Senhor **Thomaz Joze da Silva**. Marechal de Campo, e Commandante da Guarnissão.

[a] **Manoel Joze de Simas**

[Anotado no verso] Respondido em 28 do corrente.

CV-9883

Illmo. e Exmo. Senhor. Cumpre-me participar a V. Exa. que tendo eu chegado a este lugar com os dois Tenentes **Cabeleiras**, logo entendi me

com o Capitão **Cruz**, para reunindo sua Policia, aos 18 homens que me acompanhavão marchar-mos em continente a bater **Juca Custodio**, que com 40 homens, anda pelas emedeaçõens do **Passo do Gil**, e com effeito pode o mesmo Capitão **Cruz** aprontar 17 homenz deixando de levar mais por falta de Armamento. Marchamos ao escurecer do dia hontem 26, e na **Ponta Raza**, nos veio huma participação, que estava o entitulado Coronel **Teixeira** com força na **Fortaleza**, por prodencia paramos, para mandar dois homens ao **pesqueiro** bombiar, cujos ao amanhecer voltarão com a noticia de ser falsa a noticia do **Teixeira**, certificando a de **Juca Custodio**; e como focê preciso esperar pela noite para marchar, ordenei ao tenente **Francisco Cabeleira** mandar quatro homens ao **Campo de Dona Rita** carniar hua res para dar de comer agente. Pelo contrario passou o mesmo Tenente com [1v] 14 homens e fes voltar a Barca, mandando dizer que seguia para a Picada, ficando assim com pouca gente ordenei ao outro Tenente **Juca Cabeleira** seguice com os tres homens com que tinha ficado. Fis seguir dois homens a bombiar a força do inimigo, e reunir alguns homens que estão na Serra, para com a gente do Capitão **Cruz**, fazermos a empreza, e quando seja preciso mais alguns homens pedirei a V. Exa., mas não Officiaes. Acrece pedir a V. Exa. a Barca pequena para o Sargento **Manoel dos Santos** trazer 12 Cavallos que o **Cruz** manda vir da **Ilha do Ramos**, e para aqui ficar a mesma Barca por alguns dias. O Tenente **Francisco Cabeleira** levou huma Praça do **Cruz**, e hum Cavallo de propriedade de outro e tudo elle manda procurar pello Sargento, irei dando parte a V. Exa. do que ocorrer. Deos Guarde a V. Exa. **Ponta Raza** 27 de Junho de 1840. Illmo. e Exmo. Senhor **Thomaz Joze da Silva**. Marechal de Campo e Commandante da Guarnissão.

[a] **Manoel Joze de Simas**

SINIMBU, João Lins Vieira Cansansão de⁷⁸
CV-9884

CV-9884

O Doutor **João Lins Vieira Cansansão de Simimbu**, Commendador da Ordem de Christo, Presidente da Provincia de **São Pedro do Rio Grande do Sul**, etc.

⁷⁸ **João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu** foi Presidente da Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul entre 02.12.1852 e 01.07.1855. [N. do E.]

Faço saber aos que este Titulo virem, que finalizando-se hoje o quadriennio dos Supplentes do Juiz Municipal e de Orphaos do Termo da Villa da **Cahoeira**, e devendo na conformidade do disposto no Decreto n° 649 de 21 de Novembro de 1849 formar-se nova lista dos que hão de servir no quadriennio, que decorre até 29 de Dezembro de 1856, resolvi nomear ao Senhor **Antonio Vicente da Fontoura**, para o cargo de 5° Supplente do referido Juizo Municipal e de Orphaos; Devendo quanto antes apresentar-se à respectiva authoridade, para prestar o competente juramento. E para constar se passou o presente, que vai por mim assignado e Sellado com o sello das Armas do Imperio. –

Palacio do Governo em **Porto Alegre** 29 de Dezembro de 1852. –

[a] **João Linz Vieira Cansansão de Sinimbu**

[Na margem superior esquerda] [Selo] SECRETARIA DO GOVERNO.

[Anotado no verso] Cumpra-se, registre-se, e publique-se. Paço da Camara Municipal da Villa da **Cachoeira** 8 de Julho de 1853. – [a] **Correia**

[Anotado no verso] Certifico que prestou hoje juramento perante a Camara Municipal desta Villa, ficando este registado a folha 23 do Livro 2° do registo de Titulos e Provizões. Secretaria da Camara Municipal da Villa da **Cachoeira** 8 de Julho de 1853. –

O Secretario

[a] **Fabiano Pereira da Silva**

[Anotado no verso] Titulo de nomeação para Juiz Municipal.

SIQUEIRA, Amandio **CV-9885**

CV-9885

Eu abaixo assignado, apresentado das forças imperiaes, ao Governo da Republica, para gozar do indulto concedido em o Decreto de 13 de Janeiro do corrente anno, protesto de baixo de minha palavra de honra, e sobre pena de ser reputado, e tratado por inimigo da Patria, e como tal Sugeito as penas a elles impostas, não prestar a mais minima cooperação ao partido imperial. Em firmesa do que e por não saber lêr nem escrever, fiz passar o presente que assigno com os Senhores **Francisco Jacintho de Medeiros = Joze Antonio da Silveira = Manoel Jose Xavier**. Fazenda do **Madeira** Destrito do **Herval** 1° de Junho de 1838.

A rogos de **Amandio Siqueira** [a] **Francisco Jacintho de Medeiros**

Como testemunha que este fiz e assigno a rogos. [a] **Francisco Jacintho de Medeiros** [a] **Joze Antonio da Silva** [a] **Manoel Joze Xavier**

**SIQUEIRA, Felix Aires de
CV-9886 e CV-9887**

CV-9886

Illmo. Senhor. Vendo a parte que vinha do maior **Felisberto Oriques** para V. Sa. marxo esta Noite para o acampamento velho para dali senão tiver noticias mandar bombeiro para o **paço do pinto e roxa** do que aver darei noticias a V. Sa. por estas imidiaçoins e não marxei mais sedo por ter bombeiro fora que se recolhe senão de noite. Deos Guarde a V. Sa. por muitos annos. **Lavras** 27 de Janeiro de 1839.

Illmo. Senhor **João Antonio da Silveira**. Coronel Commandante da Devizam.

[a] **Felis Aires de Siqueira**

CV-9887

Illmo. Senhor Coronel Commandante da Primeira Brigada.

Participo a V. Sa. da diligencia em que V. Sa. me mando faze dole Parte que avião vinte e dois homes na policia sendome prezizo darle Licenca para se aprotarem para marxarem, no dia asinalado axaramse destes Cinco no dia da Ordem de marcha esperando eu mais hum dia a ver se vinha mais algum e Como não vihesse marxei com catorze homes e não fazendo as diligencias que me hera prezizo por cauza da forza inimiga que se axava em **Caçapava** esta força consta ser com Serteza de Sentos e tantos homes Comudados por **Joze Sepreano** e Capitão **Feliciano** e mais um chefetes. Participo mais V. Sa. que xegando eu no dia vinte e oito em **Caciqui** convidando me **Antonio Gonçalves** para reonirme o tenente **Barros** para hirmos bater hua partida do inimigo que apareceu na estância do **Gama**, fomos ate la não os emcoentramos retireime a **Caciqui** com a noticia dos estraviados que V. Sa. tinha sido derrotado e ahi recebi o officio de V. Sa. aonde me detriminava a fazer jonsam com Capitão **Serino** xegando eu detriminome elle que eu fosse esperar a ordem de V. Sa. na **Estancia do Coito** em **Parovi**. Participo mais V. S. que constame que Passou o **xarazinho** com Catorze homes ao [trecho rasgado] de **Casapava**.

Como quem he Sudito Obrigado

[a] **Felis Aires de Siqueira**

Tenente da Goardas Nacionais

Illmo. Senhor Coronel **João Antonio da Silveira**. Coronel Commandante da Primeira Brigada.

**SIQUEIRA, Francisco Aires de
CV-9888 e CV-9889**

CV-9888

Illmo. Senhor. Acuzo que Recebi officio data de 6 do Corrente na Villa de **Cassapava** não avia mais novidade do inimigo somente **Antonio Albernás** com a policia na estancia dele e **Joze Suprianno** com a partida nas mediasoens das **Lavras**. Soube neste ponto por ora não ha novidade marxando o ministro da Guerra para **platinim** pedeme o Sargento **Sezario** com 10 homem athe **Quamaquão**. Deos Guarde V. Sa. muitos annos Campo Volante 6 de Fevereiro de 1841.

Ao Cidadão **João Antonio da Silveira**.

[a] **Francisco Aires de Siqueira**

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Illmo. Senhor Coronel **João Antonio da Silveira**. Commandante da Divizão da Direita. Das Guardas. Aonde se achar. Na estancia da sua siidade.

CV-9889

Illmo. Senhor. Na retirada do Senhor Tenente Coronel **Guedes** quando veio a este Município determinoume que marchase com a minha Policia, arreunirme ao Tenente **Placido** no **Formigueiro** no dia 16 e como tivesse eu noticia de terem aparecido no **Passo de Santa Barbara** oito homens foime percizo hir fazer esta descoberta e foi o motivo de eu não estar no dia determinado naquele lugar e como não achei vestigio algum respeito aos homens sigo a executar a ordem do dito Tenente Coronel. Partecipo tão bem a V. Sa. que tenho úma Tropa embargada feita na **Fazenda do Jacú** e vendida ao **Hipolito** Genro da Proprietaria da mesma Fazenda e disme este que o motivo de não se ter entendido com V. S. respeito foi por que econtrando com o Senhor Coronel **Agostinho** que se acha em **Piquiri** ele disse estava Authorizada [1v] para cobrar os direitos e como vejo que a V. Sa. compete deliberar a este respeito por tanto V. Sa. mandara úma portaria para poder seguir a tropa visto que o ditto **Hipolito** se responsabiliza pellos direito e quando V. Sa. exija fiador de **Hipolito Joze de Souza** sobre os direitos tão bem este não poem duvida athé que venha o importe para o lugar aonde V. Sa. determine. Deos Guarde a V. Sa. muitos annos **Jacú** 18 de Fevereiro de 1841.

Illmo. Senhor Coronel **João Antonio da Silveira**.

[a] **Francisco Aires de Siqueira**

em Observação

**SIQUEIRA, José Joaquim Pinto de
CV-9890 a CV-9892**

CV-9890

Ao Exmo. Senhor **Domingos José d'Almeida.**

Joze Joaquim Pinto tem por diferentes ocasiões mandado as quantias seguintes

1838	Em 26 de Julho -----	20\$000
	Em 28 dito -----	7\$680
	Em 19 de Agosto -----	- 20\$000
	Somma.....	- 47\$680

Piratini 20 de Agosto de 1838.

[a] **Joze Joaquim Pinto**

[Anotado no verso] **Jose Joaquim Pinto**

CV-9891

O Exmo. Senhor **Domingos Jozé d'Almeida**, a **Joze Joaquim Pinto** =
Comprou

De 1º a 13 de Fevereiro de 1839

1 Garrafa digo Quartilho de Agoardente	“ “	\$400
2 Varas de fumo	“ 400 “	\$800
1 Duzia de pratos	“ “	2\$880
1 Duzia de Chicras e pires	“ “	2\$880
6 Medidas hum quartilho de Agoardente	“ 1.600 “	10\$000
	Réis	16\$960

Piratiny 13 de Fevereiro de 1839.

mais 6 Medidas e meio quartilho de Agoardente	“ 1.600 “	9\$800
.....	Réis	26\$760

[a] **Joze Joaquim Pinto de Siqueira**

[Anotado no verso]

Senhor **Mauricio Martins de Carvalho.**

Senhor **Mauricio Martins de Carvalho.**

Senhor **Antonio Joze Caetano de Carvalho.**

Senhora Dona **Francisca Joaquina.**

[Anotado na margem superior]

9600

8

76800

150:000

28:000

9:600

177:600

CV-9892

Illmo. Exmo. Senhor **Domingos Joze d'Almeida. Piratini** 23 de Maio de 1839.

Por meio desta passo a participar a V. Exa. que tendo o Governo, deste Estado concedido a penção mensal da quantia de 12\$800 – a desvalida – **Francisca de Paula da Conceição** viuva do finado **Bernardino Manoel Francisco de Azevedo**, de quem sou Procurador; athe hoje não tem sido possivel fazer-se efectiva tal deliberação. Por isso que emploro a V. Exa. que em atenção ao servisso prestado pelo Marido da Supplicante e mesmo olhando o estado de emdigencias em que a mesma se achá se digne V. Exa. mandar que pela Collectoria desta Cidade se entregue mençalmente a referida quantia. V. Exa. queira descupar esta minha deliberação a qual he somente filha da Caridade. Sou De V. Exa. Attenciozo Criado

[a] **Joze Joaquim Pinto de Siqueira**

[Anotado na margem superior] Respondida a 9 de Junho – || –

SOARES, Albertino Lopes**CV-9893 a 9907****CV-9893**

Illmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida.**

Freguezia do **Boqueirão** 8 de Fevereiro de 1834.

Meu amigo e Sr., pello seu Hiate lhe remeto sincoenta Maus de milho, e Oito alqueires de Fejam, e a sim mais 24 Galinhas e sinco Capois, em comenda da Sra D. **Bernardina**, que tudo fara o favor lançar em minha Conta. Junto tem vosmece hua Carta com as emcomendas que acompanha para **Joaquim Lobó**, que me fará o favor de dar entrega na Villa, que tudo isto unirei aos mais favores que lhe sou devedor por ser com muito Respeito e amizade

De Vosmece Amigo muito obrigado e criado

[a] **Albertino Lopes Soares**

Lista das emcomendas que acompanham a Carta do **Joaquim Lobó da Rocha**

1 saco com fejam

8 garrafas

1 Busseta de pinho grande

1 Embrulho piqueno,

[Anotado no verso] Illmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**. Costa de **Pelottas**.

[Anotado a margem superior] Freguezia do **Boqueirão** 8 de Fevereiro 1834. De **Albertino Lopes Soares**. Recebida a 17. Respondida a

CV-9894

Illmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**.

Camaquam 3 de Janeiro de 1836.

Respeitado Senhor, Junto a esta tem V. S. os documentos do Suprimento feito por mim a força Liberal, os quais em vio a V. S. afim de ver se tem formalidade de eu ser pago, e a ter de remeter para o **Rio Grande** devera ser a **Cunha e Bastos**, e eu dezejo que V. S. me diga alguma couza a este respeito, a fim de eu saber se hé entregue destes papeis, pois pago ao portador desta, para os levar, a essa sedade e no emtretanto dezejo que V. S. se haxe na Comservação de hua vigorosa saude para na posse deste bem mandar a quem tem A honra de ser com todo respeito

De V. Sa.

Amigo atento venerador e criado

[a] **Albertino Lopes Soares**

CV-9895

Illmo. Senhor.

Fui de posse do officio de V. S. de 25 do presente o qual me veio a mão a 29 do mesmo, e muito serto fico sobre o seu expendido, e dando principio as suas Ordenz passei eu mesmo a hir peçoalmente athe a **Barra de Camaquám** a fazer ver aos moradores daquella parte como deverão praticar de Hora indiante, sobre as hidas ao pontos ocupados pelo Inimigo, e que não poderião fazer sem estarem monidos de Portaria de V. S. outro sim que querendo formar a lista nominal das pessoas q tem por negocio andarem do **Rio Grande** para cá em contrabando somentes em contro os que na lista junta remetto e só o **Rocha** como negociante e os mais [rasgado]culpas, nesta mesma ocazião passei a ilha [rasgado] a fim de fazer a remeça dos Escravos que ali exzistem e só hum emcontrei em estado de poder seguir [rasgado] com este entregue ao Sr. **Antonio Joze** para conduzir a sua prezencia e os outros dois a lem de huá avançado em

idade hum segó e outro Quebrado com grande embrulho no Escrotos e hua negra bastante achacanhada.⁷⁹ A familia de **Antonio Marujo** diz que esta a espera de transporte para o **Rio Grande** por conduto do Marido que la esta não sei o q deva fazer sobre esta familia he o quanto sou a dizer a V. S. a quem Deos Guarde por muitos annos. Quartel no 2º Districto 3 de outubro de 1839.

[a] **Albertino Lopes Soarez**

Commandante do 2º. Destricto

Ao cidadão **Ignacio Jose de Oliveira Guimaraes**.

Chefe de Policia do Departamento do **Boqueirao**.

[Anotado na margem esquerda] Eu promiti ao portador de voltar dahy dezejo ser servido. [a] **A. Soares**

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao cidadão **Ignacio Jozé de Oliveira Guimaraes**. Chefe de Policia do Departamento do **Boqueirão**. Do Commandante do 2º Districto.

[Anotado na margem superior] Officio do Commandante de Policia do 2º Districto, de 3 de Outubro, recebido a 5 de Novembro – com a relação dos contrabandistas.

CV-9896

Illmo. Senhor.

Acuzo o recebimento do Officio de V. S. de 15 do presente recebido ontem e hoje fico de posse do Communicado que me foi entregue pello ex Commandante o Cidadão **João Baptista Barboza** com as [rasgado]lares e mais Instruçoens que farei tudo quanto poder [rasgado] de lhe dar enteira exzecução. Ignorando o que deva obrar com alguns emdividos que tranzitão da qui para o **Rio Grande** a sim como **Jozé Luiz de Freitas** que acaba de chegar daquele lugar para honde dizem fora com voz de prizão quando o inimigo ali esteve e **Jozé Francisco Lopez** que seme diz para la foy com o emdulcto de se curar, e agora tambem seme diz esta a chegar, espero que V. S. me dé hum esclarecimento não só para estes como por outros que estejam em iguais circunstancias. Tenho lançado mão [rasgado] Guarda Policial de **Zeferino da Barra** homem que tem a seu cargo húa numeroza familia, e de cidido Republicano morador da **Barra** e não posso dispençar [rasgado] naquele lugar poucos liberaes há na minha opinião, e quanto se me oferece a dizer a V. S. a quem Deos Guarde por muitos annos. Rezidencia no 2º Destricto 17 de Outubro 1839.

⁷⁹ Achacada: “Doente, achacoso, enfermo de doença crônica” (SILVA, Antonio de Moraes. *Diccionario da Língua Portuguesa*. Tomo 1. Lisboa, Tipografia Lacerdina, 1813[1789]: p. 27). [N. do E.]

Ao cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimaraes**. Chefe do Departamento do **Boquerão**.

[a] **Albertino Lopez Soarez**

Commandante do 2º Districto

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimaraes**

Do Commandante do 2º. Destricto.

[Anotado na margem superior] Officio do Cammandante de Policia do 2º Destricto, de 17 de Outubro, recebido a 18, e respondido a 19 do mesmo, dando parte da posse do Commandante.

CV-9897

Illmo. Senhor. Neste momento acabó de ter parte que o Inimigo se haxa na Estiva em Caza de D. **Guioamar** e por poco que não prendem ao Cappitão **Paula** escapando por ser avizado, por hora he o que se sabe e Yguinorace qual seja seu Numero e o que pertendem, agora mesmo passo a participar ao 1º. Destricto do que ocorre, dando esta mesma parte ao Tenente Coronel que me dizem estar no Departamento e eu paço a reunir a Policia para me por em obervação. Yguinorando a forma como deva fazer o Mapa que o Governo exzige, requero a V. S. hum Modelo para minha imteligencia. Deus Guarde a V. S. muitos annos. Rezidencia do 2º Destricto 22 de Outubro de 1839.

Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia do Depto. do **Boqueirão**.

[a] **Albertino Lopez Soarez**

Commandante do 2º Destricto

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimaraes**. Chefe de Policia do Departamento do **Boqueirão**. Commandate do 2º Destricto.

Senhor **Simão** para seguir com brevidade a mais Pocivel.

[a] **Soares**

[Anotado na margem superior] Officio do Commandante de Policia do 2º Destricto de 22 de Outubro, recebido no mesmo dia dando parte da Estada do inimigo na Estiva.

CV-9898

Illmo. Senhor Major **Urbano Soares da Silva**.

Meu Primo e Senhor junto Emcluzo remeto a V. S. o Officio do Chefe de Policia, que eu mesmo fui o portador delle, que a vista do que lhe representey, tomou por mais assentado derigirce a V. S. como vera no mesmo officio, e como o mesmo chefe não detremina exzecutarçe, já no prompto a Reunião das Cavalhadas, e que só o faremos quando tenhamos a mais leve noticia que o

inimigo, se em caminha para o nosso de Partamento, e quando a sim venha a comtecer, teremos em tão de por empratica o que o Senhor Coronel **Crescencio** Ordena relativamente as Cavalhadas, mas comtudo me reportó combinando com V. S. a tal respeito sendo que conheça, nos deva portar por outra forma sempre me emcomtrara prompto, a por em exzecução tudo quanto for a beneficio de nossa Cauza, por tanto espero que meu Primo me dé o seu parecer a tal respeito outro sim tenho a lembrar a V. S. que nas Extroçoins da Policia tem hum Artigo em que se me ordena quando suceda acamparce alguma força no Departamento, e tenha de se demorar ordena o Exmo. Governo, a dita força que pelos Cidadãos do Destricto onde se haxa Extacionada a força tenhase de tirar o gado para o Monicio, para por esta forma não ser tão pezado a hum só Morador, e como a falta dos Cavallos he grande tal vez lhe fique mais comodo, modando de campo de 3 em tres dias, devendo participar ao dono do Gado para levar os couros, e o sebó que tambem he das Estroçoins, he quanto nesta ocazião tenho a dizer a V. S., a quem Deus Guarde muitos Annos. **Boa Esperança** 5 de Março de 1840.

De V. Sa. Parente Amigo e obrigado

[a] **Albertino Lopes Soares**

Commandante do 2º Distrito

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Urbano Soares da Silva**. Major fiscal e Enterino Commandante do 4º. Corpo. Onde se hachar. Do Commandante do 2º. Destricto.

CV-9899

Illmo. Senhor. Hontem, as oito oras da noite foi-me entregue o officio de V. S. dactado de 11 do corrente, no qual vejo ordenarme Arreunião de todos os Guardas Nacionais, e mais emdevidos que estejam em circunstancias de pegar em Armas, e de combinação com Tenente Coronel, e Capitão **Balthazar**, marquemos o dia 15 do prezente mez para se efectuar a dita reunião. Eu a tres dias tenho andado ao alcance de ver se podia ajuntar todos os Cavallos que se avião tirados para o servisso, e não pude conseguir ajuntalos todos, pois os pertencentes a V. S. só pude recadar quatro, dois entreguei ao Commandante do 1º Destricto por me dizer [1v] que hera da **Fazenda de São Lourenço** e a sim mais quatro do **Abreu**, e hum [alazão] levou o Conhado do **Serafim** para lhe entregar na passaje, e o Zaino malacara emtrego com esta ao Policia **Antonio Baptista**, para lhe ser entregue. E a sim mais sinco pertencente a **Joze Gomes**, e hum de **Davide**, mando pedir a **Simão**, para lhos remeter, eu hoje sigo athe a **barra do Camaquam** a fim de ver se posso Conceguir reunir algumas praças, dezejando a V. S. boa saude. Quartel do Commandante do 2º Destricto 13 de Maio 1840.

Illmo. Sr. **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. [2]

Chefe de Policia do Departamento do **Boqueirão**.

[a] **Albertino Lopes Soarez**

Commandante do 2º Destricto

[Anotado no verso] Officio do Commandante de Policia do 2º Destricto. De 13 de Mayo, recebido a 14 dando parte da entrega dos Cavalos que se tirarão para auxilio.

CV-9900

Illmo. Senhor. Por cauza do mau tempo dexei de hir logo no prompto a falar com o Tenente Coronel **Theodoro**, mas hontem tive lugar, e não o emcontrei em caza, porem veio hoje a esta Freguezia, e disme que não pode ser a reunião, senão no dia 25 do corrente na **Fazenda de São João**, e tambem combinei sobre o mais relativo a reunião, tanto de 1ª Linha como de Guarda Nacional. Tambem tenho a dizer a V. Sa. que o Tenente Coronel Ajudante General manda lembrar a V. S. sobre o filho de **Felício Soarez**, ou elle ou hum Escravo capaz de servir, a sim como meu cunhado **Joaquim**, nas fileiras ou hum escravo, eu falarei a meu sogro, mas dezejo que V. S. tambem lhe falle para não so por ser couza minha, [1v] e bom sera para nos não sermos notados, a sim como ja dizem, que esses lá não aparecem, e mais algumz. Dezejo a V. S. felizes annos. Freguezia do **Boqueirão** 20 de Agosto de 1840.

Illmo. Senhor **Ignacio Joze de Oliveira Guimaraes**. Chefe Geral de Policia.

[a] **Albertino Lopes Soares**

Commandante do 2º Destricto

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe Geral de Policia do Departamento do **Boquerão**. Commandante do 2º Destricto.

He preciso que seja logo entregue. Freguezia 20 de Agosto de 1840. [a] **Soarez**

[Anotado na margem superior] Officio do Commandante de Policia do 2º Destricto, de 20 d'Agosto, recebido no mesmo dia e respondido a 21 do mesmo.

CV-9901

Illmo. Senhor. Foi me entregue o officio de V. S. dactado de 31 do preterito passado, e imediatamente procurei, a dar comprimento as suas Ordens, para recadar de **Antonio Baptista** o Decomento que lhe avia paçado o Tenente Coronel **Antunes** izentando-lhe do Serviço Militar e athe hoje o não tenho merecido por não estar em caza o dito **Baptista**; e logo que esteja serei prompto em arrecadalho, e o remeterei conforme pede, eu preciso muito que V. S. me de vinte dias de licença para eu no Departamento fazer huma

recluta⁸⁰, a meu Gado que esta muito esparramado, e não tem querencia, poço perdelo, quero principiari a dita recluta de **Candido** [1v] **Ferreira** que já me consta por la haver gado. Dezejo a V. S. boa saude e que Deos o Guarde muitos annos.

Illmo. Senhor **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Cheffe Geral de Policia.

Capela 2 de Novembro 1840

[a] **Albertino Lopes Soares**

Commandante do 2º Destricto interinamente do Primero

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe Geral de Policia. Commandante do 2º Destricto interinamente do 1º.

[Anotado na margem superior] Officio do Commandante **Albertino** de 2 de Novembro, recebido a 4 do mesmo, sobre o documento exigido de **Antonio Baptista**.

CV-9902

Illmo. Senhor. Em obecervancia aos officios de V. S. de 5 e de 11 do corrente fiz emediatamente prosseder hum avizo geral, no 1º e 2º Destricto, a todos o Cidadoins e mais imdividos, que estejam nas circunstancias de reunirem-se conforme as suas ordens, e de combinação com o Mano **Melchior** destinamos ser a dita reunião no dia de amanhã 13 do prezente mez, e pelas emediaçoins da caza do cidadão **Joze Bernardo**, e **Santa Izabel**, porem agora restame dizer a V. Sa. que fiz seguir o Guarda Policial **Felicio Gusmão** com o officio junto para o cidadão **Joze Soares**, e conforme foi a sim veio, não o querendo receber e dizendo que lá não vinha, e os mais que exzistem pela **Barra de Camaquam**, fazem o mesmo e ocultão-se precebendo pessoas que os podem avizar, de forma que daly não posso contar com elles, eu a sim mesmo depois de affectuar a reunião irei, o mandarei aver se os posso chamar a boá Ordem, o V. S. detreminara suas ordens a tal respeito. Hoje mesmo tornei a falar com meu cunhado **Baptista** e fiz-lhe ver que V. S. istava pello Documento que o izentava do Serviço Militar, e de novo me afirma ter mandado para **Peratinim**, e me diz tambem hia mui prompto a falar com V. S., e eu lhe afirmei que paçaria por alguma violência quando não emtregue o dito documento, tambem fiz siente aos Fazenderos sobre o retirarem as Cavalhadas, e não vejo tratar de semelhante objecto. he quanto sou a dizer a V. S. [1v] a quem Deos Guarde. 2º Destricto 12 de Novembro 1840.

⁸⁰ Recrutar: "Sair a procura de reses extraviadas. Reunir, trazer para a estância ou juntar à tropa, gado que se encontrava perdido, tresmalhado, fugido, desgarrado. O mesmo que *reclutar*" (NUNES, Zeno Cardoso; NUNES, Rui Cardoso. *Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Martins Livreiro, 1992: p. 423). [N. do E.]

Illmo. Senhor Ignacio Joze de Oliveira Guimarães. Chefe Geral de Policia do Departamento do **Boquerão**.

[a] **Albertino Lopes Soares**

Commandante do 2º Destricto e interinamente do 1º

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães** Chefe Geral de Policia do Departamento do **Boquerão**. Na **Fazenda do Salço**. Do Commandante do 2º Destricto e emterinamente do 1º.

[Anotado na margem superior] Officio do Commandante **Albertino** de 12 de Novembro, recebido a 14 do mesmo.

CV-9903

Illmo. Senhor. Dou parte a V. S. que havendo eu entimado Ordem de marchar na reunião detterminada por V. S. a **Jozé Laura de Rozende**, este desobedeceu da maneira a mais revoltante a ponto de ameaçarme, encorrendo no mesmo Crime **Joze Ricardo**, vendo-me eu por consequencia na dura necessidade de aprender à Ordem do Exmo. General, e os remeto a prezencia de V. S. escoltados para V. S. conhecer os seus Crimes, e detreminar delles como melhor emtender, comunico a V. S. por meu dever. Deos Guarde a V. S. por muitos annos. Quartel no 2º Destricto 1º de Dezembro 1840.

Illmo. Senhor **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**.

Chefe de Policia do Departamento do **Boqueirão**.

[a] **Albertino Lopes Soarez**

Commandante do 2º Districto emterinamente do 1º.

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimaraes**. Chefe de Policia do Deparmento do **Boquerão**. Commandante do 2º Destricto emterinamente do 1º.

CV-9904

Illmo. Senhor. Tenha a participar a V. Sa. que passando eu pessoalmente a **barra de Camaquam** a fim de ver, se por boas maneiras, podia reunir os Cidadoins que ali morão, não me foi pocivel comsiguir, por aver já por costume, ao momento que sabem, que se vai o que apparese naquele lugar algum Policia deste Departamento já tudo se oculta como a mim me fezerão, athe homens que não servem para as fileiras, de forma que vime obrigado a precurar meios de os prender, e Comsegui a prender a **Luiz Martins** e ao emfante de 1ª Linha **Lauriano**, e **Luiz Martins** foi preso a Ordem do Exmo. General e como V. S. iguignorava o que avia passado com o dito **Martins** e o mandou em Comição por isso que julgo nececario, que V. S. participe ao Exmo. General, e que o prindi por tratar derresto as Ordens do mesmo Senhor, e não comparecer quando já, avizado nas reunião que se tem feito neste lugar, como V. S. bem o sabe e o **Lauriano** pela carta junta vera o que me diz Thia **Antonia**, he o

quanto sou a dizer a V. S. a quem Deos Guarde por muitos annos. **Boquerão** 2 de Dezembro 1840.

Illmo. Senhor **Ignacio Joze de Oliveira Guimaraes**. Chefe de Policia do Departamento.

[a] **Albertino Lopes Soares**

Commandante do 2º Destricto emterinamente do 1º.

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimaraes**. Chefe de Policia do Departamento do **Boquerão**. Do Commandante do 2º Destricto interinamente do 1º. [Anotado na margem superior] Officio d' **Albertino** do 1º e 2 de Dezembro, Recebido a 3 do mesmo, com parte da prisão de 3 homens.

CV-9905

Illmo. Senhor. Pela copia junta verá V. S. que o Governo deste Estado houve por bem nomiarme Collector deste Departamento e para poder dezempenhar as funcçoens deste Emprego como he mister, se faz precizo que V. S. acceite minha demissão de Commandante de Policia do 2º Destricto deste Departamento segnificando a V. S. que me he impocivel a accumulção destes dois empregos sem grande quebra do serviço e dos enteresses do mesmo Estado. Para em tempo opportuno o quando me for necessario poder mostrar quais os serviços que hei prestado neste Destricto já como Guarda Policial já como Commandante de Destricto, espero que V. S. se dignara attestarmos com aquella justiça ezatidão que o caraterizão. Deos Guarde a V. S. por muitos annos. Quartel do Commandante do 2º Destricto 7 de Dezembro 1841.

Illmo. Senhor **Ignacio José de Oliveira Guimaraes**.

Chefe de Policia do Departamento do **Boqueirão**.

[a] **Albertino Lopes Soarez**

Commandante do 2º Destricto

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimaraes**. Chefe de Policia do Departamento do **Boqueirão**. **Salço**. Do Commandante do 2º Destricto.

[Anotado na margem superior] Officio do Commandante de Policia do 2º Destricto de 7 de Dezembro, recebido a 10, e respondido a 12, dando-lhe a demissão em vista da nomeação do Governo para Collector.⁸¹

Relação de animais que o Inimigo surpreendeu, no 2º Destricto deste departamento do **Boqueirão**, a 2 de Junho de 1840, e nomes dos Cidadoins a quem pertencião, a saber:

⁸¹ Aqui encontra-se anexada uma cópia xerográfica do documento CV-4290, de Antônio Gonçalves Pereira Duarte, datado de 12 de agosto de 1840, publicado no volume 4 dos Anais do AHRs, p. 114. [N. do E.]

– Bernardino Soares da Silva	2 cavalos manço
	6 potros
	3 éguas manças
	4 redomois ⁸²
– hum Escravo o dito	1 Cavallo
– Iduardo	1 ditto
– João Manuel Fernandes	<u>1 Egúa mança</u>
	28 soma
– da fazenda de São João e agregados	11 Cavallos manços
– da Fazenda, digo, invernada de José Gomes e agregados, Cavallos e mais animais	82 Animais
– da fazenda de Felicio Soares da Silva e de Agregados e Escravos	21
– da fazenda de D. Guiomar , filhos e agregados	36 Cavallos
– porção de potros e éguas mais ou menos	20 Animais
– da fazenda de Manuel Rodrigues Mendes	6 Cavallos manços
– da fazenda da Figueira , animais pertencentes ao preto Francisco Ossa e seus filhos	6
Soma.	210

Numero dos Animais que o inimigo levantou como consta da lista acima, seu total duzentos e dez animais.

[a] **Albertino Lopes Soares**

Commandante do 2º Districto

CV-9906

Illmo. Senhor. Hoje he que me veio a mão o officio d'V. S. em que me participa acharse em seu poder, hua Ordem, contra esta Collectoria, a favor do Commandante da Divisão da Esquerda, que muita sastisfação tiria se a podesse cumprir mas não me he possível em comcequencia de me não ser pocivel comservar moeda, em Caxá, por cauza das muitas dispozissoins do Governo, que pellas poder cumprir, se acha a Collectoria empenhada comigo, pello o officio junto, vera V. S. o que digo ao Illmo. Senhor Coronel **Joaquim Pedro**, he quanto sou a dizer a V. S. a quem Deos Guarde por muitos annos. Collectoria do **Boqueirão** [1v] 26 de Setembro de 1842.

⁸² Redomão: "Diz-se do cavallo novo que está sendo domado, tendo sofrido poucos repasses, não estando, ainda, bem manso" (BOSSLE, João Batista Alves. *Dicionário Gaúcho Brasileiro*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003: p. 438). [N. do E.]

Illmo. Senhor **Ignacio Joze de Oliveira Guimaraes**. Chefe Geral de Policia do **Boqueirão**.

[a] **Albertino Lopes Soares**

[Anotado no verso] Officio do Collector, com resposta a ordem contra a Collectoria, que me enviou o Commandante da Divisão.

CV-9907

[Rasgado] descobrir o inimigo [...] de **Camaquam**. E chegando a ditta partida athe a caza do Cidadão **Manoel da Silva. Paxeco** e ali soberão a direção que tomara o Inimigo emcamiandoce para as Bandas da Picada de **Porto Alegre** com grande proção de cavalhadas que suspenderão tambem se diz que **Joze Gosalves da Silva** fora preso mas que soltarão, mais **Brandão** sempre seguio prezo. Com esta parte não marchei para a Picada, esperando suas Ordens para me saber detreminar, visto não ter hido ao Ponto detreminado [1v] [rasgado] Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimaraes**. Chefe de Policia do Departamento do **Boqueirão**.

[a] **Albertino Lopes Soares**

Commandante do 2º Destrito

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimaraes**. Chefe de Policia do Departamento do **Boquerão**. Do Commandante do 2º Destrito.

SOARES, Baltazar José Rodrigues

CV-9908 a 9922

CV-9908

Illmo. Senhor. Em virtude do Officio que recebi de V. Sa. faso seguir dese ponto, a pesa que V. Sa. me pede, a sim como o Carpinteiro que destinado para acabala de aprontalo, como V. Sa. detremina. Az mais anoz já não izistem segundo me diz o patrão donno da dita pesa

Deos Guarde a V. Sa. muitos anos. **Porto Feliz** 16 de Abril de 1836.

Illmo. Senhor Coronel Chefe do 1º Batalhão dos Guarda Nacionais da Comarca do **Rio Grande**

[a] **Balthazar Joze Rodrigues Soares**

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Illmo. Senhor **Domingos Jozé de Almeida**. Coronel Chefe da 1ª Legião da goarda Nacional da Comarca do **Rio Grande**. Aonde si achar

CV-9909

Recebi do Illmo. Senhor Coronel **Domingos Joze de Almeida**.

17 Armas em Bão estado e 3 dittas em mao estado 14 Cartoxeras em Bão estado e 2 Dittas sem corião 35 lanças 1310 Cartuxos Espadas 9) 50 pedras de Fogos e por ser verdade passo o presente por mim tão somentes assignado **Boquerão** 19 de Abril de 1836.

[a] **Francisco** [palavra ilegível] **Moreira**

[a] **Balthazar Joze Rodrigues**

Commandante da Polícia

As lanças forão para o Acampamento por ordem do Coronel **Netto**.

CV-9910

Illmo Senhor. Em vertude da Ordem que receby bocal de V. Sa. por **Visente Sequeira Pinto**, Remeto a V. Sa. 17 Clavinias digo Armas, 5 Baunetas, 11 Cartoxeiras, 1 Caxão cheio de Cartuxos, seguindo emcarregado desta remessa **Salvador de Mattos Monheco** – Deos Guarde a V. Sa. por muitos annos Freguezia 31 de Maio de 1836

Illmo.Senhor **Domingos Jozé d'Almeida**.

Coronel Chefe de Legião das Guardas Nacionais desta Comarca.

[a] **Balthazar Joze Rodrigues**

Commandante da Policia

CV-9911

a recepção Illmo. Senhor.

Acuzo dos tres Officios de V. Sa. dactados de 27 e 29 do Corrente, e quanto ao primeiro apresentando-o as Illmas. Senhoras Donas proprietarias ambas responderão que ficavão inteligenciadas, e passavão a dirigir-se a V. S., e sobre os posteriores farei o mais que me for possivel a beneficio da boa Ordem, e aparecendo qualquer excesso prontamente darei parte a V. S. Quartel do primeiro Departamento 31 de Março de 1838

Illmo. Senhor **Ignacio Joze d Oliveira Guimarães**. Chefe da Policia do Destrito do **Boqueirão**.

[a] **Balthazar Joze Rodrigues Soares**

Tenente Commandante do 1º Departamento

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Illmo. Senhor. **Ignacio Jozeéde Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia do Destrito do **Boqueirão**. No seu Quartel do **Salço**.

Do Tenente Comandante do 1º Departamento.

[Anotado na margem inferior] Recebido as 11 Oras da noite, e as mesmas fasso seguir. **Fazenda de São João** 31 de Março de 1838. [a] **Jose da Silva** Officio do Commandante do 1º Departamento.

CV-9912

Illmo. Senhor. As participassoins incluzas que acabo de receber, sem perda de tempo fasso seguir a presença de V. Sa., certificando-lhe que neste lugar não tenho forma, nem restão esperanças de saptisfazer a requezição do Tenente **Clementino**, pois que apezar da deligencia que tenho feito, me não tem sido posivel encontrar hum só Individuo em termos de seguir aquele destino o que participo a V. Sa. que Deos Guarde por muitos annos. Freguezia do **Boqueirão** 6 de Abril d’1838.

Illmo. Senhor **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães**. Chefe da Policia do Destrito do **Boqueirão**.

[a] **Balthazar Joze Rodrigues Soares**

Tenente Commandante do 1º Departamento

[Anotado no verso] Officio do Comandante de Policia do 1º Departamento.

CV-9913

Illmo. Senhor. Em comprimento da Ordem que receby de V. Sa. remeto os Couros de consumo que se achavão em meo poder em numero de quarenta, os quais faço seguir por **Francisco de Oliveira**, a sim como participo a V. Sa. que o Senhorr **Melxor** não esta saptisfeito com a ordem que V. Sa. me mandou respeito ao gado para municio do Exquadrão pois todos clamão. Hé o quanto tenho a levar a respeitavel presença de V. Sa. a quem Deos Guarde muitos annos. Freguezia do **Boqueirão** 18 de Maio de 1838.

Illmo. Senhor **Ignacio de Oliveira Guimarães**. Chefe da Policia deste Destrito.

[a] **Balthazar Joze Rodrigues Soares**

Tenente Comandante do 1º Departamento

N. B. São só trinta e hoito couroz

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Illmo. Senhor **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães**. Cheffe de Policia do Destrito do **Boqueirão**.

[Anotado na margem esquerda] Officio do Comandante de Policia do 1º Destrito, remetendo 38 Couros de monicio.

CV-9914

Não consta ter havido neste Destrito asacinio algum perpetrado por Individuos legaes, e hé o que posso imformar a V. Sa., tendo em vistas a ordem que para isso receby dactada a 29 do fignado Novembro; Deos Guarde a V. Sa. Freguezia do **Boqueirão** 4 de Dezembro de 1838.

Illmo. Senhor **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães**. Chéfe de Policia do Departamento

[a] **Balthazar Joze Rodrigues Soares**

Tenente Commandante do 1º Destrito

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães**. Chefe da Policia do Departamento do **Boqueirão**. Do **Salço**. Tenente Commandante do 1º Destrito.

CV-9915

Illmo. Senhor. Remeto a prezença de V. Sa. dois escravos que dizem ter fugido do **Rio Grande** para virem sentar Praça por tanto V. Sa. mandará o que for servido; Deos Guarde a V. Sa., Freguezia do **Boqueirão** 7 de Fevereiro de 1839.

Illmo. Senhor **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia do Departamento.

[a] **Balthazar Joze Rodrigues Soares**

Comandante do 1º Destrito

[Anotado no verso] Illmo. Senhor **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães**. Chefe da Policia do Departamento do **Boqueirão**. Do Tenente Cmandante do 1º Destricito.

[Anotado na margem esquerda] Officio do Commandante de Policia do 1º Destrito, de 7 de fevereiro, recebido a 10 do mesmo.

CV-9916⁸³

Illmo. Senhor. Agora mesmo me veio a mão seu officio de 7 do prezente, acompanhando dois escravos fugidos do **Rio Grande**; e tendo com estes vindo mais alguns, como seja hum pardo **Manoel**, e hum preto **André**, tendo aquele ficado em caza de **Francisco Jose de Vargas**, e este hido para **Sao Lourenço** tirar huns ferros que trazia em si: exijo de V. Sa. que imediatamente faça prender ditos escravos, e os faça vir a minha residencia.

Deos Guarde a V. Sa. Residência do Cheffe de Policia na **Estancia do Salso** 10 de Fevereiro de 1839.

Illmo. Senhor **Balthazar Jose Rodrigues Soares Filho**. Comandante de Policia do 1º Destrito.

[a] **Ignacio Jose de Oliveira Guimarães**

Hum mulato **Manoel** esta em caza de **Vargas**

Hum negro **André** foi para **São Lourenço** tirar os ferros –

Hum do **Chico** – **Ciriaco** ficou na Serra

Hum **Casemiro** do mesmo na Serra

CV-9917

Illmo. Senhor. Em observancia da Ordem de V. Sa. remetto o Escravo que estava com férros nos pés, e o dito molato foi com o Tenente **Vargas** para a Brigada, hé o que se me tem informado mandando eu a **São Lourenço** para

⁸³ Este documento está no verso do documento CV-9915. [N. do E.]

informar-me melhor a resposta que tive, junto remeto a V. Sa. que Deos Guarde por muitos annos 14 de Fevereiro de 1839.

Illmo. Senhor **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia do Departamento.

[a] **Balthazar Joze Rodrigues Soares**

Commandante do 1º Destrito

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Illmo. Senhor **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia do Departamento do **Boqueirão**. Do Tenente Commandante do 1º Districto.

[notado na margem superior] Officio do Commandante da Policia do 1º Destrito, de 14 de Fevereiro, recebido a 16 do mesmo.

CV-9918⁸⁴

Illmo. Senhor. Seu officio de 14 do presente hoje me veio a mão, e com elle o escravo **André** que lhe tinha requisitado, e serto fico no que diz a cerca do pardo **Manoel** e não he para deixar-si de estranhar o proceder do Senhor official, que em menos cabo das ordens do Exmo Governador, lança mão de tal qualidade de gente para empregala a seu bello prazer; e por isso junto tem V. Sa. officio para o Major **Urbano Soares**, requisitando o dito pardo; authorizando eu igualmente por este a V. Sa. para que prenda o predito pardo logo que elle aparessa no Departamento, inda mesmo que venha com algum official, ou incorporado aos Guardas Nacionais. Deos Guarde a V. Sa. Rezedencia do Cheffe de Policia do Departamento do **Boqueirão** na **Estancia do Salso** 16 de Fevereiro 1839.

Illmo. Senhor **Balthazar Joze Rodrigues Soares Filho**.

Commandante do 1º Destrito do Departamento.

[a] **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães**

CV-9919

Illmo. Senhor. Em virtude da Ordem de V. Sa. datada a 1º do que rege entreguei o Commando e mais papeis e Ordens pertencentes ao mesmo, ao Major **Melxior Joze Rodrigues Soares** tendo nesta parte cumprido com o meu dever; quanto as Omicoens que encontro confundidas com os agradecimentos; posso livrimente aseverar que sou tão indiferante a huma como a outra couza pois que detesto a ambição, e não sinto as penas do remorso, satisfazendo me completamente em ter executado a risca as Ordens mais restritas dos meus superiores, Sem malquistar-me com o Povo, sendo / o maior bem que posso dezejar a V. Sa. que Deos Guarde; por muitos annos. [1v] Freguezia do **Boqueirão** 19 de Outubro de 1839.

⁸⁴ Este documento está no verso do documento CV-9917. [N. do E.]

Illmo. Senhor **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia do Departamento.

[a] **Balthazar Joze Rodrigues Soares**

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia do Departamento do **Boqueirão**. **Salso**.

[Anotado na margem esquerda] Officio do Tenente Commandante do 1º Districto, de 19 de Outubro, recebido a 21 do mesmo.

CV-9920

Illmo. Senhor. Em contestação do Officio de V. Sa. dactado do fignado setembro cumpreme mostrar a V.Sa, que nenhuma ingerencia posso ter em procedimentos praticados em lugares distantes da minha residencia, e muito menos indagar de factos que me não forão representados, e que deles tive a menor noticia, o que não sucederia se a parte queixoza, na passagem que se deregio a V. S. se lembrace de participarme, como deveria. Hé que aquelle Official abuzou das ordens que exeistem da mesma [trecho rasgado] que praticou com o escravo comduzindo-o as fileiras; sem previa era determinação de V.S., nem condesendencia minha, e [trecho rasgado]go ter desempenhado o meu dever [trecho rasgado] do (como diz) imediatamente parte [rasgado] ainda mesmo este officio tem superi[rasgado] não ignoro que so V. S. pode ordenar [rasgado] a correção dos seus subalternos, e a vista do que levo dito fica demonstrado que não [rasgado] o que V. S. quer supor da mesma pessoa, e [rasgado] não mereça outro conceito; com a mesma [rasgado]ção fica tudo remediado, quanto aos Escravos [rasgado] porcurão participo a V.S, de não ter no [rasgado] de os aver na repartição do meu Comando o mesmo que sertifico a V.S. que Deos Guarde [1v] muitos annos, Freguezia do Boqueirão 1º de Outubro 1839.

Illmo. Senhor **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**.

[a] **Balthazar Joze Rodrigues**

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães**; Chefe de Policia do Departamento do **Boqueirão**. Sua Residencia. Do Commandante do 1º Districto. [Anotado na margem esquerda] [rasgado] do 1º de Outubro, e recebido a 4 do mesmo.

CV-9921

Amável Amigo da C. **Porto Feliz** 14 de Outubro 1841.

Não sei me ezplicar, do prazer que tive, em receber, az amaveis letraz de V. Ex. por que já fazia bastante tempo que não tinha a serteza donde era a residencia de V. Ex., e como agora estou certo em que V. Exa. se achá em lugar mais perto e toda a nobre familia, terei ocazinoz⁸⁵, de ter mais ao miudo notisiaz

⁸⁵ O autor provavelmente quer dizer “ocasiões”. [N. do E.]

de V. Ex. az quaiç hei de dezejar sejão az que este séo firme Amigo lhe dezeja, etc. Ora agora passo a dizer a V. Exa. a respeito da incomenda, que V. Ex. me fez que não pude dar cumprimento a ela [trecho rasgado] aver nestes lugares pronta na ocazinos, o que me fica grande pezar; e como neste logar só tem dois cortumes he o motivo de não terem sempre sortimento deste jenero; Eu terei Grande Prazer em que esta aché a V.Ex e toda amavel familia gozando a mais perfeita saúde, para na pose desta dezporem, de quem tem grade Prazer em ter cabida na amizade de V. Ex^a, a quem me faso muito e muito recomendado, assim como tão bem o faso a Illma Senhora D. Bernardina, e mais familia, Por sér com todo o respeito de V. Exa. o mesmo firme Venerador e obrigado

[a] **Balthazar Joze Rodrigues Soares**

[Anotado no verso] Illmo. Senhor Coronel **Domingos Joze de Almeida**. Ministro da Fazenda Republicana. Em **Baje**. [Anotado na margem superior] Respondida a 25 de Novembro.

CV-9922

Relação dos Cabos do Hiate Mermuração da enveja de que hé Propretario o Senhor **Balthazar Joze Rodrigues Soares**. O seguinte

Cabos de Couros

Huma	Aderica da Bigarona de 2 ½ polegadas	Com 14 Braças
1	Estai da Ditta de 3 polegadas	Com 14 Braças
1	Dito da Vella de estai de 3 polegadas	Com 19 Braças
1	Escota do traquete de 3 polegadas	Com 11 Braças
1	Caregadeira da Vella de estai de 2 polegadas	Com 11 Braças
1	Dito da Bigarona de 2 polegadas	Com 10 Braças
2	Talhas do Comves com Seus preparos de 3 polegadas	Com 36 Braças
2	Adericas do traquete de 2 ½ polegadas com dois Cadernais e hum moitão	Com 55 Braças
2	Ditas da Vella grande de 3 polegadas 2 Cadernais e hum moitão	Com 55 Braças
1	Candelica Calabruptiada de 3 ½ polegadas 2 moitaons	Com 12 Braças
1	Emmenda do Dito Cabo de maca de 2 ½ polegadas	Com 6 Braças
4	Emcapeladuras do em Sarcia de linho de 6 polegadas e seus apreparos	
1	Estai de Proa Cabo Calabruptiado de 4 polegadas	
1	Braço de traquete de 2 ½ polegadas	Com 12 Braças
1	Pessa de Cairo para espias de dois comprimentos de 4 polegadas	
1	Amara de Piaçava de 3 ½ polegadas	

Todo o puliame Brunziado

Vellas	Vella grande em bom uzo, de Brim.
	Traquete em bom uzo de Brim.
	Vella de estai em bom uzo de Brim.
	Bigarona em bom uzo de Bri, com escota.

SOARES, Francisco de Paula
CV-9923 a 9926

CV-9923

Illmo. e Exmo. Senhor. Tenho á honra de rogar á V. Exa. À verificação do aumento da defeza do Forte nº 1 como V. Exa. tinha ordenado, pelo collocamento de hua Caronada de Grosso Calibre, no flanco direito da Linha do Entrinxeiramento para bater perpendicularmente toda à Estrada do caminho de **Béllas**; bem assim á effeituação da 2ª Ordem de **Abatiry**, assás necessaria para reforçar áquele Flanco; em fim à construção da ponte Léviadiça segundo o Plano de V. Exa.

A éstas couzas já detreminadas por V. Exa., ácesso para remediarse com tempo; que as trinxeiras acabão orisontalmente, e deste modo os defensores não podem bater o Inimigo, quando estiver no fosso; he por tanto necessario levantála da parte interior com mais hua taboa, e fazer hua banquetta para d'ella os Fuzileiros faserem fogo à Inimigo, vantajozamente podendo estar cubertos o tempo em que carregão os seus fusis; e tão bem seria de suma importancia se no lado esterno das trinxeiras se goarnesse com hua ordem de lanças, encravadas no vértice da ultima taboa das mesmas. Os Artilheiros podião igualmente ser defendidos como os Fuzileiros ficão com o arranjo da banquetta, acima dita; se quisessem àrranjar Canhoneiras volantes de sacas cheias de área, ou terra nos pampistos dos Fortes, ou Baterias da Linha de Defeza desta Cidade.

Deos Guarde à V. Exa. **Porto Alegre** 16 de Junho d'1838

Illmo. e Exmo. Senhor **Thomas Joze da Silva**. Brigadeiro Commandante da Goarnição.

[a] **Francisco de Paula Soares**

Coronel Graduado Commandante Geral Interino dos Fortes nºs 1 e 2

CV-9924

Partecipo á V. Sa. por fazer chegar ao conhecimento do Exmo. Senhor Brigadeiro Commandante da Goarnição, que no Forte Nº 1. desabou sobre o fosso no centro da cortina do lado da praia – 30 palmos do parapeito, por não poder sem base / sustentar áquele massiso de terra, por lhe faltar áberna, e escarpa do fosso, que ás continuas ágoas tinhão destruido, pela nenhuma consistência de semellhante terra árenoza. E no Forte N.º 2. tão bem a tempestade ou vento levou hua porção de telhas de hum dos ângulos do quartel, que ficou assim descuberto, e com a guarnição exposta áo rigor da estação chuvosa. Deos Guarde a V. Sa.

Porto Alegre 6 de Outubro d'1838.

Illmo. Senhor. **João Antonio Mendes Tota**. Sargento Mor da Praça e Guarnição.

[a] **Francisco de Paula Soares**

Coronel Commandante Geral interino dos Fortes nºs 1 e 2

CV-9925

Illmo. Senhor. Faça saber á V. Sa. para levar ao conhecimento do Exmo. Senhor Marechal Commandante da Goarnição d'esta Capital, que á metade da cortina do flanco direito do Forte N.º 1º, ácha-se ámeaçando ruína, e sem duvida desába, como ja aconteceu anteriormente se quanto antes se não alivia do peso da terra que existe no caixão, que forma áquella Cortina... Este dezastre se verificará infalivelmente no primero temporal d'ágoas, se não previne do modo proposto, então terá á F. N. 1 no contrario caso de fazer duplicada despeza com o indispençavel reparamento da mesma Cortina. Tão bem no Forte N. 2º. áchãose os fóssos cheios, ou quazi razos de terra, pelo desmoronamento da escarpa, e contra escarpados ditos fôços.

Em fim lembro á V. Sa. o reforço da gente da Reserva para ao menos – o 1º. Forte durante a rezidencia da Campanha de Voluntarios Allemaens
Deos Guarde á V. Sa. **Porto Alegre** 9 de Dezembro d'1898.

Illmo. Senhor. **João Antonio Mendes Totta**. Major da Praça

[a] **Francisco de Paula Soares**

Coronel Cammandante Geral Interino dos Fortes nºs 1 e 2

CV-9926

2ª Companhia 1º Esquadrão do 4º. Corpo de Guardas Nacionais.
Relação das praças pertencentes a dita Companhia.

João Gabriel	1
Thomas Joze dos Santo	2
Israel Alves Pureza	3
Salvador de Matos Munhecos	4
Joze Jacinto	5
Sezefredo Antonio Veras	6

[a] **Francisco de Paula Soares**

Capitao Commandante da mesma

SOARES, Izaias da Silva e SOARES, Joaquim da Silva**CV-9927****CV-9927**

Requerimento = Illmo. e Exmo. Senhor = **Izahias da Silva Soares**, e **Joaquim da Silva Soares** temem ser importunos, porem a alma grande de V. Exa. consentirá, que elles exponhão a linguagem da verdade, e da justiça. Os applicantes, Exmo. Senhor, pelo simples facto de apresentarem os cinco

documentos juntos não podem deixar de ser attendidos; e na verdade a dignidade, e a honra de V. Exa. couzas, que os homens grandes aprecião mais que a vida, se achão comprometidas pela palavra, que V. Exa. já como homem, já como Prezidente do Estado tem dado em favor dos miseraveis Supplicants. Só o Caramurú mais teimozo, e mau seria capaz de recuzar apprezentar-se ao governo Republicano á vista de indultos tão lizongeiros: os Supplicants quando os virão ficarão muito contentes, por terem ouvido retumbar sempre, e por toda a parte a generozidade, a clemência e a affabilidade de V. Exa. o que os mesmos Caramurús mais ruins, não podem negar sem offender a verdade. Exmo. Senhor os Supplicants bem conhecem que V. Exa. hade cumprir sua palavra, mas elles querem ter a honra, e gloria de servir á Patria, e a V. Exa. sentando praça em 1^a Linha. Em V. Exa. mandar sentar praça nos Supplicants, e suspender qualquer procedimento judiciario contra elles, nada mais faz do que dar exemplo da boa fê, propria dos Governos Republicanos. Os Supplicants esperão, que V. Exa. tenha paciencia com o encommodo, que lhe dão nesta supplica, por ser V. Exa. o seu primeiro protector, e o único em quem confiarão; pelo que = Pede a V. Exa. se digne a mandal-os [1v] soltar na forma requerida. Esperam Receber Justiça **Piratini** 21 de Agosto de 1838 = **Izahias da Silva Soares, Joaquim da Silva Soares** = Despacho = O Governo do heroico Povo Rio-Grandense jamais se afastará da senda da honra, e dos principios Republicanos adoptados pela Nação; por tanto na prezença dos documentos apprezentados pelos Supplicants determina, que seião estes postos em plena liberdade, e que assentem praça em hum dos Corpos de 1^a Linha do Exercito para que se offerecem. Secretaria do Interior encarregada do expediente da Justiça em **Piratini** 28 de Agosto de 1838. **Almeida.** =

Officio ao Commandante da Guarnição

Illmo. Senhor **Izahias da Silva Soares, e Joaquim da Silva Soares** temendo apresentarem-se ás Forças da Republica depois do Decreto de 13 de Janeiro proximo passado, em razão de terem morto em hum encontro ao Cidadão **Joaquim Joze de Moura**, Juiz de Paz do 2^o Districto de **Cangussú**, e a seu filho, forão pelo Governo não obstante para isso convidados com promessa solemne de olvido perpetuo á cerca daquellas mortes, e em consequencia fizeram sua apresentação como se determinava em o referido Decreto, e Officio do Ministério da Guerra. Depois de precedentes taes forão prezos os citados **Soares**, e contra elles se instruiu processo crime nesta Cidade a despeito da honra do governo comprometida nos documentos solemnes de que acima faço menção, mas representando agora contra procedimento tal os mencionados **Soares**, e não podendo o governo deixar de cumprir o que há decretado [2] os mandou pôr em liberdade, e assentar praça na 1^a Linha do

Exercito, o que comunnico a V. Sa. para sua intelligencia. Deos Guarde a V. Sa. Secretaria do Interior encarregada do expediente da Justiça em **Piratini** 28 de Agosto de 1838 = **Domingos Joze de Almeida** = Illmo. Senhor Tenente Coronel **Joze Alves de Moraes** Commandante da Guarnição desta Cidade. Igual ao Juiz de Paz da mesma Cidade **Serafim Joze da Silveira**.

= Resposta do dito Juiz de Paz, ao Officio acima =

Illmo. e Exmo. Senhor. Prompto a obedecer ao que me determina por ordem do Governo, em officio de hoje á cerca de pôr em liberdade os presos **Izahias Soares**, e seu irmão **Joaquim**, tenho a ponderar a V. Exa., que os mesmos alem do crime, pela morte feita a **Joaquim Joze de Moura**, e seu filho, se achão procurados a requerimento da Viúva do falecido **Fernando Joze da Cruz**, pela morte feita a este em sua propria caza, e por isso espero que V. Exa. delibere a tal respeito = Deos Guarde a V. Exa. Cidade de **Piratini** 28 de Agosto de 1838. = Illmo. e Exmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**, Ministro e Secretario dos Negocios da Justiça = **Serafim Joze da Silveira**

~~Resposta do Ministro ao dito Juiz de paz.~~

Comquanto lamente o governo a especie lembrada por V. M. em seu officio de hoje respondendo ao que lhe dirigi, á cerca da soltura [2v] dos presos **Izahias Soares**, e seu irmão **Joaquim**, todavia não pode sustar a soltura ordenada: por que se a Amnistia concedida lançou expesso véo sobre as mortes por elles perpetradas nos benemeritos Cidadãos **Moura**, e seu filho, maior vigor tem a cerca da morte de **Fernando Joze da Cruz** muito anterior aquellas de ~~o ditto Moura e filho~~ que faço menção. O governo Republicano firme pois, nos principios de fidelidade, e boa fé em que bazêa sua conduta, no prezente cazo, cumpre hum dever de que se não pode afastar sem quebra de consciência, e ~~desse mesmo dever~~ de sua dignidade. Deos Guarde a V. M.^{ce} Secretaria do Interior encarregada do expediente da Justiça em **Piratini** 28 de Agosto de 1839 **Domingos Joze de Almeida** = Senhor **Serafim Joze da Silveira** Juiz de Paz desta Cidade.

SOARES, Jacinto José
CV-9928

CV-9928

Illmo. e Exmo. Senhor. Cumpre agradecer a V. Exma. a liberalidade com que attendeu minha requisição para assignante dos diários, e consequentemente pelo documento incluzo o certificado de eu haver contribuído

o Semestre competente na data de hoje como do mesmo consta. Aproveito esta ocasião para significar a V. Exa. a minha submissa estima e alta consideração.

Deos Guarde a V. Exa. **São Borja** 27 de Janeiro de 1840.

Illmo. e Exmo. Senhor **Domingos José d'Almeida**. Ministro da Fazenda.

[a] **Jacinto José Soares**

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Illmo. e Exmo. Senhor **Domingos José d'Almeida**. Digníssimo Ministro da Fazenda. **Cassapava**. Do Cidadão **Jacinto José Soares**

[carimbos] **São Borja Alegrete São Gabriel**

SOARES, Jeremias
CV-9929

CV-9929

Illmo. Senhor. Junto vera officio que a cabo de receber Ordenando a marxa para este lugar espero espero aprovação de V. Sa. para meu Governo e todo o auxilio que me poça prestar para melhor nos despenhar. Agora estou so a espera de **Albertino** que venha da estiva foi reunir. Deos Guarde a V. Sa. muitos annos 30 de Novembro de 1840.

Illmo. Senhor **Inácio Jozé de Oliveira Guimarães**. Chefe General.

[a] **Jeremias Soares**

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Inácio Jozé de Oliveira Guimarães**. Chefe de policia deste departamento. Do Major **Jeremias Soares**. Officio do Major **Jeremias** de 30 de Novembro, recebido no mesmo dia.

SOARES, Joaquim de Oliveira
CV-9930 a 9934

CV-9930

Ilmo. Senhor. Participo a V. Sa. que agora acabo de receber participação da Villa, o Tenente **João Lorenzo** de ter descido hua Força rebelde pelo **Morro da arêa**, assim como acaba de participar-me o Capitão **Cabeleira**, por denuncia que teve de peçoça fidedigna, que os rebeldes em N°. de 200 e tantos e inclusive 60 Infantes nos pertendem bater, em virtude do que fizemos hû concelho,

escutamos em mandarmos vir para cima toda a gente, que estava no **Moinho**, e partipar-mos ao Tenente Coronel **Marques**, a fim de vir coadjuvar-nos com seu Corpo; espero que V. Sa. leve em consideração taes noticias, e que venha dar suas Ordens. Deus Goarde a V. Sa. **Aldea** as 8 hora da noite 2 de Março d'1841.

Illmo. Senhor **Joze Ignacio Ourives**.

Tenente Coronel do 8º Corpo de Cavalaria de Guardas Nacionais.

[a] **Joaquim Ferreira d'Oliveira Soares**

Commandane de Policia

CV-9931

Illmo. e Exmo. Senhor. Participo a V. Exa. que no dia 7 do corrente saío o Tenente Coronel **Orives** com hua Força de cento e tantos homens, para a banda de **Sapocaia** e **Itaculumim** a fazer emboscadas aos rebeldes, e elle emboscou-se com 30 homens em **Sapocaia** e esbarrou-se no dia 8 pellas 8 horas da manhã com hua partida dos rebeldes de 28 homens, e fazendo-lhe carga matou-lhe dous, sendo hum delles dezertor do 2º Corpo de Cavallaria de Linha e tomou-lhe 18 cavalos gordos ensilhados, 2 clavinas, 6 o 8 Pistolas, e outras tantas Espadas, e muitos ponxes sem [1v] que de nossa parte ouvesse o menor prejuízo, e recolheo-se ontem a força sem mais novidade é o quanto tenho a levar ao conhecimento de V. Exa. Deus Guarde a V. Exa. **Aldea** 10 de Março d'1841.

Illmo. e Exmo. Senhor **Thomas Joze da Silva**.

Marechal de Campo e Commandante da Guarnição de **Porto Alegre**.

[a] **Joaquim Ferreira d'Oliveira Soares**

Alfferes Commandante de Policia

CV-9932

Illmo. e Exmo. Senhor. Accuzo a recepção do Officio de V. Exa. dactado de 20 do corrente em que me incumbe de prender, e remeter quaes quer Praças de Cassadores de Linha, que por aqui apparecerem, o que farei cazo as encontre. Tão bem aproveito a occazião de communicar a V. Exa., que no mesmo dia 20 do corrente estando hua partida do 8º Corpo de Cavallaria em observação aos Rebeldes na Costa de **Sapocaia**, encontrarão em um Capão hua partida, e perseguindo-os matarão-lhe hum, e tomarão-lhes vários Cavallos ensilhados, e outros sem arreios, todos em bom estádo, assim como ponxes, mallas com roupa e até o taboleiro com os pratos, em que lhes tinhão levado a comida. He o quanto tenho a communicar a V. Exa.

Deus Guarde a V. Exa. **Aldea** 22 de Março d'1841.

Illmo. e Exmo. Senhor. Marechal **Thomas Joze da Silva**.

Commandante da Guarnição de **Porto Alegre**.

[a] **Joaquim Ferreira d'Oliveira Soares**

Alfferes Cheffe de Policia

CV-9933

Illmo. e Exmo. Senhor. Participo a V. Exa., que apresentou-se-me hoje **Luiz Silvestre**, morador neste Destricto Praça do 5º Corpo de Cavalaria de Guardas Nacionais, que ficou Dezertado, quando marchou o seu Corpo para a Campanha, e pedeme para servir nesta Policia, e como é moço filho de bons Pais, é proprio para este serviço: por isso rogo a V. Exa. de o deixar ficar aqui servindo Addido ate poder reunir-se ao seu Corpo, visto, que agora estou só neste lugar tão perigozo, por ser Costa de Serra, e haverem inimigos nas immediaçoens de **São Leopoldo**, que com facilidade podem passar em hua noite a este lado, e ao romper do dia baterem-me.

Espero portanto, que V. Exa. annúa ao meu pedido, assim como Ordenar-me, que seja esta Policia composta de 50 Praças auctorizando-me para eu alistar mais dez paezanos, moradores neste Destricto, que estejam nas circunstancias de tal serviço, a fim de ficar mais reforçada esta Policia. Tão bem participo a V. Exa., que veio hoje a este Quartel **Manoel Antonio Paes**, morador neste Destricto a participar-me, que indo a **São Leopoldo** a seu negocio, pouzara na noite de Sábado para Domingo 25 do corrente, junto a **Guarda do Carióca**, e que nessa madrugada fôra batida a mesma Guarda por hua força rebelde ao mando aomando aomando d'hu Tenente **Calos**, e que ficarão baleados quatro Legaes e levárão vários Armamentos, Arreamentos e Ponxes. Deus Guarde a V. Exa. **Aldea** 28 de Julho d'1841.

Illmo. e Exmo. Senho Conde do **Rio Pardo**. General em Cheffe do Exercito. [Anotado no verso] **Joaquim Ferreira d'Oliveira Soares**. Alfferes Commandante de Policia.

CV-9934

Copia. Policia do Destricto da **Aldeia** = Parte Numero 30.

Participo a V. Exa. que esta semana tive participação de que **Juca Francisco Fuá** e **Charim** tinham passado a este lado a reunir os desertores do **Ourives**, e os amnistiados, e que depois se retirarão para **Santa Anna**, para ali reunirem-se com outros, e depois repassarem o **Rio do Sino** e baterem-me uma madrugada; do que logo dei parte ao Exmo. Senhor General e me mandou de soccorro 40 homens da Policia da Cidade com os quaes sahi na noute do dia 22 e percorremos todo o Destricto n'essa noute e no dia 23, e no dia 24 se retirarão para a Cidade e eu vim em sua companhia a requisitar ao Exmo. Senhor General, armamento e munição, e depois de ter recebido o armamento e a munição recolhi-me ao Destricto no dia 25 pelas oito horas da noute, e no dia 26 pelas nove horas e meia da manhã foi atacado o Quartel por uma força inimiga de 40 á 50 homens ao mando de **Juca Francisco**, **Fuá** e **Carlos**, e

como á esta hora já se tivesse feito a descoberta, tinham hido almoçar a maior parte dos soldados, e os poucos, que estavam no Quartel fizeram fogo ate acabarem o ultimo cartuxo que tinham por estar feixado o quarto da munição e o Furiel que tinha a chave ter hido tambem almoçar. Por cujo motivo logo que findou a munição puserão os Farrapos pe a terra, e entrarão no Quartel, e matarão quatro camaradas, cutilarão um na cabeça; forão presioneiros trez, e os mais se escaparão de entre elles; ficarão extraviados desassete soldados e passou se hum para os rebeldes no principio do fogo do inimigo; forão um Tenente baleado e um soldado, e morto outro. Os [1v] rebeldes levarão da Nação o seguinte = 400 cartuxos de adarme 17; 14 armas de Infantaria; 2 clavinhas; 2 tercirolas 15 pistolas; 13 espadas com boldriés e fieis. Arreios completos 8; 10 ponches; 10 cartuxeiras; e meus e dos meus Camaradas 20 Cavallos gordos, fóra o que saquearão em minha caza e na de dois camaradas da Policia, não sei o que mais faltará aos extraviados, que quando se apresentarem então saberei: O Tenente Coronel **Ourives** ficou com 60 e tantos homens do Corpo do seu Commando percorrendo o Destricto a ver se encontra os rebeldes, e eu encarreguei o mando da Policia aos dois Sargentos, e retirei-me a tractar de minha Saude e refazer-me do mais preciso; pois que fiquei só com a roupa do Corpo, e essa toda rasgada de que já dei d’isso parte ao Exmo. Senhor General **Conde de Rio Pardo**. Partecipo mais a V. Exa. que tive ordem prescripta do Exmo. Senhor General em Chefe para augmentar a Policia com mais dez praças, e no dia 20 alistei 3. = Accuso recebido um officio de V. Exa. no qual accusava ter recebido a minha parte N° 28, cujo Número ignoro por que estava principiando a fazer esta parte quando os Farrapos chegarão, disparei com elle na mão e perdeu-se no caminho. = Até agora não apareceu força do 11° Corpo de Cavalleria de Guardas Nacionaes. = **Porto Alegre** 27 de Agosto de 1841 = **Joaquim Ferreira d’Oliveira Soares**, Alferes Commmandante da Policia.

Conforme

[a] **Jacinto Machado de Bitancourt**

Capitão Ajudante d’Ordem

SOARES, Joaquim Pedro

CV-9935 a 9967

CV-9935

Illmo. Senhor Coronel **Domingos de Almeida**. O Illmo. Senhor Coronel Commandante da 1ª Divizão me ordenou requezitasse a V. Sa. os lombilhos e os mais pertenses de montaria para os soldados de Cavalaria, e espera em V.

Sa. dé as providencias necessarias para os por com a maior brevidade pocivel neste Destino. **Passo dos Negros** 3 de Junho 1836

[a] **Joaquim Pedro Soares**
Major de Brigada Interino

CV-9936

Illmo. Senhor. Neste momento, acaba de chegar hum proprio de **Angelito da Viega** com a incluza para o Coronel **Netto** que lhe envio para sua intelligência, e por ella vera que estão a nossa dispozissão 200 Cavalos na Coxilha grande, no mesmo momento despachei o proprio mandando vir essa remessa dia e noite em direitura a **Jagoarão Chico** a Caza de Dom **Gregório**, fazendo avizo hu dia antes. O mesmo proprio trouxe 20 Cavalos, e duas éguas que o mesmo **Angelo** remeteu, cujos remeto a V. Sa. para ajudar os primeiros trabalhos dessa Brigada fazendo ver a V. Sa. que vai hum de menos dessa conta que o deixei para meu andar. Hoje participei a V. Sa. que o inimigo se apresentou sobre este ponto serião as 8 da manha, e se acamparão sobre o **Candiota**, e não pude avaliar toda a forsa. Deps Guarde a V. Sa. Campo 23 de Janeiro 1837.

Illmo. Senhor Coronel Commandante da 2ª Brigada. **João Antonio da Silveira.**

[a] **Joaquim Pedro Soares**
Ajudante General do Exercito

CV-9937

Illmo. Senhor. Atento os orgentes motivos que V. Sa. apresenta para regressar com as praças de sua Brigada a Fronteira de **Qoraim**, para promover as reuniões da mesma, tenho asentado que nos he de suma importancia reunir o corpo de Lanceiros para melhormente poder V. Sa. operar naquelle ponto, visto que agora já tem o mesmo Corpo 170 Cavalos não só para marchar como tambem se for preciso manobrar ou fazer alguma sortida sobre o Inimigo, e demais disto, vejo-me na neccidade de não poder ter o referido Corpo na qualidade de Imigrado pelas reclamassoens que infalivelmente devem aparecer de seus Senhores. O Plano de Campanha que nos convem adotar, he tão patente que por sua natureza se demonstra a neccidade, que vem a ser V. Sa. operar com todo o vigor nesse ponto o Coronel **Crecencio** com o Coronel **Agostinho** pelas imediassoens da **Incruzilhada** e os mais pontos alem de **Camacuam** e a 1ª Brigada desde esta parte de **Camacuam** athe **Baje**, fazendo com que o inimigo não possa ter suas forças em massa, e se veja na neccidade de as dismembrar e o chame atenssão por todas as partes, athe que por hua combinação fasamos junssão de nossas forças para lhe darmos hum decedido golpe, tirando-se a vantaje segundo me persuado de V. Sa. poder-nos surtir de Cavalos quando tenhamos precisão. Hoje o General **Servando** me derigiu hua nota, para eu

me acantonar com toda a forsa de meu mando trez léguas para o interior da linha, maz suceda o que suceder eu olho somente ao bem de nossa cauza, e torna a mim a responsabilidade de desmenbrar esta forsa. Sei que **Ismael** chegou a esse ponto e he natural que tenha comonicado a V. Sa. algum objecto de serviço; no cazo que não se oponha a este meu detalhe, conte serto V. Sa. que estou disposto a polo em pratica Deos Guarde a V. Sa. Campo volante, 26 de Janeiro 1837.

Illmo. Senhor Coronel **João Antonio da Silveira**.

[a] **Joaquim Pedro Soares**

Ajudade General do Exercito

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Illmo. Senhor **João Antonio da Silveira**. Coronel Commandante da 2ª Brigada. Do Major Commandante do 1º Corpo de Lanceiros.

CV-9938

Illmo. Senhor. Com esta data fasso seguir ao major **Joaquim Teicheira** com o Corpo de seu Comando a por se debacho das emidiatas ordens de V. Sa. que devera depois de reunir todas as suas forças buscar ao inimigo com o empenho de atrailo a esse ponto, e nesse cazo avizar para que daqui sigão forças a auxilialo no cazo de que sejam tão numerosas as que o ataquem que se ponha em duvida o triunfo. A 1ª Brigada fica pronta para essa operação. V.Sa. fará toda a deligencia de reunir o maior numero de cavallhada que poder, e quando possa enviara mil a 1ª Brigada por que daqui tem de fazer se marchar mui violentas e he persizo que se esteja bem montado. Todas as Auctoridades deste Estado se tem pronunciado a nosso favor, e já não resta duvida [1v] o enterece que por nossa cauza tomão. As noticias do interior são as melhores. **Quintino** acaba de distroçar as forcas de **Procópio**, e **Agostinho** já tem huma força de 600 homens e **Crescencio** já fez subir sua Brigada a 420 braças. Tomei a liberdade de abrir o officio do Senhor Commandante em Chefe para ver se em suas ordens havia alguma complicação com o que se havia determinado. Recomendo muito a V. Sa. a brevidade em suas operaçoens que com ellas sacaremos felizes rezultados. Deus Guarde a V. Sa. Campo 28 de janeiro de 1837.

Illmo. Senhor **João Antonio da Silveira**. Coronel Commandante da 2ª Brigada.

[a] **Joaquim Pedro Soares**

Ajudante General

CV-9939

Illmo. Exmo. Senhor. Acuzo a resepção do Officio de V. Exa. de 24 do Corrente, e em vertude de seu contheudo cumpre me responder. Agradesso o quanto he possível a noticia que me transmite de **Bento Manoel** tomar outra

vez parte no **Partido Liberal**, pois este endevido hera o único verdugo que entorpecia nossa Marcha Política, e quebrada que seja esta trave, como hoje considero, o grande edificio de nossa Independencia já não resta a menor duvida que se vai a completar. Quando a tresloucada Corte do **Rio de Janeiro** elegeu a **Antero** para Prezider os destertos de nossa bella Provincia, bem conhecido estava que devia ter este dezemlase, por tanto **Antero** como todo o seu Circulo todo he odiado pelo Povo do **Rio Grande**, e o sistema de sua politica sempre se baziou na antiga opressão. Antes que V. Exa. me comonicasse do golpe que sofreu o Major **Constantino** já eu o avia sabido, e sinto Como deve a perda de nossos companheiros. Claro está que he preciso dar hua lição a este vil escravo da tirania o Capitão **Pedra**, e segundo o ditalhe de V. Exa. passo hoje a derigir hum proprio a nosso bom amigo **Dionézio** Coronel que esta na **Costa do Jagoarão**, e com a resposta delle saberá melhor V. Exa. combinar esta operassão, na serteza de que todos da Famillha a que me vejo ligado engrossão a forsa que daqui vai. Premitame V. Exa. que lhe fasa algumas reflexões sobre o ponto em que estamos tratando que vem a ser em vez de bater hua Partida volante que gloria nenhuma ou maior pode rezultar, me pairesse de muito maiores vantajes emprender hum ataque sobre **Silva** em **São Francisco de Paula**, pois destruído este principal ponto [1v] se **Pedra** não tiver passado para o outro lado dos **Canudos** todas as forsas devem carregar para correr a essa vil orda de Saltiadores.

Logo que eu reseba contestação de nosso amigo Coronel me deregirei a V. Exa. propriamente para tratar deste assunto. Deus Guarde a V. Exa. muitos annos. **Taquari** 26 de Março 1837.

Illmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**. Quartel Mestre General do Exercito.

[a] **Joaquim Pedro Soares**
Ajudante General do Exercito

CV-9940

Illmo. Exmo. Senhor. Passo a responder o Officio de V. Exa. que me dirigio a serca do golpe que há projectado sobre as forsas inimigas ao mando de **Pedra** e depois de satisfazer pontualmente a tudo quanto V. Exa. exige a bem das reuniões para o fim indicado, não posso deixar de lembrar a V. Exa. inconvenientes de muita importancia, que inteiramente se opõem a todos nossos exforsos. A expriencia da prezente guerra todos os dias nos estão dando soficientes lições para conhecer-mos as impossibilidades que se apresentão para fazer huma surpresa, ou bater com vantaji a qualquer forsa que se acha apoiada pello vezindario de seu partido, resebendo por conseguinte todos os avizos necerario a bem de sua seguransa, ou atacar tendo vantaje.

Desta forma he que **Pedra** tem se sustentado a frente de nossas forças, e a meu ver sempre se conservara enquanto lhe não for cortado estes recursos. Presentemente posso assegurar a V. Exa. que desde a borda do **Jagoarão** seguindo pelas **Bertanhas, Arroio Grande, Chasqueiro** the **Piratinim**, tudo está infestado dessa vil Orda de Caramorús, e se existe algum liberal, /o que eu dovido/, tem de submeter-se a opinião de tal maioria: he aqui o ponto principal a que chamo a atenção de V. Exa. lembrando-o que estas Famílias, esses vizinhos que se garbão de guardarem, e naturalidade, nos fazem mais danos do que aquelles que se decidem pela expada, e assim he que padecerão nossos Amigos e Companheiros comandados pelo Major **Constantino**. Rogo a V. Exa. a bem da nossa cauza e para poupar o sangue e fadiga dos nossos Patriotas, que expressa as suas ordens a fim de dezacuparem este terreno, donde nos he mister trabalhar, e o logar mais a prepozito que me lembra he pasarem para o outro lado dos **Canudos**, e posta em pratica esta medida verá V. Exa. **Pedro** dezacupar estas circonvezinhandas da linha, e quanto o não fassa, fasilmente cairá em qualquer cilada que se lhe perpararem, em fim Exmo. Senhor assim como os homens de nosso Partido todos tem dezemparedado seus interesses [1v] que mais direito tem os Caramorús para se não obrar com elles o mesmo, e toda a qualidade de danos que nos podem fazer não se poupão; em conclusão eu asento que he huma virtude ser fiel ao seu partido. Se V. Exa. der importância a minha fiel expozição achará que nenhum fructo presentemente colheremos de qualquer inpreza que se derija sobre **Pedra**, e quando em parte dovida, o tempo nos mostrará o melhor aserto. Eu prezumo que por esta parte o ponto de maior enteressi he **São Francisco de Paula**, e alli he que V. Exa. deve fazer suas asertadas combinassões para ser atacado, servindo-lhe de guia que hum tal Inxeste chegado muito proximo daquellla Cidade informa que **Silva** esta ocupando aquelle ponto com trezentos homens de Cavallaria incompleto, e com a Infantaria terá por tudo 600 homens, e estão no trabalho de fortificar a cidade.

Nosso amigo **Dionizio Coronel** me assegura que tem de quatorze a dezaceis homens para o fim que V. Exa. lhe officiou, e os individuos de minha Famillia estão pronto, e da mesma forma o Capitão **Francisco Augusto**.

Deos Guarde a V. Exa. **Taquara** 29 de Março 1837.
Illmo. Senhor Exmo General **Domingos Joze de Almeida**.

[a] **Joaquim Pedro Soares**
Ajudante General do Exercito

CV-9941

Amigo **Almeida**. **Taquari** 30 de Março 1837.

Hoje chegou aqui o Cadete **Carlos**, filho do Coronel **Crecencio**, e segundo me inpos veio de Ordem do Major **Camillo** para estas reuniões engrosarem suas

forsas para bater a **Pedra**, e o mesmo Cadete me participou que havia falado com nosso Amigo **Dionizio Coronel** sobre sua ida, e este lhe certificou que estava pronto; neste cazo expedi hum proprio a meu cunhado **Augusto** e ao Capitão **João Teixeira** para a minha por todo o dia acharem-se sobre a **Costa de Jaguarão** em Caza de **Crecencio**, ponto de junssão para **Dionizio Coronel** e para os que vão daqui, e se me não ingano devéra alcansar sua totalidade de 25 a 30 homens incluindo algumas praças que há na Costa com o Capitão **Felipe**. Ontem chegarão a Caza de **Dionizio Coronel** setenta Cavallos que eu lhe disse avia tratado com hum Sargento do Departamento de **Minas** pello presso corrente de quatro rezes, e não obstante eu lhe recomendar a boa qualidade, mansos e gordos como [1v] he da tarifa, trouxe a maior parte refugo, e alguns mais vistozos não entrão na Conta, e sim para vender separadamente, por presso que não valem, em fim negociou pello mesmo sistema dos mais que nos tem aparecido. Eu experava que elle os fosse levar a esse destino para o meu amigo lhe por o presso segundo a sua qualidade, maz me vejo obrigado a minha intender com este sugeito em razão de **Dionizio** precisar de alguns destes Cavallos para montaria das pessoas que tem de seguir com elle, e neste cazo quero refugar os que não estão no cazo de nosso ajuste, ou fazer outro presso moderado. A vista do que tenho expendido o meu amigo me fará o obzequio constestar para eu melhormente poder obrar com mais aserto. **Antonio Oculto** me deu a aplauzível noticia de nossas armas terem triunfado pellas immediassoas de **São Gabriel**, sobre as forsas [2] dos retrogados ao mando de **Caldeirão**, cobrindo-se de immortal gloria os bravos da 2ª Brigada, e expero que o meu Amigo tenha a bem dizer-me o que souber a este respeito bem como se se tem verificado **Bento Manoel** dezertar das fileiras inimigas, e ter-se unido a dos Patriotas.

Dezejo que sua Senhora tenha gozado saude e toda sua Famillia, e que disponhão de quem he com maior estima. Seu verdadeiro amigo.

[a] **Joaquim Pedro Soares**

P. D. O Perverso do Cirurgião **Moreira**, esse dezertor das fileiras Liberaes negou-se aprestar seus sucorros a minha Senhora que continua com mais viemensia os ataques de Reomatismo, e sem secar⁸⁶ noite e dia chora amargamente, e só tem pequenos alívios no dia em que toma os purgante de **Larôa**.

CV-9942

Meu Bom Amigo **Almeida**. **Cidade Sagrada** 22 de Abril 1837.

Neste instante fico a seguir para a Estancia de **Janoario Borjes**, por ser o ponto que o General manda seguir o depozito de todas as Municoes de

⁸⁶ Provavelmente o correto é “sem cessar”. [N. do E.]

Guerra, e por isso considero naquelle destino ter exatas noticias do General, quando haja de modar de diressão. O amor he sego e seus passos são guiados pelo caminho que lhe abre a forsa de suas paxõens; neste estado de segueiro vou colocar o Defensor de **Paulino**, quando pertende fazer reverter os crimes deste conta seus acuzadores na excandalozza fuga de **Silva Tavares**, por isso que quanto mais se exforsar a colorir a negra sobra de suas mãos, desde este momento se faz seu Socio, e como tal os Amigos da Patria o conceituarão. Amigo he chegado o tempo de triunfar a virtude, e aparecer o vicio tal qual elle he, embora mordidos de raiva exasperem seus autores. A vitoria novamente alcansada por **Crecencio**, sobre os Inimigos da Patria, cada vez mis nos afirma os mais lizongeiros focturos, em breve ella será salva dos diranos Opressores. As maiores prosperidades lhe dezeja quem a muito se constetuhio ser

Teu verdadeiro Amigo

[a] **Joaquim Pedro**

P. D. Muito comvem a vinda de meu Cunhado **Angelito** com as prassas de Infantaria [rasgado] que debes apurar extremamente lembrandote que sedo devem trabalhar em **São Francisco** e **Rio Grande**.

CV-9943

Amigo e Patricio **Urbano**. **São João** 4 Janeiro 1839.

Pello vosso offico de hoje fico ao conhecimento do ponto que vais ocupar para a reunião, apto para selebrar a passaje no **Passo de Camacuam** como lhe comoniquei Amenhã terei o gosto de deregirme a esse lugar, e dar-vos um abraço. He quanto tem a dizervos o

Vosso Fiel amigo e Companheiro

[a] **Joaquim Pedro Soares**

[Anotado no verso] Ao Illmo. Cidadão Major **Urbano Soares**. Aonde se ache. De seu Amigo **J. P. S.**

CV-9944

Amigo **Almeida**. Por Officio do General em Chefe de 19 do corrente fui emvestido do commando desta força que deverá ser composta dos Destrictos da **Emcrusilhada**, **Triumpho** e **Camaquã**, e com ela fazer frente as forças inimigas situadas sobre a picada. Esta Força tem de entrar em vigorosas operações na vez que o General em Chefe apure o Sitio da Cidade de **Porto Alegre**, e para bem de apoder conservar a melhor ordem e Deceplina, éme preciso reunir as primeiras necedidades de algûns indeviduos que se achão em completo estado de nudez, que sem este recurso me vejo tolhido de castigar aqueles individuos que por infelicidade se ausentaram das fileiras; é neste caso que lhe requisito sem Fardamentos completos para as praças de mais necedidade e toda a demora se torna prejudicial, da mesma forma desejo que me mande

Ordem para em **Rio Pardo** me darem 6 rolos de fumo comprados a **Duarte Silveira**. Nesta dacta escrevo ao Presidente requisitando um Facultativo, e uma ambulancia, [1v] e eu espero que V. Exa. de sua parte faça tudo quanto estiver á seu alcance. Aqui fico a sua ordem, como verdadeiro Amigo por ser com a maior estima

De V. Exa.

Amigo muito obrigado

[a] **Joaquim Pedro Soares**

N. B. Queira mandarme huma resma de papel por que aqui não há nem para fazer Correspondencia Official.

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Domingos Joze de Almeida**. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazienda. **Cassapava**. Do Tenente Coronel **Joaquim Pedro**.

[Anotado o verso, na margem inferior] Aberto por **Joaquim Pedro Soares**.

[Anotado na margem superior] Respondida a 12 de Março de 1839. Mandar buscar fumo nesta.

CV-9945

Amigo **Almeida**. **Peratinim** 13 Março 1839.

Seja me ainda hoje heito, uzar daquella antiga liberdade de amizade, se ainda em vosso corraço me não detestares, como cruelmente tem feito quelles quanto mais me deveriam ser grattos. Respeito-vós como Ministro do Governo, e ainda mais como Amigo, que nas quadras de maiores neccidades de minha vida encontrei vossa fortuna em meus obzequios. Tal forão vossos rasgos de generosidade no **Estado Oriental** no tempo de minha emigração, que por falta de meios pecuniaries deixava de unir me a meus Companheiros de Armas e só em vos encontrei favores que acabarão commigo no sepulcuro. Premitame que entre no passo de pintar com exprecivas cores o quadro fatal de minha vida publica e particular que guardão toda a relação o vosso Offico e carta amistoza. Dedicado as armas, na abertura da Campanha de nossa independencia, contra o poder do **Imperio do Brazil**, tenho servido com fidelidade, exposto minha vida, tantas vez em sua defeza, minha conducta scevil se acha ileza, a Militar ainda não conta hum só acto que a desdoure, e examinando meu patriotismo vós me podereis dar os attestados mais onrozos, pois ainda meu nome se não tem mistorados, ou confundido, na escalla daquelles que não deixão qualhar moeda no Thezouro que vos tem exgotado o cofre, com que deveis contar para fazer frente as orrorozas dispezas da Nacção. Tendo eu comprido religiozamente, com os deveres de hum bom Cidadão, onde meus companheiros por entrarem em equilibrio commigo tem sido premeados, por que razão sou condenado a ser inocente victima do forror das primeiras Authoridades do

Estado / a exceção de vós / não tendo eu nenhuma responsabilidade ante a Ley. Sim meu amigo foi o genio do mal, e da maledicencia que me cometerão vigorosamente, e executarão suas inequidades com todas suas potencias; que azillo me restava neste cazo se não retirar-me da scena politica, deixando o campo livre a meus inimigos para conseguir delles a paz. [1v] Nada disto foi ainda bastante, ainda devia serem maiores meus padecimentos, faltava ser excarnecido e insultado e remetido ao desprezo, como assim lavrou a sentença o Ministro **Brandão**, este ingeitado de nossa revolução, que he mais acometido de tollo enrugante, e não que de padecimentos do sistema nervoso. Para não ser pezado a meus concidados, na subexistencia minha, e de minha Familia, procurei hum meio licito e onesto para a sustentação da vida. Empregando-me no comercio, tive que recorrer a meus Amigos abrindo assim novos favores, contraindo igualmente responsabilidades no valor de quatro mil pezos com os quais atualmente faso todo o meu giro. Quando eu vejo meu credito empenhado nesta acção, com imensos compromissos prestes a tocar; he quando vós me chamais a toda a pressa ao Serviço Publico e por tal modo que he preciso acudir a elle, e como **Almeida** tambem tenho que respeitar seu chamado. Confesso meu amigo que a existencia ja me he pezada, ja me vai faltando a valentia moral para rezestir a hum provenir deazastrozo que me aguarda. Sim meu amigo eu corro ao grito da patria, eu vou ajudalla a socorrer, porem sei que vou novamente fazer minha Familia desgrassada arrancando-lhe a ultima camiza. São filhos da verdade todas minhas narrações como Amigo minha alma tem este dezabafo convosco.

Releva meu Amigo em tomarvos o tempo que podeis empregar em couzas mais uteis que vossos grandes afazeres exigem de vos, no entanto resebe o

Corassão de vosso amigo fiel

[a] **J. P. Soares**

CV-9946

Copia. São as 2 da tarde. Illmo. Senhor.

Acabo de ser informado pelo Tenente Coronel **Tomas Pereira** que o inimigo se dirija para esse ponto marchando as cavalaria pella margem oposta do Rio seguindo 3 lanxôens de guerra algumas canoas de tolda, e huma barca de passagem de Cavallos que ha toda a probabilidade seguisse no mesmo comboio. No cazo de se realizar esta noticia dada pellos bombeiros⁸⁷ de Tenente

⁸⁷ De bombear. Do guarani *mombeú*, quer dizer “espreitar cautelosamente e de longe o campo inimigo” (PORTO ALEGRE, Apolinário. *Popularium sul-rio-grandense* (estudo de filologia e folclore). Porto Alegre, Ed. da UFRGS; Instituto Estadual do Livro, 1980: p. 34); “Olhar, ver, observar; espiar, vigiar, espreitar. Espionar, explorar o campo inimigo. Observar com atenção, a fim de conhecê-lo, perscrutar” (BOSSLE, João Batista Alves. *Dicionário Gaúcho Brasileiro*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003: p. 88). [N. do E.].

Coronel a que me refiro, esta em nossos enteresses a bem de bater ao inimigo que V. Sa. com a força de seu mando se considere fazendo a vanguarda da força a meu mando, direjindo suas rápidas comonicaçõens no **Goaiba** (fazenda de seu Pay,) aonde me devera contar da meia noite por diante. No cazo porem que o inimigo não passe a este lado; devera V. Sa. com a presteza possivel repregar-se a esta força no lugar que ja lhe indiquei, para bater o inimigo do outro lado, e para melhor ezito desta empreza, mister se faz V. Sa. a meu lado, não so pella nobreza de sua espada, como pella vaguia deste termo parte essencial para detalhar com bom asserto. Será bom prevenir ao Coronel **Agostinho**, seguindo a pozisão que guarda, lhe não de cuidado aparecer-lhe inimigo pella retaguarda porque este fica por minha comta carregar sobre elle.

Deos Guarde a V. Sa. Fazenda de **Joaquim Pereira** 27 Dezembro 1839.

[a] **Joaquim Pedro Soares**

Illmo. Senhor Tenente Coronel **Antonio Joaquim de Souza**.

CV-9947

Serro do Roque 3 Janeiro 1840. Amigo e Companheiro.

Desde o dia 20 de Dezembro do anno proximo passado, que me apresentei ao General Prezidente no **Taquari** e desde esse dia que tenho estado em servico activo, e tão pencionado, que para eu gastar tempo na penna, não o podia fazer sem prejuizo nas Armas, e para o convensser da realidade, creia-me Amigo que a margem toda de **Jacui**, de facto hera toda do inimigo, e as couzas estavam dispostas para tanto; pois basto que **Moringue** com hum punhado de homens, sahio da **Picada**, tocou ao meio dia no **Novo Triunfo** a 22, seguio a Estancia de **Patricio Azambuja** alli correu ao major **Silveira** com 60 homens, matando-lhe 2 homens, prezionando quatro, atravessou a **Serra do Erval** pella **Cavadeira**, penetrou os Destritos da **Dores**, e **São João** e levantou 480 Cavallos, e depois de assolar tudo se recolheu para a Picada sem hum tiro.

A vista deste lastimozo estado, não dovidará meu Amigo o que lhe deixo ponderado, e as medidas que reclamão a Salvassão Publica he afagar aos bons, e vigor com os maos, emquanto estes não entrarem na ordem de seus deveres, e isto he o que estou pondo em pratica, expedindo minhas ordens neste sentido, de forma tal que a linha de indefrentista que surdos se mostram aos clamores da Patria, os vou preseguir como inimigos mais temiveis que o proprio **Moringue**. O General Prezidente me confiou o Commando das linhas de operassoens, sobre o **Jacuí** e me he preciso não perder tempo de tratar com todo o exmero de sua organização athe hoje desconhecida, e de seu pé de forsa que he tudo vapor. Por todos os motivos que deixo ponderados fielmente, não tenho podido tratar do arranjo de meus interesses que estão na **Incruzilhada** a bem de reparar meus prejuizos que de serto vou a ser acometido, e só agora roubo

hum bocado de tempo para empregar em tal arranjo, remetendo vosso Officio ao Juiz de Paz daquelle lugar, e de minha parte começando a **Antonio Gafré** para representar por mim neste arranjo, visto meu conhado [1v] **Joze Fernandes** ter-se retirado deixando entregue aos Auzentes.

Se bem que em nosso Officio ao Juiz de Paz só determina lhe remeta a fatura, e qualidades das fazendas, para bem informado proceder a realização deste negocio, contudo eu convido ao Juiz de Paz a hum balanço geral na Caza, e incaxotar as Fazendas a bem do mesmo estado, e cortar sertas duvidas que se podem socitar, por não se venderem genero que podem servir para a tropa, e se tal medida se não tomasse bem podia soceder. Lembrate Amigo que eu estou pagando 2 por 100 ao Mez, the a satisfação do resgate de minha letra, e por consequencia não posso sofrer delongas neste arranjo de ultimassão de negocio pois mandei suspender o varejo e qualquer negocio que qualquer particular intentasse. Tenho um favor meu Amigo a pedir-vos que olhes com atensão para esta desgraçada gente que gemem na miseria, e há homens que não tem huma triste siroula para vestir, e outros sem camizas, e nesse estado os vim achar no Campo, e em porpoção há muitos outros que sofrem igual falta.

Pede a razão e a justessa que mandes aplicar minha fatura com estes homens, para no pronto acudir as primeiras misérias, e poder assertar a disciplina, e reviver os principios de Ordem perdida a tanto tempo. Mandame para **Rio Pardo** 100 lansas bem feitas de palmo e meio de comprimento bem sacalada, e temperadas de asso, para por em bom estado a forsa de meu Commando querendo seja preciso levallas ao inimigo pois deves ~~lembravos~~ saber que com hũa triste pistola ou hũa Clavina, não se pode conseguir romper a ordem do inimigo na Carga, e da forma que esta disposto athe agora seu arranjo he para levar tudo o diabo [2]

He quanto tem a dizer-vos

Vosso fiel Amigo

Lembrança a sua Senhora e mais familias

[a] **J. P. Soares**

CV-9948

Campo em **Luis** 10 Janeiro 1840. Amigo e Companheiro **Almeida**.

Não passo a informarvos miudamente do estado em que vim achar as forsas destinadas a defeza tanto desta parte do **Jacui** como da margem oposta por que na realidade não me sobeja o tempo para mais nada, e todo elle he pouco para resguardar de segundo golpe que **Moringue** tenta sobre nós, e tanto he os apuros em que me vejo que não tenho podido tratar de remeter-vos os papeis que tanto me interessa da cobransa para **Rio de Janeiro** e a vista das

circunstancias que apresento devo merecer de vós toda a desculpa, pois eu não só dezejo que meus Serviço aproveitem a Cauza do **Rio Grande** como dezempenhar o conseito que vós e mais alguns Amigos de mim fizerão. A dias vos excrevi sobre a minha fatura que se acha na **Incruzilhada**, e pesso-vos como amigo que abrevies a decizão deste negocio de hum modo treminante, lembrando que eu estou pagando 2 por 10 athe a satisfação de meu comprimissio. Se me poderes pello por mandares fazer hum barraca de Campanha, será hum favor grande, pois [1v] quando chove, ou venta não posso fazer minhas correspondencias, e se poder ver feita pello portador estimares muito, do contrario venha o corte que eu mandarei arranjar, lembra-me que vi no trem hum brim da **Rucia** que me parese a preposito. Outra vez torno a pedir-vos se o Estado ficar com minha reseita mandada aplicar para criassão da Divizão de meu Commando e para mostrarvos que he indispensavel a medida basta releciteres [sic] que este he um povo que ainda não conhesseu hũa Authoridade por Pay, e pello abandono que tem estado, o que se chama forsa moral a muito que está perdida, e que estes principios eu os estou fazendo reviver, e alem disto minhas reuniões comprehendem os Monicipios, **Caxoeira**, **Incruzilhada**, **Rio Pardo**, **Triunfo** e **Camacuan**, expedindo circulares para estes fazerem minhas requizissoes, e que diariamente tem de chegarem os contingentes. Recomende-me a sua Senhora com todas as demonstrasoes de affecto e mais Familia. [2] Acredite na sinsera amizade que a muito lhe consagro, e que dezejo vá em maior augmento por ser

Seu verdadeiro Amigo

[a] **Joaquim Pedro**

Lembranças ao Amigo **Boquem**.

Se hover polvra fina, ainda que seja de huma que presentiarão ao Amigo **Bento**, se estiver a sua dispozissão queira mandarem para minhas pistolas.

CV-9949

Campo em **Luis de Abreu**. Amigos **Mattos** e **Almeida**. 10 Janeiro 1840.

O dia 21 do preterito passado dactou minha incorporação ao General Prezidente em **Taquari**, e a 25 recebi as ordens no **Passo do Pesqueiro**, comferindo-me o Commando das forsas sobre o **Jacui**. O dezarranjo, e abandono em que se achavão ambas as forsas, he excuzado desenhar esse quadro lutuozo, basta só a lembransa que estava entregue as mãos de **Onofre**, e a pozissão que goardava a forsa acaba de comfirmar pois em vez de tomar hum ponto entre a Villa do **Triunfo** e **Cay**, para sustentar as comonicassões da Divizão do Centro, recostou-se no **Passo de Santa Cruz** / junto a **Taquari** / aonde só se tratava de se entregar ao prazeres das bellas patricias, emquanto os Soldados cheios de mizerias choravão thé a falta de alimento. Esta pozissão foi condenada a mesma sorte infelis, devido ao mesmo tino daquelle Grande

Official, assignado na disforme grandeza de corpo, e ignorancia sem limites, e para não deixar em duvida o estado de dezordem, em que tudo se confundia, basta trazer a lembrança que **Moringue**, e seus desgrassados companheiros penetrarão a **Serra do Erval** pella **Cavadeira**, e forão surgir em **São João e Dores**, e dessiminando sua forsa em partidas assolarão o **Camacuam**, roubarão, matarão a seu gosto, e se retirarão para a **Picada** sem hum tiro, e no dia 4 derigindo-me a **Serra Dura** aonde ~~estava a~~ supunha incontrar o Campo [1v] do Tenente Coronel **Silveira** já o não encontrei, por se aver retirado para as pontas do **Arroio do Rattos**, com quarenta praças e **Domingos Barboza** sobre a **Boa-Vista** unicamente com 20 praças e os mais Esquadrões licenciados por suas Cazas; exaqui⁸⁸ como vim a sentar o meu Commando sobre a ~~desnao~~ a desmolização⁸⁹ e a dezordem; de forma tal que me tenho visto no extremo de levar aos rebeldes a estacas, e meus castigos que aborresso, ao passo que abrasso, e afago aos bons servidores. O Portador desta é **Manoel Joze de Tolledo**, bom Patriota, e jas na miseria; e sua Famillia compom-se de quatro filhas, 2 varões todos de menor idade, e sua molher, e dois filhos maions achão-se em armas, firmes no Partido, e prestão seus serviços como Soldados de 1ª Linha, e estão commigo em armas. Para mais entrar no conhecimento do Estado digno de lastima desta famillia que enploro por ella e termo por minha onra, que a May desta infelis familia ainda em fralda de Camiza, e não aparesse a ninguem por sua nodes, e por aqui pode regular o estado de mais famillia, e sem exagerar o cazo dormem todos em hum monte, para bem de hua única coberta tapar a todos.

Eu conhessendo vosso gênio bem faze Jô [2] e o quanto lastimão a sorte dos infelizes; e neste conseito mandei chamar a este homem, e o animei para que chega-se a esse destino para ser em parte remediadas sua nesecidades.

Me dispensem meus Amigos não me deregir separadamente a cada hum, por não me chegar o tempo para tratar de providenciar a defeza deste ponto, que athe hoje não está seguro, e eu me empenho que **Moringue** não torne a fazer suas incurssões. Com mais vagar me deregirei a cada hum em particular, limitando-me somente a dizer que sou com a maior sinceridade.

O mais fiel amigo e Companheiro

[a] **Joaquim Pedro**

N. B. Estou criando huma forsa com o nome de meu Piquete para assim os trazer mais sugeitos e firmes no Serviço, seu numero deve ser de 80 praças boas, capazes de acometer a **Moringue** que hoje tem 150, e juntos a mim

⁸⁸ Provavelmente “eis aqui”. [N. do E.]

⁸⁹ Provavelmente “desmoralização”. [N. do E.]

acodirmos a qualquer das forsas quando esteja em perigo. Exijo de meus Amigos que me mandem dizer, se me podem remediar hum fardamento para estas praças, que seus serviços devem ser mais trabalhozo, e de empportancia. = [a] **Soares** = Apresentarão-se trez praças boas, e constantes no Serviço, mas nuas em hum todo, e por isso rogo a meus Amigos mande-me trez fardamentos completos pello portador; exegindo que as fardas venhão feitas pello corpo do portador. [a] **Soares**

CV-9950

Serra do **Roque** 29 Fevereiro 1840.

Amigo **Almeida**

A torrente dos malles que me acometem, não sei quando deixarão de serem mais inseparáveis Companheiros. Quando eu só me ocupava nos trabalhos da Cauza Publica, criando huma forsa sobre a **Boa Vista** capas de sugeitar aos imperialistas de suas costumadas incursões, quando eu neste empenho passava amargores de boca, fui cometido de nova couza, que iguais dissabores me cauzarão, e por tal modo tem obrado sobre mim que já toco ao desespero. Passo-vos as mãos as incluzas Cartas de meu Credor **Araújo**, de minha Senhora, Sogro, e Conhado, nellas veras /meu creditto que tanto prezo/ exposto as setas da maledecencia, e por modo tão chocante que vou passar na reputação publica com hum velhaco. Sabes amigo que obedeci ao vosso chamado, com a prontidão de hum soldado, disprezei minha pequena fortuna adequirida licitamente com o suor de meu rosto, corri as armas ao chamamento da Patria, mas condecionalmente, precurei servilla, consiliando tambem o amparo de huma Expoza e dois filhos, que tanto sou criminozo, todas as vezes que lhes roube o pão para sua subzistencia. Tenho demaziadamente tomado-vos o tempo em hum assunto, que vossas ideias mais ~~alcanso~~ alcansão do que as minhas, e por este motivo finalizo meu discurso. Tenho-vos demonstrado o quadro de minha vida privada, que na atualidade he bastante sombrio para mim e a vós em primeiro lugar toca, decipar os malles que me acometem.

Parese-me que não exorbitto, em pedir-vos, mandes Ordem para a Coletoria do **Ervál e Bagé**, entregarem a quantia de quantia de [1v] 1:2 \$ reis a meu Credor **Francisco Araújo**, a conta de minha fatura que se acha na **Incruzilhada**, balanciada, encaxotada a tanto tempo, como por conta do Estado, como avia acordado com vosco, dando preferència a minha ordem, a de outro qualquer que tenha de reseber dinheiro pellas mesmas Coletorias. Hé só este meio que me resta para amparar meu Creditto. Tem sido tão arduos meus trabalhos, que me não tem dispensado tempo para tratar do saque contra **Antonio da Catraia**, abelitando a **Jaime Legri** em **Monte Vido**, segundo os formolários que me enviastes, e logo que o possa fazer, me servirei de vosso obzequio. Amigo não leves a mal, a reflexão que vos fasso pedindo a suspensão

do Decreto de 10 temporariamente enquanto organizo a esta forsa, e se por fatalidade não forem atendidas a experiência mostrará que os homens abandonarão as filleiras e tomando o carater de negociante, o inimigo será Senhor deste terreno, e nos fará a guerra com nossos Soldados, como já o faz com huma grande parte. Não tratem ao **Moringue** com desprezo, prezentemente he o inimigo mais perigozo que temos, elle vai criando hum Cistema consiliador, prende, torna a soltar, obzequia a todos, e desta arte vai criando partido entre nós, a quem enformar ao contrario falta a verdade.

He quanto tem a dizer-vos o vosso fiel Amigo

[a] **Joaquim Pedro Soares**

Continuação [2]

Para as grandes enfermidades remédios fortes, nada de paliativos. Nas nossas circunstancias energia e mais energia da parte daquelles que derigem a Não do Estado. Paresse que o inimigo se dispõem atentar contra contra a seguridade da Republica, ao menos assim induz a crer suas dispozissoes. Do que me serve contar com os monicipios **Rio Pardo Incruzilhada**, **Camacuam** e **Triunfo** para como fonte de recursos para criar esta Divizão, se na realidade só dois se exgotão todas suas forsas, e os mais he para distrair o tempo em fúteis correspondências, requezissões mais requezissoes e nada aparesse. O Chefe de **Camacuam** seus servicios são dignos de ellogios; elle em pessoa voa a tomar parte nos perigos, e do **Triunfo** onde tenho o Commando interino o tenho levado ao apuro. O Chefe de Policia da **Incruzilhada** he excandaloso seu modo de proceder, elle não faz cazos de ordens; e he um pequeno mandão em seu Estado separado da comunhão Rio-grandes, eu tenho dado repetidas contas deste máo servidor argomentando com factos tudo se vai em rasgos de pena, e estamos marchando no mesmo terreno, e a Devizão de **São Gonsallo** prestes a operar, e nos grandes apuros he quando aparesem as ordens terminantes, quando a dezordem e a comfuzão, tudo perturba; malditto sistema que por tantas vezes nos tem conduzido a borda do perssepicio e nós não aprendemos em nossas próprias desgrassas. Basta de massada, vós melhor podeis penetrar do que eu, o quanto he danosa a malditta apatia.

Vosso Amigo

[a] **J. P. Soares**

[Anotado na margem superior] Respondida a 13 de Março.

CV-9951

Amigo **Almeida**.

Serro do Roque 2 Marco 1840.

A dias proximos vós excrevi huma Carta amigavel, fazendo fiel exbosso de minha vida, e para justificar a verdade de tudo quanto avansei, abonava a leitura das Cartas de meu credor **Araujo**, de meu Sogro, de minha Senhora, e

de meu Conhado, e por equivoco deixei de enviar o que agora o fasso para entreres no verdadeiro conhecimento de minhas circunstancias que me fragelão arrancando-me toda a paz de meu Coração, tendo a rogar-vos que me tornes a devolver na premeira ocasião. Nada mais avansso sobre o meu particular por ter feito na minha antecedente, e só tenho acrescentar que me não demores a decizão, a fim de não agravar mais meus ororozos prejuizos, na lembransa que não só estou a mais de dois mez com as fazendas encaxotadas, detriorando-se e perdendo venda dellas, como estou pagando premio the seu real embolso. Não posso dar outro nome ao Juiz de Paz da **Incruzilhada** se não de velhaco, sendo serto que elle vós informou que a fatura não hera proprio para a tropa, quando a maior parte das fazendas constão de bons algudões surtidos, boas chitas, e baetas & morim fazia-lhe conta proteger a minha custa, e com o meu suor ao encarregado por meu Cunhado **Joze** que lhe avia sedido os ganancias que ellas produzissem. Não há quem não queira ser sanguessuga de hum Soldado, não he bastante dar a precioza vida para elles, dormirem nos fofos colxoes gozando dos prazeres da vida. Todo o tempo me he pouco para empregarme [1v] empregar-me no Serviço da Patria; pois contempllo nossa pozissão alguma couza melindroza, quando por fatalidade haja o mais pequeno reves, e esse pode mui bem apparecer do mais pequeno discuido, basta que para contrebuir a esse fim, se continuar na apatia em que primanesemos, que cada um julga-se autorizado para intrepetar ordens a medida de seus dezejos, como exclausso este ponto na minha pessa oficial. Saude e felicidades vos dezeja

Vosso fiel Amigo

[a] **Joaquim Pedro Soares**

[Anotado na margem superior] Respondidas a 6 de Março.

CV-9952

Meu Bom Amigo **Almeida**.

Rio Pardo 18 Marco 1840.

Ontem cheguei a este ponto regressando do **Arroio dos Rattos**, levando-me alli, a forsa do Major **Urbano**, e o contingente da **Emcruzilhada** a testa della o Major **João Pinto** para ambas fazer seguir a este ponto, e entrar na ofenciva contra a linha de **Taquari** que assim me avia ordenado o General em Chefe do modo mais terminante, basta que se expressava, que eu devia opurar tão rapido, independentemente das forsas da Fronteira, e recursos de Artilharia; porem me foi preciso deliberar ao contrario, pello Officio de 13 do Commandante da Deveção da Exquerda, comonicando-me o inimigo ter rompido suas ustilidades pellos **Canudos** em nº de 21 homens com as 3 armas, e nesse mesmo momento deregime ao General em Chefe remetendo-lhe por Copia o mencionado Officio de 13, e a vista do dezemvolvimento do inimigo me devo perssuadir que o General em Chefe carregára sobre o **Cay**, e o inimigo

terá que dezalajar aquella linha de defeza emquanto eu fasso frente sobre a de **Taquari** experando novas ordens; porem se eu tiver porpoços de romper o ponto de **Taquari** cometerei a passage a fim de facilitar as comonicasões Com o Exercito, e por-me em contato com elle. Passando agora a tratar sobre o meu assunto de negocio, não me resta mais que agradecer-vos vossa generosidade, bem penetrado se mais podesses fazer a meu beneficio tudo farias.

Conhesso vosso gênio, e sei avaliar o quanto vos deve ter incomodado, os revezes de minha vida, não seu desfexo [1v] já não pode ser outro que perder o ultimo vintém, e com elle o credito, e dezacreditar-me por tal modo que no comercio ninguem se fiará mais de mim, porem Amigo eu tudo isto contei desde que entrei na Revolução sem indagar mais nada, se não ao chamado de minha Patria, e taes sacraficios que eu como Chefe de Famillia não os podia fazer; athe aqui tenho resebido bofetadas, condenando-me beijar a mão que me ofendeu o rosto. Só acho repozo em minha consciencia, e he quem me ajuda a suportar huma seria de acontecimentos taes. Eu estou convencido que o inimigo não talará o interior da Campanha, pois não considéro que sejam tão loucos alongeram-se das Costas com huma Coluna tão deminuta mormente quando o inverno está proximo, e me decido que seja igual plano do Grande ex Ministro **Barros** que abrio sua Campanha do **Passo das Pedras the Pellotas**; e fica serto meu Amigo que tão depressa se desfassa a nuvem excura que ameassa o nosso horizonte Politico, tão depressa dou parte de doente e largo das armas, pois declaro que não tenho como sustentar-me no Serviço, nem tão pouco como dar comer a minha mulher e filhos, e estarei pronto a comparecer em hua ocazio de urgencia quando se oferecer no lugar que eu rezidir e deste passo ninguem me dezaredara muito embora meressa a sensura de meus proprios [2] Amigo, e perca injustamente o titullo de Patriotta. Em meu officio desta dacta apresento meus sentimentos a serca do abominável costume que esta tomando corpo, de reseber dinheiro a conta de vencimentos: eu sou Patriotta do tempo em que vós andavas fabricando polvra nas marchas do Exercito e naquella memorável época tão onrada para os filhos da revolução, nunca vi pedir nada ao Governo, e nem ao General ~~a esse~~ a conta de vencimentos, e como sou dos antigos não posso entrar na moda. Reflito bem em meus pensamentos; não acharás nelle o mais pequeno vestigio de orgulho; ~~porem~~ antes conhecerá que se ero em meu modo de encarar as couzas, não he erro de conviquição, e sim de entindimento. Dirás a vossa expoza que tenho hum petisso para seu andar o mais marchador que pode ser, e que dezejo ter ocazio de fazer-lhe entrega sendo eu o mesmo proprio; logo que os galegos entrem para a toca. Adeos Amigo e somos athe na egualdade da sorte. He quanto tem a dizervos

o Vosso fiel Amigo the a morte

[a] **J. P. Soares**

CV-9953

Campo em **Rio Pardo**. Meu bom Amigo **Almeida**. 19 Março 1840.

Hoje chegando-me a mão vossa apreciável Carta de 13, passo a responder tendo ontem feito a outra vossa; e tendo demaziadamente falado a serca de minha vida, acho superfullo tratar deste assunto, tendo somente a dizer-vos que de novo fui apunhalado pello meu Credor **Araujo**; e eu lhe dou toda a desculpa, em razão da pouca fortuna deste homem existir em meu poder, e os dados estão lansados para eu fazer a desgrassa deste homem; e a minha por consequencia fica igualmente feita. Se he pocivel meu Amigo salvar o teu Companheiro antigo não the poupes, pois bem sabes que este lanse da fortuna, não foi cometido por torpes vicios meus, e sim adequiridos no trilho da honra, e por exestir em meu peito essa chama ardente de Patriotismo e os mesmos prencipios notrendo em mim desde o comesso da Revolução, he a cauza de hoje chover sem remedio as contas com meu sócio **Antonio da Catraia**. Passarei agora a tratar ligeiramente sobre o assunto da introdussão de G-gados para a **Picada**, conforme o decreto do Governo, e me explicarei de hum modo tal que não vos deixe em duvida de minhas boas intenssoes. Reconhecendo vós a neccidade de semelhante medida por mim apresentada ao Governo, em meu Officio / que não tenho prezente sua dacta / não hera pocivel que eu deixasse de assim o fazer, conhecendo que ao contrario hia expor a Cauza publica ~~exp~~ a crueis desventuras; e ponderando vós a reflexões de meus officios, parece que me queria prevenir da tempestade que julgava de pronto acometernos. Eu nada participo meu amigo das Administrações de alguns Senhores [1v] grandes em politica e não menos na guerra, porque não sou desse tempo, de bem lonje estava vendo a marcha Parcial; porem silenciozo notava o abominável Patronato. Só o primeiro a fazer justissa ao Governo que lhe hera indispensavel dar semelhante passo; único que lhe restava para cortar tão graves abuzos, que nos trazião em recompensa a total desmoralização, e em todos os actos administrativos teremos de colher este azedo fructo; todas as vezes que houverem exclusivos. Conhesse Amigo que eu não sei mudar de sentimento; eu não pertenso a partido algum, e todo sou do Governo e he a quem minha expada sustenta, e por elle me sacrificio. Si couber no pocivel Cambiar a ordem contra **Cassapé**, muito estimaria, por que este negociante tem dinheiros adiantados ao General Prezidente, e infalivelmente tem de aver incontro; e quem esta como eu pagando premio, que transtorno não he semelhantes delongas; emfim Amigo tudo comfio de vós, e tudo exijo; pondo ~~de parte~~ a condissão que por maneira alguma consinto que vós comprometas por mim, em tal cazo deixa que sobre mim grave esse pezo. Si poderes fazer-me o bem do Governo consentir no imprestimo que pedi para salvar a meus comprimmisios

para eu hir pagando moderadamente muito estimaria; em quanto a vencimentos de minha patente estou pago suficientemente vendo o meu Paiz constituir-se em hua Nação livre, e independente; Despensa meu Amigo tanta franqueza, que pairesse querer abuzar de vossa bondade; porem he tal a comfiansa que me meresses, que tive afoitez de produzir-me tão singelamente sem [2] exconder nada de meu Coração. Aseite querido **Almeida**, os melhores vocetos de estima e gratidão que vós consaga o

Vosso antigo **Almeida**

[a] **J. P. Soares**

CV-9954

Illmo. Senhor. Acabo de ser informado por pesôas fidedignas que **José Joaquim**, e **Juca Ouribes** achão-se desta parte do **Jacui** defronte a **Caxoeira** de D. **Ritta**, e que pertendem evadir este Monicipio, não só para colherem os frutos de sua incurção, como em primeiro lugar para privarem, e baterem as diferentes reunioens que tenho mandado celebrar por estas imediações. Eu tomei este ponto como mais preferível para poder aposarme das reunioens da **Boa Vista**, **Dores**, e **São João**, tendo em vistas quando o inimigo parta sobre mim com facilidade poder retirarme para os Destritos das **Dores**, ou **São João** sem correr no risco de ser batido.

Eu creio que o inimigo infalivelmente tomará o partido de ofenderme nestas imediações, maz deverá ser mui rápidos seos movimentos, e não se enternará em meo alcance: porem se elle for tão incauto que assim o pratique, conto que caro custará sua ousadia, experansando-me que V. Sa. ao momento que este lhe seja entregue se dicidirá em fazer junção com a força do Tenente Coronel **Ribeiro**, e reunidas ambas com toda a vantagem conseguirse-á hum triunfo sobre as Armas Imperiais, tomando hum ponto a preposito que possa acossalos ao momento que se apresente esta vantagem; e senão ouver algum emconveniente pella parte de V. Sa. para assim o [1v] praticar, dezejo que me faça prompto avizo em ambos os cazos para eu saber tomar minhas providencias. Muito folgo pella sortida que fêz sobre **Jozé Joaquim** como accuza em seu Officio de 21 do preterito passado; ainda que não obteve os resultados que era de esperar; porem comtudo me repórto bastantes vantagens na parte moral, quando o inimigo conhece que só poude evictar sua disgraça, tomando o partido de retirar-se vergonhozamente. Não me é estranho o movimento que o inimigo acaba de praticar sobre **Santa Maria**, quando eu tocando naquelle ponto, preveni desde logo ao General em Cheffe, que presizo se tornava lansar mão de todas aquellas fasendas, não só para vestir parte do Exercito, como privar o inimigo daquelle recurço, porem não sei por que factalidade foi este ponto remetido ao desprezo. Aproveito esta opportunidade para saudar a V.

Sa. mui respeitosa. Deus Guarde a V. Sa. Campo no **Arroio dos Rattos**
1º. de Agosto 1841. Cidadao Major **Manel Carvalho de Aragão e Silva**
[a] **Joaquim Pedro Soares**

CV-9955

Cópia. Illmo. e Exmo. Senhor. = Tenho sido incansável em participar a V. Exa. a posição actual que o inimigo na actualidade está occupando com todo o seo Exército, e a mesma linha de conducta com o General **Netto** por me ter assim ordenado. Agora torno a fazer a V. Exa. dando lhe parte que o exército imperial está acampado no **Arroio do Sol**, e suas vanguardas no **Vaccacahy**, sendo informado de taes movimentos pelos inimigos da Cauza, em quanto as partes officiaes só huma conto, dirigida pelo General **João Antonio** quando o inimigo se moveo do **Rincão de São Vicente** para o **Toropé**, e me ordenara estivesse prompto a marchar a primeira ordem. O Major **Carvalho** me officia dizendo me que o General **João Antonio** me havia ordenado para que me reunisse a elle, porem tal officio até hoje que decorrem para mais de vinte dias me não foi entregue, e nem o mesmo Major **Carvalho** me marca o ponto de junção. Antes de receber o sitado officio do Major **Carvalho**, expedi o Major **Guedes** com huma partida, a entregar ao mesmo Major hum Officio escripto no sentido de encorporar nos visto o inimigo achar se na posição refferida, mas voltou o Major **Guedes**, sem saber a onde existia o **Carvalho**, e a trez dias fiz sahir hum official, com igual fim. Consta me que o General **Canabarro** esta em **Garapuitam**, **João Antonio** em **São Gabriel** e **Netto** em **Piratini**, e guardando o inimigo o ponto actual, com sobrada razão tenho de queixar me que estou sacrificado, a ser cometido por forças superiores, sem o inimigo ter nada a arriscar nesta empreza. Desta forma se sacrifica huma reunião que já havendo 400 praças, e poderá ser elleuada a 500 para cima. Desde já previno a V. Exa. que me não responsabilizo por qualquer acontecimento funesto, quando seja acometido por forças superiores, ou tenha de por em pratica hua retirada precipitada, que sempre os prejuizos são inevitáveis. Tenho prevenido minha retirada em **Camaquam** pelo **Passo de São José**, isto he na ultima necessidade, quando o inimigo me tome a Coxilha que segue para **Cassapava**, e as providencias sejam as mesmas que athe hoje infelizmente tem apparecido. Deus Guarde a V. Exa. Quartel [trecho rasgado] Outubro [1v] de 1841. – Ao Cidadão Presidente do Estado **Bento Gonçalves da Silva**. Commandante em Cheffe do Exercito. **Joaquim Pedro Soares**. Coronel Commandante da Divisão sobre o **Jacuchy**.

Está conforme

[a] **Miguel da Rocha Freitas Travassos**

[Anotado à lápiz na margem esquerda] **Encruzilhada** 3 de Outubro 41.

CV-9956

Illmo. Senhor. Bem a meu pezar tenho de fazer ver a V. Sa. que a força conciderada em defeza sobre a linha do **Jachuy** sofreu um reves, sobre as pontas de **Piquiry**, devido a superioridade da força inimiga, não obstante os bons trabalhos do Coronel **Agostinho**. Que emtão comandava aquella força, em impedimento de minha saude.

A vista destas sirconstancias tive que repassar o **Camaquam**, e acho me acampado no **Passo de São Jozé**, e neste momento que serão as quatro horas da tarde acabo de receber parte que o Inimigo, amanhecendo sobre a **Cordilheira**, dirige suas marchas sobre este ponto. Cumpreme prevenir a V. Sa. de todos estes acontecimentos, a bem de acautellar as cavalhadas deste Municipio, visto que o inimigo tem todas as possibilidades de tallár francamente este Municipio, e apoderar-se de todos os recurços, e não estar em minha alçada tomar as medidas competentes de Cautéllas. A vista da franca espozição que fasso a V. Sa., deve conhecer que hé huma das primeiras nessecidades fazer Ingroçar a força a meu mando, que consta de sento e tantos homens, e deste modo farei frente ao Inimigo, caso elle tente passar para esta parte. Deos Guarde a V. Sa. Campo junto ao **Passo de São José** 28 de Novembro 1841

Ao Cidadão Cheffe de Pulicia, **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães**.

[a] **Joaquim Pedro Soares**

[1v] Achome bastantemente a pé, e se V. Sa. pudece mandarme hum reforço, de sem Cavallos, seria hum grande serviço que V. Sa. faria a sua Patria; [a] **Soares**

[Anotado no verso] Logo e Logo e Logo. Servico da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Jozé de Oliveira Guimaraes**, Cheffe de Pulicia do Departamento de **Camaquã**. A onde se achar. Do Coronel Commandante da Divizão sobre **Jacuchy**.

[Anotado na margem superior] Officio do Coronel **Joaquim Pedro** de 28 de Novembro, recebido a 29, e respondido a 4 de Dezembro.

CV-9957

Companheiro e Amigo **Domingos Jose de Almeida**.

Campo junto ao **Malaquias** 3 de Dezembro d'1841.

Recebi sua apreciada carta, a favor de seo recomendado, e ja teria comprido absolutamente suas ordens, se não fosse o dezastrazo acontecimento do dia 25 do preteriro passado, dia sentido para todos os Patriotas, onde perecerão tantos Bravos; dignos de melhor sorte, entre estes o valente Major **Urbano**, e **Caxoeira**, dizem está prizioneiro, e segundo sou informado mais 11 tiverão igual sorte, sucedido tudo em minha auzencia, que desde o dia 13 me separei do acampamento, em razão de ser acomettido de hum ataque nos intestinos.

Nada direi sobre os motivos que derão lugar a semelhante desaguizado por que elles se fazem demaziado patentes, longe de offender a pessoas que eu tanto respeito, por suas pozições ellegadas; porem sendo o homem filho do êrro, não é estranho que se desviasse da carreira da utilidade, quando todo o Exercito Imperial havia carregado para esta parte, e não terem acodido nossas Cavallarias, e o inimigo na pozição actual só tinha de empregar suas forças a contestar-se com as minhas, e claro ficava que tinha eu de desocupar estes dous ricos departamentos, e dest'arte se apoderarião de recursos para seo Exercito.

É portador desta o Tenente **Garcia**, que lhe consedo licensa para tratar de sertos arranjos proprios, e como não tenha conhecimento [1v] nesse lugar, o recomendo de baixo de sua protecção.

Aproveito esta occazião para rieiteirar-le minha estima, e consideração, e mande a quem hé

Seu Amigo, e fiel Companheiro

[a] **Joaquim Pedro Soares**

[Anotado no verso] Ao Cidadão **Domingos Joze de Almeida**. Ministro da Fazenda. **Bagé**.

CV-9958

Amigo e Senhor **Almeida**.

Taquari 7 Janeiro 1842.

O General **Bento Gonçalves** com instancia me pedio que assestice a D. **Guilhermina** Expoza do Coronel **Marcelino** com toda e qualquer quantia que lhe fosse neccaria para se transportar para **Bagé**, que essa Senhora achava-se na Villa do **Triunfo**. Em consequencia de suas ordens e o quanto se fazia recomendada a mesma Senhora por si e os serviços de seu marido, preenchi os deveres de minha parte, athe onde me foi pocivel, mandando-lhe acistir com sento e tantos mil reis como a mesma Senhora, ou seu marido fará conhecer ao meu Amigo, por que nesta dacta me dirijo a respeito. Eu não incomodaria a meu amigo, neste particular, se não tocasse ao extremo de grandes apuros, se achar minha Senhora acometida de huma grande enfermidade, que diariamente estou fazendo avultados gastos para seu tratamento e na ocazião não tenho huma pataca, e só me lembrou lansar mão deste único recurso. He de presumir que o Coronel **Marcelino**, lhe falem os meios para meu bolso, e tenha qui recorrer a sua Authoridade para lhe ser abonada a conta de seus [1v] Vencimentos, e se assim acontecer exijo o particular de mandar pagar com prontidão entregando ao portador desta que he **Antonio Pires** portador desta que se derige para este fim.

Seu sincero Amigo

[a] **Joaquim Pedro Soares**

[Anotado na margem superior] Respondida a 11.

CV-9959

Illmo. Senhor. Tenho combinado com o Chefe de Policia deste Departamento o Tenente Coronel **Rocha**, para estabelecer neste ponto huma officina de Ferraria, para se manufacturar 300 a 400 Lanças, com toda a brevidade; pois não só a força do Coronel **Castilhos** esprementa a falta de armamento; como igualmente algumas Companhias pertensentes a primera Brigada. Nestas circunstances me derijo a V. Sa. para que tomando o mais vivo interesse ponha a de posição do referido Senhor Tenente Coronel todo o ferro, e asso que poder obter; bem assim mandar vir do **Rio Grande**; ou **Porto Alegre** as limas constante da minuta junta. Pela falta de Ferreiros, que há neste ponto, que não podem desempenhar a factura das Lanças, com aquella brevidade que he mister depreco a V. Sa.: para que igualmente fassa trasladar a este ponto os Operarios que houverem, ainda mesmo sendo cativos; pois serão pagos por conta do Estado. [1v] Fasse igualmente percizo que me envie as astes de cotias para as lanças devendo ser de comprimento 13, a 14 palmos pelo menos.

Aproveito esta ocasião para saudar a V. Sa., a quem Deos Guarde.

Quartel do Commando da Divisão em **Cangussú** 1º de Junho d’1842.

[a] **Joaquim Pedro Soares**

Ao cidadão Cheffe de Polisia **Ignacio d’Oliveira Guimaraes**.

[Anotado no verso] Ao Cidadão **Ignacio d’Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia do Municipio de **Camaquam**. Do Coronel Commandande da Divisão da Esquerda.

[Anotano na margem superior] Recebido a 16. Officio do Commando da Divisão da Esquerda, pedindo astes para lansas, ferro, Limas, e asso.

CV-9960

Nº 8. Recebi do Cidadão **João Antonio d’Oliveira Vál** Collector desta Cidade, a quantia de cem mil reis por conta da ordem do Senhor Inspector do Thezouro datada de 4 de Agosto do corrente anno, e para os indispensáveis suprimentos da 1ª. Brigada passando dous de igual theor.

Piratinim 31 d’Agosto d’1842.

[a] **Joaquim Pedro Soares**

[Anotado na margem esquerda] A quantia assima mencionada recebeu o Cidadão Tenente Coronel **Manoel Lucas de Oliveira**. **Piratinim**. 31 Agosto 1842.

[a] **Joaquim Pedro Soares**

CV-9961

Cidadão Chefe de Policia. Passo a vossas mãos, a incluza ordem do Inspector do Thezouro, dactada de 2 de Agosto, para que vos queiras dignar a apresentar ao Coletor de **São Laurenso, Albertino Lopes Soares**, para receber do mesmo a quantia de quatro sentos mil reis; a bem de eu poder prontificar a

Divizao a meu mando que no dia 20 vai chegar as Armas. Espero de vos pronta atençaõ a esse respeito servindo-vos o avizar-me se foi ou não compridas as dispozições do mesmo Inspetor. Deos vos Guarde Cidadão como a Patria he mister vossos Servicos. Quartel do Commando da Divizão em **Cangocú** 14 Setembro 1842.

[a] **Joaquim Pedro Soares**

Ao cidadão Chefe de Policia **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**.

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão Chefe de Policia **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Onde se ache. Do Tenente Coronel da Divizao da Esquerda.

[Anotado na margem superior] Recebido a 20 de Setembro. Officio do Commandante da Divisão da Esquerda, contendo ordem a meu favor, contra a Collectoria, a qual aqui se acha.

CV-9962

Illmo. Senhor. Neste momento que serão as 11 da manham me foi emtregue o officio de V. Sa. de 12 do Corrente transmetindome a noticia do Imperialista **Moringue** ocupar as **Dores** o que Eu já esperava prevenido pello Major **Correia** por officio de V. Sa. dirigido a elle! por participação do mesmo Major sou imformado que no **Passo do Imforcados** no **Camaquam** o Inimigo está socitando sua passagem! Eu tenho que agradecer a V. Sa. a maneira tam louvável que se tem derigido sobre os Negocios Publicos que me não resta más a dezejar, Esperançado que V. Sa. continue a dar-me, suas emtereçantes Comonicaçoens, respeito a direção que o Inimigo haja de tomar sobre o **Camaquam**.

V. Sa. sabe mui bem avaliar as dificuldades que tocarei para me privinir de Cavalhada para manobrar contra as forças Inimigas Agressoras, mormente, quando Eu estou [1v] no Comesso da Organização desta Divizao e inoperante a dias e me Esperanço que V. Sa. tendo emvistas a Salvação Publica com preferêcia aos imteresses particulares de Cidadoins, haja de tomar hua medida rapida e Inergica, filha das Circunstancia, apoderandose de todas as Cavalhadas ainda quando por emfilicidade seja preciso aplicar lhe os meios violentos da força. Tam depressa V. Sa. principiar obter os recurços de Cavalhadas com a mesma brevidade ja de fornecerme deste importante recurso, pois delle depende Eu poder borlarme do quanto Exforços possa fazer o Inimigo = Reservado = o Tenente Coronel Commandante da 1ª Brigada já o fis avançar rapidamente, e conta hoje quatrocentos praças emcompletos, e quando haja de fazer Equilibro com as forças Imperiais creia V. Sa. que hua Acção vai ser dezvoltada.

Authorizo a V. Sa. delegando todos [2] os poderes que messão Comferidos como Commandante da Divizao da Esquerda e Fronteira para

que em meu Nome possa tomar toda e qualquer medida Extraordinaria que possa servir ao bem da salvação Publica muito principalmente o que dis relativamente a reuniões conforme determina o Decreto de 10 de Agosto do Corrente anno, e a porpoção que as forças Inimigas se aproximem do **Camaquam**, hé quanto hé bastante para V. Sa. fazellas marchar noite e dia a repregar lhe sobre a Brigada do Coronel **Castilhos**, destinada a fazer a Vanguarda do Inimigo. Recomendo a V. Sa. mui positivamente, sobre os Senhores Officiaes, não fique hum só que não pegue em armas não desculpando pretestos, de molestias, a Excepção de Cauzas tão fizicas, que demostrem sua impocibilidade que se acazo [lv] a conhecer que alguns destes emdeviduos se recuzem nesta Crize melindroza, V. Sa. me passará seus Nomes.

Deus Guarde a V. Sa. Quartel do Commando da Divizao da Esquerda 14 de Outubro de 1842. Expedido as 11 oras da manhãm.

[a] **Joaquim Pedro Soares**

Ao cidadão Chefe de Policia **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**

[Anotado na margem superior, no verso] Officio do Commandante da Divizão da Esquerda, de 14 de Outubro de 1842.

CV-9963

Illmo. Senhor. Pelo officio de V. Sa. de 15 do andante, capiando outro do Exmo. Ministro da Justiça, fico inteligenciado que ha secado o vosso imprego de Cheffe de Policia, ristando=me unicamente agradesser a V. Sa. os bons servissos que ha prestado durante durante o tempo de meu Comando, saptisfazendo a todas as minhas exigencias com zêlo, Patriotismo, e dissernimento. Pelos meus muitos afazeres não havia tocado a V. Sa. sobre o ferro, asso, e limas que mandou vir do **Rio Grande** no valor de oitenta mil, e tantos reis; e nem igualmente tinha tratado de seu imbolço a vista da contestação dezagradavel que me derigio por intermédio de V. Sa. o Colletor do **Boqueirão**, mostrando ivedentemente o pouco interesse que tomou em saptisfazer a ordem do Tezouro, pondo-me peias para eu arranjar a Divizão da Esquerda prompta a entrar nas mais vigorozas operações; porem me não surpriende este procedimento por que bem conheço os zangões do Estado, que alem de so conhecerem a Patria para disfrutala, muitos há que tem hum pé na legalidade, e outro na Republica, para firmarem ambos no partido que for vencedor: Do procedimento deste Colector, e de outros em idênticas circonstancias deregi minhas contas ao Exmo. Menistro da Fazenda, reclamando-lhe providencias [lv] tão inergicas que me não feneciam os recurços, e por conseguinte me não empenhace a ser gravozo com pessoa alguma comprometendo meu credito, e reputação.

Só me falta apresentar outra igual ordem ao Colector de **São Francisco de Paula**, se este se valler dos mesmos pretestos, bem contra minha vontade

espassarei o seu imbolso; porem se tiver melhores sentimentos Patrióticos será V. Sa. saptisfeito. Deregime ao Coronel **Castilhos** para receber de V. Sa. o ferro, e asso, etc; rogando=lhe agora haja de lhe fazer intrega.

Nesta dacta me derijo ao major **Motta** para mandar úm official receber de V. Sa. os Guardas Nacionais impregados na Policia, que rogo a V. Sa. haja de os intregar para serem alistados nos corpos conforme a ordem do Exmo. General em cheffe. Deus Guarde a V. Sa. Quartel do Commando da Devizão em **Cangossu** 16 de Outubro d '1842.

[a] **Joaquim Pedro Soares**

Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**.

[Anotado no verso] Servico da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Joze d'Oliveira Guimarães**. Aonde se achar. Do Coronel Commandante da Divizão da Esquerda.

[Anotado na margem superior] Recebido a 20. Officio do Commandante da Divizão da Esquerda, ordenando o destino que se deve dar ao ferro, asso, e limas, etc.

CV-9964

1.º e 2.º Destricto.

Com.º **Belchior Joze Rodrigues Silva**

G. Fermiano

Felis Duarte

Lauriano

– 3.º Destricto –

Commandante **Jeronimo Pereira da Silva**

G. David Filho

Merenciano

Zeferino Baptista

– Commigo –

Manoel Cardozo – Capataz

Jeronimo Ribeiro – Idem e empregado nas paradas de officios

CV-9965

Cidadão Ministro. Havendo-me dirigido em consequencia de vossas ordens para este lugar, apenas n'elle toquei prosequi nos meus trabalhos; até hoje esta providenciada a junção das reuniões dos Majores **Israel**, e **Joze Vaz** á Força estacionada nos **Olhos d'Agua** sob o mando do Tenente Coronel **Ismael Soares**; e deixando n'esta parte confiada ao Tenente Coronel **Rocha** a missão da mais excrupulosa reunião, de seu prompto exito muito devemos confiar.

Assim praticando, a 29 dirijo-me a **Pellotas** com o intuito de reunirem se o maior nº de individuos aptos para as fileiras, e na minha digressão exorçar-me-hei por tirar a Campo todos os homens que esquecidos dos deveres a que por muitas vezes os tem chamado a Cauza da Patria, conservando-se a imenços tempos fogitivos na **Capella dos Ladrões** e seus arredores, tem assim deixado empunemente de concorrerem para tão justos fins.

Quando ensetei minha marcha para aqui, encontrei aos Capitão **Joaquim da Silva Brandão**, e 2º Tenente **Boaventura, Fortunato Brandão** que retirados da Força do mando do Coronel **Teixeira** para se vos apresentarem, os convidei a [1v] acompanhar-me visto que a bem do pleno conhecimento que d'elles tenho, já de suas capacidades, já do quanto me tornarião menos pezada minha tarefa, occorria a razão de vir só com minha ordenança; por esse motivo digno sem duvida de Vossa attenção, espero que aproveis esse passo filho da necessidade. O Cidadão **Antonio Pedro Fernandes Pinheiro** fazendo-me sentir ter de retirar-se por estes 2 dias para o Exercito, patenteei-lhe a impossibilidade de tão cedo reunir-se ao mesmo, e convidando-o igualmente a ajudar-me prompto saptisfez-me.

Os indicados **Brandões** pedem-me para servir n'esta Divizao que passo a formar, e tambem me assegurão que o 2º Tenente **Rafael Antonio Brandão** tem os mesmos dezejos; se he isso possível, o que prezumo, me indicareis.

Verificadas as tenções de reunir por **Pellotas**, e **Capella dos Ladrões**, no que procurarei todas as vantagens, serei assíduo em tudo o que mais me está confiado.

Deos vos Guarde como o úrge a Cauza da Patria. Quartel do Commando da [2] Fronteira em **Cangussú** 27 de Maio d'1843.

[a] **Joaquim Pedro Soares**

Cidadão **Luiz Joze Ribeiro Barreto** Ministro da Guerra.

N. B. O 2º Tenente **Rafael Antonio Brandão** existe servindo com o Coronel **Teixeira**, e tendo lugar o vir servir com o Irmão, vós o ordenareis. [Anotado na margem superior] Recebida 10 de Junho.

CV-9966

Illmo. Exmo. Senhor. Cumpre-me acuzar o recebimento do officio de V. Exa. de 30 do preterito passado, servindo-se comonicar-me assignalada Vitoria de 26, sobre o traídor **Bento Manoel**; e por tão felizes sucesos, eu me congratulo com V. Exa., e igualmente o felecito por este dia de gloria, que a Republica conta na marcha honroza de sua Independencia. Eu me tenho empenhado, em promover a reunião geral desta Comarca, e me experanso que seja lozida, e para não retardar as vigorozas operassões da Vanguarda, ao mando do Tenente Coronel **Ismael Soares**, ordenei que as reuniões de **Cangocú**, e o

Esquadrão deste ponto nestes 4 dias se puzessem em marcha para a Cidade de **Piratinin**, e quando eu não estivesse presente, resebecem as ordens de V. Exa. Tendo concluído meus afazeres tanto em **Cangocú**, como em **Pelotas**, tenho que tocar ligeiramente ao **Boqueirão** a entender-me com o Tenente Coronel **Urbano**, a fim de tomar as medidas convenientes a serca das mesmas reuniões para aquella parte, que a tempos tem sido assas deminuta. Concluído que seja este ultimo objecto, regressarei a esta Cidade, a receber as ultimas ordens de V. Exa. Deos Guarde a V. Exa. Quartel do Commando da Fronteira junto a Cidade de **Pelotas** 5 Junho 1843.

Illmo. Exmo. Senhor Ministro da Guerra **Luis Joze Ribeiro Barreto**.

[a] **Joaquim Pedro Soares**

[Anotado na margem superior] Recebida a 10 de Junho.

CV-9967

Amigo **Almeida**. Ontem a noite recebi a tua rezervada de 3 do que reje e sou a responder. Fico enteirado de todo o detalhe de Campanha o que tudo me agrada, e oxalá que fosse crível executar-se a entrada do **Rio Grande** pelo modo que está comsebida, porem eu dovido se leve a devido efeito, tanto pela pouca capassidade que desde muito **Antunes** apresenta, para em hum dia destinado cobrir qualquer ponto, como ser incrível com fuzilaria no **Passo do Liscano** fazer dezalojar os vasos de guerra que estão guardando aquele ponto, em fim o tempo he que nos mostra a realidade das cauzas, e he nosso melhor mestre. Tu não imaginas o que me esquentastes, no 2º Artigo de officio quando the referes ao Commandante do Exercito the ordenar que inste commigo para me reunir ao mesmo com toda a brevidade desvanecendo do austero procedimento pondenor que tenho manifestado, os quaes na prezensa dos negocios da Patria dessa May Carinhoza tudo se deve desvanecer como o fumo no ar. Tanto até como do General **Netto** muito e muito agradesso a vereda que me abrem para eu guiar o meu procedimento em os negocios publicos, consernentes a este ponto, pois tive hua educassão, que me fizerão conhecer o amor de Patria, a linha de meu procedimento que devo guardar com ella, e os deveres de hum bom Cidadão, como subejamente tenho dado provas na prezensa de todas as pessoas que forem [1v] judiciosas, e bem muregiradas⁹⁰, que saibão contrabalancarem estes primeiros deveres do homem na Sociedade

⁹⁰ Morigerar: “comedir, moderar a educação, os costumes, ensinar nos bons princípios da moral: edificar, educar. [...] moderar-se, adquirir bons costumes, portar-se bem: procurou sempre morigerar-se, apesar de o meio em que vivia ser contrário as boas normas” (GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA. Lisboa; Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia Ltda, Volume 17, 1960: p. 891). [N. do E.]

com os respeitáveis de hum Chefe de Familia quando não tem outro abrigo mais do que sua pessoa, e chegão as circunstancias, arrastar a esta miseria, e exposta a todos os infortúnios; para ter lugar as acuzasoes do General **Netto** hera preciso que elle tivesse cobrido os seus deveres para comigo ordenando-me até que reparasses as precizoes, e veixames de minha pobre Famillia, pois como amigo lhe comuniquei a que extremo tocavão, e de tudo isto se esquece e so se lembra que eu de novamentente promovia a dezordem de minha Caza, como já o fiz. Amanha estou contigo e trataremos mais miudamente sobre este asunto. He quanto tem a dizerte quem he

Teu amigo

[a] **Joaquim Pedro Soares**

P. D **Antonico da Catraia**, proximamente morreu afugado e em seu poder exestia o pouco que pocuia, e para mais de 3 contos em prata [amigo] vê de que forma estarei

SOARES, José Joaquim Rodrigues

CV-9968 a 9971

CV-9968

Recebi do Sidadão **José Joaquim Rodriguez Soares** quinze Vacas para fornecimento da Brigada a meu mando, e por ser verdade fiz este e assinei. Campo no **Paço das Pedras** 4 de Novembro d'1842.

15 vacas – a 2:000 – 30\$000

[a] **Jeronimo Joze d. Castilhos**

[Anotado no verso] Recibo de quinze Vaccas que supri a força do Coronel **Jeronimo Joze de Castilhos**. [Anotado na margem esquerda] [a] **Joaquim Pedro Soares**

CV-9969

Recebi do Cidadão **Joze Joaquim Rodriguez** vinte e treis vacas para fornecimento da Brigada a meu mando, e por ser verdade passei este e assinei. **Costa do Camaquam** 6 de Novembro de 1842.

23 vacas – 2000 – 46\$000

[a] **Jeronimo Joze d. Castilhos**

[Anotado no verso] Recibo de vinte e trez vaccas que supri a força do Coronel **Jeronimo Joze de Castilho**. [Anotado na margem esquerda] [a] **Joquim Pedro Soares**

CV-9970

Recebi do Cidadão **Jose Joaquim Rodriguez Soares** setenta e duas Vacas, e hum Novilho para fornecimento da Brigada a meu mando, e para que possa haver sua indemnização do Estado Rio Grandense lhe mandei passar o presente por mim assignado.

Acampamento no **Passo das Pedras** 30 de Novembro de 1842.

72 Vacas a 2:000 – 144\$000

1 novilho – 2\$800

146\$800

[a] **Jeronimo Joze d. Castilhos**

[Anotado na margem esquerda] [a] **Joaquim Pedro Soares**

CV-9971

Receby do Cidadão **Jozé Joaquim Rodrigues Soares**, Dezoito Rezes para monicio da força ao meu mando interino, E por ser verdade mandey pasçar o presente por mim sómentes assignado. Campo junto ao **Pasço da Guarda** 4 d'Agosto d'1842.

São 18 Rezes.

12 Vacas – 2:000 24\$000

6 Novilhos – 2:800 16\$800

40\$800

[a] **Domingos Correia**

[Anotado na margem esquerda] [a] **Joaquim Pedro Soares**

SOARES, José Rodrigues

CV-9972

CV-9972

Meu estimado do meu coração **Luiz Felipe de Almeida** estimarei que fasa favor de me ~~man~~

Meu [querido] do meu coração eu estimarei que fasa o favor de me mandar hum peticio de Carreira e senão tiver eu mesmo o Cavallo sim duvida meu mano do meu coração e manda lembrança o **epaminondas** e senhora e **maria izabel** e a **Costodia** e a **Maria Calota** e seu **Bernardino** e o meu pai e a **Bruta** para a tia **Modestina** e para a ti tambem e seu **Braga** e a tia **Modestina** e seu **Bautista**.

[a] **Joze Rodrigues Soares**

Pelotas [Julio] 31

Deste [tratano] tem midado dor de peito. [a] **Pelopidas**

[Anotado no verso] Ao Illmo. Senhor **Loiz Felipe de Almeida. Pelotas. Agusta** manda lembrança. [Anotado na margem superior] Recebida a 24 d'Outubro

SOARES, Manuel
CV-9973

CV-9973

Illmo. Senhor. **Estiva** 27 de Fevereiro de 1839.

Em enconsequencia do Officio de V. Sa. de ontem, avizei ao Cabo **Joze Lauro**, e não segue hoje conforme V. Sa. me determina por estar a espera que se componha huns botins para o mesmo e logo que se aprompte o farei marchar. Emquanto alguma Prassa para servir não vejo por aqui homens que sirva. Sertifico-lhe os protestos de estima e amizade sincera. Deos Guarde a V. Sa. por muitos annos. Illmo. Sr. **João Joze da Silva**.

[a] **Manoel Soares**

[Anotado no verso] Serviço da Republica: Illmo. Senhor. **João Joze da Silva**, Capitão da 1ª Companhia do 1º Exercito. Onde se achar. Do 2º Tenente da 2ª Companhia do mesmo.

SOARES, Manuel Bento Pereira
CV-9974

CV-9974

Illmo. e Exmo. Senhor **Domingos Jozé de Almeida**.

Consente V. Exa. seja a folha Publica o orgão de coizas bem futeis, e de outras bem mortiferas ainda [borrado] Riograndense mais apathico. Tiverão factal destino a presa e nosso Corsario por falta de abrigo, e assim se provou a suficiênciã desse fundeadouro descoberto na costa do Rio Grande por V. Exa. tão preconisado. Porque se escrevem coizas tão irrisorias, notadas de ridiculas ja sem duvida por habeis maritimos se contamos terem abrigo [rasgado] embarçaõens donde so ha escolhos? Em outra folha, vemos a guerra ja [rasgado] concluirse. Ao ler tal anuncio embriagueime de prazer: do mesmo [rasgado] que escarnecido. Funda V.Exa este pressagio nas grandes despezas do Brasil [borrado] lembrando que com menos de huma resma de papel / moeda daquelle [borrado]do milhoens, pode eternisar nas hostilidades. Mas todas estas coizas [rasgado].

Collocou-se V. Exa. no lugar de Charqueador, e supondo os Rio Grandenses, seus Escravos, tem-se regulado de tratar a Camara da **Caxoeira** com bastante dezar, sem duvida já por costume, dactando este seu vertiginoso

comportamento / e talvez de mais longe / da escandalosa correspondência contra **Barroso**: chamo lhe escandalosa não para batel-o se elle se elle éra culpado, mas por abusar V. Exa. da sua posição social. Vilipendiados assim e impunemente V. Exa. por elles não terem tipo, desmentido temos o respectivo prospecto, tornando a Tipographia em órgão dos Exmos. [saveaimos].

Meu Exmo. corrija-se, costume-se a tratar melhor aos Povos, e aos que por elles representão. Lembre-se não ser a Camara da **Cachoeira** tão culpada como V. Exa. nesse mesmo assunto porque a enxovalhou. Nesta casta de crime V. Exa. atirou mais longe a barra: não são poucas suas culpas, mas eu apenas lhe recordarei de passagem duas. Não ao Juiz Municipal, mas sim à Camara devia V. Exa. derigir se com o seu officio de 17 passado; foi esta sempre a praxe. Se não se fia na Camara, eu direi que entra em contradição com sigo mesmo, porque pouco depois de a maltratar as primeiras vezes, teceo lhe elogios. Segunda Excellentissima culpabilidade: Foi precizo V. Exa. empunhar a regeira dos nossos negocios, para deteriorar o valor do nosso ouro. Este por todas as Naçoens apetecido por seu subido quilate, so na pedra de toque de V. Exa. sedeu em seu prejuízo ao ouro Hespanhol, cento hoitenta e quatro reis em oitava 184 Reis conforme o exemplo [1v] abaixo demonstrado. Ora à vista do aqui exposto, he com efeito a Camara da **Cachoeira** muito culpada por não lembrar o erro deste rasgo em finansas mas não o tendo feito, que se poderá julgar de tal Corporação se não que tudo toleraria até negar o fim para onde nos orientamos. Preciza lembrarse Exmo. Sr. **Almeida**, que te a fortuna de influir nos destinos de hum Povo, em outro tempo menos [rasgado] dos seus Direitos, bem como a primeira Brigada que segundo [rasgado] esbulhar S. Exa. do Ministerio que então occupava, e pare [rasgado] para este desaguisado a Camara da **Caxoeira** com seu contingente [rasgado] a V. Exa. para adquirir aquela inimisade.

[rasgado] do Governo são hoje os objetos sobre que mais fixamos nossa attenção [rasgado] elle Governo se sirva fazer entrar S. Exa. em ordem.

Valle uma moeda de 4\$000 4\$200

Repartidos pelos 9/4 de oitava, vale cada quarto 466 reis

4

Formemos a oitava multiplicando as 4/4 nos 466

4

Achamos valor de cada oitava do nosso ouro reis 1864

Tem cada onça 7 e meia oitavas, ou 30 quartos de oitava.

Repartidos por estes os 15360 valor da onça.

acharemos valor cada quarto de oitava reis 512

4 ____

Formemos lhe a oitava multiplicando como acima

os 4/4 nos 512 reis, e acharemos valer ____

cada oitava de ouro castelhano reis 2048

Deferença enfavor do ouro castelhano Reis 184

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Illmo. e Exmo. Senhor **Domingos José de Almeida**. Ministro Secretario de Estado dos negocios do Interior. **Cassapava**.

[Carimbo] **Cachoeira**

Do Juiz de Paz da **Serra de Butucarai** _____

SOARES, Manuel Pereira

CV-9975 a 9976

CV-9975

Illmo. Senhor. Partesipo a V. Sa. que o Exmo. Ministro quando aqui deseou ordenoume que eu mandase hum homem que eu julgase sufisiente para Capatais a estancia de **João Gonçalves Padilha** a fim de que não estivese a dita Estansia como se achava sem pessoa alguma: ao qual deliberei eu a mandar chamar o mesmo Capatais da dita Estansia que se achava refujiado pelos matos e como eu o achase sem maior culpa, mandei huma Portaria a elle para que se me viesse aprezenstar para tomar conta da estansia. Onde mais tambem ofisiei ao Inspetor daquelle Coarterão que deveria chegar a estansia e tirar hum rol de tudo quanto no cazo achase. Ordenoume mais o Exmo. Menistro que eu vise hum Homem Sufisiente para hum Capataes e gente Competente para cavatos digo e Cavallos e mandase apartar toda a Novilhada que estivese gorda na dita Estansia [1v] e o depois da tropa feita que fizesse Marchar pella **Serra de São Chavier** o entregar em **São Gabriel** e que deveria a tropa no fim deste mes se achar no lugar destinado e como eu para isto não acho neste lugar recurso de Cavalhada para a poder fazer e mesmo gente para a conduzir so acho Capatais para ella. Motivo por que derijome a V. Sa. para Ordenarme o que deverei fazer sobre estas ordens do menistro. **São Martinho** 20 de Janero de 1840.

Illmo. Senhor **Antonio Visente da Fontoura**.

Major Commandante Geral do Munisipio da **Cruz Alta**.

[a] **Manoel Perera Soares**

Cappitão Commandante de Policia

[Anotado no verso] Servico da Republica **Rio Grandense**. Illmo. Senhor **Antonio Visente da Fontoura** Deguinisimo Major Commandante Geral do Munisipio da Villa da **Crus Alta**. Do Capitão Commandante de Policia.

[Anotado na margem superior] Policia de **São Martinho**. Respondida a **CV-9976**

Illmo. Senhor. Em vertude do officio que receby de V. Sa. emtelegenciado do que me dis sobre o contiudo responde que Hoje ficou pronta a tropa, esta composta d'420 Boys entrando nezte numero pocas vacas e não se pode agora mais por falta de Cavallos e estar o Gado todo Alçado fica hoje o Tenente **Bonifacio** entregue da tropa a fazer seguir a Manha pello capatas. Assim queira V. Sa me despensar as minhas faltas. Deus Guarde por muitos annos. Campo volante 31 de Janero de 1840.

Ao Cidadão **Antonio Vicente d'Fontoura**. Major chefe da policia

[a] **Manoel Pereira Soares**

Capitão Commandante da Pulicia

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Illmo. Senhor. **Antonio Vicente da Fontoura** Major Chefe de Pulicia da Villa da **Crus Alta**. Do Cappitao Commandante da pulicia **de São Martinho**.

SOARES, Melchior José Rodrigues

CV-9977 a 9993

CV-9977

1º Esquadrão do 4º. Corpo de Guardas Nacionais do Destrito do **Boqueirão**.

Relação nominal das Praças pertencente ao ditto que se achão no Destritto.

Gradoacoens	Nomes	Observaçoes
1º Sargento	Jozé Hortiz de Oliveira	Coluna
2º Sargento	Jozé Policarpio de Araújo	Coluna
Furriel	Manoel Baptista Barboza	Policia
Cabo	Jeronimo Ribeiro	Policia
Cabo	Esmael dos Santos Polvora	Coluna
Cabo	Jozé Antonio de Pinho	Culuna
Cabo	Domingos Cabral	No Serrito
Cabo	João Pereira da Silva	Serrito
Guarda Nacional	Francisco Thomas da Cunha	Marcha
Guarda Nacional	Evaristo Jozé Gonçalves	No Serrito
Guarda Nacional	Ricardo Martins dos Santos	Policia
Guarda Nacional	Evaristo Soares da Silva	No Prates
Guarda Nacional	Elautherio Antonio	Marcha
Guarda Nacional	Apolinário Soares da Silva	Matto
Guarda Nacional	Antonio Lopes Machado	Matto
Guarda Nacional	Candido do Prado	Matto
Guarda Nacional	Ignacio Alves	Matto
Guarda Nacional	Fermino Lemes da Silva	Culuna
Guarda Nacional	Bernardo Jozé da Silva	Culuna
Guarda Nacional	João Baptista de Goveia	Marcha
Guarda Nacional	Jeremias Antonio de Pinho	Marcha
Guarda Nacional	Jacinto Ignacio Soares	Marcha
Guarda Nacional	Felissio Antonio de Gusmão	Marcha
Guarda Nacional	José Francisco da Cunha	Ausente
Guarda Nacional	João Baptista Amfrianno	Culuna
Guarda Nacional	João Jozé Texeira	Policia
Guarda Nacional	Jozé Soares da Rocha	Marcha
Guarda Nacional	Alexandre Jozé dos Santos	Julio
Guarda Nacional	Custodio Jozé da Rocha	MarchaPolicia
Guarda Nacional	Francisco Antonio da Silva	Culuna
Guarda Nacional	Manoel Antonio da Silva	Marcha

Guarda Nacional	Zeferino Jozé Baptista	Matto
Guarda Nacional	Luis Francisco da Rocha	Culuna
Guarda Nacional	Manoel Francisco da Rocha	Matto
Guarda Nacional	Candido Alves das Neves	Ausente
Guarda Nacional	Salvador de Mattos Munheco	Marcha
Guarda Nacional	Thomas Antonio dos Santos	Marcha
Guarda Nacional	Jozé Alves de Almeida	Marcha
Guarda Nacional	Ricardo Alves das Neves	Marcha
Guarda Nacional	Jozé Jacinto	Marcha
Guarda Nacional	Manoel Gomes, he João Gomes	Marcha
Guarda Nacional	Zeferino da Estiva	Marcha
Guarda Nacional	Joaquim Rodrigues Mendes	Policia
Guarda Nacional	Jeronimo Pereira da Silva	Policia
Guarda Nacional	Manoel de Castro	Marcha
Guarda Nacional	Bento de Jezus	Matto
Guarda Nacional	Eduardo	Marcha
Guarda Nacional	Eduardo David	Marcha
Guarda Nacional	Luiz Pimenta de Sampaio	em Processo de Justiça

Campo Volante 3 de Abril d'1838.

[a] **Melchior Jozé Rodrigues Soares**

Major Commandante do 1°. Esquadrão do 4°. Corpo

[Anotado no verso povavelmente por um dos organizadores da Coleção Varela]

Documento extraído da Correspondência ativa de **Manoel Lucas de Oiveira**.

Campo Volante 3 de abril de 1838.

CV-9978

Dou parthe a V. Sa. que em vertude do officio que me derigio datado a 1° do corente, me acho de posse do comando do 1° Destrito, a sim como de todos os papeis pertencentes a mesmo que me Forão entregue pelo Sidadão Tenente **Balthezar Jozé Rodrigues Silva**, a sim mais officio de 15 em que me detrimina a pronta ezeução o que farei todos os esforsos que estiver ao meo alcance; e junto remeto hum officio para o Exmo. General o que no mesmo verá para seo governo, na serteza que V. Sa. de sua parthe esponha ao mesmo General pois V. Sa. bem o fato está de meo estado. Aproveito esta ocazião para que V. Sa. fassa seguir o meo recrimento donde pesso a minha reforma para que não tenha muita demora, o que serto estou que com a sua proteção breve

estarey livre deste entropesso e para tambem melhor ezeccutar as suas ordens. Deos Guarde a V. Sa. por delatados annos. Freguezia do **Boqueirão** 19 de Outubro 1839.

Illmo. Senhor Chefe de Polissa do Departamento d'**Boqueirão**.

[a] **Melchior Jozé Rodrigues Soares**

Sidadão Commandante da Pollicia do municipio

[Anotado no verso] Servico da Republica. Ao Sidadão **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães** Tenente Coronel Cheffe da Policia do Departamento do **Boqueirão**. Do Sidadão Commandante do 1º Destriro.

[Anotado na Margem Superior] Officio do Commandante da Policia do **Boqueirão** de 19 de Outubro, recebido a[rasgado] do mesmo dando parte da posse do Comando.

CV-9979

Agora mesmo tinha avizo do Commandante do 2º Destrito que os Legais tinham avansado amanhecer para hoje em Caza de **D. Guiomar**, o seo Numero e **Honório** mas forão emfelizes que não agararão niguem o mesmo Cappitão que estava em caza escaposse, o que dou esta parthe a V. Sa. para sua emteligencia, e sobre a parte que me hé comfiado mandar V. Sa. esteja certo que darey todas as Providencias pocives que desde Hoje ficão dadas. e sobre officio que Hoje deregi a V. Sa. tenho a dizer lhe que sobre a ida do Cappitão agora recebo hum officio me requizitando as ditas Rezes, o que sobre isso espero resposta de V. Sa. para minha emteligencia, E aproveito esta ocazião para lhe dizer que na Praia se acha hum Homim que diz se vem ver se compra o Hiatte de meo Pay o que espero esclarecimento sobre este assunto com a maior Brevidade o que lhe sei dizer sobre elle hé que hé hum Cappitão [1v] de Bara fora no meo tempo e chamava-ce **Antonio de Tal Teles**. Deus Guarde a V. Sa. por delatados annos.

Freguezia do **Boqueirão** 22 de Outubro d'1839.

Illmo. Senhor **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia.

[a] **Melchior Jozé Rodrigues Soares**

Commanadate do 1º Destrito

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Sidadão **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães**. Chefe da policia deste de Partamento. Do Sidadão Commandante do 1º Destrito.

Officio do Commandante do 1º Distrito de 22 de Outubro, recebido a 23 do mesmo.

CV-9980

Illmo. Sr. Dou parthe a V. Sa. que os Guardas pertencentes a este de partamento todos voltarão com 12 dias de lisensa do Tenente Coronel **Theodoro**

para no fim do dito dia marcharem para **Cangussu**, e me consta por hu dos ditos Guardas que vão a outro lado do **Arroio Grande** com o Cappitão **João Joze da Silva** buscar gado para carniarem hua res em caza de cada hum dos ditos Guardas. Eu dou esta parthe a V. Sa. para sua emteligencia e para eu mesmo saber o que devo praticar sobre este cazo e tambem tenho a pedir a V. Sa. hua norma como devey fazer o mapa que tenho de dar a V. Sa. todos os mezes o que espero não haja esquicimento em mo mandar para eu por me saber guiar. Deos Guarde a V. Sa. por delatados annos. Freguezia do **Boquerão** 22 de Outubro d'1839.

Illmo. Senhor **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe da Policia deste Departamento.

[a] **Melchior José Rodrigues Soares**

Sidadão Commandnate do mesmo

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Sidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe da Policia deste Departamento. Do sidadão Commandante do 1º Destricto.

[Anotado na Margem Superior] Officio do Comandante de Policia do Destricto de 22 de Outubro, Recebido no mesmo dia.

CV-9981

Accuzo o recebimeno do officio de V. Sa. sobre eu pedirlhe esclarecimentos sobre o Capitão **João** querer hir a outro lado buscar gado para dar hua res a cada hum dos Guardas Nacionais; mas eu mostrey ao Tenente Coronel, em virtude disso elle oficiome pedindo quinze rezes do Destricto que me he confiado mandar em virtude de hum officio se o derigido a elle, e julgo ser mister darsselhe para assim ser melhor a rionião o que amanham marxão a pedir aos Proprietarios deste Destricto comprindo sempre com as suas ordens. Deos Guarde a V.Sa. muitos annos. Freguesia do **Boqueirão** 24 de Outubro de 1839.

Illmo Senhor **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe da Policia.

[a] **Melchior Joze Rodrigues Soares**

Sidadão Commandante do municipio

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Sidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe da Policia do Partamento do **Boqueirão**. Do sidadão Commandante do 1º Destricto.

[Anotado na margem superior] [trecho cortado] pedido do Exmo. Coronel **Theodoro**

CV-9982

Illmo. Senhor. Acuzo o recebimento de seo officio dactado de 5 do corente mez e sertefico em seo comteudo, o que posso dizer a V. Sa. hé que em meo

Destrito ellez não vão ter socego, não só os mencionados na Sircular como também alguns imdivido que abuze das ordens.

Agora mesmo nesta ocasião [borrado] preso o **Bilizario** e o tal **Manoel Preto** quantos da Sircular de 5 já os tinha prezos; torno de novo a dizer a V. Sa. que a caza para o Corpo da guarda esta pronta, mas sem os Pedreiros e carpintero não está boa mais assim mesmo já lá estão dois a 3 dias, cativos e cada hum com 100 lassassos de companhero, hé o quanto tenho a dizer a V. Sa. a quem Deos Guarde muitos annos. **Boqueirão** 7 de Janeiro de 1840.

Illmo. Senhor **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe da Policia.

[a] **Melchior Pereira Rodrigues Soares**

Commandante do 1º Distrito

[Anotado no verso] Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia deste Departamento do **Boquerão**. Do Commandante do 1º Destrito.

[Anotado na margem] Officio do Commandante de Policia do 1º Destrito de 7 de Janeiro, recebido a 9 do mesmo, acompanhando dois presos para 1ª Linha.

CV-9983

Illmo. Senhor. Dou parthe a V. Sa. que onthe tive parthe que chegou hum Hiathe a **Barra do Aroio Grande** trazendo a Familia de **Feliz Rodrigues** e na mesma ocasião veio **Manoel Vas** e a quy me veio para eu o Mandar buscar; apresentando-me hua carta de V. Sa. em que podia vir quando quizesse, esse foi o motivo por que não o mandei prezo a sua Prezencia por elle ter abuzado das ordens que eu tenho naquelle Porto; também lhe dou parthe que aquy se achão, trez Comtrabandista com o seo negocio nesta Freguezia o que V. Sa. veja o que se deve Fazer sobre estes emdevidos pois eu os tenha sempre em vista as suas convercasoins; Aproveito esta ocasião para lhe reitirar as minhs sinceras amizade como me hé devido a quem Deus Guarde por de latados annos. Freguezia do **Boqueirão** 12 de Fevereiro d '1840.

Illmo. Senhor. **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia deste Departamento.

[a] **Melchior Pereira Rodrigues Soares**

Commandante do 1º Distrito

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia deste Departamento do **Boquerão**. Do Commandante do 1º Distrito.

[anotado na margem superior] Officio do Commandante de Policia do 1º Destrito de 12 de Fevereiro, recebido a 16 do mesmo, Sobre Contrabandistas.

[Dentro deste documento havia um bilhete com o seguinte teor]

Nome do contrabandista

Joze Francisco Rodrigues.

Joze Costodio de Almeida.

João Fernandes Lima

[a] **Melchior Pereira Rodrigues Soares**

Commandante do 1º distrito

CV-9984

Illmo. Senhor. Dou parte á V. Sa. que se acha reunido a mim o Commandante do 3º Destrito Com dos Guardas Nacionais e os mais pela a parti do dito V. Sa. verá e sobre officio dirigido ao Capitão **Brito** respondeme verbalmente que em vertude do seu estado não podia reunir que sim o Commandante do mesmo Destrito que os avizaze e sobre isto tenho a dizerlhe que não pode aver nada mais triste de que avendo no Departamento mais de 40 praças e marcharem só seis he o quanto tenho a dizer a V. Sa. Deus Guarde á V. Sa. 3º Destrito do Departamento do **Boqueirão** 18 de Abril de 1840.

Illmo. Senhor **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia do Departamento do **Boqueirão**.

[a] **Melchior Pereira Rodrigues Soares**

Commandante do 1º distrito

[1v] N. B. Espero que officio me venha a mão mandando dizer o que commigo tratou. Seo Sudito e Parente e amigo. [a] **Soares**

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia do Departamento do **Boquerão**. Do Comandando do 1º Destrito.

[Anotado na margem superior] Officio do Comandante de Policia do 1º Destrito de 18 d'Abril, recebida a 19 do mesmo, sobre reuniões no 3º destrito e officio do Tenente Coronel **Theodoro**.

CV-9985

Lista dos Guardas Nacionais que existem no 3º Destrito.

- | | |
|--|-----------------|
| 1 Capitão Brito _____ | Parte de Doente |
| 2 Tenente Miguel N.^s _____ | Idem Idem |
| 3 Dito Domingos Quevedo _____ | Idem Idem |
| 4 Sargento Joze Correia _____ | |
| 5 Raimundo _____ | |
| 6 Paulo _____ | |
| 7 João Leite _____ | |
| 8 Pedro Leite _____ | |
| 9 Bernardo Tavares _____ | |
| 10 Felisberto Rodrigues _____ | |
| 11 Joze Rodrigues de Quevedo _____ | |
| 12 Americo Rodrigues de Quevedo _____ | |

- 13 **Claudino Rodrigues Quevedo** _____
 14 **Pedro Rodrigues da Silva** _____
 15 **Fideles de Freitas** _____ Idem Idem
 16 **Joze Henrique de Quevedo** _____ Idem Idem
 17 **João Vieira da Roza** _____ Invalido
 18 **Antonio Camillo** _____
 19 **Damião da Costa Vianna** _____ Parte de Doente
 20 **Antonio Rodrigues Barboza** _____
 21 **Antonio Gonsalves** _____
 22 **João Monteiro** _____
 23 **Felisberto** _____

[1v] Lista dos Guardas Nacionais que inda estão no 1º Destrito

- 1 **Candido Prado**
 2 **Luis Lopes**
 3 **Antonio Lopes**
 4 **Simplissio Criollo**
 5 **Firmino Lemes**
 6 **Bernardo Ortis**
 7 **Constantino Criollo**
 8 **Antonio Pagabem**
 9 **Ignacio Rodrigues**
 10 **João Batata**
 11 **Claldino**

CV-9986

Raimundo

Paulo

João Leite

Pedro Leite

Bernardo Tavares

S. Joze Correia

Felisberto Rodrigues

Joze Rodrigues de Quevedo

Americo Rodrigues de Quevedo

Claudino Rodrigues de Quevedo

Pedro Rodrigues da Silva

Fideles de Freitas _____ Doente

Joze Henrique de Quevedo _____ Dito

João Veira da Rosa _____ Invalido

Antonio Camillo _____

Damião da C.^a Vianna _____

Capitão **Brito** _____

Tenente **Miguel N^s** _____

Tenente **Domingos Quevedo** _____

Doente

Parte Doente

Idem Idem

Idem Idem

Antonio Rodrigues Barbosa

Antonio Gonsalves

João Monteiro

Felisberto

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Inacio Joze de Oliveira Guimarães** Cheffe de Policia do departamento do **Boquerão**. Sua Rezidencia. Do Republicano.

[Anotado na margem superior] Officio do Capitão **Pedro** de 12 d' Abril, recebido a 13 do mesmo disendo que não marchava.

CV-9987

Illmo. Senhor. Doulhe parthe a V. Sa. que em vertude das ordens que tenho; lhe remetho trez Escravos que vierão de **São Lourenso** e me dicerão que tinhão vindo do **Rio Grande** em hua canoa e a cuja canoa emtrequey a seo capataz o Senhor **Vargas** athe segunda ordens; he o quanto tenho a dizer a V. Sa. a quem Deus Guarde por muitos annos. Freguezia do **Boquerão** 22 de Junho d' 1840.

Illmo. Senhor **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia deste Departamento.

[a] **Melchior Joze Rodrigues Soares**

Commandante do 1º Distrito

N. B. Tambem vay o Escravo **Quitinliano** por que o Capitão **Pedro** diz que he forro mas eu digo que he cativo do Guarda Nacional **Jose Alves** filho do Defunto **Thomas em Gueloz** pois o comprou do falecido **Rocha** e hoje hé do filho onico erdero que tem o dito **Thomas** pois está no sitio do Porto. Commandante.

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães** Chefe de Policia do Departamento do **Boquerão**. Do Commandante do 1º Destrito.

[Anotado na margem superior] Officio do Commandante de Policia do 1º Destrito de 22 de Junho, recebido a 2 d' agosto acompanhando 3 escravos-, e veio por próprio, no que mostra haver dolo na dacta.

CV-9988

Hoje 31 de Julho 1840. Illmo. Senhor. Acuzo a receção de seo Officio e deste em seo comteudo respondo que se meu estado estivesse capas de prestar

nesta ocasião servisso a nossa patria já la estava, o que não porei duvida logo que esteja bom, pois V. Sa. bem o fatto está que já mais nunca deicharei de prestar os meos servisso mas he estando capas de o poder fazer, hé o quanto tenho a dizer a V. Sa. na ocasião presente; aproveito esta ocasião para reiterar-lhe as minhas amizade como seo Parenthe e Sudito.

[a] **Melchior Joze Rodrigues Soares**

Commandante do 1º Distrito

Illmo. Senhor **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe Geral da Policia. [Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia do Departamento do **Boquerão**. Do Commandante do 1º Destrito.

[Anotado na margem superior] Officio do Commandante de Policia do 1º Destrito de 31 de Julho, recebido no mesmo dia, dando parte de doente.

CV-9989

Boquerão 28 de Dezembro 1840. Illmo. Senhor.

Emvirtude as suas ordens mandey dois homes athe **Corentte** e nada poderão descobrir o que hóje me deliberei mandar athe o **Serito** e eu fico com toda a cautella pocivel pelas immediaçoens da **Fortaleza**, respeito ao retirar os Cavallos para o Ponto por V. Sa. emdicado, eu mesmo fui em pessoa avizar os Proprietarios do 1º Destrito e todos por hua boca me responderão que não tinham Cavallos senão para se ritirarem no cazo o inimigo viessem que os que tinham que para isso não chegavão, eu sou aquelle mesmo que assevero a V. Sa. que os Proprietarios do 1º Destrito estão a pé que não param Rodeio para o costeiro de suas Fazendas por não terem Cavallos, e a este respeito V. Sa. delibere o que achar convenienthe, sobre os Officios para **Mostarda** o **Manoel** me dizem já foi mais comtudo [1v] eu mandey o dito **Domingos** athe o brejo a verificarsse, apesar que me dizem os ditos **mostarderos** que não se animão a lá irem athe o mesmo nomeado em seo officio diz-me que só daquy a mais alguns dias por julgar já estarem naquelle ponto as preceguiçoens mais moderadas e me diz mais que o mesmo **Manoel** pertendia a levar a canoa e o Bothe pois já lá tinha tratado asim o fazer e do que over mais a este respeito lhe participarey / Sobre os homes que pertense a este Destrito só ezistem por aquy **Israel Alves** e o **Antonio Pagabem** que os fasso marchar com o Commandante do 2º Destrito o Sargento **Araujo** dis-me que não pode marchar por inda estar doenthe em a verdade está mais he da pobreza hé o quanto tenho a levar ao conhecimento de V. Sa. a quem Geus Guarde muitos annos.

Illmo. Senhor **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe Geral de Policia

[a] **Melchior Joze Rodrigues Soares**

Commandante do 4º distrito

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe de Policia do Departamento do **Boquerão** do Commandante do 1º Destricto do mesmo.

[Anotado na margem superior] Officio do Commandante do 1º Destricto de 28 de Dezembro, recebido a 30 do mesmo.

CV-9990

Illmo. Senhor. Dou lhe parthe que o **Manoel** seguia na segunda feira 26 de Dezembro levando a sua canoa e o Bothe e também o seo officio e a carta para **Manoel** da ronda. Onthe chegarão três homes de **São Francisco** da jenthe do Capitão **Baptista** que vierão buscar 20 rezes do mesmo Capitão e me dicerão que o inimigo estava inda do outro lado mais que se falava que elles tentavão sua Pachaje na Bara de **São Gossavel**; o homem **Domingos** não foy mais este [rasgado] com o **Manoel** e disse-me que elle levou três camaradas que vem a ser duas pessoas no Bothe e duas na canoa que julga mesmo **Domingos** de hoje athe amanhã o dito **Manoel** estar já de volta segundo o que tratarão He o quanto tenho a dizer a V. Sa. a quem Deus Guarde por delatados annos. **Boquerão** 2 de Janeiro de 1841.

Illmo. Senhor **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe Geral da Policia.

[a] **Melchior Joze Rodrigues Soares**

Commandante do 1º distrito

[Anotado no verso] O homem viosse presseguido no **Serito** voltou para cá eu de hoje athe a manha se elle estiver pertendo seguralhe quando menos espantallo para fora do Destricto. [a] **Soares**.

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe Geral de Policia do **Boquerão**. Do Commandante do 1º Destricto do mesmo.

[Anotado na margem superior] Officio do Commando do 1º Destricto de 2 de Janeiro, recebido a 4 do mesmo.

CV-9991

Illmo. Senhor. Dou lhe parthe que chegou o meo conhado dezertado dos legais e também veio o Genro do Falecido **Francisco Mendes** e no cazo seja precizo hir a Sua prezencia com a Sua resposta farey os hir o meo conhado dezertou da Barra do **Rio Grande** que estavam passando 3 mil cavallos para a parthe do Northe e diz elle que o **Silva** não tem mais que quatro sentos homes e que 200 passarão para o northe com os 3 mil cavallos e que elle ovio dizer que logo que elles voltassem de levarem os Cavallos que passavão para este lado, no **Serito** achão-ce 9 legais mais me diz o mesmo meo conhado que desconfia que viessem dezertados hé o quanto tenho a dizer a V. Sa. a quem Deos Guarde por muitos annos Freguesia do **Boqueirão** 20 de Janeiro d'1841.

Illmo. Senhor **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães.**

[a] **Melchior Jozé Rodrigues Soares**

Commandante do 1º Destrito

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães.** Chefe Geral da Policia do Departamento do **Boquerão** do Commandante do 1º Destrito do mesmo.

[Anotado na margem] Officio do Commando do 1º Destrito de 20 de Janeiro, recebido a 21 do mesmo, dando dos passados.

CV-9992

26 de Janeiro d'1841. Illmo. Senhor.

Acuzo a recepção de seo officio de 21 do corrente recebido a 26 do mesmo, e serto em seo comteudo respondo que agora mesmo fasso seguir o **Antonio Pagabem** que vendo se preceguido por mim no dia 24 apezentoussesse pronto para seguir eu o fasso hir a sua prezência esperando que V. Sa. por mais esta vez seja seo protetor, e sobre os homes vindo do inimigo tambem os fasso seguir logo que o meo conhado fique melhor de seos emcômodos e o **arioio do avaristo** de lugar para se poder passar e pela comduta de meo conhado eu respondo ficando sempre esperando em V. Sa. o fassa voltar de sua rezidencia pois V. Sa. bem o fatto está que he o amparo de minha sogra e foi prizioneiro em sua casa e lá nunca servio na frente por ser doenthe e ao mesmo tempo filho onico de viúva, mais com tudo eu espero ser servido neste particular pois sey [1v] que me querendo servir neste meo pedido em suas mãos está tudo pois elle pode servir com migo e quando eu chegue a marchar antão elle que marche com migo, pois me pairesse ser hua cauza justa em virtude de elle ter vindo das fileras enemiga por sua livre vontade acho que por essa cauza não deve ser puchado para o servisso mas serto estou que elle está pronto para servir devendo ser em lugar donde elle possa socurrer as necidades de sua imfeliz May que não tem outro amparo senão o desto filho, hé o quanto tenho a dizer lhe por ser com amizade hé que lhe fasso esta narração para por este meio ser atendido por V. Sa. como Pay de muitos seja também desta pobre May

[a] **Melchior**

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Jozé de Oliveira Guimarães.** Chefe Geral da Policia do **Boquerão** do Commandante do 1º Destrito do mesmo.

[Anotao na margem superior] Officio do Commandante Belchior de 26 de Janeiro, recebido a 28 do mesmo. Respondido as 8 da manhã.

CV-9993

Illmo. Senhor. Fasso ver a V. Sa. que me acho em caza do Cidadão **Jozé Bernardes** com vinte Cavallos em estado de não servirem muito tempo

por cauza de no Destrito não os aver milhor e como chegasse o Capitão **Paula** com ordem do Prizidenthe para reonir a Campanha e acamparsse no Avaristo, e este Capitão me diz que o Capitão **Anrique** já se foy embora e o Prizidente que marchou para **Camgussu** e o Major **Urbano** para **Pellotas**, e eu inda não tenho comcluido a comição que estou emcaregado por inda não me ter chegado o Capitão **Bernardino**, motivo este pelo que não lhe mando numero serto 20 Cavallos que tenho tirado e como estes destarviado estão também a pé e tem de se reonir lembrou me que o destrito ficou ezolado com esta tirada de Cavallos e ao mesmo tempo ja não estar a hy o Perzidente por isso lhe participo [1v] para com a sua resposta saber o que devo fazer, participolhe mais que V. Sa. me em tregou oito Cavallos e Capitão **Paula** em minha auzencia os mandou para traz o depois me disse que hera para alguns soldados de sua Companhia que tinham chegado a pé hé quanto tenho a dizer a V. Sa. a quem Deus Guarde muitos annos. Campo 28 de Janeiro 1842.

Illmo. Senhor. **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe Geral

[a] **Melchior Joze Rodrigues Soares**

Commandante do 1º e 2º Destrito

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Ao Cidadão **Ignacio Joze de Oliveira Guimarães**. Chefe Geral da Policia do departamento do **Boquerão** do Commandante do mesmo.

[Anotado na margem superior] Officio do Commandante do 1º e 2º Destrito. Dizendo que os Cavallos requezeitados forão recuzados pelo Capitão **Paula**. Respondido no mesmo dia.

SOARES, Zeferino José
CV-9994

CV-9994

Illmo. Senhor. Me foi hoje entregue o Officio que me derigio V. Sa. a 17 de Julho, transmitindo-me as ordens que teve do Exmo. General **Conde de Caxias** por cercular aos Senhores Officiais da ex=tinta Republica, e persuadido estou que foi V. Sa. mal enformado, lembrarem a V. Sa. meu nome, quando eu por uma Ordem do Dia d'aquelle Governo, fui demitido, ficando sem garantias, mas que de Cidadão, e como tal me acho exercendo o emprego da Sobdelegacia d'este Destricto, onde serei tão útil e mais aminha Pátria que com as Armas na mão, alem de achar-me deregindo uma envernada minha e de meu Pay, (já de avançada idade) de quatro a cinco mil animaes, e quarenta e seis escravos, sem

que tenha um outro Capataz. Não posso crer que o Exmo. Conde, ou outra qualquer Auctoridade Brasileira, não tomarão parte em minha razão conhecendo meu direito. Aproveito a oferecer meus respeito a V. Sa. por cempathia, e amizade.

Deus Guarde a V. Sa. Destricto do **Boqueirão** 22 de Septembro 1851.
 Ilmo. Senhor **Domingos Jose d 'Almeida**.

[a] **Zeferino Jose Soares**

SOARES & Cia, José Caetano
CV-9995 a 9998

CV-9995

Ilmo. e Exmo. Senhor. Diz **Jozé Caetano Soares** e Companhia que elle Supplicante pelo justificado incluzo, prova ser sócio de **Manoel Martins Porto**, e pelo Documento também junto mostra estar-se-lhe a fazenda Publica a dever a quantia de 108\$317 reis e como tenha o Supplicante de retirar-se a **Serro Largo**, em giros de seus negocios, vem perante V. Exa., para que lhe mande saptisfazer, a dita quantia abatendo-se naquella a de 28\$755 reis que o Supplicante está devendo a Collectoria desta Capital, proviniente de direitos de couros que exportou desta para o Estado Vezinho; por tanto Pede a V. Exa. que a vista do expendido lhe deffira como for de justiça de quem espera Receber Merce [Anotado na margem superior] [rasgado] Socio de **Manuel Martins Porto** será deffirido. Sessão do Tribunal do Thesouro em **Bagé** 28 de Fevereiro de 1842.

[a] **Fontoura**

CV-9996⁹¹

1842

Bage

Folha 1

Juízo de Paz

Escrivão **Reys**

Auctos de Justificação

Jozé Caetano Soares Justicante

Manoel Martins Porto..... Justificado

Autuação

Anno de Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito sentos e quarenta e douz annos, aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro digo do mez de Fevereiro do ditto anno nesta Capital de **Bagé** em Meu Cartório me foi

⁹¹ CV-9996 anexo ao CV-9995. [N. do E.]

apresentada a Petição que aodiante se segue afim de que Authoasse e preparasse para se proceder na delligencia na mesma declarada o que assim cumpri e executey em razam do meo Officio [1v] e em cumprimento ao Despacho [rasgado] na mesma posto pelo Cidadão Juiz de Paz fasso esta Authoaçam eu **Antonio Francisco dos Reys** escrevam interino que o escrevy.

[a] **Antonio Francisco dos Reys**

CV-9997⁹²

[folha 2]

Illmo. Senhor Juiz de Paz. Diz **Jozé Caetano Soares** do Commercio desta Praça que elle Supplicante se lhe fas preciso a bem de seo direito, e poder fazer alguas cobranças, tendente a Sociedade que há entre o Supplicante e seo sócio **Manoel Martins Porto**, quer justificar perante V. Sa. com negociantes **João Silveira, Jozé da Costa Correa, e Francisco Guterres** os Itens seguintes.

1º Se **Manoel Martins Porto** é propriamente Sócio com o Supplicante em negocio que entre ambos gira.

2º Se é ou não verdade, que se conserva a mesma sociedade em seo vigor.

3º. Se o Supplicante é Capaz de dizer o que verdade não seja, e de procurar o que propriamente se lhes não devão, por tanto.

Pede a V. Sa. se sirva admitir ao Supplicante a justificação requerida de designando dia e hora para seo devido effeito, e justificado quanto baste lhe seja intregue os próprios autos, ficando o traslado no Cartório de que

Espera Receber Merce

[Anotado na margem superior] Ao Escrivam notifique as Testemunhas indicadas para a justificação requerida que terá lugar no dia 25 do Corrente as duas Oras da tarde. **Bagé** 23 de Fevereiro de 1842. [a] **Silva**

[Anotado no verso] Certifico que em Vertude do Despacho Retro notifiquey aos Supplicados contemplados no mesmo de que dou fé. **Bage** 25 de Fevereiro de 1842.

[a] **Antonio Francisco dos Reys**

Certifico mais que nam notifiquey a Francisco Gueterres, por este nam se achar no lugar, e sim auzente de que dou fé. **Bage** 25 de Fevereiro de 1842. [a] **Antonio Francisco dos Reys**

CV-9998⁹³

Assentada

Aos vinte e cinco dias do mes de Fevereiro de mil oito sentos e quarenta e dous nesta Capital de **Bagé** em Casas de Rezidencia do Cidadão **Severino Gonçalves da Silva** onde fuy, aliaz da **Silva** Juiz de Paz da mesma onde fui

⁹² CV 9997 anexo ao CV 9995 [N. do E.]

⁹³ CV-9998 anexo ao CV-9995. [N. do E.]

vindo eu escrivão interino de seu cargo ao diante nomeado para efeito de serem inqueridas as Testemunhas que por o Justificante foram nomeadas, e notificadas das quais seus nomes Cognomes qualidades Idades Estados e costumes são os que aodiante se seguem de que para constar fasso este Termo eu **Antonio Francisco dos Reys** escrivão interino que o escrevy.

Testemunha 1^a [1v]

João Silveira Junior homem branco Solteiro de Idade que disse ter vinte annos, morador nesta Capital que vive de seu negocio Testemunha Jurada pello Juiz aos Santos Evangelhos em hum livro delles em que pôs sua mão direita, para dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado, e ao costume disse nada e sendo lhe perguntado pelo conteudo da Petição do justificante, **Jozé Caetano Soares**, nos tres Itens que todos le foram lidos e declarados pello mesmo Juiz, ao primeiro disse ser propriamente verdade ser **Jozé Caetano Soares** Sócio com **Manoel Martins Porto**, em o negocio que entre ambos gira, pelo pleno conhecimento que [2] elle Testemunha tem nam só do Justificante, como de seu Socio dito **Porto**, tanto neste Estado, como de **Monte Vidéo**, e mais nam disse neste, ao Segundo disse ser verdade comservar-se dita Sociedade em seu vigor, ao terceiro e ultimo disse que o Justificante he pessoa de verdade, e incapaz de dizer o que verdade nam seja, e mais nam disse, e assignou o seu juramento depois de lido com o Juiz perante mim **Antonio Francisco dos Reys** escrivam interino do Juizo de Paz que escrevy

[a] **Silva**

[a] **João Silveira Junior**

2^a Testemunha

Jozé da Costa Correia Homem branco Casado, de Idade que [2v] disse ter trinta e hum annos e morador desta Capital, que vive de seu negocio de Fazendas, testemunha jurada pelo Juiz aos Santos Evangelhos em hum livro delles em que poz sua mão direita para dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado, e do costume disse nada, e sendo lhe perguntado pelo conteudo nos tres Itens do Justificante **Jozé Caetano Soares**, que todo lhe foram lidos e declarados, pello mesmo Juiz. Ao primeiro disse que hera verdade tudo quanto o Justificante allega, em sua Petição; porquanto tendo elle Testemunha comprado huma factura de fazendas, na Loja do Justificante ditto **Soares**, prezenciou elle Testemunha serem sócios em ditto negocio o referido **Soares**, com [3]o sobredito **Porto** tanto assim que o restante que ficou a dever, foi-lhe detreminado a elle Testemunha por **Manoel Martins Porto** que passace a obrigaçam a seu Sócio ditto **Porto**, digo ditto **Soares** ou a sua ordem, e mais nam disse neste – ao segunmdo disse inda se comserva a sociedade em seu vigor, porquanto, seguio, a outros negócios da mesma Sociedade, o referido

Porto, ficando neste neste lugar o Sócio **Soares**, a espera de algumas cobranças, ao terceiro, e ultimo Artigo disse que o Justificante hé pessoa de probidade, e incapaz de dizer o que verdade nam seja, e mais nam disse e assignou o seu juramento com o Juiz e eu **Antonio Francisco Reys** escrivão que as escrevy.

[a] **Silva**

[a] **José da Costa Correia**

[3v] Conclusão.

E logo no mesmo dia, mez anno e lugar retro declarado fasso estes Autos comcluzos ao Cidadão Juiz de Paz para julgar de que para constar fasso este Termo eu **Antonio Francisco dos Reys** escrivam que o escrevy. Conclusos aos 25 de Fevereiro de 1842

Julgo Procedente a presente justificação de folha 3v a folhas 5v. Escrivam entregue os próprios Autos ao justificante ficando o Traslado no Cartório e pague as custas ex Cauza. **Bagé** 25 de Fevereiro de 1842.

[a] **Severino Gonsalves da Silva**

Datta.

E logo no mesmo dia mez [4] anno e lugar retro declarado me foram entregues estes Auctos, com a Sentença Retro de que para constar fasso este Termo eu **Antonio Francisco dos Reys** escrivam que o escrevy e assignei

[a] **Antonio Francisco dos Reys**

Certifico que emtimey a Sentença retro ao Justificante **Jozé Caetano Soares** da qual se deu por entendido de que dou fé. **Bagé** 25 de Fevereiro d’1842.

[a] **Antonio Francisco dos Reys**

[**SOLARI**], **Estevão**

CV-9999

CV-9999

Recebi do Senhor Coronel **Domingos Jozé d’Almeida** vinte pataçoens prata para pagamento do massame⁹⁴ necessário a Escuna **dous de Junho**; e por ter recebido dittos vinte pataçoens, mandei passar a presente em que me assigno. Bordo da Escuna **dous de Junho** em **Pelotas** 20 de Julho de 1836.

[a] **Esteva Solari**

Comandante

⁹⁴ Massame: “Argamassa especial. [...] Cordoalha, cordame de navio” (GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA. Lisboa; Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia Ltda, Volume 16, 1960: p. 523). [N. do E.]

SOTO, Benito Antônio
CV-10.000 a 10.016

CV-10.000

Illmo. Senhor. Resivi u ofisio de V. Sa. data 23 as oito oras da noite i as mesmas oras tratei de dar excusão as suas ordres para prender as pesoas que se achasen. Cumples sobre u que V. Sa. me ordena de por uma pesoa nu **Pazo du ricardo** he muinto distante desta Guarda. A Caza mais immediata que se acha he a **Boa Vista**. Caza da Senhora Dona **Joaquina** i dahi au pazo pode ter tres leguas poco mais u menos i asta chegar a Guarda sinco o seis – me parese ser bon mandar dos Camaradas como vo faser. Hai remeto u Senhor **Manuel** com duas caretas vindo das immediasois du **erval**. Não tras portaria de autoridade alguma i como não cunheso mutivo de remeterlo a presença de V. Sa. Deos Guarde a V. Sa. muitos annos Quartel nu **Capão du Lião** 4 de Julho 1836.

Illmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida** Coronel Chefe de Legião [rasgado] da Comarca.

[a] **Benito Antonio Soto**

Alferes y Comandante do Destrito

CV-10.001

Illmo. Senhor. Recebi o seo officio as 10 oras do dia e logo e logo dei comprimento as suas ordens fasendo marxar 7 pracas para entregar ao Senhor Capitão **Antunes** segundo a Orden de V. Sa. e o ver Almamento [rasgado] muito mal Almados do que mesmo officiei ao Capitão **Antunes**. Rogo a V. Sa. que me mande Alguma noticias do **Rio Grande** pois por ca não novidade alguma. **Capão do Lião** 17 de Julho 1836.

Illmo. Senhor Coronel **Domingos Joze de Almeida**. Chefe da Ligião dos guardas Nacionais desta Comarca.

[a] **Benito Antonio Soto**

Alferes Comandante do Destricto

CV-10.002

Illmo. Senhor. Partisipo a V. Sa. que mandei avisar todos us moradores para uma revista i me apareseo somente u filho du **Marselino Dacuz** us mais ten tratado de todos daren parte de duente i otros disserem que estan faltos de ropa. Asin como uma Senhora que deveria ir falar com V. Sa. a respeito de seu marido não se le pode adimitir desculpa tein sirvido nas Fileras dus nosos inimigos y foe prisionero quando u ataque de **Albano de Olivera** i tein um Filho que estava con lisenca em sua Caza du **Silvano**. Enfin V. Sa. pode fazer u que util achar. V. Sa. me pode mandar uma orden para revistar algumas

Cazas sobre armas i algus que não tein obedesido as minhas ordes i logo que sejam pegados prontamente remeterei a presensa de V. Sa. Deos Guarde a V. Sa. por muitos anos. **Capão du Lião** 23 de Julhio 1836.

Illmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**. Coronel Chefe da Ligião de Guardas Nasionais desta Comarca.

[a] **Benito Antonio Soto**

CV-10.003

Illmo. Senhor. Partisipo a V. Sa. que recivi recivi u Calderão para remeter a Senhor **Manuel Rodrigez Barboza** o Cual logo sigio. Remeto a V. Sa. reses para munisio. Não tein sido pusivel mandarlo com mais brevedade por estar muinto Falto de Cavalos i u gado esta Cuasi alsado i as pesoas para me ajudar são muinto pocas i talvez V. Sa. pensara que sera por descuido o por Falta de Cuidado o Falta de obedeser as ordes e mesmo por não puder i ter tantas Cozas a meu Cargo. É tal a desgraca de varios moradores deste lugar que con sua pesoa não se prestan nim menos com seus bois como então heu poderei desinpenhar as cosas en que esto incaregado tal he a desgrasa que para Faser sigir a Canoa a lugar que se me detremina foi persiso lansar mão de uma minha i bois i cavalos i logo vão representar a V. Sa. u que les parese i eu então como súdito i amante a pátria como tenho [1v] mostrado. He ben, que niso heu sirva sinão meus bens hu quedo por muito i muito veir inpregado. Toco esto para aprontar duas Caradas de Carvão que deven ficar hoje nese arsenal. U milho esta se con toda presa aprontado. V. Sa. a de ver que he persiso debulharlo i turarlo para depois se muer. Vivo a Cavalo i não paro i rogo meresendo a V. Sa. me disculpe i dispensen as minhas Faltas logo que não so Culpado. Já mando apartar mais Gado para não haver Falta. Deos Guarde a V. Sa. **Capão du Lião** 27 de Setembro de 1836.

Illmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**. Coronel Chefe da Ligião i Comarca. N. B. V. Sa. me mandara resivo das tres remesas de gado que tudo eu conpito são dusentas i oito com hu que creio se tein recivido na sidades. Isto si V. Sa. quer.

[a] **Benito Antonio Soto**

Alferes Commandante do 2º Destrito

CV-10.004

Illmo. Senhor. Recivi u ofisio de V. Sa. datado de 7 du que gira i a carta du Senhor **Manuel Marques** Com respeito a Pulisia que V. Sa. me detremina ja tinha posto otras pesoas poren vo ver us que V. Sa. determina. Apesar de não cunheser u **Florisio**. Fico indagando donde mora ai remeto a V. Sa. u gado para munisio que são 80 reses. Aminhan remeto a V. Sa. uma o duas Caretas de Farinha. Deos Guarde a V. Sa. **Capão du Lião**. 13 de outubro de 1836.

Illmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**. Coronel Chefe da Ligião i Comarca. N. B. U gado esta Ficando alsado. As vacas agora he tenpo da parisão i estan magras. Novilhos a muintos poren esto con Falta de Cavalos [Torata]. Cuando não queran para munisio podese Capar en dois meses estan Capas de se apartar i gente se persisar o Canperos.

[a] **Benito Antonio Soto**

Alferes Commandante do 2º Destrito

CV-10.005

Illmo. Senhor. Recivi as cinco oras i meia da tarde u ofisio de V. Sa. donde me detreminava que por orden de S. Exa. remetese Cuatro Caretas i a Bolhada mansa que uber neste Destrito. As quatro Caretas são do Cidadão **Joaquim Antonio da Fonseca**. As cuais remeto a V. Sa. i Fico sin perca de momento aprontado a dita Boialhada para athe mesmo Ficar nesse Quartel i tanbein mais algumas Caretas por si Foren persisas du que não ha de aver Falta apesar de toda a brevidade. Deos Guarde a V. Sa. mais anos. **Capão du Lião** 14 de outubro de 1836.

Illmo. Senhor **Domingos Joze Almeida**. Coronel Chefe da Ligião da Comarca.

[a] **Benito Antonio Soto**

Alferes Commandante do Destrito

CV-10.006

Illmo. Senhor. Partisipo a V. Sa. que recivi do Senhor Major **Francisco Carlos da Costa** 12 Cavalos us que remeto somente 11 por ser incontrado com u Filho Senhor Coronel **Meireles** i me pedir encaresidamente le se dese un por se achar a pe o que fis sin orden de V. Sa.. Ele me dis que Falaria com V. Sa. do Senhor Alferes **Silvano** resivi, 9 Cavalos são todos 20 não vão mais por heu ter chegado algo incomodado de uma Grande dor de Cabeza. Rogo que u portador não se demore i mais alguma pesoa si puder vir para dar prinsipios au sirviso. Deos Guarde a V. Sa. muitos annos. **Tacuari** 15 de Marco de 1837.

Illmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**. Coronel Quartel Mestre General.

[a] **Benito Antonio Soto**

Alferes encomisão

[Anotado no verso]

16	16	25
<u>6</u>	<u>7</u>	<u>6</u>
96	11	150
<u>16</u>	<u>150</u>	
112	48	
		5600
		<u>25</u>

		28000
	15:360	<u>11200</u>
	<u>6</u>	140:000
	92:260	
	<u>15:360</u>	
	107:520	
	<u>140:000</u>	
Faltão R\$	33:480	
	<u>1:400</u>	
	32:086	15:360
		<u>7</u>
		107:520

CV-10.007

Illmo. Senhor. Partisipo a V.S. como recolhime onten com uma purcão de Cavalos us cuais esto marcando para ir integrar na internada. I onten Saindo da Caza do Tenente **Bruno de Carvalho** me dis u seo preto Cazaca que u reiuno Corcoviose o se deitase com ele i que não podia fazer mais sirviso. Não o quis mandar para sua caza por ser persiso poren logo que chegase a minha caza faserle algun remedio i si não melhorase enton mandarlo. I esta note quando se percuo para se le dar u remedio não se acho in caza u que istranhe muinto si invora sin partisiparme nin ter mutivos para tal fazer e nesta internada se achar sento i tantos perto de sento y cuarenta Cavalos marcados i continuo por inda aver por fora muintos espalhados. Deos Guarde a Vossa Senhoria por muitos annos. **Taquari** 30 de março de 1837.

Illmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**.

[a] **Benito Antonio Soto**

CV-10.008

Illmo. Senhor. Acabo de saber que se acham uma purção de reiunos para se me intregar em caza do Tenente **João Sinplicio** e nesse momento vo marchar para saber si e serto para marcarlos i juntarlos aus mais que ja se achar. Rogo a V. Sa. me fasa u Favor de me mandar diser si puder si e serto u ataque de **Canabarro** y mais alguma notisia. Favor que ispero reseber de V. Sa. Deos Guarde por muitos annos. **Sero Largo** 30 de Março 1837.

[a] **Benito Antonio Soto**

Illmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**. Coronel Quartel Mestre General.

CV-10.009

Illmo. Senhor. Com u seo offisio de onten me foi intrege u risco da marca que V. Sa. me detremina mande fazer logo que posa ir au sero. Pronta mente mandare faser. Creio que V. Sa. não tera visto visto Cavallo algun marcado

com a marca que me detreminas mandase fazer, mutivo de le remeter un com a marca para V. Sa. ver i si le pareser que esteja sufisiente me pode mandar diser não privando isto a sua vontade de que se fasa otra. Deos Guarde a V. Sa. muitos annos **Taquari** 11 de Abril de 1837.

Illmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**. Coronel Quartel Mestre General.

[a] **Benito Antonio Soto**

N.B. Si le parese a V. Sa. me pode mandar pelu Senhor **Lavego** si vier con gado algumas vacas para aqui se cuidar i a gente comer das que estan cuidando us Cavalos.

CV-10.010

Illmo. Senhor. Recivi onten poco antes dentrar u sol u seo ofisio para le remeter a Cavalhada. a meu cargo ia marcar i us dois individuos que ajudavan a cuidar u que remeto. não vão mais Cavalos por a presa ser muinto grande. V. Sa. me dis ter istranhado u não ter mando a Cavalhada i heu istranho muinto V. Sa. mandarla buscar com tanta rapides pois dis a V. Sa. que esta sigunda feira heu marchava com ela poren logo que ela se acha junta não faltan portadores para condusirla. Cuando heu andava recrutandola i faltando as minhas obrigasois da minha caza não se achavan sinhores ofisiais para tal sirviso. Sobre u que V. Sa. me dis du Senhor Capitan **Ipolito** hele pode diser hu que quiser. Deos Guarde a V. Sa. **Taquari** 27 de Abril de 1837.

[a] **Benito Antonio Soto**

Illmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**. Coronel Quartel Mestre General.

CV-10.011

Illmo. Senhor nCoronel **Domingos Joze de Almeida**.

Taquari a 15 de Mayo de 1837.

Recevi a sua presiavel Carta datada de 9 de Abril y otra de 30 du mesmo con respeito a intregar a su senhora u dinheiro, que V. Sa. me fez favor de suprir. Nu intertanto recebese u dinheiro, que u Senhor Coronel **Lião** Fico de me mandar e u dia 24 du pasado y creio a demora tera sido as muintas enchentes. Poren logo nu mesmo mumento que hu receber prontamente sin perca de momento intregare a sua senhora u que muinto i muinto me tein custado u não puder ter au menos a metade para le ter mandado por lha ter gasto u que V. Sa. me deo. Jnto remeto us recibos que me pede. Falta un dos Cavalos por u dono estar en viagem. Heu serei u portador dele [1v] esto a marchar com a minha Família a muinta chuva he o que me tein demorado de estar com V. Sa.. Nada mais se me ofrese a incomodar a V. Sa. so que manda a este seu criado obrigado.

[a] **Benito Antonio Soto**

[Anotado no verso] Illmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**. Coronel Quartel Mestre General. En **Piratini**.

CV-10.012

Amigo Senhor **Domingos Joze de Almeida. Capão do Lião** 6 de Dizenbro 1837.

Resibi a sua presiavel carta data 28 du pasado adonde me mandava pedir remetese u Credito do Coronel **Lião** y juntamente u resto da nosa Conta. U credito remeto. Resto de cousas lha fis ver a V. Mecê na estância do **Luiz Viera** que ignorava a Conta que tivesse com V. Mecê so uma della que resivi quando marxei na primeira recluta dus reiuonos que V. Mecê me deo para pagar a primera marca i u resto que gastase em dispesas que se me ofreseren. Como de fato se fiseran. Assim veja V. Mecê que não [lv] a divida si a deve-se não digo a V. Mecê a otra pessoa nada mais se me ofrese. Sinão que mande a este seu Criado Obrigado.

[a] **Benito Antonio Soto**

[Anotado no verso] Illmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida** en **Piratini**.

CV-10.013

Illmo. e Exmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida.**

Capam do Leão 22 de Janeiro de 1840.

Prezadissimo Senhor he de Estimar a sua boa Saúde i de tudo quanto lhe pertence partiço a V. Ex.^a que pedi ao Sidadão **Pedro Mosquera** para que mandase falar a V. Exa. para ver se tinha logar para Eu me asignar no Prediodico – **povo** logo prontamente deume rezolução e remeteome alguns Prediodicos e logo no mismo momento embolsei do Semestre e agora não tenho recebido mais nenhuns desde o dia 9 do que gira athe a data desta assim o rogo a V. Exa. emcareçidamente me fasa o favor de Emdagar qual he o motivo pois aqui ha varios asignantes em **pelotas** que demais longo tempo experimentam a mesma falta muito me custa Emcomodar a bondade de V. Exa. por conhecer as suas grandes ocupaçoins porem comfiado na bondade de V. Exa. he que o fazco, a minha familia se recomenda muito a V. Exa. e eu por seo

Criado e muito obrigado

[a] **Benito Antonio Soto**

[Anotado no verso] Illmo. Exmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**. Ministro da Fazenda e do Interior. [Carimbo] **Piratinim**

Casapava

CV-10.014

Exmo. Senhor Ministro **Domingos de Almeida.**

Capão du Leão 5 de Novembro de 1841.

Presiadissimo Amigo. He de estimar que estas duas regras se vão axar disfurtando de Felis saúde como para mim desejo aque chegei u dia 25 du pasado com Felis Saude. Grasas a Deos que esto libre dus algoses da umanidade

i de aquela ingrata prisão donde jasi. Não tenho ispresois con que agradeza a S. Exa. u quanto me sirbio en aquele lugar. Por estes diaz pertendo ir fazerle uma visita i darle um apertado abraço em proba da minha amizade. Nada mais se me ofrese a dizerle. So que disponha de quem converas se presa ser seu Criado obrigado.

[a] **Benito Antonio Soto**

CV-10.015

Illmo. Senhor Coronel **Domingos Joze de Almeida**.

Capão do Lião 17 de Novembro 1841.

Presiadissimo Amigo Senhor he de estimar a sua boa Saude, como para mim desejo. Com esta são duas Cartas que iscrebo a S. Exa. i não tenho tido resposta delas. Creio será por não as ter resibido. Heu logo nu momento de ter pasado para este lado hera de meu deber ter ido a bisitar a S. Exa. poren creia não u tenho feito por ter achado a minha caza parte della nu chão i desurtida de um tudo u que esto aprontando con toda presa para sigir para esse lugar a Fazerle uma bisita i como esto serto que S. Exa. a de me dispensar esta Falta mutivo de me ter demorado. A minha Família se recomenda a S. Exa. i heu da mesma Forma [1v] por ser con estima de S. Exa. amigo obrigado

[a] **Benito Antonio Soto**

CV-10.016

Illmo. Senhor Coronel **Almeida**.

Acabo de saber que marcha au ponto donde se acha V. Sa. uma porção de cavalos para se vender, poren me costa que us ditos senhores da cavallada van disendo que heu tratava de les pagar us Cavalos con gado contra marcado do Senhor **Luis Biera**. Tal trato não fis sin les dis para receber u gado en Caza du dito Senhor **Luis Biera**. Si eles intenderan erado heu não tenho a culpa. Seu Criado

[a] **Benito Antonio Soto**

SOUZA, Antônio Caetano de
CV-10017

CV-10.017

Relação nominal dos individuos, que vindos das fileiras dos Rebeldes, a onde servirão nas Armas por algum tempo, se me apresentarão: a saber:

Francisco Xavier de Abreu	Com Portaria do Exmo. Presidente
Desiderio Antonio da Silva	Idem
Francisco Felesberto Nunes	Idem

Americo Caetano de Souza	Idem
Thomé José de Araujo Júnior	Idem
Henrique Fernandez de Oliveira	
João dos Santos Guterres	Tenente
Graciano Soares	
Antonio José da Veiga	
Marcos Antonio Pacheco	
Severino José Gularte	
Antonio da Rocha Vieira	Juiz de Paz
João da Costa Rodrigues	
Feliciano Antonio dos Reys	Inspector de Quarterão
Francisco Antonio dos Reys	Juiz de Paz
Alexandre Ignacio da Chagas	
Manoel Maxado da Silveira	
Jezuino José dos Santos	
José Joaquim Ramires	
Isidorio Pereira de Silva Elena	Tenente
Manoel Jose de Souza Feijo	
Serafim Pereira Nunes	
Francisco Felisberto Nunes	
Candido Antonio de Guimarães	
João da Costa Rodrigues	
Henrique José de Fraga	
[1v] José Manoel Alves de Oliveira	
Americo de São Romão	
Narciso de Souza Rocha	Capitão
Graciano José Viegas	Tenente
Francisco Antonio da Silveira	
João Ignacio de Souza Feijo	

Quartel do Commando da Policia em **Viamão** 21 de Dezembro de 1840.

[a] **Antonio Caitano de Souza**

Capitão Commandante

[Anotado na margem] ver Correspondencia de Manoel Adolfo Charão – 22-11-1841

SOUZA, Antônio Joaquim
CV-10.018 a 10.023

CV-10.018

Illmo. e Exmo. Senhor **Domingos Jose de Almeida.**

Rio Pardo 5 de Novembro de 1839.

Pezadissimo Amigo e Senhor. Fico de posse de sua estimadissima carta por conduto de **Vasco Fagundes da Cunha**, e sobre o que V. Exa. me diz, sou a responder que V. Exa. manda e não pede, e muito agradesso, a pulitica de V. Exa. com seu subordinado que com onra sou. Constame que agora há nessa, porção de polvra, por hiço de novo torno a lembrar a V. Exa. o que lhe pedy; pois por aquy há muita falta deste genero, e igualmente o Chumbo. Nesta dacta me derejo a V. Exa. Officialmente sobre o Administrador da Fabrica de Carreta por conta de Estado; eu em particular, rogo a V. Exa. que o quero por daly para fora por que, nada lucra o Estado e o tempo que este hade trabalhar, vive em Cassadas de viados, que leva semanas inteiras, e o jornal, he serto. Estimarey que V. Exa. continue no gozo de todas as felicidades, como he mister a patria, e

Sou com estima Patricio e verdadeiro Amigo

[a] **Antonio Joaquim**

N. B. A farinha não vay agora por não haver, e mesmo por nao estar autorizado para a comprar, o que espero V. Exa. o fassa. [a] **Sousa**

[Anotado na margem esquerda] Recebida e respondida a 9.

CV-10.019

Illmo. e Exmo. Patriçio e amigo. **Rio Pardo**, 19 de Julho de 1839.

A ardua tarefa que peza sobre meus debeis hombros me tem privado, o eu voar a essa Capital, para ter o gosto conhecer a V. Exa., que tanto dezejo, e lhe dar hu abraço, e mesmo por que não o posso fazer sem Licença por hiço espero que V. Exa. me comçeda oito dias de Liçenca, para o fazer, sem mais outro fim, senão vizitallo. Junto achará V. Exa. hu requiremento de hu meu Cunhado, i pella sua leitura vera V. Exa. pello que me emtereço; julgando, não ser prudente comfiscarçe, hua tão deminuta fatura, de hum Patriçio que em defeza de sua Patria tem sacrificado, tudo quanto pussuia, que tendo dos bens da furtuna se ve hoje, em estado de pobreza, sem ser pezado ao Estado em Couza algua, e nem se poupar, como o tenho feito, com grandes sacrefiçios; espero por tanto que V. Exa. por seu respeitavel despacho mande que se emtreque, tudo, sem mais dependencia, não pondo duvida pagar os competentes direitos ao Estado.

Quera V. Exa. pella primeira ves perdoar, este emfado.

Sou de V. Exa. Patriçio e verdadeiro amigo e criado

[a] **Antonio Joaquim Sousa**

[Anotado na margem esquerda] Respondida a 27.

CV-10.020

Illmo. e Exmo. Senhor Patrição.

Rio Pardo 7 de Setembro de 1839.

Por conduto, dos estrangeiros, reseby a carta que V. Exa. me fez a onra, dirigir-me, em a qual me ordenava, que protejeça a estes, o que senty sobremaneira não dar izecusão as ordens d'V. Exa. por não me achar nesta villa. Rogo a V. Exa. me queira fazer obzequio de, avendo polvra me mandar, 3" ou 4" @ com xumbo competentes, e que seja se puçivel for das tres partes hua de xumbo groço, e o mais fino, que sirva para perdiz; e com seu avizo remeterey seu emporte, que ficarei a V. Exa. muito obrigado. Pella carta junta verá V. Exa. o que me respondeo o Cappitão **João Maxado**. Tenho a lembrar a V. Exa. que a fabrica de Carretas por conta do Estado neste Municipio, não dá lucro algú ao Estado, muito antes dá perjuizo; asim acho mais prudentes que se comclução as que se achão principiadas, e d'salvar tal fabrica, por que os lucros não dão para os jornaleiros, e sustento; e como he de meu dever velar sobre o que he abem do Estado, por hiço levo ao conhecimento de V. Exa. para deliberar que for servido; Acho mais acertado que se empregue aquelles escravos na emdustria do Cortume, por ser hu ramo de mais vantaje, e mesmo plantar, mandiocas, feijão, e milho. Hua ves que eu tenho de permanecer, no imprego deste Municio / inda que bem me custe / quero que V. Exa. me de Liçença para fazer hua roça nova para plantar milhos, para sustento dos Animaes, [1v] e lenhas; e quero que V. Exa. me de de resposta. Estimo a comservação da saude de V. Exa. como he mister do Estado. Deus Guarde como lhe dezeja quem he de V. Exa.

Patrição amigo e menor criado

[a] **Antonio Joaquim de Souza**

[Anotado no verso] Serviço da Republica. Illmo. e Exmo. Senhor **Domingos Joze de Almeida**. Ministro da Fazenda e emcarregado do Expediente da Guerra. [Carimbo] **Cachoeira**. De **Cassapava**. Do Tenente Coronel Cheffe de Pullicia do Municipio de **Rio Pardo**.

[Anotado na margem esquerda] Respondida a 9 de Novembro.

CV-10.021

Illmo. e Exmo. Snr.º **Domingos Joze de Almeida**

Rio Pardo 28 de Novembro [escrito a lápis, a posteriori – 1839].

Prezadissimo Senhor, como o inimigo, avanssou a esta Villa no dia 25, me saquiou todos os meus papeis do Serviço e entre estes os auficios, para demição do Administrador da Fabrica de Carretas do Estado, e o do cidadão **João Joze Maxado Peiada**, para o substituir he pois mister que V. Exa. me emvie outros, para puder fazer a entrega como V. Exa. me ordenado: asim

como saquiaram tudo quanto eu pusua em meu Quartel que me deixarão, destituído, de toda a minha roupa e mais trastes de minha serventia e alguma pataca que havia inda que pouca. Tinha em meu poder 2 escravos [ilegível] dito **Manoel Joze Maxado** que me comcedeo o Exmo. Sr. Presidente por hu aução, e estes mesmos o inimigo os conduzio. Assim he imprescindível que o Exmo. Governo, me comceda hum para me servir dos do dissidente **Pedroso**, em quanto eu estiver empregado neste Municipio. A polvora não receby pella a Infantaria como V. Exa. me mandou dizer pois bem falta me fes nesta, ocasião que aquy mostrou o inimigo. Para se tirar as madeiras para as cinco carretas he perçizo que haja ordem do Governo, digo licença e logo que venha prontamente se a de tirar. Saude lhe dezeja quem he de V. Exa. Sudito e Criado

[a] **Antonio Joaquim**

[Anotado na margem esquerda superior] Respondida a 5.

CV-10.022

Illmo. e Exmo. Senhor Patricio, e Amigo. Cercado de desgostos, pella a tropelia das circunstancias que hoje nos rodeão, e inda mais por o injusto procedimento do Exmo. Ministro da Guerra, empunho a penna para depositar no seio de hum amigo meus sentimentos.

Fui demittido do Comando deste Municipio, sendo substituido pello Capitão **Antonio Leite de Oliveira**; mas notte o meu amigo, de que maneira, procedeo comigo, o Exmo. Ministro! Sem mais se detêr em cumprimentos de civilidade, e menos em dar-me um motivo plauzível de minha demição, me ordena mui positivamente a entrega do Comando, uzando comigo a mais sencível ingratidão, economizando athé mais huma pênada de tinta, para com ella agradecer-me em nome da Patria, e do Governo, meus desvellos prestados em beneficio deste Municipio, e do Estado, cuja omissão, alem de ser para mim dezairoza, envolve misterios incognitos em dezabono de meu reconhecido character, não sabendo eu a que deva atribuir, tal procedimento, se a indispozição gratuita do Ministro, ou a intriga malvada! Eu já mais poderei dispençar este menoscabo, feito a meus serviços: sou filho da Revolução; e desde seu comêço já mais me deslizei da senda de meus deveres para com a Patria, tendo sempre por norte, só o bem della. O Direito, e jus adquirido dos encomios della, e por isso do Governo, me fazem sentir sobremaneira o tyrano procedimento do Exmo. Ministro! Sempre que a Pasta desse Ministerio esteve honrada por V. Exa. e por outros benemeritos da Patria, jámais meu melindre foi chocado, e sempre meu assiduo zêllo publico, foi reconhecido, e honrado, pella gratidão do Governo; sim desse Governo morigerado, prudente, e justicozo. Meu Senhor, que máo fado prezide a nossos destinos? Será pocível que se escorrace, sem a

mais minima attenção, aos filhos que com mais gáz se tem prestado com dignidade aos clamores da Patria? que paço antipolitico! que maneiras de consolidar o nosso sistema! Em fim meu charo amigo eu cheio da mais abalizada resignação me conformo com tudo quanto vier de malles sobre mim; por bem desta chara Patria, que nos vio nasser; restando-me o dissabôr, de ter um dia motivo de desgosto, por [lv] pessoas que só lhe cumpria tratar-me bem; cujo devêr, se torna sagrado, mesmo em abono do Governo. Não poço menos que aproveitar a ocazião para hir medicar-me, visto meu máo estado de saude, a qual sempre que apareça inimigo, não me privará de pro-me em Campo, para ajudar meus Concidadãos, mas ouso asseverar a V. Exa. que enquanto esse ingrato Ministro ocupar o Ministerio, não servirei, pois hé preciso dar ao tempo, o que hé do tempo. Quando os bons serviços prestados pellos Patriotas, são menosprezados, quem os menospreza, parece não ser de coração affecto ao sistema ao qual cujos serviços são prestados.

Em fim a Patria um dia, será grata, a seus bons filhos, e a joeira da escolha, dicidirá a má semente. Meu charo amigo despense ser tão prolixo, pois ao injustiçado se deve permitir dezafogo, a despeito do sofrimento, e agravo recebido, e quando hoje mais que nunca, a verdadeira amizade que lhe consagro, e as mais inrefragaveis provas que tenho recebido de V. Exa. de partecular estima, me abonão a confiança que tomo, de constituir depositario de minhas queixas, serto de que como fiel amigo não deixará de tomar parte nellas. Praza o Ceo, seja eu sempre, só a victima da ingratição, hua vez que este sacrificio reverta em prol da Patria.

Apeteço a V. Exa. a mais vigorosa saude, acompanhada de todas as venturas imaginaveis, e que se digne constituir-me orgão de seus preceitos, para assim poder significar a V. Exa. o ellegado grao de respeito, estima, e alta concideração que affectuosamente tributa a V. Exa.

O seu Patrição e amigo grato

Rio Pardo 4 de Janeiro de 1840.

[a] **Antonio Joaquim**

CV-10.023

Illmo. Senhor. A esta ora / duas da tarde / Recebi seu Officio de 25 do Corrente, e seu contheudo respondo: fico emtelingenciado de tudo que nelle comtem. Quanto a apparencia do inimigo nos pontos que V. Sa. indica muito favoreçe a operação que tençiono por em pratica; eo que com este movimento do inimigo devo aproveitar o desenvolvimento, do que á combinado, entre mim, e o Exmo. General Cheffe do Estado Maior. Accreçe mais que para unir esta piquena força a essa, para esperar, ou procurar o inimigo, acho mui diminuta, mormente nesta occazião, que tenho parte da gente a meu

mando em deligência, e só por estes dous, a tres dias, a poderei riunir. Outro sim, mandei espicular o estado em que se achava o **Jacuhy**, e espero hoje; e se estiver de vão marchos a passar, se não estar, então marcharei a faser-mos junção; contudo the o dia 29 espero me de parte do que tiver ocorrido por essa parte, para meo governo. Bem conhece V. Sa. que se conseguir me por alem do **Jacuhy** fará por todas as maneiras o inimigo vaçilar, e nós colher-mos grandes fructos, e lembre-se V. Sa, de nossas operações pella retaguarda do inimigo em Janeiro de 1837, e em Fevereiro do mesmo ano; por isso conto certo, certo cer attedida minha proposição, mereçendo approvação de todos os cheffes, que desejão a prosperidade da cauza, a que nos achemos empenhados. Deos Guarde a V. Sa. Campo no **Erval** 27 de Janeiro de 1841.

Ao Cidadão Coronel **Agostinho Antonio de Mello**.

[a] **Antonio Joaquim**

SOUSA, Antônio Maria de
CV-10024 a 10026

CV-10.024

Illmo. Senhor. Toda esta Guarnição me Representa Unnanimamente que, sejam revistadas com a maiór brevidade poçivel, as casas do consul Americáno, **Ruffió, Izidóro Fellipe Duarte, Manoel Correia de Oliveira**, viuva do Coronel **Palmeiro, D. Thereza**; bem como sejam prezas todas as pessoas que alli se encontrarem, de suspeita, pois em todas as Cazas me asseverão haverem Clubs nurturnos, e tratão de reunião para surprienderem esta Cidáde. Julgo ser de meu dever Representar a V. Sa. que não devemos desprezár esta Dennunçia, e quanto antes Darlhe a Execussão neçessaria. Participo mais a V. Sa. que, hum Escallér dos Rebeldes, levou esta manháa com a Serração a primeira plancha que estava no baixio com a corrente de ferro, e tentárão surprihender a mesma Corrente; porem, como foi pressentido, se lhes derão alguns tiros de Artilharia retirarão-se, porem levarão a ditta Plancha.

Deos Guarde a V. Sa. **Ponto da Passage** 3 de Julho 1836

Illmo. Senhor Majór **Manoel Marques de Souza**.

[a] **Antonio Maria de Souza**

Tenente Coronel

CV-10.025

Illmo. Senhor. Incluzo remeto a V. Sa. a requezição junta, a fim de que se sirva levala a Prezença do Exmo. Senhor Comandante da Guarnição, fazendo ver ao mesmo Exmo. Senhor, que me acho com Praças desarmadas, e he de

grande necessidade o armalas quanto antes: Outro sim rogo a V. Sa. queira propor ao mesmo Exmo. Senhor que he indispensavel hũa Pessa Volante para defeza deste Ponto.

Deos Guarde a V. Sa. **Ponto da Legalidade ou Morte** 16 Janeiro 1837.
Illmo. Senhor **João Antonio Mendes Tota**. Major Ajudante d'Ordens.

[a] **Antonio Maria de Souza**
Tenente Commandante

CV-10.026

Illmo. e Exmo. Senhor. Agora acabo de receber a incluza ordem para soltar ao Engajado deste Ponto **Jose Luís Barboza**. Este Exmo. Senhor he aquelle, que veio alliciár os Artilheiros deste Ponto dizendo, que o 8º Batalhão hia a fazer huma Contra Reacção, e que todos devião alli acodir, pois que os Pontos se tomavão devalde, e que o Batalhão tencionava tomar as Pessas que se achavão em frente do Quartel: dizendo mais que os Rebeldes tratavão muito bem, a todos [1v] que procuravão as filleiras delles, e que aqui só matavão soldados a pranchada, como tinha acontecido no mesmo 8º Batalhão. Esta parte dei ao Exmo. Senhor Commandante Geral declarando o Nome dos indevidos, a quem o referido **Barbosa** tinha dito o expendido. Acontece mais que os denunciantes tem sido ameassados com assasino pello mesmo **Barboza** podendo acontecer algũa consequencia funesta, e cauzar grande [2] disgosto aos Indevidos que compoem a guarnição deste Ponto e V. Exa. determinará o que for servido tendo a ponderar a V. Exa. que segundo me consta há grande empenho para a soltura deste homem. Deos Guarde a V. Exa. Bateria N° 13 24 de Septembro 1838.

Illmo. e Exmo. Senhor **Thomas Jose da Silva**. Brigadeiro Comandante da Guarnição.

[a] **Antonio Maria de Souza**
Capitão Commandante

SOUZA, Antônio Maria Xavier de **CV-10027**

CV-10.027

Senhor. Diz **Antonio Maria Xavier de Souza** Tenente Coronel Reformado de Cavallaria de Linha, que sentou praça em 2 de janeiro de 1809, fez toda a Campanha da Peninsula; as do Sul, desde 1818, a 24; bem assim a de 1825, a 27; sendo effectivo no Commando do 3º Regimento de Cavallaria

de Linha: assistio a differentes acções e a Batalha de 20 de fevereiro de 1827: passou a Tenente Coronel em 12 de Outubro de 1825; sendo dispensado do Serviço, feita a Paz, retirou-se para sua fazenda, proxima á Fronteira, a onde teve de reparar de novo os graves damnos que na mesma soffreu, occasionados pela Guerra; seguindo-se a Revolução de 20 de Setembro de 1835, auxiliou com Cavalhada, Gado, e com algum dinheiro á differentes Commandantes das Forças Legaes. Na occazião em que **Bento Manoel** trahio á Legalidade, achava-se o Supplicante na villa d’**Alegrete** com o Brigadeiro **Calderon**, com o qual emigrou para a Provincia de **Correntes**, levando sua familia, abandonando assim sua Caza, e bens, ali esperou o Supplicante por algum tempo o dito Brigadeiro para o acompanhar, logo que elle se puzesse em Campo com a Força Armada contra os Rebeldes, como entre ambos tinha ajustado, o que não teve effeito, por haver este sido prezo pelo governo de **Correntes**, cujo procedimento obrigou ao Supplicante a embarcar-se para **Monte Vidêo**, e d’ali para esta Cidade de **Porto alegre**, apresentandose [1v] o Supplicante ao Exmo. ex Presidente e Commandante das Armas, pedindo ser Empregado: tomou o Commando da Bateria N° 6 da Linha do Entrincheiramento, rezoluto a continuar na Carreira honroza, como de antes, e eis que sendo Reformado sem o pedir por Decreto de 20 de Agosto de 1838: malogradas assim as bem fundadas esperanças que tinha á exemplo de outros, de ser contemplado com acesso do Posto, em attenção dos Serviços prestados, e prejuizos que tem soffrido, e mesmo por contar 14 annos de Tenente Coronel, e pertencer-lhe por sua antiguidade a passar ao Posto de Coronel. Senhor: Alguns Officiaes Reformados tem sido nesta Provincia novamente admittidos ao Serviço; este exemplo he certamente hum motivo consolador para o Supplicante, que achandose com forças, e decidida vontade de prestar ainda Serviços a Nação e à V. M. I.; vem com o mais profundo respeito Supplicar a V. M. I. a Mercê de o Promover ao Posto de Coronel para o 3º Regimento de Cavallaria de Linha que já Commandou.

Pede á V. M. I. se Digne
Decidir Benignamente a presente Supplica
Espera Receber Merce
[a] **Antonio Maria Xavier de Souza**

**SOUSA, Claro José de
CV-10028**

CV-10.028

Esquadrão da Cavallaria da Guarda Nacional do Distrito do **Fachinal**

Mappa Diario da Força do dito Esquadrão

Acampamento na **Picada** 16 de Fevereiro de 1839

	Oficiaes				Inferiores				Cabos	Soldados	Total
	Major	Capitão	Tenente	Alferes	Sarg. Ajudante	1º Sarg	2º Sarg.	Furiel			
Promptos				2	1	1			2	28	34
Em Diligencia										4	4
Doentes – no Hospital										2	2
Doentes em Porto Alegre	1	1	1	1						2	6
Doentes no Acampamento						1	1				2
Na Cavallhada										2	2
Camaradas										6	6
Somma	1	1	1	3	1	2	2			44	56

N. B. Difere para menos do Mappa anterior em 3 Soldados Alemães adidos que tiverão passagem para Companhia de voluntarios Alemães e para mais em 1 2º sargento adido da gente do **Mombaque**.

[a] **Claro Joze de Souza**

Alferes Commandante

[Anotado no verso á lápiz] ver Correspondência de **João Antonio Mendes Tota** 20-02-1839

**SOUZA, Felisberto Fagundes de
CV-10029**

CV-10.029

Copia – Illmo. e Exmo. Senhor. – Sendo-me apresentado o despacho de 17 de Junho proximo passado para se intregar a importancia de trinta dias de gratificação em Fazendas ao Opperario da Officina de Alfaiates **João Gonsalves**

d’Aguiar, e tendo V. Exa. em Officio de 18 do corrente considerado taes gratificaçoens nullas por não serem bazeadas em Leis por isso sirva-se V. Exa. esclarecer-me o que devo fazer em tal cazo. – Arsenal de Guerra em **Cassapava** 20 de Julho de 1839. – Illmo. e Exmo. Senhor **Domingos José d’Almeida** = Ministro da Fazenda encarregado do expediente da Guerra. – **Felisberto Fagundes de Souza**.

Está conforme. – No impedimento do Official Maior o Cappitão empregado na Secretaria dos Negocios da Guerra.

[a] **Vicente Ferrer d’Almeida**

Copia. = O Senhor Capitão Director do Trem informe ao pé desta, o que hontem lhe referio o Sargento **Henrique José Vareiro**, e as pessoas que tal factio prezenciarão tambem se firmarão o que cumprirá. Secretaria da Fazenda encarregada do expediente da Guerra em **Cassapava** 12 de Novembro de 1839. – **Domingos Jose d’Almeida** = Em cumprimento a Portaria supra declaro que o Sargento da Companhia de Artifices **Henrique Jose Vareiro**, por elle me foi ditto na prezenca das testemunhas abaixo assignadas que pelo Tenente Coronel **José Abreu de Moraes** Commandante da Guarnição lhe fora ditto que tinha recebido Officio do Governo, ordenando-lhe a sua passagem para a Companhia de Artifices, porem que elle a não havia obter, e que a esse respeito ficasse descançado por que havia de marchar, e que melhor seria que requeresse para isso, que do contrario teria máo resultado, que não só informaria contra elle ao General, como lhe faria todo o mal que podesse, e que elle Sargento temendo, como subordinado alguma violencia, se vio obrigado a requerer o que não tinha tenção, e mais não disse. – Arsenal de Guerra em **Cassapava** 12 de Novembro de 1839. – Como Testemunhas – **José Maria do Amaral** Major do Estado Maior = **Joaquim Francisco de Bem** – Capitão Vice Director = **Manoel José de Santa Izabel** = **Antonio Silvestre Maciel** = **Felisberto Fagundes de Souza** – Capitão Director – Está conforme – No impedimento do Official Maior, o Capitão empregado na Secretaria dos Negócios da Guerra.

[a] **Vicente Ferrer d’Almeida**

SOUZA, Francisco de
CV-10030

CV-10.030

Cidadão Ministro. Comonico a V. Exa. que o inimigo onte foi ficar no **paço de Maria Antonia** sendo sua marcha na direção do **Serito** emquanto sobre seus feitos neste lugar nada mais do que agararem o fardamento do

Sargento **Camargo** e tres emfantes he os que tenho sabido ja tem alguns infantes apariçido i istam na sidade os recomendei ao Tenente Coronel bem athe que haja ordens para marxarem logo que sahi da sidade mandey hum proprio ao Coronel **Castilho** i ao Tenente Coronel **Roxa** para dar suas providençias. Eu tençiono demorarme athe o dia 25 afim de isperar o **Maneco** i os mais que vem. dijejava a volta do portador para seguir a hu ponto certo por cauza de istar bastante a pe. O Commando da força inimiga hera o **Manoel Marques Segundo Moringue** i **ozorico** sendo o numero de trezentos homes de Cavalaria i quinhentos de infantaria tamben estou emformado que no **Serito** tem hua força que veio de **Pelotas. Piratini** 23 de Julho de 1843. Ao Cidadão Ministro **Luis Bareto**.⁹⁵

[a] **Francisco de Souza**

⁹⁵ Trata-se, provavelmente, de **Luiz Joze Ribeiro Barreto**. [N. do E.]

CV-9777

Amigo e Senhor Luiz Barreto = Cacequi 17 de Fevereiro de 1843.

O Character ameaçador e terrível, que tem tomado o genio da intriga desenvolvida nessa Capital, mesmo na occazião, em que os Rio-Grandenses gostosos de ver a sua Reppresentação Nacional pela 1ª vez reunida, auguravão dos seus trabalhos precahirem as mais lisongeiros vantagens; me faz romper o silencio que muito de proposito guardava, para dizer-vôs, que he indispensavel extirpar semelhante germen, que em sua nascença ja tem produzido tão ferinos espinhos. O vosso reconhecido Patriotismo, unido a importante posição que occupaes, vos fornecerão de acordo com o General Prezidente meios de supplantar as dissençoens que a passos largos nôs conduzem ao precipicio. [...] eu vos rogo, amigo, que ajudeis a abonança a tormenta das paixoens. O Inimigo vae a sahir para a Campanha; eu desconfio muito de seus insidiosos manejos: necessitamos de medidas prontas, fortes, e energicas, e bastente perspicacia para descobrir os seus arcanos. Por occupadissimo não sou mais extenço, e só limito-me a dizervôs, que conto com vossa poderosa cooperação, como deveis contar com a do = Vosso Patricio e Amigo = João Antonio da Silveira

